

SALVAÇÃO



[em branco]

SALVAÇÃO

Revelando a provisão de Deus
para a proteção do homem
contra o desastre
e
salvação
para a vida eterna
em completa felicidade



Um livro de texto para os Jonadabes

Por
J. F. RUTHERFORD
autor de

INIMIGOS RIQUEZAS CRIAÇÃO
PROFECIA GOVÊRNO
e outros livros

"Salvation"
Portuguese

Edição 1.000.000

Publicadores
WATCHTOWER
BIBLE AND TRACT SOCIETY, INC.
International Bible Students Association
Brooklyn, N. Y., U. S. A.

Também
Londres, Toronto, Strathfield, Cidade-do-Cobo,
Berna, Copenhagen, São Paulo e em outros países.

Copyright, 1939, por J. F. Rutherford
Made in the United States of America
Felto nos Estados-Unidos da América



A
JEOVÁ

E
CRISTO JESÚS

"A JEOVÁ
PERTENCE
A SALVAÇÃO."

- SALMO 3:8,
ROTH.

CRISTO JESÚS É CONS-
TITUÍDO 'AUTOR DA SAL-
VAÇÃO ETERNA PARA TODOS
OS QUE LHE OBEDECEM'.

- HEBREUS 5:9.

[em branco]

Salvação



[em branco]

SALVAÇÃO

CAPITULO I

Emergência



O EXPRESSO aerodinâmico repleto de passageiros, ia numa velocidade de cem milhas por hora. Devia atravessar o rio numa ponte de quasi cincoenta por cento de curva, de sorte que os passageiros na plantaforma trazeira do trem podiam ver a locomotiva. Imediatamente depois de sair do túnel estava o trem entrando na ponte. Dois homens que viajavam na plataforma do carro de observação estavam considerando sèriamente as condições turbulentas do mundo e expressando esperança de que se encontrasse algum meio para desviar outra guerra mundial. O alarme agudo da locomotiva apitou e a repentina applicação dos freios de emergência fez que os homens olhassem, e, para sua grande surpresa, viram que um arco da ponto no fim estava incendiando e caindo no rio. Compreenderam que estavam encarando grande perigo. Essa foi uma verdadeira emergência. Poderia o trem parar com tempo de salvar as vidas dos muitos passageiros que nêle estavam?

Atualmente todas as nações estão no abismo do temor. Em muitas nações há angústia e perturbação interna. O

factor governante apanha isto como desculpa para lançar taxas sem precedentes e gastar os fundos públicos em orgias. A sétima potência mundail está ameaçada de derrota e os governadores temem-na grandemente. Os ditadores põem todas as nações em perigo, e mesmo agora as liberdades do povo desapareceram quasi todas. Nos dias atuais as guerras começam sem declaração formal e diz-se verdadeiramente que o desassocego está na mente daqueles que governam. Temendo ataque de qualquer fonte, todas as nações estão fazendo enormes preparos para a guerra, e isto fornece desculpa adicional para privar o povo de suas liberdades. Muitos acreditam que um conflito armado, envolvendo todas as nações da terra está justamente às portas, e porisso todas as nações tentam fortificar-se contra tal emergência. Há meio algum de escapar para um lugar de segurança? Sómente aqueles que acreditam na Palavra de Deus e a entendem, confiando no Senhor com segurança, sabem o que está para acontecer em breve. As pessoas estão anciosas por saber isso. A consideração despreocupada do que aquí se segue habilitará a toda a pessoa de boa vontade a ver e apreciar plenamente a única via de escape.

A MAIOR TRIBULAÇÃO

“Salvação” significa libertar do eminente desastre, e encontrar refúgio em lugar de completa segurança. Por estar às portas a maior tribulação que jamais veio sôbre o mundo, uma emergência sem precedente afronta agora os povos da terra. Existem certas regras universais imutáveis, as quais descobrem a causa do iminente desastre e indicam o único meio de escape e segurança. O inteirar-se dessas regras resultará em benefício daqueles que lhe prestam ouvidos. Tanto a história profana como a sagrada fornecem provas abundantes de que há 4,000

anos, aproximadamente, veio sôbre o mundo desastre esmagador do dilúvio e apenas poucos foram salvos. Desde então levantaram-se outras emergências de tempos em tempos; mas a maior de todas está para vir ainda, e a respeito dessa emergência há evidência indisputável. Aqueles que examinarem e ponderarem essa evidência com mente despreocupada verão que aqueles que esperam escapar para o lugar de segurança devem agir imediatamente.

Todas as pessoas de boa vontade que desejam ver a justiça prevalecer reconhecem prontamente que o grande Criador é o Deus Todo-Poderoso, a quem só pertence o nome Jeová, e que a Bíblia é o registro sagrado da verdade, que o Deus Todo-Poderoso fez que se conservasse para ajuda dos que amam o que é justo. As citações que se encontram aqui são tiradas do registro sagrado, e o leitor deve examinar os textos bíblicos para confirmação do que aqui se apresenta. Jesús de Nazaré, o filho do Deus Todo-Poderoso, veio ao mundo com o propósito expresso de dizer a verdade. (João 18:37) Ele deu testemunho das regras universais e imutáveis de Deus acima mencionadas, as quais todos os homens devem aprender para o seu próprio bem. Ele deu a conhecer a causa dos desastres que sobrevêm aos homens e às nações, e declarou plenamente o único meio de escape para o lugar de segurança e salvação completa. Falou ele do dilúvio dos dias de Noé e disse que as condições iníquas que precederam imediatamente aquele dilúvio de águas existiriam outra vez por todo a terra, e isso seria prova de que o maior de todos os desastres seguir-se-ai prontamente.

Jesús é o maior de todos os profetas. (Actos 3:22, 23) Todos as suas profecias devem ser verdadeiras, porque é o portavoz do Deus Todo-Poderoso que fala dos propó-

sitos de Jeová, os quais nunca deixam de se cumprir. (Isaías 46: 11; 55: 11) Quando observamos as condições que se deram, sobre as quais Jesús profetizou, e vemos os factos fisicos que nos são bem conhecidos preencher exactamente a profecia, estamos então certos de que êste é o tempo do cumprimento da profecia e de que êstes acontecimentos se deram para isso mesmo. Jesús profetizou a respeito das condições que ora existem no mundo, as quais precedendo imediatamente o maior de todos os desastres que vieram sobre o mundo, introduzem o mesmo. Predisse êle a guerra mundial, que começou em 1914 e que foi repentinamente parada em 1918. Declarou que essa guerra seria acompanhada ou seguida rapidamente de fome, peste, e grandes perturbações na terra, e que isso seria o comêço das dores que precedem imediatamente o grande desastre que sobrevirá em breve ao mundo. (Mateus 24: 7) Profetizou que depois da “guerra no céu” viriam muitas desgraças sobre as nações da terra (Apocalipse 12: 7-12); e os factos mostram o cumprimento dessa profecia. Predisse que depois da grande guerra mundial os seus verdadeiros seguidores, que são testemunhas de Jeová, tinham de sair por entre o povo dizendo-lhe a causa destas perturbações e informando-o enfaticamente de que o reino dos céus está às portas. Essa profecia está em via de cumprimento.

Profetizou que appareceria na terra a “abominação de desolação”, e as Escrituras evidenciam que essa abominação é a combinação ou esforço combinado dos elementos religioso, político e comercial para governar arbitrariamente os povos da terra e tirar-lhes as liberdades, tornando-os escravos. A profecia está cumprindo-se agora; e em relação com isto Jesús acrescentou, para benefício de todas as pessoas de boa vontade: ‘Quando virdes a abominação da desolação estar onde não deve estar,

fugí então para os montes', isto é, para a organização de Deus, o único lugar de segurança. (Marcos 13:14) Por que fugir então? Jesús responde: "Porque haverá então grande tribulação, tal como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem haverá jamais." (Mateus 24:21) "Os mortos de Jeová se estenderão naquele dia desde uma à outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem enterrados; servirão de estêrco sôbre a face da terra." (Jeremias 25:33) Estas profecias, ora em via de cumprimento, mostram que existe uma emergência iminente tal como nunca o mundo confrontou.

Com estas revelações da verdade da Palavra do Senhor, o povo de boa vontade, tal como os passageiros do trem atrás mencionado saindo repentinamente do túnel, estão saindo justamente das trevas sôbre as quais escreveu o profeta de Deus, a saber: "Pois eis que as trevas cobrirão a terra e a escuridão os povos." (Isaías 60:2) Nunca na história houve tempo em que existisse geralmente tanta ignorância a respeito do propósito de Deus, como se declara na Bíblia, e isto especialmente entre os religionistas. As pessoas de boa vontade para com Deus estão agora justamente vindo para a luz de um novo dia e, sendo iluminadas, vêm diante delas a grande emergência. Vêm as furiosas águas do rio (representando simbolicamente o povo) apressando-se para serem tragadas pelo mar, isto é, as condições turbulentas e indomináveis que estão justamente em nossa frente. Possuem a visão da maior catástrofe que jamais se conheceu, enquanto que todas as outras pessoas ignoram o que se aproxima. A inundação de águas ou dilúvio nos dias de Noé foi quadro profético predizendo justamente êste tempo e a respeito do mesmo Jesús disse: "Assim como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do

homem: comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e destruiu todos.”—Lucas 17: 26, 27.

Qual será o resultado daqueles que não são de boa vontade, e qual será o meio possível de escaparem? O mundo todo está agora encarando a emergência já mencionada. O que se faz deve ser feito prontamente, e somente as pessoas de boa vontade para com Deus darão ouvidos ao aviso e agirão prontamente para encontrar o lugar de segurança.

A CAUSA

Jeová é o Deus de amor; isso significa que êle é inteiramente altruísta e não faz nada apenas para gratificação própria. Êle é o Deus de justiça, e todos os seus actos são justos e direitos. (1 João 4: 8; Salmo 19: 7-9; 89: 14) Ê de poder ilimitado, portanto o Deus Onipotente. Êle tem certamente o poder de parar a destruição ameaçadora. Por que permitiria o Deus de amor e de justiça que caísse sobre os povos nas nações da terra tão terrível desastre? A pessoa precisa ter o conhecimento dos factos para poder apreciar a verdadeira resposta, e porisso dá-se aquí um relato breve dos factos inegáveis, como estão declarados na história sagrada. As profecias, há muito tempo registradas na Bíblia, e os factos em relação com elas, especialmente os factos fisicos que se deram nestes dias, estão registrados com o fim de dar informação às pessoas de boa vontade para que aproveitem a oportunidade de encontrar o lugar de segurança. Portanto faz-se a declaração a seguir:

Deus criou a terra para o homem, e criou o homem e a mulher perfeitos e os pôs na terra para morar nela. (Isaías 45: 12, 18) A êsse perfeito casal humano Deus deu o mandamento “frutificai, multiplicai-vos e enchei

a terra". (Gênesis 1:28) Deus constituiu a Lúcifer como criatura espiritual ou superintendente do mundo, incluindo o homem perfeito. (Ezequiel 28:14, 15) Toda a criação no céu e na terra dava honra a Jeová Deus, e isso de modo próprio, pois toda a criatura deve o privilégio da vida ao Deus Todo-Poderoso. A exceção desta regra foi Lúcifer, que começou a cobiçar o que não lhe pertencia, a honra e louvor que eram conferidos de modo justo ao Deus Onipotente. Lúcifer rebelou-se contra Deus e tentou estabelecer-se como sendo igual a Deus, e nessa rebelião desviou da vereda da justiça tanto os anjos como os homens, e Adão achou-se envolvido naquela rebelião. Deus mudou então o nome de Lúcifer para o de Satanaz, que tem o sentido de "adversário"; Dragão, que significa "devorador"; Serpente, que quer dizer "enganador"; e Diabo, que tem o sentido de "caluniador". Desde então êsse grande rebelde tem sido conhecido pelos quantro nomes: Dragão, Satanaz, Serpente Antiga, e Diabo. (Apocalipse 20:2) O Diabo desafiou então a Deus para que pusesse homens na terra que dessem provas de lealdade e fidelidade para com Deus, declarando ao mesmo tempo que poderia fazer que todos os homens renunciassem a Deus em sua face. (Job 2:4-6) Êsse desafio iníquo de Satanaz levantou a questão sobre a supremacia. Se Satanaz pudesse fazer todos os homens renunciar a Deus, isso provaria que, pelo menos, Satanaz é igual a Jeová Deus, senão superior. Deus faria que toda a criação ouvisse e visse a prova, afim de que nunca houvesse dúvida autêntica quanto a quem é supremo. Deus tinha pronunciado a sentença de morte contra Satanaz, mas, em vez de o destruir imediatamente, adiou a execução dessa sentença e aceitou o desafio de Satanaz, afim de lhe dar plena oportunidade de provar o seu desafio jactancioso. Porisso Deus disse ao iníquo: "Por

esta causa te hei permitido permanecer, para te mostrar o meu poder.” (Êxodo 9:16, *Leeser*, em inglês) Vê-se assim que Deus anunciou o seu propósito de conceder a Satanaz, o rebelde, plena e livre oportunidade de provar o seu desafio e de que, no tempo determinado, devia chegar o dia final de ajuste de contas, e quando chegasse esse dia, Deus faria que o seu nome fôsse declarado em toda a terra e então demonstraria o seu poder supremo contra seu adversário, o Diabo.

Por causa do pecado de rebelião, Adão e Éva foram também sentenciados a morte, mas Deus lhes permitiu viver por certo tempo para que tivessem filhos. Eles nunca poderiam cumprir o mandato divino de encher a terra com uma raça de povo justo, porque eram pecadores; mas podiam exercer a função de produzir sua própria espécie, ainda que eram imperfeitos. Portanto todos os seus filhos foram nascidos em pecado e concebidos em iniquidade, e porisso todos eles têm de morrer no tempo determinado. (Salmo 51:5; Romanos 5:12) Acentuando a questão da supremacia, Deus prometeu que no tempo determinado enviaria ao mundo um Salvador que compraria a raça humana ou a descendência de Adão e que ele providenciaria o meio pelo qual seriam salvos os comprados e receberiam vida eterna. Isso significaria que todos os da descendência de Adão que escapam e são salvos devem cumprir com as regras de Jeová e devem manter sua integridade para com Deus, e todos os que assim fizessem seriam vindicação do nome de Jeová; e isso em si mesmo provaria que Satanaz é mentiroso.

No tempo determinado Deus enviou o seu Filho amado à terra. Jesús nasceu, quer dizer, se fez carne, e viveu entre os homens na terra. “O Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a

sua glória, glória como do unigênito do Pai.” (João 1:14) Neste texto Jesús é chamado “O Verbo”, porque em sua existência prehumana era o portavoz de Jeová Deus. Quando o homem Jesús chegou à idade de trinta anos Deus o ungiu para ser o Rei do seu reino prometido. Satanaz tentou imediatamente causar a morte de Jesús; mas nisso fracassou. (Mateus 4:3-10) Jesús começou então a declarar o propósito de sua vinda à terra e a falar ao povo a respeito do reino que Deus estabeleceria. Quando apareceu pela primeira vez em público, disse Jesús ao povo: “Arrependei-vos porque está próximo o reino dos céus.” (Mateus 4:17) Ele estava então ungido para ser Rei; e realmente “o reino”, ou aquele que governaria, estava “próximo”. Durante três anos e meio depois disso, continuou ele falando ao povo sobre o reino de Deus como sendo a esperança da humanidade, e durante todo esse tempo recebeu a amarga e iníqua oposição de Satanaz e seu elemento religioso daquele tempo, cujos guias eram chamados “fariseus”. Jesús foi acusado de sedição porque continuava declarando a vinda do reino de Deus. Quando esteve perante o governador romano, acusado de traição, fez-se-lhe especialmente a pergunta: ‘És tu um Rei?’ E a isso respondeu Jesús: “Sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo.” (João 18:37) Continuou assim a proclamar consistentemente o propósito de Deus de estabelecer seu reino, mesmo até o tempo de sua crucificação.

Deus não privou a Satanaz da superintendência do mundo, mas permitiu-lhe continuar nessa posição afim de ter mão livre na efetuação do seu iníquo desafio, se fôsse possível. Depois, quando Jesús esteve na terra, Satanaz era o príncipe ou superintendente invisível do mundo, e Jesús falou de Satanaz como sendo “o príncipe dêste mundo”. (João 12:31; 14:30) Satanaz sabia bem

que se Deus estabelecesse um reino na terra, com Cristo Jesús como Rei ou superintendente invisível, isso significaria que a sua superintendência tinha de findar e se devia dar a sua execução. Portanto Satanaz determinou lançar mão de tudo o que estava em seu poder afim de derrotar o propósito de Deus. O reino dos céus, com Cristo Jesús como Rei, é o inimigo mortal de Satanaz e seus apoiadores. Enquanto Jesús esteve na terra, o Diabo e os seus agentes religiosos tentaram continuamente matá-lo e finalmente tiveram êxito, fazendo que fôsse erroneamente convicto de traição e que fôsse crucificado cravado no madeiro. Deus permitiu que Jesús fôsse assim morto, sabendo que ia levantá-lo da morte como criatura espiritual, colocando-o como cabeça do seu reino, e que isto se cumpriria a seu tempo e para a sua própria glória.

Jesús disse aos seus discípulos que devia ausentar-se e receber o reino e que então voltaria e tomaria os seus fiéis discípulos para si mesmo, os quais estariam associados com êle em seu reino. (João 14:1-3; Lucas 22:28-30) Três dias depois de sua crucificação Deus levantou a Jesús da morte, e o revestiu de todo o poder e autoridade no céu e na terra; e depois de quarenta dias subiu ao céu, sendo Rei do mundo, o Governador devidamente indicado e comissionado, a quem pertence o direito de governar. (Mateus 28:18; Filipenses 2:9-11; Actos 2:32-36) Daí em diante continuaram os fiéis apóstolos de Jesús Cristo a esperar pela sua vinda e pelo seu reino, a respeito do qual êle os havia informado e lhes havia dito que viria no fim do mundo de Satanaz.

Semelhantemente todos os verdadeiros seguidores de Cristo Jesús durante séculos esperaram pela vinda dêsse reino dirigido por Jesús Cristo. Os discípulos estavam tão interessados na vinda de Jesús e do seu reino que

lhe fizeram esta pergunta, pouco antes de sua morte: “Qual o sinal [evidência] da tua vinda e do fim do mundo [quer dizer, o fim do ininterrupto domínio de Satanaz]?” (Mateus 24: 3) Em resposta a essa pergunta Jesús disse que a primeira evidência discernível pelos homens seria a guerra mundial, na qual se levantaria nação contra nação, e reino contra reino. Isso deu-se em 1914 E.C. Jesús disse que a guerra seria prontamente seguida de fome, peste e terremotos; todos sabem que estas coisas seguiram imediatamente a guerra mundial. Jesús disse então aos seus discípulos: ‘Quando virdes a abominação da desolação estar onde não deve estar [quer dizer, pretendendo o direito e autoridade de governar o mundo], então fugi para o reino.’ (Mateus 24: 15; Marcos 13: 14) Isso verifica-se atualmente nisto, em que uns poucos homens, chamados “ditadores”, juntamente com o grande sistema religioso do mundo, pretendem o direito de governar e regular o povo, tirando-lhe as liberdades e dominando o mundo em lugar de Cristo, o Rei. Ademais Jesús falou das grandes desgraças que viriam sobre os povos da terra por causa das atividades do Diabo para tolher o propósito de Deus. (Apocalipse 12: 12) Hoje todo o mundo passa por desgraças como nunca antes afligiram as nações, e essas apareceram com maior força desde o fim da guerra mundial.

Como evidência adicional de sua presença invisível no fim do ininterrupto domínio de Satanaz, disse Jesús: “Sobre a terra haverá angústia das nações em perplexidade [causando muita perturbação] pelo bramido do mar [significando os povos] e das ondas [os seus elementos radicais perturbadores, enfurecidos pelas condições atuais] desfalecendo o coração dos homens de medo

e pela expectação das coisas que sobrevêm ao mundo.”
—Lucas 21:25, 26.

Essas são exatamente as condições que ora prevalecem sobre a terra, como cada pessoa observadora conhece bem. Durante todo o tempo em que existem as condições mencionadas, evidenciando sua presença e o fim do governo ininterrupto de Satanaz, Jesús declara e ordena: “Será prègado êste evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.”
—Mateus 24:14.

Segue-se, pois, que aqueles que amam a Deus e a Cristo devem obedecer êste mandamento. Em obediência a êle, uma pequena companhia de pessoas cristãs, constituída de homens e mulheres, que são conhecidos como “testemunhas de Jeová”, têm saído e continuam saindo pelo país prègando as boas novas do reino de Deus. Esta prègação do evangelho tem de continuar até que a grande emergência ameaçadora chegue ao ponto culminante; e que se seguirá quando terminar a prègação destas boas novas do reino? “Porque haverá então grande tribulação, tal como nunca antes houve desde o princípio do mundo até agora, nem haverá jamais.”—Mateus 24:21.

Essa grande tribulação é a batalha do Armagedon, que é também chamada “a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso”. (Apocalipse 16:14-16) É a batalha do Deus Todo-Poderoso porque nela se estabelecerá final e definitivamente a questão em discussão quanto a quem é supremo e se Deus pode ou não efetuar o seu propósito anunciado. Essa grande batalha resultará na completa destruição de todo o vestígio dos sustentadores de Satanaz e de sua organização.

No tempo de sua ascensão às alturas, Jesús era então Rei com todo o poder e autoridade para governar, mas

não era ainda o tempo determinado por Deus para que começasse o seu reino como Rei. Deus propôs permitir que Satanaz tivesse plena oportunidade para, se lhe fôsse possível, provar seu iníquo desafio. Porisso está escrito a respeito de Cristo Jesús o Rei: “Diz Jeová ao meu Senhor: Senta-te à minha mão direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabêlo dos teus pés.” —Salmo 110: 1.

Jesús tinha de esperar até o tempo determinado por Jeová para tomar e exercer o seu poder na destruição do domínio de Satanaz e para estabelecer o seu justo e completo domínio na terra. (Hebreus 10:12, 13) Êsse tempo de espera chegou no fim em 1914, e então Deus enviou Jesús Cristo para dominar enquanto o inimigo Satanaz exercia aind o seu poder. (Salmo 110:2-6) Quando findou êsse período de espera, em 1914, e Cristo Jesús havia sido enviado para exercer o seu poder real como o Oficial Executivo de Jeová, dizem as Escrituras: “Tens tomado o teu grande poder, e entraste no teu reino. As nações encheram-se de ira [começou a guerra mundial], mas veio a tua ira [de Deus].” (Apocalipse 11:17, 18) A ira de Deus foi expressa contra Satanaz naquele tempo, e Cristo Jesús, como o Oficial Executivo da parte de Jeová, lançou a Satanaz e os seus anjos iníquos para fora de céu.—Apocalipse 12: 1-9.

Deus expressará toda a sua ira contra Satanaz e sua organização na batalha do Armagedon. Ele fez uma pausa na expressão de sua ira em 1918, a qual reassumirá na batalha do Armagedon. Entrementes, e precedendo exatamente o tempo da batalha do Armagedon, Deus fará que o seu nome seja proclamado por toda a terra, consoante declarou anteriormente, e essa mensagem expõe a Satanaz e aos seus agentes na terra; e êsse trabalho é chamado a “obra estranha” de Deus. Essa obra

consiste nisto: Deus envia as suas testemunhas para avisar o povo do iminente desastre que está para vir ao mundo. Faz que suas testemunhas digam ao povo que a religião é um dos meios de Satanaz para o cegar e desviar de Deus; que o propósito de Deus é destruir em breve todas as agências de Satanaz, na maior tribulação que até agora veio sobre o mundo, e porisso faz que as suas testemunhas avisem o povo do iminente desastre.

Esta obra, chamada a “obra estranha” de Deus, está agora progredindo. Portanto êste é o tempo da maior emergência, quando o povo está sendo avisado do que vai acontecer. Deus não age sem dar aviso justo. Êle fez que Noé desse aviso semelhante pouco antes do dilúvio, e agora envia suas testemunhas, especialmente às nações chamadas “cristandade”, e diz às suas testemunhas “da minha parte dá-lhes aviso”. (Ezequiel 33: 7) Envia suas testemunhas para avisar o povo, e especialmente os guias religiosos, de que Satanaz é o grande inimigo de Deus e dos homens, que os guias religiosos são parte da organização de Satanaz, e que vão ser destruídos a menos que abandonem a organização de Satanaz, fugindo para o Senhor. Êste aviso parece aos religionistas uma coisa muito estranha, e porisso chama-se a “obra estranha” de Deus; e o Senhor anuncia que quando essa obra estiver feita seguir-se-á imediatamente “o seu acto, seu acto estranho”, significando a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso, que destruirá a organização de Satanaz e todos os seus aderentes ou apoiadores.—Isaías 28: 21.

É novamente apropriado considerarmos o texto que Jeová fez registrar e dirigir a Satanaz, a saber: ‘Por isto te permití permanecer, para te mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra.’

(Êxodo 9:16, *Leeser*) Por esta razão, as testemunhas de Jeová, em obediência aos mandamentos de Deus, saem pelo país proclamando o nome de Jeová como o Todo-Poderoso e Supremo. O aviso está sendo soado precedendo o grande desastre, e êsse desastre cairá na certa sôbre Satanaz e sôbre sua organização e os varrerá, afim de que o mundo fique limpo e pronto para o reinado sempiterno de Cristo Jesús em justiça e paz.

Seria impossível que a justiça prevalecesse na terra enquanto Satanaz e suas coortes continuem a exercer o seu poder sôbre o povo. Porisso o Senhor porá fim a organização de Satanaz. Certamente Satanaz e suas fôrças resistirão até o fim amargurado. Daí ser necessário a grande batalha do Armagedon, que será a maior tribulação que o mundo jamais conheceu, pois então tudo o que está oposto tem de ser e será exterminado completamente. Até agora a grande massa do povo tem sido cegada por Satanaz, e seus agentes a induziram a voltar-se contra Deus; e porisso os guias cegos e o povo cego que continuam na cegueira cairão na destruição, como o Senhor declarou. As multidões que serão destruídas na batalha do Armagedon serão tão grandes que não ficará gente suficiente na terra para as enterrar. (Jeremias 25:33) Essa destruição será tão completa que será a última, como Jesús declarou, e nunca mais haverá desastre igual, porque, como está escrito, “não se levantará por duas vezes a angústia”.—Naum 1:9.

Toda a evidência, tanto da Bíblia como dos factos fisicos que são bem conhecidos a todas as pessoas que procuram observar, provam, de modo esmagador, que a batalha do Armagedon está iminente e muito próxima. Porisso é preciso dar agora o aviso, e está sendo dado. Portanto o mundo está defrontando-se com a maior emergência que existiu até agora, e é tão sumamente

necessário que todos os que hão de viver sejam avisados, que Deus põe sôbre aqueles que conhecem a sua verdade a obrigação de dizer-lhe aos outros; e por isso a publicação prossegue no meio de grande oposição da parte dos religionistas. (Ezequiel 33: 4-19) A batalha do Armagedon será lutada entre Cristo Jesús e as suas hostes celestiais de um lado, contra o Diabo e todas as suas fôrças, tanto visíveis como invisíveis, do outro lado. Essa batalha será a expressão da ira de Deus contra toda a iniquidade. Sôbre a terra existem agora bilhões de pessoas, e naturalmente surge a pergunta: Ha salvação para elas? Poder-se-á encontrar um lugar de refúgio, segurança e salvação da iminente e terrível ira do Deus Todo-Poderoso?

“PODE SER QUE SEJAIS ESCONDIDOS”

Nos dias de Noé o Diabo havia voltado o povo para a iniquidade, e Deus declarou o seu propósito em destruir toda a carne no dilúvio das águas que estava prestes a vir. (Gênesis 6: 1-20) Durante muitos anos Noé, por ordem de Deus, saiu por entre o povo proclamando o aviso do desastre iminente do dilúvio de águas. Noé foi uma testemunha de Jeová, “prêgador da justiça”. (2 Pedro 2: 5) À parte da família de Noé, o povo não prestou ouvidos ao aviso, e quando o dilúvio veio foram todos destruídos, e apenas Noé e sua família imediata, consistindo de oito pessoas ao todo, escaparam e foram salvas. Como foram salvas? Por ordem de Deus, Noé construiu uma arca, e quando veio o dilúvio ela fluiu por cima d’água. Naquela arca Noé e sua família foram escondidos da ira de Deus, expressa pela grande inundação ou dilúvio de águas. Aquele grande desastre sôbre o mundo predisse profeticamente a batalha do Armagedon. A devastação efetuada pelo dilúvio é exemplo ou

quadro do que o Armagedon trará sôbre todo o mundo. Note-se agora a provisão de Deus para esconder algumas pessoas da sua ira que há de ser expressa durante o Armagedon, e as pessoas que assim forem escondidas serão passadas a salvo para um lugar de segurança e salvação.

Nenhuma pessoa que se devota atualmente a Jeová e ao seu reino é desejada pelo Diabo ou pelos representantes do Diabo na terra. Vê-se que todos os que apoiam ardentemente o nome de Jeová Deus e o seu reino são os objetos da expressa ira de Satanaz e particularmente dos seus agentes religiosos. A essas pessoas que desejam a justiça, e que desejam escapar, e que, portanto, são de boa vontade para com Deus e para com o seu reino, dirige Jeová as seguintes palavras: “Congregai-vos, sim, congregai-vos, ó nação sem pudor [para o Diabo e sua turba de religionistas e aliados].” (Zefanias 2:1) Essas pessoas de boa vontade são avisadas para que se congreguem, significando que devem separar-se dos sistemas ou organizações políticas, religiosas e outras semelhantes, as quais honram aos homens e deshonram a Deus; e que, por serem amantes da justiça, devem conservar-se separadas e longe da injustiça. As pessoas que são de boa vontade para com Deus serão atraídas automaticamente umas para as outras, e todas elas procurarão ao Senhor e serão diligentes em aprender os seus caminhos e o que o Senhor exige delas para que achem o lugar de segurança. Quando devem essas pessoas de boa vontade separar-se das organizações iníquas do mundo, congregar-se e ficar firmes do lado de Deus e do seu Rei, Cristo Jesús? A Palavra de Jeová responde: “Antes que o decreto se realize (como a praga passa o dia), antes que venha sôbre vós o furor da ira de Jeová, antes que venha sôbre vós o dia da ira de Jeová.”—Zefanias 2:2.

O acto de buscar o Senhor, e, portanto, o buscar o lugar de segurança, não pode ser deixado até que o Armagedon estale sobre o mundo, porque então será muito tarde para fugir para o lugar de segurança. O Senhor Jesús fala dêsse tempo de tribulação como o inverno, e a respeito do povo diz: “Rogai que a vossa fuga não suceda no inverno.” (Mateus 24:20) O dia da ira de Deus, expressa no Armagedon, é o ‘inverno’, tempo em que desabarará sobre o mundo tribulação tal como nunca antes se conheceu. Se não estiver então muito tarde para encontrar lugar de proteção e salvação.

Que, pois, se deve fazer para encontrar o lugar de segurança? É preciso fugir para Jeová e para Cristo Jesús, a quem Jesús se referiu como “os montes”, montes que representam o reino de Deus dirigido por Cristo. O profeta de Jeová, acima citado, responde esta pergunta nestas palavras: “Buscai a Jeová, todos os mansos da terra, que tendes posto por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; pode ser que sejais escondidos no dia da ira de Jeová.”—Zefanias 2:3.

Para ajuda e benefício destas pessoas de boa vontade, o Senhor lhes apresenta agora uma visão mental do desastre terrível e iminente do Armagedon e as adverte a seguirem a regra que êle anunciou afim de que escapem. Só os mansos prestarão ouvidos ao aviso e agirão imediatamente. Os mansos são aqueles que desejam ser ensinados e que estão prontos a ouvir e aprender a verdade, não importa o que ela lhes traga a atenção. Por ordem de Jeová, as suas fiéis testemunhas chamam a atenção para a mensagem da verdade, como se declara nas Escrituras, pondo diante do povo o meio e a oportunidade de obter o conhecimento do propósito de Deus. Os mansos entre o povo aproveitarão essa oportunidade para aprender, e Deus favorece os que assim procuram

aprender, como está escrito: “Bom e reto é Jeová; por isso mostrará o caminho aos pecadores. Guiará os humildes no juízo, ensinará aos humildes o seu caminho.” —Salmo 25: 8, 9.

A êsses mansos diz Jeová: “Buscai a justiça”; que significa buscai conhecer a provisão de Deus para salvar o homem do iminente desastre; e conhecer o seu caminho significa conhecer o caminho direito. Todos os caminhos de Deus são justos e retos: “Justo é Jeová em todos os seus caminhos, e benigno em todas as suas obras.” (Salmo 145: 17) Aquele que deseja a justiça deve ser diligente em aprender o que está apresentado na Palavra de Deus, porque ela constitue seu guia seguro e perfeito: “Justo és, Jeová, e retos são os teus juízos. Ordenaste os teus testemunhos com retidão, e com suma fidelidade.” (Salmo 119: 137, 138) “Lampada para os meus pés é a tua palavra, e luz para a minha vereda.” (Salmo 119: 105) As pessoas de boa vontade para com Deus, honestas, sinceras e humildes proferem a oração que está escrita na Palavra de Deus para o seu benefício, a saber: “Mostra-me, Jeová, os teus caminhos; ensina-me as tuas veredas. Guia-me na tua fidelidade, e ensina-me; porque tu és o Deus da minha salvação; em ti espero o dia todo.” —Salmo 25: 4, 5.

Para “buscar a mansidão”, conforme Deus ordenou, é preciso ser sempre diligente em aprender o que Deus ensina ao povo por meio de Cristo Jesús. Aquele que é sábio em seus próprios conceitos não é humilde. Os humildes são aqueles que estão prontos e desejosos de aprender a vontade do grande Deus Todo-Poderoso, o que podem fazer só informando-se dela e buscando alertamente o que está escrito na Bíblia e entendendo-o diligentemente. O Senhor está agora esclarecendo o significado das Escrituras, fazendo que se consumem os factos

físicos em cumprimento de sua Palavra profética. Nisto Deus está mostrando benignidade para com todos os que desejam a justiça. O propósito do que se segue aqui é habilitar o estudante sincero da Palavra de Deus a obter o conhecimento e entendimento do propósito do Altíssimo; e a pessoa mansa aprenderá o caminho justo de Deus e obedecerá a verdade da Palavra de Deus alegremente, conforme lhe é revelada. Aqueles que buscam assim a justiça e a mansidão têm esta promessa de Jeová Deus, como está escrito no texto acima citado: “Pode ser que sejais escondidos no dia da ira de Jeová.” Aqueles que recebem a aprovação de Jeová serão abençoados por êle, sendo conduzidos ao lugar de segurança e completo refúgio, e aprenderão o caminho para a salvação eterna. Aqueles que estão assim buscando o caminho reto são os que desejam conhecer as Escrituras, e estas foram escritas para benefício dos tais. Porisso se dá a todos êsses a admoestação: “Diligencia o apresentar-te a Deus aprovado.”—2 Timóteo 2:15, *Trinitária*.

CAPITULO II

Para a Vida

A SALVAÇÃO do desastre iminente é uma coisa ; a salvação para a vida é outra coisa. O grande inimigo do homem é a morte. A principal bênção do homem é receber a vida eterna em estado de paz, felicidade e prosperidade. Obter salvação da morte significa obter a vida eterna. A salvação da ira de Deus, expressa no Armagedon, não significa necessariamente que todos os que a obtêm serão salvos da morte e viverão para sempre. Deus fez certas regras imutáveis as quais, se forem obedecidas pelo homem, resultarão salvando o homem para a vida eterna. Aqueles que escaparem do desastre do Armagedon estarão então entrando no caminho que conduz para a vida eterna. Aprender o que Deus exige, ter fé e ser obediente, será então absolutamente necessário da parte de todos os que hão de ser salvos a vida eterna.

Afim de ter a aprovação de Deus é preciso que a criatura lhe agrade. “Sem fé é impossível agradar a Deus ; pois é necessário que o que se chega a Deus, creia que há Deus e que mostra remunerar dos que o buscam. Pela fé Noé, divinamente avisado a respeito das coisas que ainda não se viam, sendo temente a Deus, construiu uma arca para o salvamento da sua casa, pela que condenou ao mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.”—Hebreus 11 : 6, 7.

Noé e seus filhos escaparam do desastre da inundação de águas, mas Noé é o único entre os oito que está mencionado como tendo recebido a aprovação final de Deus.

(Hebreus 11:17, 13, 39) Moisés e uma multidão de israelitas foram salvos das águas do Mar Vermelho, que destruíram os egípcios (Hebreus 11:29); mas só uns poucos daqueles israelitas estão mais tarde mencionados pelo Senhor como tendo recebido sua aprovação. Isso não quer dizer necessariamente que nenhum outro receberá vida eterna, mas o ponto aqui é que todos os que recebem salvação para a vida precisam ter a aprovação do Deus Todo-Poderoso. Portanto é preciso que o homem aprenda o que Deus exige dos homens, obedecendo então diligentemente as regras fixas de Deus. “Deus não se deixa levar de respeitos humanos,” e não mostra parcialidade a ninguém. (Actos 10:34; Tiago 3:17) Todos os homens estão no mesmo nível perante Deus, e se exige que todos obedçam as regras de Deus voluntariamente. Todos devem ter fé e continuar a exercê-la. “Fé” significa ter conhecimento do propósito de Deus como está apresentado em sua Palavra, a Bíblia, e então confiar implicitamente na Palavra de Deus de verdade, como nela se dá a conhecer.

As organizações religiosas, e especialmente os seus guias, induzem as pessoas a crêr que devem ligar-se a algum sistema ou organização religiosa, que os homens chamam de “igreja”; e os guias ou clérigos pretendem que o acto de unir-se a essas organizações religiosas significa salvação. Essa pretensão ou representação dos clérigos é inteiramente errada, porque essas organizações não têm a aprovação de Deus. Pelo contrário, essas organizações religiosas ensinam principalmente doutrinas de homens, as quais cegam o povo quanto à verdade do propósito de Deus, como se acha em sua Palavra, e êsses ensinamentos de homens invalidam os mandamentos de Deus, e, portanto, são excessivamente injuriosos para os homens.—Mateus 15:6-9.

Existem centenas de organizações religiosas na terra, diferindo todas elas em alguma coisa nas doutrinas que sustentam e ensinam. Muitas pessoas insistirão que 'não importa a que organização religiosa se ligue, porque todos estão andando pelo mesmo caminho, e se a gente está satisfeita em sua própria mente de que está no caminho direito, isso é tudo o que é necessário para lhe garantir sua salvação'. Essa doutrina é muito desencaminhante, e segui-la significa destruição finalmente. "O caminho do insensato é direito aos seus olhos; mas quem é sábio, ouve conselhos". (Provérbios 12:15) "Há um caminho que ao homem parece direito, mas no fim guia para a morte". (Proverbios 14:12) Portanto seguir os ensinamentos ou tradições dos homens conduz à destruição. Aquele que ignora a Palavra de Deus e segue o caminho do homem é designado pela Palavra de Deus como insensato. Por seu procedimento mostra que não tem fé em Deus, porisso está escrito na Bíblia: "Diz no seu coração [isto é, o motivo que dirige seu procedimento] o insensato: Não há Deus". (Salmo 14:1) O sábio é aquele que busca diligentemente o caminho de Deus, como está apresentado na Bíblia, e então segue esse caminho fielmente e de-veras: "Oíça o sábio, e cresça na ciência, e adquira o entendido o poder de se governar". (Provérbios 1:5) "Instrue o sábio, e ele se tornará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá na ciência". (Provérbios 9:9) "Quem é sábio de coração recebe mandamento; mas quem é insensato de lábios, cairá". (Provérbios 10:8) "Quem anda com os sábios, será sábio; mas o companheiro dos loucos achar-se-á mal". (Provérbios 13:20) "Confia de todo o teu coração, em Jeová, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas". (Provérbios 3:5,6) O caminho de

Deus é o caminho reto: “A vida está na vereda da justiça, e no seu caminho não há morte”.—Provérbios 12: 28.

Portanto a “religião” define-se propriamente como crer e entregar-se a uma forma de adoração de algum poder superior, crença essa que está baseada nos ensinamentos de homens, passados de uma geração a outra por tradição, sendo esse sistema de crença ou ensino induzido e apresentado pelo adversário de Deus, o Diabo, afim de desviar de Deus os homens. Por isso a religião é cilada do Diabo.

O cristianismo é exatamente o oposto de religião. O nome “cristianismo” deriva-se de Cristo Jesus, que, em todos os tempos, obedece os mandamentos do Deus Todo-Poderoso. Portanto Cristo Jesus é o começo dos cristãos. “Cristianismo” significa conhecer o que Deus apresentou em sua Palavra revelando o seu propósito, e obedecer plenamente os mandamentos de Deus em todos os tempos. Seguir a direção da religião conduz à morte eterna. Seguir a Cristo Jesus significa vida eterna. (João 17: 3) Com o conhecimento da verdade põe-se diante dos homens a morte e a vida. Para viver é preciso evitar a religião e seguir verdadeiramente a direção de Cristo Jesus.

AUTOR DA SALVAÇÃO

“A Jeová [Deus] pertence a salvação.” (Salmo 3: 8) Nenhum homem ou organização de homens pode dar salvação a outros. As organizações religiosas, e especialmente os seus guias, pretendem salvar as almas ou trazer salvação aos homens; mas tal pretensão é inteiramente falsa. Jeová Deus é o Criador e o Doador da vida, e nenhuma criatura pode obter vida de algum outro. Deus criou o homem e deu a vida ao homem perfeito. (Gênesis 2: 7 Deus proveu a salvação dos pecadores da morte para a vida. A doutrina de que o homem tem vida ine-

rente e que a alma do homem é imortal e não pode morrer, é tão falsa quanto o próprio Diabo e é o resultado da primeira mentira do Diabo. A doutrina da imortalidade inerente das almas foi a primeira mentira que o Diabo, Satanaz, pronunciou a Eva, e acarretou a morte de Adão e Eva. (Gênesis 3:4) Todo homem é uma alma, quer dizer, uma criatura que vive e respira. Não possui uma alma distinta e separada do seu corpo; mas o corpo da carne e o fôlego das criaturas viventes, juntos, constituem a alma. Quando êstes se separam a alma deixa de existir. Se a alma fôsse imortal não poderia morrer; mas está claramente escrito na Palavra de Deus: “A alma que pecar, essa morrerá.” (Ezequiel 18:4) “Qual é o homem que continuará a viver, sem ver a morte, que livrará a sua alma do poder do seol? (Selá).” (Salmo 89:48) Quando o homem morre está completamente morto e inteiramente sem conhecimento ou ciência. Não está consciente em parte alguma, e portanto a doutrina do “purgatório” e do “tortimento eterno”, “onde estão os homens sofrendo castigo consciente”, é completamente falsa, doutrina iníqua promulgada pelo Diabo para enganar os homens: “Pois os vivos sabem que hão de morrer; mas os mortos não sabem coisa alguma, nem tão pouco têm daí em diante recompensa, porque a sua memória fica entregue ao esquecimento.” “Tudo o que alcançar a tua mão para fazer, faze-o com tuas fôrças, porque na sepultura para onde vais, não ha obra, nem engenho, nem conhecimento, nem sabedoria.”—Eclesiastes 9: 5, 10.

Por que morrem as criaturas humanas? Porque o primeiro homem, Adão, pecou voluntariamente, unindo-se com o Diabo em rebelião contra Jeová Deus. Toda a raça humana procede de Adão; e desde que Adão se tornou pecador antes dêle e Eva terem filhos, segue-se

naturalmente que todos os homens nasceram imperfeitos, e, porisso, são pecadores por herança. “Eis que fui nascido em iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.” (Salmo 51: 5) “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, visto que todos pecaram.” (Romanos 5: 12) A menos que o Deus Todo-Poderoso fizesse provisão para salvar os homens da morte, com o tempo, todos os homens pereceriam. Só Deus podia providenciar a salvação do homem, e porisso está escrito: “A Jeová pertence a salvação.” (Salmo 3: 8) É, pois, fácil de se ver porque está registrado nas Escrituras que o homem que declara que não há Deus é insensato, e o seu modo de proceder, recusando ouvir e obedecer a Deus, prova que é insensato.

ALTRUISTA

Deus não é obrigado a prover salvação para ninguém, porque todos os homens são pecadores por natureza. A salvação do pecador não traria proveito a Jeová Deus. Bem podia êle deixar que todos os homens morressem e criar então uma nova raça e com essa nova raça provar que o Diabo é mentiroso e provar a supremacia de Jeová. Foi do seu agrado agir de outra sorte. Está escrito: “Deus é amor” (1 João 4: 16); o que significa que é inteiramente altruísta. Agindo inteiramente desinteressado, Jeová Deus proveu a salvação da morte para o homem. Porisso está escrito: “Pois assim amou Deus ao mundo, que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nêle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3: 16) Êsse texto bíblico não é autoridade alguma para a doutrina da redenção universal ou da salvação universal. A doutrina da redenção e salvação universal é uma treta do Diabo para impedir que os homens apren-

dam o único meio de salvação para a vida. A salvação está mencionada como sendo só para aqueles que crêem no Senhor Jesús Cristo, como declara o texto anterior: ‘Aquele que nêle crer, não perecerá.’ Segue-se, pois, que aqueles que não crêem no Senhor perecerão. “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesús nosso Senhor.” (Romanos 6:23) Desde que a vida é dom de Deus, segue-se pois que não se pode receber de nenhum outro.

Ninguém pode receber um dom sem que não saiba que lhe é oferecido, tendo então de aceitar voluntariamente aquilo que lhe é oferecido, afim de que o dom seja completo. Tudo aquilo que é oferecido contra a vontade de quem o recebe, não é dom. Quando se faz a oferta ao homem, ela só se torna válida quando é aceita sob os têrmos em que é oferecida. (Romanos 5:18) Jesús Cristo está mencionado nas Escrituras sob o símbolo de “a Pedra”, sôbre a qual repousa a grande organização e reino de Jeová, e administra vida a todos os que recebem a salvação para a vida. Porisso está escrito: “Êle é a pedra, desprezada por vós, edificadores, a qual foi posta como a pedra angular. Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não há outro nome dado entre os homens, em que devamos ser salvos.” —Actos 4:11, 12.

O nome Jesús significa “Jeová é a salvação”; quer dizer, Jesús é o meio pelo qual Jeová proveu a salvação para que o homem viva, e essa salvação é concedida mediante os têrmos que Jeová providencia altruisticamente. Pelo nascimento do menino Jesús, o anjo de Jeová anunciou às testemunhas esta mensagem: “Hoje vos nasceu na cidade de David um Salvador, que é Cristo Senhor.” (Lucas 2:11) Como se torna Jesús Cristo o Salvador dos homens?

COMPRA

Jesús Cristo se torna o dono das criaturas humanas pelo direito de compra. O preço de compra é o sangue do homem Jesús, derramado até a morte, segundo a vontade de Jeová Deus seu Pai. (Isaías 53:10,12) Jesús sujeitou-se voluntariamente a ser morto para poder comprar a raça humana, e sobre isto disse Jesús: “Porisso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou. Tenho direito de a dar, e tenho direito de a reassumir; êste mandamento recebí de meu Pai.”—João 10:17,18.

Jesús foi “morto na carne [quer dizer, criatura humana perfeita] mas vivificado [pelo] espírito [quer dizer, pelo poder do Grande Espírito, Jeová Deus]”. (1 Pedro 3:18) Deus levantou a Jesús da morte, porisso está êle vivo para sempre. (Actos 2:31,32; Apocalipse 1:18) Jesús, como está escrito, “se fez carne [quer dizer, criatura humana], e habitou entre nós [homens]”, consoante foi declarado por João, o apóstolo de Jesús Cristo. (João 1:14) Os anjos são criaturas espirituais, e os homens são humanas, portanto menor do que os anjos. A respeito de Jesús está escrito: “Porém àquele Jesús, que foi feito um pouco menor que os anjos, nós o vemos, por causa do sofrimento da morte, coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte a favor de todo o homem.” (Hebreus 2:9) “E sendo reconhecido como homem, humilhou-se, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Porisso também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu o nome que é sobre todo o nome, para que em o nome de Jesús se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesús Cristo é o Senhor para glória de Deus Pai.”—Filipenses 2:8-11.

Jesús sofreu a contradição dos pecadores durante três anos e meio e foi continuamente perseguido pelos religiosos pecadores, e sob estas condições adversas manteve sua integridade para com Deus. A respeito de Jesús está escrito: “Embora fôsse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem.”—Hebreus 5: 8, 9.

Sôbre o preço de compra, pelo qual é comprada a raça humana, está escrito: “Sabendo que fôstes resgatados das vossas práticas vãs que por tradição recebestes de vossos pais, não por coisas corruptíveis, como o ouro ou a prata, mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e imaculado. (1 Pedro 1: 18, 19) O sangue do homem Jesús provê o preço do resgate para o homem. A filosofia do sacrifício de resgate será considerado mais detalhadamente num capítulo subsequente. Aquí apresenta-se a prova de que por direito de compra Jesús é o dono da humanidade, revestido com todo o poder e autoridade para administrar salvação da morte às criaturas humanas que cumprem com aquilo que a lei de Deus exige. Jeová Deus é o grande Salvador, porque ‘a salvação pertence a Deus’ e Deus constituiu a Cristo Jesús como “o autor da salvação eterna”, quer dizer, o Oficial Executivo da parte de Deus, que administra salvação de vida aos homens, segundo a vontade de Deus.—Romanos 5: 18; 6: 23.

SALVAÇÃO PARA QUEM

É a salvação para todos os homens, quer a desejem ou não? Não, a salvação não é para aqueles que a não desejam. Note-se cuidadosamente as palavras do texto: Jesús é constituído “autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem”. (Hebreus 5: 9) A salvação é

concedida ao homem de acôrdo com os têrmos e condições definidas que Deus estabelece em sua Palavra, e uma delas é: “Todo o que nêle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16) Deus enviou Jesús ao mundo para que “o mundo seja salvo por êle”. (João 3:17) Há certas condições ligadas com essa provisão para a salvação que devem ser preenchidas. As provisões de Deus para a salvação do homem não podem significar salvação obrigatória, mas essa salvação tem de ser para aqueles que crêem, pois a promessa é dirigida aos que crêem, afim de que não pereçam. Perecer quer dizer deixar de existir. O que providencia a salvação do homem é o amor de Deus, portanto a salvação é para aqueles que desejam ser salvos. Desde que a salvação é o dom de Deus por meio de Jesús Cristo (Romanos 6:23), segue-se que nenhum homem pode conseguir salvar a vida para o homem. A vida é dom gratuito de Deus, e aqueles que preenchem plenamente os têrmos do dom, recebem-na gratuitamente.

A salvação não é provida para todos. A criatura inteligente que, voluntária e deliberadamente, é adversária de Jeová Deus, não receberá por certo a salvação para a vida como dom gratuito de Deus. Lúcifer, o Diabo, é inimigo de Deus voluntário e deliberado, e o seu fim é a destruição. (Isaías 14:19; Ezequiel 28:19) Adão, quando foi criado, era homem perfeito. Toda a criação de Deus é perfeita. (Deuteronômio 32:4) Sendo Adão perfeito, era inteligente, e estava plenamente ao par da lei de Deus e da penalidade pela sua violação.

Satanaz, o adversário de Deus, enganou a Éva e a conduziu ao pecado, mas “Adão não foi seduzido”. Êle uniu-se voluntariamente com o Diabo em rebelião, e porisso foi pecador inteligente, voluntário e deliberado. (1 Timóteo 2:14) Adão teve o privilégio de obter vida

eterna sob a condição de ser obediente a Deus. Tendo Adão sido informado de que o mal deliberado significaria morte e o fim da vida, andou deliberadamente na morte. Portanto não há razão para concluir que êle acharia jamais redenção e salvação para a vida. Deus sentenciou Adão à morte; e Deus não muda. (Malaquias 3: 6) Deus pronunciou a sentença de Adão nestas palavras: "Pois [do pó] foste tomado: porquanto tu és pó, e em pó te has de tornar." (Gênesis 2: 7; 3: 19) Essa sentença é final e não está sujeita a revogação. Ela há de permanecer eternamente. Deus sentenciou Adão à morte enquanto estava no Éden, mas deferiu a completa execução dêsse juízo por certo tempo, e isso por seu propósito sábio. No tempo determinado por Deus morreu Adão. (Gênesis 5: 5) Nas Escrituras não se encontra promessa de que em tempo algum se dará a redanção, ressurreição e salvação de Adão. Adão teve prova justa para a vida e fracassou completamente. Se Deus provesse segunda prova ou oportunidade para Adão, isso seria negar a própria justiça da sua sentença pronunciada contra Adão. Isso é impossível para Deus, como está escrito: "Não pode negar-se a si mesmo." (2 Timóteo 2: 13) "Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa. Porventura, tendo êle prometido, não o fará? ou tendo falado, não o cumprirá?"—Números 23: 19.

Mas com a descendência de Adão a situação ou condição é inteiramente diferente. Antes de pecarem Adão e sua mulher Éva não tinham exercido o poder e função de trazer filhos à luz. Parece que Deus deferiu a completa execução da sentença de morte contra o homem afim de que Adão e Éva trouxessem filhos à luz; e assim o fizeram. (Gênesis 4: 1, 2, 25; 5: 3-8) No tempo em que se pronunciou a sentença contra Adão, não estando os

seus filhos ainda nascidos, não estavam sob prova para a vida, portanto não foram sentenciados a morte. Entretanto, quando nasceram, estavam sob a condenação por causa da imperfeição herdada. Adão e Éva, estando sob a condenação, não podiam trazer à luz filhos perfeitos. Portanto todos os filhos de Adão foram concebidos em pecado e nascidos em iniquidade, exatamente porque Adão e Éva eram pecadores sentenciados a morte quando foram concebidos seus filhos. Êsses filhos não tinham nada antes ou no tempo do seu nascimento que os fizesse pecadores, como, na verdade, não poderiam ter nada sôbre isso. A sua concepção e nascimento foi sem seu conhecimento ou consentimento. Tornaram-se pecadores por herança; e isso é verdade com referência a toda a criança que nasceu na terra, sêdo Jesús a única excepção. Sôbre êste ponto do pecado herdado o texto é claro, positivo e indisputável. “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, visto que todos pecaram.” “Entretanto reinou a morte desde Adão até Miosés, ainda sôbre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é tipo daquele que havia de vir.”—Romanos 5:12, 14.

Moisés foi tipo de Cristo Jesús, o grande Salvador, que tira o homem da morte. Sendo os filhos de Adão sentenciados pela herança e estando porisso sob a condenação, devem sofrer a morte no tempo determinado, voltando ao pó, pois Deus não pode aprovar criaturas imperfeitas e permitir que vivam. (Habacuc 1:13) Deus podia consistentemente ter piedade de todos os que não eram pecadores voluntários e deliberados ou oponentes de Jeová Deus. Esta regra fixa de Jeová está accentuada na declaração de sua lei aos isralitas, feita por meio de Moisés, onde está escrito: “Aquele que transgride a

lei de Moisés, sende-lhe provado com duas ou três testemunhas, morre sem misericórdia”. (Hebreus 10:28; Deuteronomio 17:2-7) Tendo todas as pessoas humanas nascido como pecadores e sob a condenação, tinham de morrer a não ser que se fizesse provisão para que vivessem; e Deus, o doador da vida, não é obrigado a prover salvação. De outro lado, “Deus é amor”, e no exercício de seu altruísmo poderia mostrar misericórdia e mostrou-a consistentemente à humanidade, provendo a salvação por meio de Cristo. Misericórdia é a benignidade que Jeová estende aos que estão sob condenação (e isso justamente) e sujeitos a destruição. De que modo mostrou Deus misericórdia à humanidade? Provendo redenção e salvação por meio de Cristo Jesús.—João 3:16, 17.

Tinha Deus de mostrar misericórdia a toda criatura afim de ser justo? Não. Aqueles que são oponentes voluntários e deliberados de Deus não aceitariam sua misericórdia, se lhes fôsse estendida; e por certo Deus não estenderia misericórdia a tais oponentes, e não a estende. Ademais, a misericórdia não é o resultado do exercício da justiça, e sim o exercício da benignidade quando tal atributo pode ser exercido de modo consistente com justiça. “Como está escrito: Eu amei a Jacob, porém aborreci a Esau.”—Romanos 9:13.

Jacob foi fiel e obediente a Deus. O seu irmão Esau desprezou a bondade de Deus e morreu sem misericórdia. (Hebreus 12:16, 17) Deus reconheceu que Jacob permaneceria fiel; porisso foi Jacob empregado para representar a classe de pessoas que recebe a misericórdia de Deus e continua fiel e obediente a êle. Deus também reconheceu que Esau, por causa do seu egoísmo, provaria ser inimigo de Deus; e êle fez isso mesmo, e porisso Deus fez com Esau um quadro profético de uma classe de pessoas que recusam prosseguir fiéis e obedientes a

Deus. Havia alguma injustiça da parte de Jeová Deus em proceder assim? Certamente não. Sobre isto está escrito na Bíblia: “Que diremos, pois? Ha, proventura, em Deus injustiça? De modo nenhum. Pois a Moisés disse: Terei misericórdia de quem me aprover ter misericórdia, e terei compaixão de quem me aprover ter compaixão. Assim, pois, não é daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que usa de misericórdia.” —Romanos 9:14-16.

A regra de ação, ou lei, de Jeová é imutável. (Malaquias 3:6) A sua misericórdia estende-se a todos os que cumprem com suas regras fixas. O resultado para os iníquos e infiéis está declarado nestas palavras: “Jeová preserva todos os que o amam, mas exterminará todos os perversos.” —Salmo 145:20.

O homem que começa a temer a Deus está obtendo alguma sabedoria. O temor de Jeová significa odiar o mal e amar o que é justo. (Provérbios 8:13) O temor do Senhor é o princípio da sabedoria e do conhecimento. (Salmo 111:10; Provérbios 1:7) Portanto o homem que teme a Deus, dentro do significado das Escrituras, começa a ter conhecimento e a andar no caminho reto, que é o caminho da sabedoria. “Eis que os olhos de Jeová estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua benignidade.” (Salmo 33:18) Qual é, pois, a regra que deve seguir a criatura que há de receber a benignidade de Jeová? A regra estabelecida pelas Escrituras é: Ter Fé em Deus e em Cristo Jesus e obedecer os mandamentos do Senhor. Esse é o caminho que conduz à vida, porque esse é o caminho reto e porque os mandamentos de Deus são justos e retos: “A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é verdade.” (Salmo 119:142) Porisso está escrito na Bíblia: “Sem fé é impossível agradar a Deus.” (Hebreus 11:6) A misericórdia de Jeová Deus para

com a criatura pecadora por herança só é concedida àqueles que crêem em Deus e em Cristo Jesús, como está escrito: “O Pai ama ao Filho, e tudo tem posto nas suas mãos. O que crê no Filho, tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho, não verá a vida, mas sobre êle permance a ira de Deus.”—João 3: 35, 36.

O prego de compra da raça humana é o precioso sangue de Cristo Jesús, derramado até a morte por tantos quantos acreditam e obedecem os mandamentos do Senhor. Essa regra divina não tem excepção. Aqueles que recebem o benefício dessa regra e continuam na fé e obediência recebem a salvação para a vida eterna.

QUEM DEMONSTROU FÉ

Pode Deus pôr na terra homens que, quando sujeitos à prova mui severa que lhes é imposta pela mão de Satanaz, mantenham sua integridade e permaneçam leais e fiéis para com Jeová Deus sob essa prova? Essa é a questão levantada pelo iníquo desafio de Satanaz. (Job 2: 1-6) O fracasso da pessoa em manter sua integridade para com Deus significa morte, “destruição eterna.” Manter a integridade para com Deus significa vida. Para entender e apreciar a salvação para a vida, é preciso ter sempre em mente a questão levantada pelo desafio do Diabo. Se a salvação fôsse concedida sem essa prova, não se ofereceria oportunidade para provar adequadamente o assunto e determinar a questão em debate.

Segue-se necessariamente que Satanaz tinha de ter mão livre para pôr os homens à prova. Desde que os homens imperfeitos não podem resistir vitoriosamente a Satanaz, segue-se que precisam de alguma ajuda. Deus proveu que essa ajuda necessária seja administrada aos homens por meio de Cristo Jesús; mas o homem ou homens que a recebem têm de fazer alguma coisa afim

de receberem a ajuda provida. O que Deus exige é que o homem creia na existência do Deus Todo-Poderoso, cujo nome é Jeová; e êsse é o primeiro passo para receber a ajuda. Tem de crer que Jeová Deus é o supremo, e que Deus é “remunerador daqueles que o buscam”, e que êle é quem proveu a salvação para o homem por meio de Jesús Cristo. Se a pessoa diz: ‘Não creio que existe um Deus Todo-Poderoso, que recompensa aqueles que o buscam diligentemente’, tal homem não tem fé e não pode agradar a Deus, e não há de receber a ajuda provida por meio de Cristo Jesús. (Hebreus 11:6) Ou se a pessoa diz: ‘Quando faço o que parece reto aos meus olhos, prosseguindo nesse caminho, penso que serei salvo’, isso significa que a pessoa não tem fé e não pode receber a ajuda provida, e coloca-se a si mesmo na classe dos insensatos. (Pravérbios 12:15) Assim também aquele que confia em sentimento ou sensibilidade não tem entendimento. A fé é primeiramente essencial para agradar a Deus, e está escrito na Bíblia: “A fé é pelo ouvir, e o ouvir vem pela palavra de Deus.” (Romanos 10:17, V.A.) Isso significa que a pessoa tem de ser guiada pela Palavra de Deus, e não por sentimento ou pelo que alguma criatura lhe diga. (Salmo 119:105) Surge então a pergunta: “Quem creu, nos muitos séculos que vieram e passaram?” “Quem creu a nossa mensagem? e a quem foi revelado o braço de Jeová?”—Isaías 53:1.

Deus, ao pronunciar no Éden a sentença contra os rebeldes, anunciou o propósito de levantar a Semente por meio de sua organização universal, a qual, no tempo determinado, destruiria a “antiga serpente”, Satanaz, o Diabo, e todas as suas coortes. Mais tarde prometeu que por meio da Semente assim levantada viriam todas as bênçãos à raça humana. (Gênesis 3:15; 12:3) As

Escrituras estabelecem a prova esmagadora de que essa semente prometida é Cristo Jesús o Senhor ou Salvador, e o Rei do mundo, o que há de governar o mundo em justiça por ordem do Todo-Poderoso, Jeová Deus. (Gálatas 3:16; Filipenses 2:9-11; Isaías 32:1) Algumas pessoas tiveram plena fé e confiança nessa promessa feita pelo Deus Todo-Poderoso, consoante os factos e as Escrituras mostram claramente.

Os indivíduos são de pouca importância; a Palavra de Jeová Deus faz mais proeminentes as classes, e é importante que a pessoa entre numa dessas classes. Jeová estabeleceu as regras que regulam a cada uma dessas classes, e no tempo determinado aqueles que cumprem com essas regras encontrarão um lugar numa dessas classes providas.

Abel é o primeiro mencionado nas Escrituras como exercendo fé em Deus. (Gênesis 4:4; Hebreus 11:4) Logo, no capítulo ônze de Hebreus, segue-se uma lista de homens, entre os quais estão mencionados Enoc, Noé, Abraão, (Sara), Isaac, Jacob, Moisés e outros, estando todos êles numa classe conhecida como homens fiéis, os quais foram contados como justos por causa de sua fé em Deus e por sua obediência aos mandamentos dêle. A respeito dessas pessoas está escrito que “aguardavam a cidade [sendo cidade símbolo de govêrno ou reino] que tem os fundamentos, cujo architecto e edificador é Deus”. Aquelles homens viveram num mundo de iniquidade, cercados pelos servos do Diabo, mas sob essas condições adversas tinham fé em Jeová Deus e em sua promessa de estabelecer um govêrno de justiça que administraria vida e todas as bênçãos acompanhantes àqueles que servem e obedecem a Deus. Arcreditavam na promessa de que Deus enviaria o Messias ou Cristo para salvar, governar, e abençoar, mas não sabiam exatamente

o modo em que êle faria essa grande obra, por que não lhes revelou isso. Essas pessoas foram expostas às provas mais cruciantes, mas nenhuma dessas provas abalou a sua fé em Deus. O Diabo cuidou de que essas pessoas sofressem todas as formas de indignidades, e o registro da Palavra de Deus é que êsses fiéis ‘tiveram provas de escárneos e açoites cruéis, grilhões e prisões; foram apedrejados, serrados pelo meio; uns homens de quem o mundo não era digno’. (Hebreus capítulo 11) Aqueles homens, por causa de sua fé, fidelidade e obediência, foram ou constituem uma classe de fiéis, “homens justos”, que serão aperfeiçoados no tempo determinado por Deus. Desde Abel até João Batista essa classe de homens foi aprovada e demonstrou sua integridade para com Deus, e recebeu sua aprovação; e sôbre êles está escrito: “Todos êstes tendo alcançado bom testemunho pela sua fé, contudo não alcançaram a promessa, tendo Deus provido alguma coisa melhor no tocante a nós, para que êles, sem nós, não fôssem aperfeiçoados.”—Hebreus 11: 39, 40.

Por que findou essa classe de homens com João Batista? e por que não foram aperfeiçoados e receberam a vida eterna quando receberam a aprovação de Deus? João Batista viveu na terra no tempo em que Jesús esteve na terra, havendo apenas seis meses de diferença entre o nascimento de Jesús e o de João. Êle foi o último dos profetas que precederam a vinda do grande Profeta de Deus, Jesús Cristo. Êle morreu antes de se pagasse o preço de resgate. Êle foi o precursor e, pela graça de Deus, foi constituído o anunciador de Jesús quando viu a Jesús que vinha e disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”—João 1: 29.

Com a vinda de Jesús vem outra classe para o arranjo de Jeová Deus. Como sendo de importância principal,

Jesús veio como portavoz do Deus Todo-Poderoso, o Vindicador do seu santo nome. O dia dos outros profetas estava completo, e a respeito de Jesús e dos profetas, incluindo João, disse êste último: “É necessário que êle cresça, e que eu diminua.” (João 3:30) Jesús escolheu doze homens entre os israelitas, o povo em pacto com Deus, aos quais ensinou especialmente, e todos êsses discípulos, menos um, pernameceram leais e fiéis ao Senhor Jesús. Mais tarde Paulo foi constituído discípulo e apóstolo de Jesús Cristo. Cristo Jesús é o fundador, o cabeça e o principal da organização capital de Jeová chamada Sião. Os fiéis apóstolos e todos os que são constituídos membros da organização capital de Deus são os outros da classe “eleita”. O apóstolo Paulo é um dos da classe eleita; e tendo aprendido do Senhor que Cristo Jesús e os membros de sua casa real tinham de ser primeiro escolhidos e aperfeiçoados por Jeová na execução dos seus propósitos, escreveu a respeito dos homens fiéis, mencionados em Hebreus capítulo ônze, estas palavras: “Tendo Deus provido alguma coisa melhor no tocante a nós, para que êles, sem nós não fôssem aperfeiçoados”, quer dizer, primeiro tem de ser aperfeiçoada a classe escolhida e reunida a Cristo Jesús antes que sejam aperfeiçoados aqueles fiéis homens da antiguidade e se lhes conceda vida eterna. Êsse é o propósito de Deus, e tem de ser efetuado.

PELO NOME DE JEOVÁ

A classe “eleita” de Jeová Deus é Cristo Jesús, o Cabeça da mesma, e os membros do “seu corpo”, que constituem a igreja de Deus. (Efésios 1:22, 23) Por ser Cristo Jesús o Principal e o Vindicador do nome e da Palavra de Jeová, teve de ser posto à prova e manter sua integridade. Da mesma sorte todos os membros do

seu corpo têm de ser postos à prova e manter sua integridade para com Deus. Todos os estudandes cuidadosos da Bíblia estão familiarizados com o registro da perseguição cruel de Jesús, a qual lhe veio às mãos e às instâncias dos religionistas, que eram agentes do Diabo. (Mateus capítulo vinte-e-três; João 8:42-44) Desde a hora em que Jesús foi ungido até que o seu corpo foi cravado no madeiro, sofreu todos os modos de contradição dos pecadores e a cruel perseguição que lhe foi infligida pelos inimigos de Deus. Tudo isto foi feito às instâncias do Diabo, e os principais instrumentos do Diabo que foram empregados eram os guias religiosos. Por causa da fidelidade de Jesús até a morte e porque manteve completamente sua integridade para com Jeová Deus até o fim, o Deus Todo-Poderoso o levantou da morte e o fez Rei do mundo e “autor da salvação eterna”, exaltando-o ao lugar mais elevado do universo. (Hebreus 5:9; Filipenses 2:9-11) Todos os verdadeiros seguidores de Cristo Jesús sofreram do mesmo modo perseguição e indignidades que lhes foram amontoadas pelos inimigos de Deus, inimigos visíveis que são os religionistas que efetuam a perseguição dos verdadeiros cristãos. Reconhecendo a necessidade dessa prova cruciante sobre os seguidores de Cristo Jesús, o apóstolo escreveu: “Pois para isto fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas.” (1 Pedro 2:21) Em apoio disso acrescenta o apóstolo Paulo o seu testemunho: “Agora me regozijo nos meus sofrimentos por vós, e da minha parte cumprio o que falta das aflições de Cristo na minha carne por seu corpo, que é a igreja.”—Colossenses 1:24.

A respeito de todos os desta classe serem postos à prova, está escrito: “Fiel é esta palavra: se, pois, já morremos com êle, com êle também viveremos; se perse-

veramos, reinaremos também com êle, se o negarmos, êle também nos negará a nós.” (2 Timóteo 2:11, 12) Todo o membro do corpo de Cristo, submetido à prova, tem de manter sua integridade para com Deus; e a êsses, enquanto passam pela prova, Jesús diz: “Não temas o que estás para sofrer; eis que o Diabo está para meter alguns de vós em prisão para serdes provados, e passareis por uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.” (Apocalipse 2:10) Cristo Jesús é a “Testemunha Fiel e Verdadeira” de Jeová (Apocalipse 3:14) Como Jesús declarou, êle veio ao mundo especialmente para dar testemunho da verdade; e todo o membro de seu corpo, quer dizer, a classe eleita, tem de dar testemunho a respeito da verdade sôbre o nome e o reino de Jeová Deus.—João 18:37; Isaías 43:10-12.

A doutrina principal apresentada na Bíblia é a da vindicação do nome de Jeová. O reino de Deus, dirigido por Cristo, é o instrumento que Jeová emprega para efetuar a vindicação do seu nome; porisso o reino é importante. Cristo Jesús é o Rei, e êle é o ‘Cabeça do corpo, que é a igreja’, e todos os membros da mesma são reis e sacerdotes para Cristo. (Efésios 1:17-23) João, a quem o Senhor deu a Revelação e a incumbência de registrar o livro do Apocalipse, escreveu: “E da de Jesús Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e nos libertou dos nossos pecados pelo seu sangue, e nos fez reis, sacerdotes para Deus o seu Pai, a êle a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amén.”—Apocalipse 1:5, 6.

Jeová Deus pactuou com Cristo Jesús para que Jesús fôsse o Rei e governador do mundo; e a respeito dêste assunto Jesús disse aos seus fiéis discípulos: “Vós sois

os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações; e eu vos ordeno para vós um Reino, assim como meu Pai mo ordenou para mim; para que comais e babais à minha mesa no meu reino; e vos sentareis sôbre tronos para julgar as doze tribus de Israel.”—Lucas 22:28-30. V.T.

O Diabo tem sempre tentado destruir todas as pessoas que foram chamadas e escolhidas para um lugar no reino. O Diabo fez isto em sua tentativa de manter o seu iníquo desafio, e Jeová permitiu que êle tivesse mão livre em lançar essa tribulação sôbre os chamados, afim de que sejam provados, e para que possam manter a sua integridade sob a prova. Esta é a razão real pela qual Deus permite que os agentes do Diabo, os religionistas, persigam as testemunhas de Jeová, os fiéis seguidores de Cristo Jesús. A sua perseguição é porque dão testemunho do nome de Deus e do seu reino.

“OVELHAS”

Cristo Jesús é também chamado “o Bom Pastor”, e êle refere-se aos seus fiéis seguidores que são constituídos membros do “seu corpo” ou família oficial, como “ovelhas”, a quem êle conduz, ensina, protege e mantém. Sua relação para com os membros do seu corpo está representada pela relação do pastor para com seu rebanho de ovelhas. As ovelhas conhecem a voz do pastor, e lhe obedecem. Sôbre estas criaturas que são chamadas “ovelhas” e que são chamadas para a “vocaçào celestial” para que sejam membros do reino, Jesús disse: “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; e entrará, sairá e achará pastagem. O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir; eu vim para que elas tenham vida e a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.” “Eu sou o

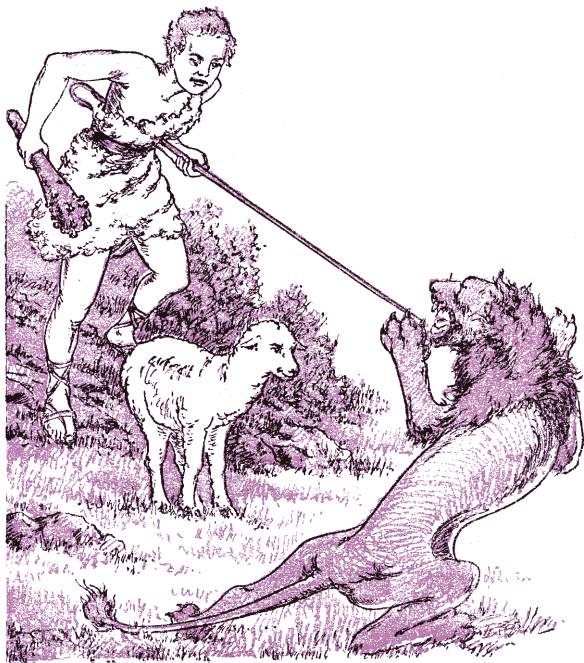
bom pastor, conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas, me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; eu dou a minha vida pelas ovelhas.”—João 10: 9-11, 14, 15.

Aqueles que são escolhidos e finalmente constituídos membros da classe do reino devem dedicar-se voluntária e alegremente a Deus e ao seu reino dirigido por Cristo exclusivamente. Para eles o reino é de suma importância, maior até do que a própria vida; e por isso Jesús lhes diz: “Não andeis cuidadosos da vida”, antes devotai-vos exclusivamente aos interesses do reino e o Senhor cuidará dos vossos interesses. Então acrescenta Jesús: “Não procureis o que haveis de comer ou beber, nem andeis solícitos; porque os homens do mundo é que procuram todas estas coisas; mas vosso Pai sabe que precisais delas. Buscai antes o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.”—Lucas 12: 29-31.

Êstes fiéis seguidores de Cristo Jesús não reconhecem coisa alguma de importância quando comparada com o reino. Reconhecem alegremente a Jeová Deus e a Cristo Jesús como “as Autoridades Superiores”, a quem devem “estar sujeitos”. (Romanos 13: 1) Por isso quando a lei do país está em conflito com a lei de Deus, êsses fiéis seguidores de Cristo Jesús, agindo como agiram os apóstolos, obedecem “a Deus antes do que aos homens.” (Actos 5: 29) Possuem plena fé em Deus e em Cristo Jesús, seu Rei e Vindicador. Note-se que êsses fiéis não devem temer o que os homens ou os demônios lhes façam, porque confiam exclusivamente na supremacia do Deus Todo-Poderoso. Os membros dessa classe do reino estão limitados a 144,000 (Apocalipse 7: 4-8; 14: 1-3), e êsse é um pequeno número comparado com os bilhões que existem. Jesús fala deles como sendo um pequeno número, e por isso lhes diz: “Não temas, pequeno re-

banho ; porque é do agrado de vosso Pai dar-vos o reino.”
—Lucas 12 : 32.

Comparativamente, tem-se empregado um longo período de tempo na escolha do pequeno rebanho ou classe do reino. Ainda quando a escolha começou com os fiéis apóstolos sob a soberania de Cristo Jesús, no Pentecostes começaram outros a ser chamados para essa classe. Todos êsses tem de procurar primeiro ao Senhor e dedicar-se voluntariamente a Deus e a Cristo. Mais



O BOM PASTOR

tarde o Senhor revelou aos apóstolos que o propósito de Jeová é escolher ou tirar dentre as nações “um povo para o seu nome”. (Actos 15: 14) Aqueles que são assim escolhidos ou selecionados, e que servem fielmente a Deus e mantêm sua integridade, são verdadeiros cristãos, porque seguem estritamente as pisadas de Cristo Jesús, em obediência aos mandamentos de Jeová. O propósito de Deus tirar um “povo para o seu nome” é para que sejam testemunhas, quer dizer, as testemunhas de Jeová dão testemunho perante outros, falando-lhes do nome de Deus e do seu reino. Durante os 1900 anos passados muitas pessoas professaram ser cristãs, mas apenas uma pequena proporção provou-se fiel sob a prova. Agora chegou o tempo em que Cristo Jesús, o Rei, está entronizado e está presente conduzindo na terra a “obra estranha” de Deus, a qual consiste em proclamar diante das nações e do povo que a religião é do Diabo e é fraude, cilada e extorção, e que os cristãos são os que estão inteiramente devotados a Deus e a Cristo, os quais devem obedecer-lhe; que o propósito de Deus é destruir brevemente toda a organização de Satanaz, e que isto será feito na batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso, chamada “Armagedon”; e que o único lugar de segurança e salvação é na organização de Deus dirigida por Cristo Jesús.

Note-se outra vez que Jeová disse ao Diabo, em resumo: ‘Permití-te permancer para que o meu nome seja proclamado em toda a terra e para te mostrar o meu poder.’ (Êxodo 9:16) O dia do Armagedon, quando Deus expressará sua ira e mostrará o seu grande poder contra Satanaz e todas as suas fôrças, está muito próximo. Porisso, precedendo exatamente a grande batalha, as testemunhas de Jeová, ou os fiéis seguidores de Cristo Jesús ora na terra, devem sair pelo país e dar testemunho

sôbre o nome de Jeová e do seu reino perante o povo. Estas pessoas, que estão fielmente cumprindo os mandamentos de Deus, são designados nas Escrituras como “o restante dos filhos dela”, significando os últimos filhos da organização escolhida de Deus, na terra. (Isaías 54: 13) Êles são os últimos da classe chamada que devem dar testemunho do nome de Jeová Deus, e tem de fazer isto até o tempo do Armagedon. O Diabo, que é chamado aquele antigo “dragão”, procura destruir os daquela classe fiel, chamados “o restante” porque dão testemunho conforme Deus ordenou; e porisso está escrito: “O dragão irou-se contra a mulher [a organização de Deus] e foi fazer guerra ao restante dos filhos dela, que guardam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesús.”—Apocalipse 12: 17.

Êsse é o motivo porque as testemunhas de Jeová são muito perseguidas em toda parte da terra, e também o motivo porque os principais perseguidores dos fiéis servos de Deus são os religionistas, conduzidos pela Hierarquia Católico-Romana. Os religionistas fazem a perseguição porque são os principais instrumentos do Diabo na terra. O Diabo e seus agentes esperam destruir o restante do pequeno rebanho do Senhor, chamado “testemunhas de Jeová”; e Jeová e o Rei, Cristo Jesús, protegê-los-ão completamente, e porisso êsses fiéis cristãos, conhecidos como “o restante” ou “pequeno rebanho” de ovelhas, continuam a efetuar o seu trabalho fielmente no meio de grande perseguição, e fazendo isso mantêm sua integridade para com Deus, sob a prova.

Mas agora, nestes últimos dias, o Senhor diz aos do restante que há uma outra classe, que são seus “companheiros”. Logo depois de suas palavras sôbre suas ovelhas que ouvem e obedecem a sua voz, as quais compõem o “pequeno rebanho”, Jesús acrescenta estas pa-

lavras: “Tenho também outras ovelhas que não são dêste aprisco, estas também é necessário que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.”—João 10:16.

O Senhor está agora reunindo consigo suas “outras ovelhas”, porque é o tempo determinado para o fazer. Estas são também chamadas “ovelhas” porque são pessoas de boa vontade para com Deus e para com o seu Rei e o seu reino. Desejam conhecer e fazer o que é reto, e porisso buscam ao Senhor, porque os seus caminhos são sempre retos. Aqueles que hão de compor as “outras ovelhas” do Senhor não estão limitados a certo número, mas são chamados a “grande multidão” sem número, e vem “de toda a nação e de todas as tribus, povos e línguas”, e se regozijam e reconhecem alegremente que a salvação pertence a Jeová Deus e é administrada por meio de Cristo Jesús, o Rei. (Apocalipse 7:9, 10) O Senhor mostrou de modo maravilhoso a sua benignidade para com os da “grande multidão”, como se verá pelo seguinte.

CAPITULO III

Grande Multidão

A “GRANDE MULTIDÃO” constitue outra classe dos pequenos favorecidos de Jeová, que recebem recompensa por causa de sua fidelidade e obediência. Ao passo que se revelam as Escrituras, descobrindo a grande multidão, aumenta a apreciação da pessoa pela benignidade de Deus. Falando Jesús da grande multidão como suas “outras ovelhas” evidencia o seu amor para com ela e o cuidado com que fez provisão para a mesma. Acrescenta êle: “Elas ouvirão a minha voz”, dando a entender que elas prestarão ouvidos ao que êle diz. Ninguém está predestinado para ser da grande multidão, mas o Senhor abre o caminho, e aqueles que são diligentes em procurá-lo encontram o caminho.

A pessoa de boa vontade para com Deus deseja sinceramente ser ensinada e guiada no caminho reto. Portanto, como o salmista expressa, ela ora a Jeová nestas palavras: “Mostra-me, Jeová, os teus caminhos; ensina-me as tuas veredas. Guia-me na tua fidelidade, e ensina-me; porque tu és o Deus da minha salvação; em ti espero o dia todo.”—Salmo 25: 4, 5.

Jeová, em sua benignidade, faz toda a provisão necessária para responder essa oração, e daí está escrito: “Bom e reto é Jeová; porisso mostrará o caminho aos pecadores.” (Salmo 25: 8) Ser humilde significa ser susceptível de ensino, quer dizer, pronto para aprender de outros. Aquele que reconhece a Deus como supremo está ansioso por aprender o seu caminho, e aos tais diz o Senhor:

“Guiará os humildes no juízo, ensinará aos humildes o seu caminho. Todas as veredas de Jeová são benevolência e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.” (Salmo 25:9,10) A Bíblia é a Palavra de Deus, que êle providenciou para que os humildes se instruam no caminho da justiça; e faz isto para que o homem de Deus esteja plenamente preparado para o seu serviço. (2 Timóteo 3:16,17) Porisso o homem de boa vontade reconhece a Bíblia como a Palavra do Deus Todo-Poderoso, e a eceita como seu guia verdadeiro e apropriado: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para a minha vereda.”—Salmo 119:105.

MODELOS

Deus serviu-se de homens e de coisas inanimadas para fazer figuras, tipos, modêlos e quadros, pelos quais ensina os humildes e os guia pelo caminho em que devem andar. As Escrituras apresentam os modêlos especificamente para ajuda daqueles que desejam aprender. Por mais de mil-e-oitocentos anos Deus tratou com os israelitas, e fez que se dessem certas coisas com êsse povo, das quais fez tipos ou modêlos para guiar o povo ora na terra, como está escrito: “Ora estas coisas lhes aconteciam como figuras, e foram escritas para advertência de nós outros, a quem os fins dos séculos têm chegado.”—1 Coríntios 10:11.

Portanto, vê-se que tais “figuras”, também chamadas “tipos” (*Trinitária*), hão de ser entendidas pelas pessoas da terra no fim do mundo; e agora chegamos a êsse tempo, e aqueles que buscam conhecimento aprenderão. Não teria havido propósito em fazer êsses tipos a não ser que se entendessem em algum tempo; e agora é o tempo apropriado. O tipo é imagem ou representação

de alguma coisa que se vai dar em tempo futuro. O antítipo é a realidade da coisa da qual o tipo é representação. O tipo pode ser propriamente chamado “sombra”; o antítipo, a “realidade”. O tipo é também uma figura que serve de guia para outros agirem. Por exemplo, está registrado a respeito dos homens que serviam no sacerdócio dos israelitas: “Os quais servem ao que é modelo e sombra das coisas celestiais, como Moisés foi divinamente avisado, quando estava para construir o tabernáculo: pois diz êle: Vê que faças todas as coisas conforme o modelo que te foi mostrado no monte.” (Hebreus 8:5; Êxodo 25:40) Outro exemplo é onde Jesús é chamado “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”; e o cordeiro pascoal, oferecido como sacrifício pelos sacerdotes de Israel, era tipo do Senhor Jesús. —Êxodo 12:1-29; 2 Crônicas 30:15-17.

A palavra *modelo* pode ser propriamente aplicada a qualquer coisa que esteja designada a servir de guia, pelo qual se ensinem os homens a andar no caminho reto. O tabernáculo foi construído no deserto, segundo o modelo que Deus revelou a Moisés quando estava no monte: “Far-me-ão um santuário para que eu habite no meio deles. Seguindo em tudo o que eu te mostrar, o modelo do tabernáculo, e o modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o farás.”—Êxodo 25:8, 9.

Em tempos passados, Deus empregou coisas animadas e inanimadas com as quais fez quadros proféticos ou dramas, e com isso descobriu, em símbolo, seu intento em ajuntar a grande multidão, que constitue as “outras ovelhas” e que hão de receber a salvação que lhes dá a vida eterna para servir a Deus e ao seu Rei. Muitas pessoas consideram a parte da Bíblia que por muito tempo se vem chamando “O Velho Testamento” como a mera declaração dos acontecimentos históricos que se

deram há muito tempo. Nisto erram grandemente. Todas as coisas que se registraram nas Escrituras Sagradas são para ajuda daqueles que estão devotados a Jeová Deus, para que aprendam o caminho direito e sejam com isso confortados, recebendo plena segurança de que o propósito de Deus é conceder-lhes a salvação, com todas as bênçãos acompanhantes em abundância. (Romanos 15:4) A Bíblia é um grande tesouro de verdade, e feliz é o homem que obtém o seu conhecimento e entendimento. Afim de ajudar as pessoas de boa vontade para com Deus, dirige-se agora a atenção para alguns dos modelos, dramas ou quadros proféticos, registrados na Bíblia há muito tempo.

JONADABES

Deus criou a terra para o homem, e criou o homem para viver na terra e gozar a terra e a sua plenitude, e, pela permissão do Deus Onipotente, a seu tempo, o homem perfeito gozará de grande favor e bênção. (Isaías 45:12, 18; Salmo 24:1) Os que hão de escapar da terrível tribulação e destruição do Armagedon, e que daí em diante terão as bênçãos do Senhor na terra, constituirão a “grande multidão”, quer dizer, as “outras ovelhas”, que o Senhor ajunta em seu aprisco. Na Bíblia aparecem muitos quadros proféticos ou simbólicos predizendo a grande multidão, símbolos ou dramas que são considerados a seguir.

A Bíblia faz menção de um homem cujo nome era Jeonadabe, algumas vezes chamado Jonadabe, e aqueles que hão de formar a grande multidão são às vezes mencionados sob o símbolo de “Jonadabe”. Os israelitas, ou judeus, eram o povo pactuado de Deus, e êle assim os tratou, excluindo todos os outros povos, e isso por mais de oitocentos anos. (Amós 3:2) Jonadabe era filho de

Recab, quenita, descendente de Abraão por meio de sua mulher Quetura. (1 Crônicas 1: 32, 33; 2: 55) O nome Jonadabe significa “Jeová é liberal”, referindo-se evidentemente ao facto de que Jeová mostrou seu grande favor para com Jonadabe porque êste cria em Deus e recusou ser conduzido para a cilada religiosa do Diabo. Enquanto as muitas nações da terra praticavam a religião do Diabo, os descendentes de Recab e Jonadabe recusaram ter qualquer coisa com a religião. (Êxodo 3: 1; Juizes 1: 16; 4: 11; 5: 24) Estavam positiva e inalteradamente contra o baalismo, a religião que as muitas nações praticavam, e na grande cilada em que caíram todos os israelitas.

Os descendentes de Jonadabe eram conhecidos como “a casa dos recabitas”. Eram pessoas honestas e sinceras que sempre estiveram ao lado do que é justo e recusaram comprometer-se com os malfeitores. Quando faziam um convênio, cumpriam-no fielmente. Cumpriam sua palavra. Deus falou ao seu profeta Jeremias, recomendando altamente a “casa dos recabitas” por causa de sua sinceridade, honestidade e fidelidade em cumprir o convênio que haviam feito: “À casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz Jeová dos exércitos, Deus de Israel: Porque haveis obedecido o mandamento de Jonadabe, vosso pai, guardando todos os seus preceitos, e fazendo segundo tudo o que vos ordenou; portanto assim diz Jeová dos exércitos, Deus de Israel: A Jonadabe, filho de Recab, não lhe faltará nunca varão que assista diante de mim para sempre.”—Jeremias 35: 18, 19.

Eram de boa vontade para com Deus, e amavam a justiça, e porisso Deus os empregou como modêlos ou quadros do povo de boa vontade que agora aprende sôbre a provisão de Jeová para com a humanidade, e que amam

a justiça, e mostram o seu amor para com Deus quando chegam ao seu conhecimento.

Deus ordenou a Elias que ungissem a Jeú afim de realizar certo trabalho entre os israelitas para a vindicação do nome de Jeová. Jeú foi capitão do exército durante o reinado do iníquo rei Acab e sua iníqua espôsa Jezabel, que praticavam a religiãa do Diabo conhecida como baalismo, a qual prefigurou a religião do dia atual e os sistemas religiosos chamados comumente “cristandade” ou “religião cristã”. Jeú, no cumprimento do seu



no carro de Jeú Jonadabe entra

dever e comissão, prefigurou a Cristo Jesús, o grande Executor e Vindicador do nome de Jeová, e também os fiéis seguidores de Cristo Jesús, e particularmente “o restante” de 1919 em diante. O encontro de Jeú e Jonadabe, e o que se deu nesse encontro, forma um quadro ou drama profético, modelo ou tipo da relação que o povo de boa vontade, ora na terra, tem para com Cristo Jesús e para com os membros do seu corpo; e portanto êsse quadro profético fez-se e registrou-se para benefício dos que estão agora na terra. (Veja-se a *Watchtower* de julho e agosto de 1932, sob o título “O Executor de Jeová”). Jeú, em cumprimento de sua comissão, tinha acabado de executar certo número de religionistas do Diabo que apoivam o rei Acab e que eram contra Deus e contra Jeú, e ia executar mais da mesma classe infiel. Êle viu a Jonadabe, que não era israelita, vindo ao seu encontro. Esta parte do quadro mostra o povo de boa vontade, que não é do restante do “pequeno rebanho”, buscando ao Senhor para poder encontrar lugar de refúgio e salvação. Jeú parou seu carro e falou a Jonadabe; e sôbre isso as Escrituras registram o seguinte: “Tendo partido daí, topou com Jeonadabe, filho de Recab, que lhe vinha ao encontro; Jeú saudou-o, e perguntou-lhe: Tens tu o coração reto, como o meu o é para com o teu? Respondeu Jeonadabe: Tenho. Se assim for, dá-me a tua mão. Jeonadabe deu-lhe a sua mão; e Jeú fê-lo subir a si no carro, e disse-lhe: Vem comigo, e vê o meu zêlc por Jeová. Fizeram-no montar no carro de Jeú.”—2 Reis 10: 15, 16.

O coração é a base da afeição e o motivo que dirige o procedimento da pessoa. Se o homem tem coração bom, decidido a fazer o que é justo, então o seu procedimento estará em harmonia com seu coração ou motivo. Se uma pessoa crê em Deus e em Cristo Jesús e deseja

conhecer o que é reto, diz-se então pròpriamente que é pessoa de boa vontade para com Deus. Quando Jeú falou a Jonadabe, dizendo: ‘É o teu coração como o meu?’ queria dizer claramente: “Aprovas o meu procedimento, que é contra o Diabo e seus planos religiosos deceptivos, e está o teu coração devotado a Jeová Deus?” Quando Jonadabe respondeu que tinha o mesmo coração ou motivo que movia Jeú a tomar a ação justa contra os religionistas, Jeú deu sua mão a Jonadabe e o tomou no seu carro, e com isso prefigurou que o Senhor Jesús oferece proteção aos jonadabes e os convida a procurar essa proteção dentro de sua organização, a qual foi prefigurada pelo carro. Jonadabe foi tomado no carro com Jeú e foi com êle, e isto mostra que os jonadabes se tornam companheiros dos ungidos seguidores de Cristo Jesús, o restante, as testemunhas de Jeová ora na terra, e andam com êles. Ao convidar Jeú a Jonadabe a ir com êle, disse-lhe: “Vem . . . e vê o meu zêlo por Jeová.” Isso significa que Jeú estava prestando serviço enérgica e entusiásticamente por ordem do Senhor, e convidou Jonadabe a mostrar zêlo semelhante; e isto mostra que os jonadabes devem ter e demonstrar energia e entusiasmo em sua devoção e serviço para com Deus, para com o Rei e para com o seu reino. A respeito do Senhor Jesús está escrito: “Pois o zêlo da tua casa me consumiu, e as afrontas dos que te afrontam caíram sôbre mim.” —Salmo 69:9.

Assim como Jeú em seu zêlo representou o Senhor, observamos que o Senhor Jesús foi sempre zeloso no cumprimento da comissão que Jeová lhe deu. O Diabo, e especialmente seus agentes religiosos, procuraram sempre vituperar o nome de Jeová Deus; e quando Cristo Jesús veio à terra os vitupérios que afrontavam a Jeová caíram sôbre Jesús, e porisso sofreu Jesús grande

escárneo às mãos dos agentes religiosos do Diabo. Todos os verdadeiros seguidores de Cristo Jesús sofreram afrontas semelhantes.—Romanos 15:3.

Aqueles que se aliam assim com a classe eleita, têm de sofrer afrontas também. Isso quer dizer que os que formam a grande multidão são escarnecidos agora pelos religionistas, e esta oposição oferece aos jonadabes a oportunidade de provar sua devoção para com o Senhor e manter a sua integridade para com Jeová. Devem sujeitar-se à prova e devem devotar-se, com tudo o que possuem, a Deus e ao seu reino, e não a nenhum homem ou organização feita por homem. Os jonadabes precisam ter e exercer a mesma fé que se exige que a classe do “servo” “eleito”, o “pequeno rebanho”, mostre. (Isaías 42:1) Porisso vê-se agora que o restante ungido, quer dizer, os do pequeno rebanho na terra, que são as testemunhas de Jeová, e os que formam a companhia conhecida como jonadabes, precisam tornar-se companheiros no serviço, e prosseguir avante em paz e harmonia, servindo a Deus e ao seu reino. (Salmo 122) Onde quer que apareça na Escritura o nome Jonadabe pode-se ler como referindo-se aos homens e mulheres ora na terra, que são de boa vontade para com Deus e que procuram o caminho para servir a Deus, ao seu Rei e ao seu reino.

SOBREVIVENTES DO DILÚVIO

Outro quadro profético, que é de interêsse peculiar para os jonadabes neste tempo, é o dos que sobreviveram ao dilúvio e foram passados através do mesmo com vida. A inundação ou dilúvio do tempo de Noé foi típico, quer dizer, modelo ou símbolo de maiores coisas vindouras. “O mundo de então” foi destruído por Deus no dilúvio das águas, e aquele dilúvio prefigurou o Armagedon, pelo qual será destruído brevemente o presente

mundo iníquo. (2 Pedro 3:5-7) Os únicos sobreviventes do dilúvio foram a família de Noé e os animais que estavam com eles na arca. (Gênesis 7:22, 23) Nesse quadro Noé prefigurou ou representou a Cristo Jesus, o amado Filho de Deus. Noé era “prêgador da justiça”, portanto testemunha do nome e da majestade de Jeová Deus. (2 Pedro 2:5) Os filhos de Noé e as suas mulheres creram o que Noé lhes disse, e mostraram a sua fé, entrando na arca com Noé e permanecendo ali até que findou o dilúvio, e assim encontraram proteção e segurança na arca, que prefigurou a organização de Deus. Os filhos de Noé e suas mulheres, encontrando refúgio na arca, prefiguraram aqueles que acham refúgio atualmente na organização de Deus. Sendo os filhos de Noé e suas mulheres levados através do dilúvio, constituem um quadro profético predizendo a classe de pessoas de boa vontade, chamadas “jonadabes”, ou “outras ovelhas” do Senhor, que procuram a justiça e a mansidão e que por causa de sua fé e crença serão passadas através da grande tribulação ardente do Armagedon e, sendo fiéis, formarão a “grande multidão”. Os altos críticos, que se chamam a si mesmos prêgadores ou clérigos ou doutores em teologia, apupam o relato bíblico sôbre o dilúvio; e mostram assim que não possuem nenhuma fé em Deus, são porém seus inimigos. Jesus apoiou enfaticamente a existência do dilúvio e mostrou que foi tipo da destruição vindoura do mundo.

ESCAPÚLA DE LOT

Outro quadro profético relacionado com o povo de boa vontade que encontra refúgio no Senhor, o qual foi feito há muitos séculos, é aquele a respeito de Lot e sua escapúla de Sodoma. Os habitantes de Sodoma eram praticadores da religião do Diabo e eram iníquos ao

extremo. (Gênesis 13:13) Lot era sobrinho de Abraão e morava na planície perto de Sodoma. Por causa da grande iniquidade que existia em Sodoma, Deus enviou seus representantes a Sodoma para a destruir. Quando iam de caminho, aqueles representantes de Jeová informaram a Abraão sobre o propósito de Deus. Abraão, tendo em mente o seu sobrinho Lot, que estaria sujeito à destruição a não ser que fôsse protegido, intercedeu ardentemente diante do Senhor Deus para que Sodoma fôsse poupada da destruição, encontrando nela certo número de pessoas justas. Deus informou a Abraão de que, encontrando dez pessoas justas em Sodoma, não a destruiria. (Gênesis 18:20-33) Mas êsse total não se achou. Lot e sua família foram os únicos que se acharam com fé em Deus, e sua família era constituída por sua mulher e suas duas filhas. O Senhor mostrou sua misericórdia para com Lot, sua mulher e suas duas filhas, e fez que fôssem conduzidos para fora do lugar da destruição: “Então Jeová fez chover sobre Sodoma e sobre Gomorra enxofre e fogo, da parte de Jeová desde o céu; subverteu aquelas cidades e toda a planície, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra.” —Gênesis 19:24, 25.

Os anjos do Senhor, aparecendo como homens e como representantes do Senhor, conduziram a Lot e sua família para fora de Sodoma antes que o fogo destruidor fôsse enviado do céu sobre a cidade. Os anjos os avisaram quanto ao que deviam fazer: “Quando os tinham tirado para fora, disse um deles: Escapa-te, salva a tua vida; não olhes para trás de ti, nem pares em toda a planície; escapa-te para o monte, para que não pereças”—Gênesis 19:17.

Neste quadro profético Lot e sua família representaram ou prefiguraram as pessoas de boa vontade que

ouvem o aviso acêrca da grande destruição que virá sôbre o mundo pelo Armagedon, o qual está agora sendo soado por toda a terra pelas testemunhas de Jeová. É certo que a destruição de Sodoma prefigurou o Armagedon, e que Sodoma prefigurou especialmente a parte da organização de Satanaz chamada “cristandade”; e isso está assegurado pelo que está escrito sôbre os sistemas religiosos chamados “cristandade”, a saber: ‘Aquela grande [organização] chamada Sodoma, onde Cristo foi crucificado.’ (Apocalipse 11:8) As nações, conhecidas como “cristandade” tornaram-se nestes últimos dias excessivamente iníquas, e êsses praticadores de religião são os que perseguem malignamente as testemunhas de Jeová porque elas são a favor de Deus e do seu reino e insistem em obedecer a Deus e a Cristo Jesús na proclamação da mensagem do reino. Cristo Jesús conta a perseguição e castigo infligidos aos seus fiéis seguidores como se fôsse feita a êle mesmo. (Mateus 25:32-46) As condições que existiam em Sodoma e seus arredores preenchiam exatamente as condições que existem atualmente na “cristandade”. Jesús, falando das condições que prevaleceriam na terra no tempo da sua segunda vinda, que é o tempo atual, as assemelha a Sodoma, provando assim que a destruição de Sodoma era tipo ou prefigurou o que acontecerá à “cristandade” no Armagedon. “Como também foi nos dias de Lot: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e destruiu todos. Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar.”—Lucas 17:28-30.

Os factos provam agora concludentemente que por toda a terra da “cristandade” os homens que fazem os sistemas religiosos funcionar o fazem por motivos egoísticos e por meio dêsses sistemas religiosos efetuam a

extorção e se esquecem inteiramente do aviso que Deus faz soar em sua presença sobre o tempo vindouro do Armagedon. Vê-se assim claramente que se cumpre agora a profecia do Senhor Jesús.

No quadro de Lot fugindo de Sodoma está acentuada não só a fé, mas também a obediência. Tendo os anjos do Senhor conduzido a Lot e sua família para fora de Sodoma antes que começasse a destruição, os avisaram então nestas palavras: “Escapa-te, salva a tua vida; não olhes para trás.” “Então Jeová fez chover sobre Sodoma e sobre Gomorra enxofre e fogo, da parte de Jeová desde o céu; subverteu aquelas cidade e toda a planície, e todos os moradores das cidades, e o que nascia da terra. Mas a mulher de Lot olhou de trás dêle, e ficou convertida em uma estátua de sal.” (Gênesis 19: 24-26) A mulher de Lot desrespeitou abertamente o aviso dos representantes do Senhor, e o olhar para trás foi acto de desobediência, e o resultado foi ficar ali uma estátua de sal como monumento de sua desobediência, parecendo dizer claramente, em resumo: “Quando a pessoa empreende obedecer o Senhor, deve continuar leal, obedecendo fielmente os mandamentos de Deus. A obediência para com o Senhor tem de ser contínua e incondicional.” “Respondeu-lhe Jesús: Ninguém, tendo posto a mão ao arado e olhando para trás, é apto para o reino de Deus.”—Lucas 9: 62.

Jesús, descrevendo as condições prevalecentes na terra no tempo do Armagedon, disse: “Naquele dia quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa, não desça para tirá-los; e do mesmo modo quem estiver no campo, não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot.”—Lucas 17: 31, 32.

Assim acentua Jesús a importância da plena obediência. Lot e sua família receberam o aviso de fugir, e

fugiram antes de cair a destruição sôbre Sodoma e Gomorra; e semelhantemente aqueles que formam a grande multidão recebem o aviso de fugir, e têm de fugir para o reino do Senhor antes que comece o Armagedon e ficar morando sob a proteção do Senhor até que termine completamente o fogo do Armagedon. Estas coisas estão registradas como modelo ou guia para aqueles que agora empreendem servir o Senhor.

CIDADES DE REFÚGIO

Moisés estava no comando dos israelitas em sua viagem do Egito à terra da promessa. Enquanto estavam nas planícies de Moab, e antes de chegar à Palestina, Deus, por meio de Moisés, anunciou sua provisão para a proteção provisória dos israelitas, e para os estrangeiros e forasteiros que matassem alguém acidentalmente, sem intenção e sem maldade. (Veja-se Números, capítulo 35; considerado completamente na *Watchtower* de 1 e de 15 de agosto de 1934). Moisés era tipo de Cristo Jesús. (Actos 3: 22, 23) Com isso dá-se a entender que as declarações proféticas de Moisés encontram cumprimento no que o Senhor Jesús faz. Jeová Deus instruiu Moisés para que anunciasse aos israelitas que êle havia provido três cidades de refúgio no lado oriental do Jordão e três do lado ocidental. Moisés deu a conhecer isto aos israelitas justamente antes de chegarem a Canaan, ou Palestina, e isto mostra claramente que o cumprimento do quadro se relaciona particularmente com a segunda vinda do Senhor Jesús e o seu reino, e o que acontece pouco antes do Armagedon. Cidade é símbolo de organização, porisso as cidades de refúgio simbolizaram ou representaram a organização de Deus dirigida pelo Moisés Maior, Cristo Jesús. O antítipo das cidades

de refúgio é a organização dirigida pelo Senhor Jesús Cristo, o Cabeça da organização capital de Deus.

A provisão da lei de Deus era esta: Se um homem matasse àlguem com ódio ou maldade, era homicida e devia morrer. Se matasse alguém sem maldade ou inimizade, accidental ou involuntariamente, então, para proteção do homicida, êste podia fugir para uma cidade de refúgio e encontrar alí proteção e segurança, enquanto permanecesse dentro da cidade: “Mas se o homicida sair em qualquer tempo para fora dos limites de sua cidade de refúgio, a que se acolher; e o vingador do sangue achar o homicida fora dos limites da sua cidade de refúgio, e o matar, não será culpado do sangue; porque êste devia ter ficado na sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Mas depois da morte do sumo sacerdote voltará o homicida para a terra da sua possessão.”—Números 35: 26-28.

As seis cidades foram estabelecidas para conveniência do povo de Israel, que estava em ambos os lados do Jordão. Estas cidades de refúgio prefiguraram simbolicamente a proteção que as pessoas de boa vontade receberão fugindo da organização de Satanaz para Cristo Jesús e sua organização, e permanecendo alí até findar o Armagedon. Se o homicida empregasse arma mortal matando a outro deliberadamente por ódio, inimizade ou maldade, não podia ter o benefício da cidade de refúgio, e o vingador de sangue poderia matá-lo logo que o encontrasse. Aquele que age maldosamente mostra má condição de coração, quer dizer, motivo errado, e o facto de que tais pessoas não recebiam o benefício da cidade de refúgio, e mais o facto de que se a pessoa matasse alguém involuntária ou repentinamente, sem inimizade, poderia ter o benefício da cidade de refúgio, mostra que as cidades de refúgio aplicam-se antitipicamente só às

pessoas de boa vontade para com Deus, que desejam sinceramente fazer o que é reto, e que foram arrastadas para posição indesejável por causa de circunstâncias sobre as quais não tinham domínio. Essas pessoas são aqueles que têm boa vontade e que, dando prova de fidelidade, passam a formar a “grande multidão”.

A vida humana não se pode tirar à vontade de qualquer pessoa, mas pode ser tirada unicamente de acôrdo com a lei de Deus. Aquele que assume a autoridade de matar a outro é homicida. O pacto eterno de Deus, que êle declarou a Noé, acentua a santidade da vida. (Gênesis 9:1-6) Faz-se provisão para executar os homicidas sob certas condições; e ninguém pode tirar a vida impunemente, quando isso se faz contrariamente à lei de Deus. No dia atual, consoante os factos mostram concludentemente, todas as nações da terra violaram esse pacto eterno, causando a morte de muitas criaturas humanas impúdica e malignamente. As nações fizeram isso entregando-se a guerras de conquista e por outros meios de opressão e de matar, nas quais foram tiradas muitas vidas humanas voluntariamente. Os políticos e comerciantes egoístas fomentaram e efetuaram guerras, e o clero das organizações religiosas santificou essas guerras e pretendeu abençoar aqueles que se entregam à matança dos outros. Na guerra mundial especialmente, todos os regimentos tinham clérigos que, enquanto não estavam embriagados, tentavam abençoar os homens que iam para a batalha. Os sistemas religiosos aprovam também a guerra quando parece popular fazer isso. A guerra da Itália contra a Abissínia e a guerra na Espanha, efetuada pelos rebeldes contra o govêrno, tiveram plena aprovação, cooperação e apoio da organização religiosa hierárquica católico romana.

Não é preciso prova disto, porque as informações são gerais de que os guias das organizações religiosas aprovam, sustentam e cooperam em guerras sanguinárias, que resultam na morte de muitas criaturas humanas, e assim êsses guias religiosos participam no crime de violar o pacto eterno. Todas as nações estão incluídas nesta condenação do Senhor: a qual está confirmada pelo seguinte: “Eis que Jeová despejará a terra e a esvaziará e a transtornará, e espalhará os seus habitantes. A terra será de todo despejada e de todo saqueada, porque Jeová proferiu esta palavra. A terra pranteia e se murcha, o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem os mais altos da terra. Também a terra está contaminada debaixo dos seus habitantes porque trasgrediram as leis, mudaram a ordenança e romperam a aliança sempiterna. Porisso a maldição tem devorada a terra, e os que nela habitam são tidos por culpados; porisso são queimados os habitantes da terra, e ficam de resto poucos homens.” (Isaías 24: 1, 3-6) O Armagedon está próximo, e Deus declara que todos os homicidas voluntários e deliberados perecerão no Armagedon.

Por outro lado, há muitos homens que foram forçados a ir para as guerras e que foram desencaminhados pelos guias religiosos que lhes disseram que Deus lhes dera obrigação de matar. Sendo os moços arrastados e empurrados para a guerra pelos poderes governantes, e não tendo conhecimento da lei de Deus e de sua provisão para a salvação, entregaram-se às guerras e à matança sem conhecer toda a responsabilidade; e êsses, pela graça de Deus, podem ter o benefício da cidade antitípica de refúgio. Êsses homens, depois de aprender o que Deus exige e, crendo em Deus e em Cristo Jesús, procurando perdão por meio dos méritos de seu sangue e fugindo para a organização de Deus dirigida por Cristo, podem

encontrar refúgio e proteção até que tenha passado o Armagedon. Há muitos outros que estão sob a influência das organizações religiosas e seus guias, e êstes lhes disseram que é direito matar a certas pessoas, e, crendo nos guias religiosos, se entregaram à perseguição dos verdadeiros seguidores de Cristo Jesús e até consentiram em sua morte. Saulo de Tarso foi um exemplo frisante disto. Ele era ardente religionista, fariseu entre os fariseus, e quando o fiel seguidor de Cristo Jesús, Estêvão, foi malignamente convicto e apedrejado até morrer, Saulo de Tarso esteve presente e consentiu em sua morte. (Actos 7: 58, 59) Depois o Senhor revelou a verdade a Saulo e êste tornou-se cristão, e então o Senhor lhe mudou o nome, e daí em diante foi conhecido como Paulo e foi constituído apóstolo de Jesús Cristo e testemunha especial do seu reino. O seu próprio testemunho mostra a diferença notável entre o religionista e o cristão. —Gálatas 1: 13-16; Actos 26: 5, 9-17.

Durante a guerra mundial muitos jovens foram obrigados a unir-se ao exército e combater. Viram diariamente os clérigos religiosos bravatear, às vezes embriagados e às vezes não. Observaram a duplicidade dêstes clérigos, que se misturavam sempre com os soldados na retaguarda; quando terminou a guerra, alguns dêsses homens que voltaram, aprenderam que religião é cilada do Diabo e que a Palavra de Deus é a verdade, e então entenderam o que viram os religionistas fazer durante a guerra. Aqueles moços de boa vontade e de coração bondoso desejavam conhecer e fazer o que é reto, e assim quando chegaram a contacto com a verdade, como está apresentada nas publicações de Deus, começaram a procurar o Senhor afim de o encontrar e aprender sôbre sua provisão para a proteção e salvação. Essas pessoas são de boa vontade para com o Senhor.

Desde a vinda do Senhor Jesús e a proclamação do seu reino pelo seus fiéis seguidores, os guias religiosos fizeram vir grande perseguição sôbre as testemunhas de Jeová. Induziram secreta e malignamente as autoridades políticas, os oficiais de polícia, e outros do “esquadrão de força bruta” para deter, perseguir e prender muitos cristãos fiéis porque estavam dizendo a verdade que expõe o sistema religioso do Diabo. Muitos dêsses fiéis cristãos, homens e mulheres, foram cruelmente espancados, e alguns deles mortos, e os guias religiosos, especialmente os clérigos, foram os principais instrumentos e instigadores de tal perseguição e morte. Outras pessoas relacionadas com as instituições religiosas têm sido desencaminhadas e mal informadas pelos clérigos e participaram no maltrato das testemunhas de Jeová, mas, sendo depois informadas de que as testemunhas de Jeová são servos fiéis do Senhor, êsses homens que tinham sido desencaminhados e que são de boa vontade para com Deus, se voltaram para o Senhor, mostram seu meigo tratamento para com as testemunhas de Jeová e fogem para a cidade antitípica do Senhor, encontrando ali refúgio. Prosseguindo nesta condição e obedecendo ao Senhor, encontrarão proteção e segurança até o Armagedon e, dando prova de sua integridade para com Deus, serão constituídos membros da grande multidão.

“O vingador de sangue”, mencionado nas Escrituras (Números 35:19), representou o Senhor Jesús Cristo, o Executor da parte de Jeová que cumpre os mandamentos de Jeová e que matará todos os inimigos de Deus no Armagedon. Se essas pessoas de boa vontade mostram sua fé em Deus e em Cristo Jesús e mostram sua obediência, fugindo para o Senhor antes do Armagedon e continuando então a procurar a justiça e a mansidão e servem ao Senhor conforme êle ordenou, poderão ser

poupados na grande devastação que se dará pelo Armagedon. Portanto as cidades de refúgio e aqueles que encontram proteção nelas, prefiguram e predizem profeticamente o lugar de refúgio para as pessoas de boa vontade que continuam fiéis e leais e que depois formarão a grande multidão. Quando a pessoa com condição reta de coração vê que o Senhor Deus, há muitos séculos, tinha em mente as pessoas acima descritas, seu coração responde ao Senhor com amor e devoção.

R A A B

Raab de Jericó, e os membros de sua família, desempenharam um papel num dos dramas proféticos do Senhor, representando e predizendo a grande multidão; e porisso o relato bíblico sôbre Raab é de interêsse peculiar para os jonadabes ou povo de boa vontade neste tempo. O papel que Raab desempenhou acentua também a importância da fé e obediência. O facto de ser um quadro profético dirigido por Jeová Deus é prova de que se cumprirá completamente em algum tempo futuro. Raab tinha uma casa de meretrizes, mas o facto de que Jeová a empregou para fazer êste quadro profético mostra que a pessoa de reputação vil pode procurar o Senhor e encontrá-lo, conseguindo um lugar de segurança e proteção durante a iminente tribulação do Armagedon, que está muito próxima.

Miosés havia morrido, e Deus pusera a Josué no comando dos israelitas. A passagem dos israelitas pelo deserto estava quasi terminada e tinha chegado o tempo em que deviam entrar na terra da promessa, conhecida então como Canaan. O nome Josué significa “Jeová salvará”. Êle era tipo de Jesús Cristo, cujo nome significa a mesma coisa, sendo que *Josué* é o modo hebraico de pronunciar o nome e *Jesús* o grego. (Actos 7:45;

Hebreus 4:8, *Figueiredo* nota). O tempo do começo do cumprimento dêste drama profético, consoante aparece agora claramente pelos factos indisputáveis conhecidos pelos verdadeiros cristãos, é mais ou menos em 1918 (E.C.), tempo em que Cristo Jesús, o Josué maior, veio ao templo de Jeová. (Veja-se a *Tôrre de Vigia* de maio de 1939).

Jeová ordenou a Josué que conduzisse o arraial de Israel através do rio Jordão. Antes de começar a marchar para o Jordão, Josué enviou dois homens de confiança para espiar a Jericó, cidade que prefigura as organizações religiosas que o Senhor já declarou o seu propósito em destruir. Êsses dois homens foram a Jericó para colher informação e dar relatório a Josué. “Foram e entraram na casa duma prostituta que se chamava Raab, e ali pousaram.” (Josué 2:1) Certamente Deus podia ter agido contra Jericó sem ter primeiro enviado os espias; mas o povo da cidade tinha ouvido sobre os israelitas e sobre as grandes coisas que Deus lhes havia feito, e agora se ofereceria a oportunidade para que o povo de Jericó mostrasse sua atitude para com Deus e para com o seu povo em pacto. Também, Jeová discerniu em Jericó uma mulher que tinha fé e esperança em Deus, baseada no que havia ouvido que Deus tinha feito aos israelitas, e foi-lhe dada a oportunidade de mostrar a sua fé. Sua fé e obediência a conduziu a salvação quando foram destruídos os outros em Jericó. A cidade de Jericó e seus arredores mostraram representar as nações do dia atual que compõem a “cristandade” e que praticam a religião, e que são contra o Cristianismo. Os dois homens que foram a Jericó como espias representaram as testemunhas de Jeová, que estão comissionadas para investigar a “cristandade” e declarar ali o nome e o

reino de Deus, e tem de fazer isto precedendo justamente a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso.

A-pesar-do que os guias religiosos tenham dito ou digam a respeito dêsses homens irem para a casa duma prostituta e pousar alí, podemos estar absolutamente seguros de que Jeová os enviou para alí afim de cumprir o seu propósito. Não há razão para censurar êsses dois homens. Quanto a Raab, parece que foi empregada no quadro para mostrar que as pessoas de menos reputação do que os outros, quer dizer, os que são do povo comum, estão em melhor condição de mente e de coração e têm maior desejo pela justiça do que muitas pessoas altas, satisfeitas consigo mesmas e santimoniosas que praticam a religião. Jesús não tinha boa reputação entre os religionistas dos judeus, mas “a multidão ouvia-o com prazer”. (Marcos 12:37) Muitas jovens foram enganadas pelos altos guias religiosos e foram forçadas a seguir uma conduta extremamente humilhante para elas. Algumas jovens acharam-se nessa posição infeliz possuindo ao mesmo tempo grande desejo pela justiça, e essas são muito mais suceptíveis de ouvir a mensagem do reino de Deus do que os homens e mulheres de alta reputação entre os outros. Atualmente os religionistas, e especialmente os guias do sistema católico romano, a Hierarquia, tenta deliberadamente sujar o nome e a reputação dos verdadeiros cristãos. Fazem isto em aberto desrespeito da mensagem do Rei e do reino e do aviso que lhes foi soado. Entretanto, sua ação não impede ou reduz de modo algum a fôrça e poder da mensagem do reino. As pessoas honestas e sinceras darão ouvidos à mensagem da verdade quando lhes for trazida, sem consideração do instrumento que lha traz.

A casa de Raab estava situada no muro da cidade de Jericó, o que parece sugerir que ela estava inteira-

mente fora de contacto com a classe da *elite* daquela cidade. Quando a cidade caísse, sua casa estaria numa posição muito perigosa e sòmente o Senhor Deus a poderia salvar juntamente com sua família. Sua condição era muito parecida com a de muitas pessoas de boa vontade, também chamadas “jonadabes”, no tempo presente. So a provisão de Deus as pode salvar no Armagedon. A polícia da cidade de Jericó, às instâncias dos altos guias religiosos, foi à casa de Raab com o fim de prender os dois homens ou estrangeiros que haviam entrado ali. Da mesma forma os guias religiosos induzem atualmente o elemento oficial do país, a polícia ou esquadrão de fôrça bruta, para preder as testemunhas de Jeová, que saem pelas casas dando o testemunhas do reino de Deus, em obediência ao seu mandamento. Raab mostrou sua fé em Deus escondendo os homens ou espias e ajudando-os a escapar mais tarde. Se os dois homens tivessem sido achados em sua casa, sem dúvida ela teria sido morta por proteger espias. Mas ela cria que a sua salvação dependia inteiramente do Deus Todo-Poderoso, e agiu em harmonia com isso. Recusou emprestar-se aos inimigos de Deus; e nisto bem prefigurou o povo de boa vontade do tempo atual que protege as fiéis testemunhas do Senhor, recusando emprestar-se à polícia e ceder-lhe seu poder. Atualmente os jonadabes ou pessoas de boa vontade, que compõem a grande multidão, vêem o procedimento justo das testemunhas de Jeová e fazem os melhores esforços para ajudar essas testemunhas do Senhor, em vez de ceder aos pedidos do clero para lhes fazer mal.

Depois dos policiais terem deixado a casa de Raab e terem ido a procura dos dois homens, Raab foi ao eirado de sua casa, onde estavam escondidos os dois homens, para consultar com êles: “Antes que os espias

se deitassem, ela foi ter com êles ao eirado e disse-lhes: Sei que Jeová vos deu a terra, que o terror do vosso nome caiu sôber nós e que todos os habitantes da terra se derretem na vossa presença. Porque temos ouvido que Jeová secou as águas do Mar Vermelho diante de vós, quando saistes do Egito; e também o que fizestes aos dois reis dos amoreus, que estavam além do Jordão: a Sion e a Og, a quem destruistes completamente. Quando isso ouvimos, derreteram-se os nossos corações e não ficou alento em ninguém por vossa causa; porque Jeová vosso Deus é Deus em cima no céu e em baixo na terra.” —Josué 2: 8-11.

Note-se que Raab alí reconheceu a Jeová Deus como o Ser supremo. Cria que Jericó ia cair e desejava ser poupada do desastre e ser salva. Raab e os dois homens entraram então num acôrdo solene. Ela prometeu guardar em segredo a sua missão e presença, e cooperar com êles em sua obra; e os homens, em nome de Deus, prometeram proteger a Raab e os membros de sua casa quando caísse a cidade. Aqueles dois homens representavam alí o Senhor fazendo êste acôrdo, e o Senhor Deus respeitou êsse acôrdo e cuidou de que se cumprisse. Raab então desceu os homens pelo muro por um cordão ou corda escarlata, e seu acôrdo era que depois que os israelitas entrassem “na terra, atarás êste cordão de fio de escarlata à janela pela qual nos fizeste descer; e recolherás em casa contigo teu pai, tua mãe, teus irmãos. . . . Qualquer que sair para fora das portas da tua casa, o seu sangue lhe cairá sôbre a cabeça, e nós seremos inocentes; e o sangue de qualquer que estiver contigo em casa, nos cairá sôbre a cabeça, se alguém o tocar.” (Josué 2: 12-20 Êste quadro profético mostra que aqueles que vão formar a grande multidão tem de temer a Deus e

ter fé nêle, pactuar para fazer a vontade de Deus, e obedecer então fielmente os seus mandamentos.

O cordão de escarlata pelo qual escaparam os homens, e que depois Raab pendurou na janela de sua casa como sinal, representava simbòlicamente o sangue derramado de Cristo Jesús, no qual devem confiar todas as pessoas que hão de ser salvas. Aqueles que são da classe celestial



Os espias escapam de Jericó

devem confiar no precioso sangue de Cristo Jesús como o seu meio de obter vida. Assim também a grande multidão tem de ter fé e confiar no sangue derramado de Cristo Jesús, no qual 'lavam as suas vestes', identificando-se assim como servos de Deus; e então devem tomar sua posição do lado de Deus e do seu reino e permanecer fielmente ali. Sob os termos do acôrdo, Raab era obrigada a trazer os membros de sua família para a sua casa, parte essa do quadro que mostra que os jonadabes, que formam a grande multidão, têm de ser ativos em levar a mensagem do reino aos outros, para que encontrem lugar de segurança e refúgio na organização de Deus antes do Armagedon. Era exigido que todos os membros da família de Raab permanecessem dentro da casa durante o cêrco de Jericó, e quem quer que saísse para a rua durante o cêrco não teria proteção. Isto está exatamente em harmonia com as exigências impostas àqueles que fogem para a cidade de refúgio. 'Todos êles devem permanecer sob a proteção do Senhor e de sua organização antes da tribulação final sôbre o mundo no Armagedon e continuar assim até que ela finde. Se Raab e os de sua família obedecessem e fôsem fiéis às exigências impostas sôbre ela, tinham a salvação garantida quando caísse a cidade. Esta parte do quadro marca o caminho para aqueles que hão de formar a grande multidão, mostrando que devem fugir para a organização do Senhor e procurar então continuamente a justiça e a mansidão, participando fielmente com as testemunhas de Jeová em dar testemunho do nome e do reino do Deus Todo-Poderoso. O acôrdo que fizeram, o qual foi fielmente cumprido pelos dois homens para com Raab e sua família, mostra que a relação entre o restante das testemunhas de Jeová e as "outras ovelhas" do Senhor, os jonadabes, lhes exige

ajuda mútua, obrigando-as sempre a cuidar da proteção e vigiar bem os interesses recíprocos, como servos do Senhor. Devem ser companheiros verdadeiros, morando juntos e trabalhando juntos em paz.—Salmo 122.

Pouco depois de voltarem os dois espias aos israelitas do outro lado do Jordão, começou o cêrco de Jericó. No sétimo dia do cêrco, a um dado sinal, caíram os muros de Jericó rente ao chão, e a única parte daqueles muros que permaneceu de pé foi onde estava situada a casa de Raab. Josué, como representante de Jeová, cuidou de que se guardasse e cumprisse fielmente o acôrdo feito pelos dois homens com Raab. Êle enviou aqueles dois homens à casa para trazer a Raab e todos os membros de sua família vivos. (Josué 6:20-25) Raab tinha cumprido fielmente a parte do acôrdo que se fez com os dois representantes de Josué e do Senhor. Tinha ajuntado seus familiares em sua casa, onde permaneceram como lhes foi ordenado. Tinha conservado o cordão escarlata dependurado fora da janela. Tinha demonstrado sua fé em Deus e havia obedecido, e o Senhor a recompensou. (Tiago 2:25) O Senhor fez que a sua fé e obediência fôssem mencionadas distintamente longos anos depois, a saber: “Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de rodeados por sete dias. Pela fé não foi destruída a meretriz Raab com os desobedientes, tendo recebido aos espias com paz.”—Hebreus 11:30, 31.

Êste drama profético foi feito há muitos séculos e o seu registro foi preservado, e o seu significado está agora sendo dado a conhecer afim de ajudar e beneficiar aqueles que ora na terra amam e servem a Deus e ao seu Rei, e especialmente para servir de guia agora aos que hão de formar a grande multidão.

GIBEONITAS

A terra de Canaan era habitada pelos inimigos de Deus, e a maioria dêles conspirou para combater contra Josué. A única excepção foi o povo de Gibeon, que mostrou ter fé no Deus de Israel. O inimigo combinado em Canaan prefigurou os religionistas e seus aliados da terra agora chamada “cristandade”, os que conspiram para destruir os fiéis seguidores de Cristo Jesús e impedir que formem uma nação, a nação escolhida de Deus. (Salmo 83:4) Os gibeonitas eram povo de boa vontade e prefiguraram as pessoas de boa vontade que estão atualmente entre os povos da “cristandade”, e que desejam justiça e salvação. Os gibeonitas haviam ouvido o que Josué e o seu exército fizeram a Jericó e a Ai, e temeram a Josué e ao Deus que êle adorava. Isto mostra que “o temor de Jeová é o princípio da sabedoria”. Os gibeonitas enviaram embaixadores a Josué para poder encontrar proteção e salvação com êle. (Veja-se Josué nove; considerado detalhadamente na *Watchtower* de 15 de agosto e de 1 e 15 de setembro de 1936).

A batalha que Josué combateu em Gibeon, sem dúvida é um quadro do grande dia do Deus Todo-Poderoso, chamado “Armagedon”; pois está escrito, em Isaías 28:21: “Porque Jeová se levantará como no monte de Perazim, mostrar-se-á irado como no vale de Gibeon; para fazer a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu acto, o seu estranho acto.” V.A.

O acto, “o acto estranho” de Jeová, mencionado neste texto, é a batalha do Armagedon. Os gibeonitas não ficaram de longe esperando que começasse a batalha antes de dar qualquer passo para preservação própria. Isto mostra que atualmente aqueles que são de boa vontade para com Deus não podem esperar até que comece o Armagedon para procurar o Senhor, porém

devem agir prontamente logo que ouvem a verdade como está apresentada nas Escrituras, e devem tomar êsses passos conforme a direção do Senhor, para encontrar proteção e salvação. Os embaixadores dos gibeonitas, dirigindo-se a Josué, disseram-lhe que haviam vindo a êle por causa do nome do Senhor Deus, a quem êle servia: “Responderam-lhe: Duma terra mui longínqua são vindos teus servos por causa do nome de Jeová teu Deus, porque temos ouvido a sua fama, e tudo o que fez no Egito.” “Então responderam a Josué: Foi anunciado aos teus servos, como Jeová teu Deus ordenou ao seu servo Moisés que vos desse toda a terra, e que destruísse diante de vós todos os habitantes da mesma; por isso temíamos de vós pelas nossas vidas, e fizemos isto. Eis que agora estamos nas tuas mãos; faze-nos o que te parecer bom e justo que se nos faça.” “Nesse dia Josué fê-los rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação, e para o altar de Jeová, no lugar que escolhesse, como se vê até o dia de hoje.”—Josué 9: 9, 24, 25, 27.

Aqueles gibeonitas que se uniram com os israelitas e seu serviço sob o comando de Josué, prefiguraram profeticamente o povo de boa vontade que se une atualmente com as testemunhas de Jeová e serve a Jeová Deus sob o comando do Josué Maior, Cristo Jesús.

Os reis das diversas províncias de Canaan ouviram que os gibeonitas se haviam aliado com Josué; formaram, pois, aqueles cananitas uma combinação para que todas as suas forças subissem e combatessem contra os gibeonitas. (Josué 10: 2-5) Esta parte do drama profético prefigura como os religionistas combinam para destruir os jonadabes do tempo presente porque procuram o Senhor e se aliaram com o restante de Jeová. Assim, sabendo que as forças combinadas dos cananitas estavam marchando contra êles, enviaram os gibeonitas homens

a Josué dizendo: “Sobe . . . de pressa, e livre-nos.” Está assim predito que as pessoas de boa vontade atualmente, neste tempo de grande angústia, apelam a Cristo Jesús, o Josué Maior, para que os livre das abominações praticadas na “cristandade” e dos assaltos que os religionistas lhes dão, porque todos os sistemas religiosos são contra essas pessoas de boa vontade. Josué respondeu prontamente, e à noite fez marchar o seu exército para a cidade de Gibeon. Isto mostra que o trabalho a favor da grande multidão deve ser feito agora prontamente, enquanto a noite envolve os povos da terra que são contra Deus. O inimigo confederado tinha cercado a cidade de Gibeon, quando Josué chegou à cena. A recusa dos gibeonitas em submeter-se ao inimigo mostra que aqueles que se declaram a favor do Senhor devem ficar firmes do seu lado não obstante toda oposição. Os jondabes estão sendo informados agora de que têm muita oposição, e isto os fortalece realmente para seguir ao Senhor, consoante êle dirige.

Ao chegar Josué a Gibeon com o seu exército, assaltou imediatamente o inimigo: “Jeová disse a Josué: Não os temas, porque nas tuas mãos os entreguei; nenhum deles te poderá resistir. Josué deu de repente sôbre êles; porque durante a noite subiu de Gilgal. Jeová pô-los em desordem diante de Israel, que os feriu com grande matança em Gibeon, e os foi perseguindo pelo caminho da subida de Bet-Horon, e deu neles até Azeca, e até Maceda.”—Josué 10: 8-10.

Isto acresce a evidência de que a batalha de Gibeon foi quadro da batalha do Armagedon. Jeová pelejou a batalha do seu povo em pacto e lhe ganhou a vitória para louvor de Jeová Deus. “Quando iam fugindo de diante de Israel, e estavam na descida de Bet-horon, fez Jeová cair do céu grandes pedras em cima dêles até

Azeca, e morreram. Foram mais os que morreram pela chuva de pedra do que os que os filhos de Israel mataram à espada. Falou Josué a Jeová no dia em que Jeová entregou os amóreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença de Israel: Sol, detem-te em Gibeon, e tu, lua, no vale de Ajalon. Deteve-se o sol, e parou a lua, até que o povo se vingou dos seus inimigos. Não está isto escrito no livro de Jashar? O sol se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se quasi um dia inteiro. Nem antes nem depois houve dia semelhante a êsse, atendendo Jeová à voz dum homem; porque pelejava por Israel.”—Josué 10:11-14.

Os gibeonitas foram libertos e salvos da destruição que o inimigo combinado lhes havia proposto, e isto prefigura que as pessoas de boa vontade, os jonadabes, que hão de formar a grande multidão, colocando-se sob o comando do Senhor Jesús, o Josué Maior, serão salvos na batalha do Armagedon e entrarão na grande multidão que há de sobreviver.

JOSÉ E SEUS IRMÃOS

Toda criança que frequentou a escola dominical ouviu alguma coisa sobre José e seus irmãos. Os mestres religiosos tiveram muito que dizer sobre essa “História bíblica”, como a chamam; mas nada entenderam sobre a mesma. Olharam-na meramente como um facto histórico. Mas ninguém a poderia entender até o tempo determinado por Deus para que os que lhe estão devotados a entendessem. Chegou agra o tempo das pessoas de boa vontade para com Deus verem e entenderam que Deus empregou a José e seus dez meio-irmãos para fazer um quadro maravilhoso, mostrando profeticamente a relação da grande multidão para com o Senhor Jesús Cristo, a quem José representou. Êsse grande drama

profético acresce a evidência corroborativa, mostrando que “por Deus são conhecidas todas as suas obras desde a eternidade.”—Actos 15:18, *Trinitária*.

Êstes factos proféticos, juntamente com as Escrituras, deveriam fortalecer a fé de todas as pessoas sinceras no Deus Todo-Poderoso. Deveria ser, e é, de particular ajuda para as pessoas de boa vontade atualmente. O espaço aquí apenas permite dar um relato breve dêsse grande drama profético. Na *Tôrre de Vigia* de 1937, páginas 73-112, acha-se a consideração detalhada dêste assunto. O relato bíblico encontra-se em Gênesis, capítulos 37-49 incluso. No drama profético Jacob desempenhou papel representando a Jeová Deus; Raquel, sua mulher, a parte representando a organização de Deus; José, a parte representando a Cristo Jesús; e José, juntamente com Benjamim, representou a casa real de Jeová Deus, conhecida também como Sião; enquanto que os dez meio-irmãos de José desempenharam um papel que representa as pessoas das organizações religiosas que a princípio invejaram e maltrataram os fiéis seguidores de Cristo Jesús, e na última parte do drama êsses mesmos meio-irmãos representaram as pessoas de boa vontade que, depois de aprender a verdade, se devotam alegremente ao Senhor; e, porisso, daquele tempo em diante, prefiguram a grande multidão, as “outras ovelhas” do Senhor.

O relato bíblico, em resumo, é êste: José era um menino pastor, que cuidava atentamente dos rebanhos de seu pai. Jacob, o pai de José, o enviou a uma cidade distante para saber como estavam os rebanhos que os meio-irmãos de José cuidavam. José aquí prefigura a Cristo Jesús, o Filho de Jeová Deus, a quem Jeová enviou à terra para cuidar dos interesses do rebanho que se havia desviado do Senhor. Os meio-irmãos de

José odiavam-no porque seu pai o favorecia; e quando o viram vir conspiraram juntos para o matar. Semelhantemente quando Jesús veio à terra e começou o seu ministério, o Diabo pôs na mente dos guias religiosos dos judeus que exterminassem a Jesús, porisso que conspiraram juntos para o matar. Os meio-irmãos de José conspiraram então entre si para se disporem dêle, vendendo-o como escravo, e foi levado para o Egito, onde se tornou escravo de Potifar, um oficial do rei. No Egito, José, no grande drama profético registrado, desempenhou o papel representando a Cristo Jesús, incluindo os fiéis membros do “corpo de Cristo”, e especialmente o restante do mesmo ora na terra. A mulher de Potifar tentou seduzir a José, e fracassando, acusou-o de tentativa de assalto criminal. Ela prefigurou a organização religiosa de Satanaz que tenta seduzir os fiéis seguidores de Cristo Jesús, induzindo-os a unir-se em relação ilícita com a organização do Diabo, o que é fornicção espiritual ou idolatria, dentro do significado das Escrituras.—Tiago 4:4.

Sendo José acusado dêste crime foi lançado na prisão. Depois de estar José na prisão mais ou menos dois anos, o rei Faraó teve um sonho, e deram a entender ao rei que o preso José podia interpretar o seu sonho. José foi trazido diante de Faraó e interpretou seus sonhos. Faraó constituiu então a José como governador sôbre todo o Egito, e êste tinha posição de autoridade próximo ao rei. Faraó e José eram então as “autoridades superiores” terrestres e neste ponto do drama representaram a Jeová Deus e a Cristo Jesús, as “autoridades superiores” do mundo.

Veio sôbre o mundo uma grande fome: “Crescia porém cada dia a fome em toda a terra.” “Mas na terra do Egito havia pão”, devido a provisão que José fez de

antemão, comprando e armazenando o trigo para o período dos sete anos. Esta parte do quadro profético começou a ter cumprimento, especialmente depois da guerra mundial, quando as instituições religiosas abandonaram o Senhor e tomaram abertamente o lado da organização de Satanaz, e porisso não havia verdade no meio dêles; e isto está predito pelo profeta de Jeová nestas palavras: “Eis que vêem os dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sôbre a terra, não fome de pão nem sede de água, mas de ouvir as palavras de Jeová.” Amós 8: 11.

Essa fome pelo entendimento da palavra de Deus, devido a infidelidade das organizações religiosas, espalhou-se agora por todo o mundo, mas dentro da organização de Deus, a saber, o seu povo fiel na terra, há abundância de alimento espiritual e o Senhor supre continuamente êste “alimento em tempo próprio”. Isto é prova absoluta das Escrituras de que o cumprimento da profecia a respeito de José e seus irmãos está se dando agora, sendo o seu significado esclarecido para benefício dos jonadabes que hão de formar a grande multidão. O Senhor Jesús Cristo é o José Maior, que alimenta as pessoas do mundo que o procuram. Os seus servos fiéis levam o alimento ao povo faminto que constitue as “outras ovelhas” do Senhor. O povo de boa vontade não encontra agora alimento espiritual nenhum nas organizações religiosas, e, tendo fome e sede de justiça, busca a Cristo Jesús o José Maior, e é alimentado por êle. Envia-lhes a verdade da mesa de seu Pai pela mão das fiéis testemunhas de Jeová ora na terra. O povo de todo o mundo foi a José para ser alimentado, porque êsse era o único lugar onde se podia achar mantimento. A imparcialidade do Senhor para com a grande multidão está demonstrada neste quadro, porque as Escrituras decla-

ram em outros lugares que esta vem 'de todas as nações, tribus e povos e línguas' e estavam de pé diante do trono de Senhor e clamavam: "Salvação ao nosso Deus que está sentado sobre o trono, e ao Cordeiro [Cristo Jesús]." A respeito daqueles que buscam e servem diligentemente ao Senhor está ainda escrito: "Eles não terão fome, nem sede nunca jamais . . . porque o Cordeiro [Cristo Jesús, que está no meio do trono] os pastoreará e os conduzirá às fontes da água da vida e Deus enxugará toda a lágrima dos olhos deles."—Apocalipse 7: 9-17.

Por causa da fome, Jacob enviou seus filhos, os meio-irmãos de José, ao Egito para comprarem alimento. (Gênesis 42: 1-5) Foram apresentados diante de José, mas não o reconheceram, pois se haviam passado muitos anos desde que o venderam para o Egito e pensavam que José estava morto. Voltaram novamente ao Egito a procura de mantimento, às instâncias de seu pai. José havia retido a Simeão como refém até que voltassem. Nesta ocasião, os nove meio-irmãos trouxeram a Benjamim, o irmão menor de José, mas nenhum deles descobriu sua identidade. Por ordem de José foram novamente supridos de mantimento e encaminharam-se para Canaan. A taça de ouro de José tinha sido escondida no saco de um deles, e ele enviou um dos seus dispenseiros atrás deles, e os deteve culpando-os de haverem furtado a taça; e dando busca encontrou-se a taça no saco de Benjamim. Isso foi uma prova sobre todos os irmãos de José. Benjamim aqui representou as testemunhas de Jeová, uma parte do restante, que em anos recentes foram acusadas de crimes de que eram inteiramente inocentes, tendo Deus permitido que isso lhes acontecesse como prova para que pudessem demonstrar sua integridade. A prisão destas testemunhas do Senhor tem sido também uma prova sobre os jonadabes, ou

“outras ovelhas”, que vendo as testemunhas malignamente acusadas, tornam-se voluntariamente companheiros das testemunhas de Jeová e sofrem com elas. —Hebreus 10:33.

A colocação da taça no saco de Benjamim, e a detenção subsequente, eram partes do quadro profético que Deus propôs que se cumprisse no tempo determinado, o qual se está cumprindo afim de levar a cabo os seus propósitos e ensinar os mansos que buscam o caminho da justiça. José então pronunciou a decisão neste caso, entendendo que Benjamim devia tornar-se seu escravo e porisso ficar com êle no Egito. Esta decisão de José trouxe grande aflicção sôbre os dez meio-irmãos, e Judá, atuando como seu portavoz, pronunciou um discurso apaixonado, intercedendo em favor do seu irmão menor Benjamim, e do seu velho pai Jacob, que sofreria bastante pela ausência de Benjamim. Os dez meio-irmãos mostraram aquí que haviam passado por uma transformação de coração para com José e para com seu pai.

Judá tinha sido o que propôs a venda de José para o Egito, venda e deportação que prefigurou a inimizade dos religionistas para com o Senhor e para com os seus verdadeiros seguidores. Judá então pediu permissão para falar, e aquí, sem dúvida, como portavoz por todos, recontou os factos diante de José. Disse-lhe que um filho havia sido tirado do seu pai e que se supunha estar morto, e que o pai tinha posto seu amor sôbre seu filho menor Benjamim, e que se Benjamim não voltasse seu pai morreria de pesar. Êle fez eloquente e tocante defesa dizendo que Benjamim devia voltar e que êle, Judá, devia tornar-se escravo no Egito em lugar de Benjamim. O fervor com que Judá apresentou o caso perante José provou que êsses dez homens eram de boa vontade para com Jacob e tambem para com Benjamim, e, sem saber

ainda que estavam diante de José, supondo, sem dúvida, que êle estava morto, tinham grande pesar pelo mal que lhe haviam feito. Esta grande prova sôbre êles revela uma completa mudança de coração; mesmo que, sem dúvida, sofressem grande remorso interno por causa do seu tratamento para com José anos antes, estavam prontos para fazer qualquer corrigenda possível. Êles enfrentaram briosamente esta prova, demonstrando assim sua boa vontade. (Gênesis 44:14-34) E que predisse esta prova no drama profético? Identificou claramente e predisse a classe de pessoas que em um tempo eram antagonistas dos consagrados filhos espirituais de Deus, os irmãos de Cristo Jesús; e que, depois de ficarem sabendo das condições de sua situação, mostraram profunda contrição e desejo sincero de fazer bem a todos os que amam o Senhor. Olhe-se agora para os factos: A perseguição sôbre os irmãos de Cristo veio especialmente em 1918, e esta perseguição era às instâncias e instigações dos religionistas. Isso incitou o coração de muitos a ter inimizade contra o povo do Senhor, isto é, os do fiel restante original. Mais tarde, porém, quando chegaram a compreender mais claramente sua situação e o propósito de Deus para com êles, passaram por uma transformação de coração e demonstraram estar numa condição de coração própria para serem reunidos pelo Senhor como suas “ovelhas” no aprisco de Jeová. O Senhor mostra assim que todos os da classe das “outras ovelhas” devem ser de boa vontade para com Jeová, prefigurado por Jacob, para com Cristo Jesús, prefigurado por José, e para com o restante, prefigurado por José e Benjamim, antes que possam ser reunidos na organização do Senhor.

O fiel restante das testemunhas de Jeová sofreu muita perseguição e continua sofrendo, às mãos dos guias

religiosos, e Deus permite êste sofrimento como uma prova sôbre o seu povo. Permite também que as “outras ovelhas” vejam as testemunhas de Jeová sofrer e participem com elas no sofrimento afim de mostrarem sua boa vontade para com Deus. Isso é necessário para provar a fé obediência de todos os que amam a Jeová e a Cristo Jesús. Ao aumentar a severidade da perseguição das testemunhas de Jeová nestes dias, as “outras ovelhas” do Senhor mostraram sua voluntariedade em tornar-se companheiros daqueles que sofrem por causa da justiça. Por êste meio provam sua fé em Deus e em Cristo Jesús e sua voluntariedade em obedecer fielmente ao Senhor, não obstante a oposição.

Chegara o tempo de José dar-se a conhecer a seus irmãos, e então fez que todos saíssem da sua presença, menos seus irmãos: “Ninguém ficou com êle, quando se deu a conhecer a seus irmãos.” (Gênesis 45:1) Não é isto uma forte sugestão de que só aqueles que são de boa vontade para com Deus, e que prestam ouvidos à mensagem do reino, reconhecendo e aceitando a Cristo Jesús como o Salvador do mundo e voltando-se para êle, serão salvos, e que todos os outros se afundarão no cataclismo do Armagedon? Sem dúvida os irmãos de José mostraram grande temor quando reconheceram o irmão que haviam vendido para o Egito; e José, vendo isto, disse-lhes: “Agora não vos entristeçais, nem vos ireis contra vós mesmos por me haverdes vendido para cá; porque para preservar vida é que Deus me enviou adiante de vós.”—Gênesis 45:5.

Ao fazer isto José não mostrou ressentimento; nem se mostrou orgulhoso pela humilhação dos irmãos; nem se envergonhou de os chamar de irmãos; nem mostrou ódio ou má vontade pelo que lhe haviam feito; ao contrário, mostrou bondosa consideração pelo bem dêles, e

reconheceu a bondade de Deus e a sua mão poderosa para o bem em tudo o que havia acontecido. Reconheceu que havia sofrido às mãos dos seus irmãos desencaminhados, mas que foi para bem dêles. No tempo em que José revelou sua identidade estava com êle seu irmão menor Benjamim, e José se revelou a todos ao mesmo tempo; e assim está demonstrado que todos os que estão do lado do Senhor, quer sejam da classe celestial quer da terrestre, estão unidos.

José então revelou que todo êste drama profético foi dirigido por Jeová, para que o povo, a seu tempo, seja iluminado quanto à provisão que êle fez para que obtenha vida eterna. “Assim não fôstes vós os que me enviastes para cá, porém Deus, o qual me fez como pai a Faraó, e senhor de toda a casa dêste e governador sôbre toda a terra do Egito. Apressai-vos, subí a meu pai e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus fez-me senhor de todo o Egito. Desce a mim, não te demores.” —Gênesis 45: 8, 9.

Em cumprimento dêste quadro profético, Jeová enviou Cristo Jesús ao mundo para salvar o mundo. Enviou-o ao templo “para preservar vida”. Constituiu a Cristo Jesús como “o Pai da Eternidade” em favor de todos os súditos do reino, e o fez Senhor e Cabeça da sua casa real, e legítimo Governador do mundo. (Isaías 9: 6, 7) Seu reino é a esperança do mundo, e no nome de Cristo Jesús e em seu reino esperarão as nações. (Mateus 12: 21) Não há nenhuma outra esperança, porque esta é a provisão de Deus, e essa provisão é inteiramente adequada e completa. Desde que o Senhor revelou ao restante e aos da classe das “outras ovelhas” as verdades acima mencionadas, todos êles discernem mais claramente a aplicação das palavras proféticas de José, as quais se cumprem com o José Maior, a saber: “Fareis saber a

meu pai toda a minha glória no Egito, e tudo o que tendes vistos; apressar-vos-eis, e fareis descer a meu pai para cá.” A glória de Cristo Jesús aparece agora a todos êles em toda a terra. A linguagem do texto neste ponto mostra claramente que se impõe sôbre o restante e sôbre as “outras ovelhas” que ouvem, a obrigação de ‘apressar-se’ e dizer isto a todos, conforme se lhes apresenta a oportunidade, para que aprendam a meiga provisão de Deus para a salvação dos obedientes.—Verso 13.

José disse então aos seus irmãos que restavam ainda cinco anos de fome e que deviam apressar-se e dizê-lo a seu pai, e que todos êles, seu pai e sua família, deviam vir para o Egito e ficar perto de José, o governador, “para que não sejas empobrecido, tu, a tua casa e tudo o que tens.” (Gênesis 45: 8-11) Isto mostra que o Senhor Jesús, mediante o seu restante, no tempo da identificação do Maior-do-que-José, que foi prefigurado por José, tem ainda muito mais trabalho que fazer, em benefício daqueles que hão de viver na terra.

Em 1931 revelou-se ao fiel restante uma classe a quem se deve prover alimento. Mas nesse tempo não se discernia a “grande multidão” como tal. José, mandando buscar toda a família de Jacob, incluindo as famílias de seus meio-irmãos, mostrou que o restante depois de 1931, quando se revelou a classe terrestre, a quem deve êle agora servir, precisa continuar servindo aos famintos dessa classe. É exatamente isto o que se deu e que está agora em progresso. Desde 1931 em diante, os restante tem apreciado que deve ir por toda a terra da “cristandade” e dar informação àqueles que desejam a justiça; mas é interessante notar aquí que só em 31 de maio de 1935, na convenção em Washington (D.C.), é que se identificou a “grande multidão” como tal e se deu a conhecer à classe ungida. Desde êsse tempo

em diante fez-se esforço especial organizado, o qual continua com zêlo aumentador, a favor da grande multidão, afim de lhe trazer a atenção as verdades da Palavra de Deus; e isto é feito enquanto o próprio Senhor ajunta a grande multidão em seu redil, onde receberá pão em abundância.

CONVITE

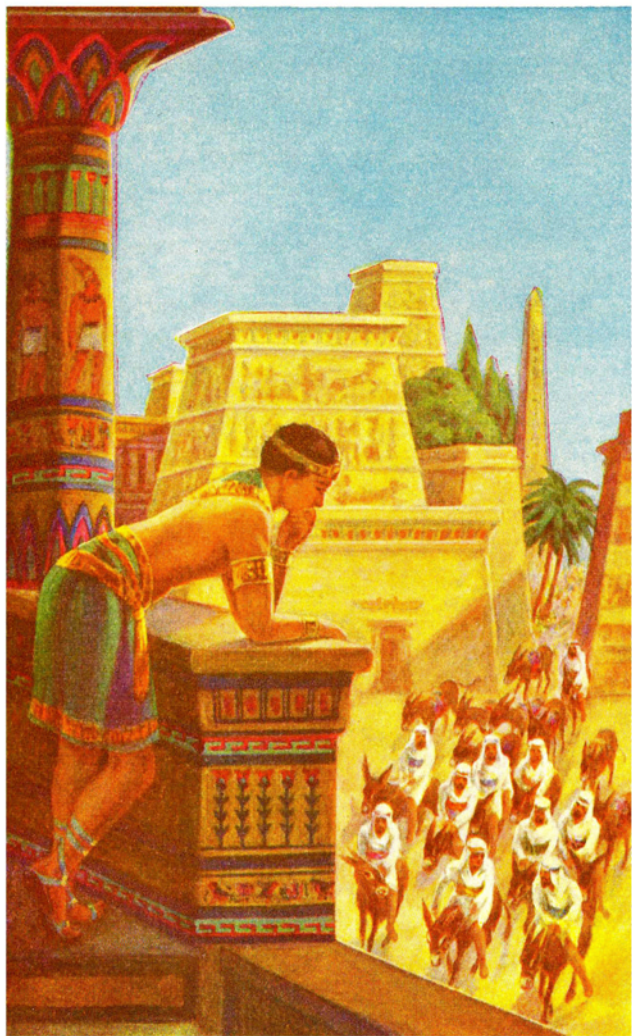
A nova de que “os irmãos de José” eram vindos espalhou-se logo por toda a terra do Egito, e estas novas chegaram a Faraó, e lhe agradaram. Faraó aparece agora no palco, e neste papel particular representa a Jeová Deus: “Ordenou Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto; carregai as vossas bestas, ide para a terra de Canaan, tomai a vosso pai e a vossas famílias e vinde para mim. Eu vos darei o melhor da terra do Egito, e comereis da abundância da terra. Tu tens ordens para lhes dizer: Fazei isto: levai vós da terra do Egito carros para vossos filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde. Também não se vos dê de vossas alfaías, pois é vosso o melhor de toda a terra do Egito.” —Gênesis 45:17-20.

Assim também Jeová Deus agradou-se com o trabalho de Cristo Jesús, o Maior-do-que-José, que, no templo, havia revelado sua identidade e sua verdadeira relação para com o restante e para com as “outras ovelhas”; e o Senhor confirmou o meigo convite dirigido ao povo de boa vontade, dizendo-lhe: ‘Vem, e bebe de graça da água da vida.’—Apocalipse 22:17.

José, representando a Cristo Jesús, instruiu então a Benjamim e a seus dez meio-irmãos para que estendessem o meigo convite a outros de sua parantela, e êsses foram todos convidados a ir para o Egito. É Cristo Jesús, o Maior-do-que-José, quem faz que a verdade



A salvação efetuada pelo Cordeiro de Deus prefigurada



José vê seus nove meio-irmãos voltando com Benjamim

seja anunciada e quem está reunindo a grande multidão no aprisco do Senhor; e porisso Jesús diz: “Tenho também outras ovelhas que não são dêste aprisco, estas também é necessário que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.” —João 10:16.

A classe Benjamim, o restante, participa neste trabalho, levando a mensagem do meigo convite às “outras ovelhas”, e quando êstas ouvem a mensagem é também seu dever e privilégio dizer, como disse José: “Desce . . . não te demores.” Isto acresce a prova de que as “outras ovelhas,” que compõem a grande multidão, devem participar na obra de testemunho sôbre o reino, diante dos outros do mundo, afim de que êstes fujam para o lugar de segurança, onde sejam alimentados pelo Maior-do-que-José.—Apocalipse 7:16.

Os tratos subsequentes de José como os egípcios revelam a responsabilidade e exigências que são impostas sôbre os que fazem parte das “outras ovelhas” do tempo atual, isto é, que hão de formar a grande multidão. Devem estar de todo consagrados ao Senhor e devem ser inteiramente obedientes aos seus mandamentos, fazendo o seu serviço. Aqueles que são agora das “outras ovelhas” do Senhor, juntamente com o restante, devem alegremente tomar essa mensagem de vida, que Deus providenciou, e levá-la perante o povo do mundo faminto, afim de que aqueles que estão agora no mundo e que desejam aprender o caminho da vida e fugir para o lugar de refúgio, o façam. Ainda existem outros que o Senhor ajuntará à grande multidão antes do Armagedon.

Assim como a fome no Egito e países adjacentes continuou grave, assim também agora a fome espiritual continua grave sôbre o mundo: “Não havia pão em toda a terra; pois a fome era mui grave, de modo que des-

falecia a terra do Egito e a terra de Canaan por causa da fome.” (Gênesis 47:13) Quando Jacob e sua família chegaram ao Egito a fome já estava alí há dois anos. Supondo que alguns dos egípcios tinham dado ouvidos à interpretação de José sôbre o sonho de Faraó, e ao seu conselho de guardar mantimento, e que o haviam guardado, essa provisão de trigo estaria sem dúvida consumida no fim dos dois anos e os egípcios teriam então de recorrer ao govêrno pedindo mantimento. Eram obrigados a fazer isto para viver. Semelhantemente agora os que são das “outras ovelhas” e que estão no mundo, terão de vir à organização visível de Jeová, representada pelo restante do povo de Deus na terra, e aprender o caminho da vida, obtendo e alimentando-se do alimento que o Senhor lhes preparou e armazenou. Precisam fazer isto antes do Armagedon.

Note-se agora o contraste frisante entre a ação de José e a do “Democratic New Deal Schemers” [Projetistas do Novo Comércio Democrático] do dia atual. Êstes sábios mundiais modernos, em vez de guardar o suprimento de mantimento quando há bastante, diminuem o suprimento de alimento por meio de restrição das colheitas que deveriam ter sido plantadas e recolhidas e destruindo grosseiramente animais, e fizeram isto afim de aumentar o preço dos gêneros. O engano de sua conduta está agora sendo experimentado pelo povo americano. José não estava interessado em aumentar mais e mais o preço dos gêneros, mas estava interessado em cuidar do povo. Quando aumentou a fome na terra, José não elevou o preço do mantimento e não permitiu que ninguém aproveitasse às custas do povo.

Os “novos projetistas” modernos, encabeçados por um a quem a imprensa designou como “Franklin Defi-

cit", não providenciam a armazenagem de gêneros e suprimentos de mantimento para o povo da América, antes participam todos juntos na especulação de jogar continuamente com o suprimento de gêneros e continuam elevando seus preços, às custas do povo e para angústia dêste. É de estranhar que as massas do povo sejam tão negligentes e tolas a ponto de recusar prestar ouvidos ao que a Palavra de Deus diz, continuando, ao contrário, a ouvir os projetos mundanos apresentados por homens egoístas, e êsses projetos nunca lhes podem trazer alívio nenhum. Com esta angústia sôbre o povo, os religionistas comerciais arengam àqueles que lhes dão ouvidos, dizendo-lhes que a falta de mantimento e as tempestades de pó que devastam suas terras, e o calor abrasador que lhes destrói as colheitas, e as pestes que participam nessa destruição, todas elas vieram sôbre o povo como juízo da parte de Deus, porque o povo negligenciou em sustentar as organizações religiosas. Lançar a culpa e a reponsabilidade destas calamidades que caíram sôbre o povo a Jeová Deus é mentira perversa e difamação do seu santo nome. As Escrituras declaram evidentemente que é o Diabo quem traz estas desgraças do dia atual sôbre o povo, e está fazendo isso com o propósito exato de difamar o nome de Deus e desviar dêle o povo. (Apocalipse 12:12) Isto acresce fortemente a prova de que o clero, que recorre a êsses planos de arengar com o povo e culpar a Deus de trazer estas calamidades sôbre o mesmo, representa ao Diabo, e não a Deus. Grande é, portanto, o privilégio e responsabilidade impostos sôbre os que receberam a verdade, quanto a dar a conhecer às outras almas famintas que desejam conhecer o caminho da vida, o alimento espiritual que dá e sustenta a vida. A verdade é a única coisa que trará consolação e ajuda ao povo.

Os egípcios tinham muito gado, dinheiro e terras, e gozavam de liberdade pessoal. José não estabeleceu um sistema de ração extenuante que reduzisse todos à pobreza, mas vendeu o grão sustentador da vida aos egípcios, primeiro por seu dinheiro, o qual colocou no tesouro de Faraó. Ele não permitiu que cambistas particulares insaciáveis aproveitassem com a angústia do povo. Quando se lhes acabou o dinheiro, vendeu então trigo pelos seus gados e rebanhos; e depois José comprou-lhes todas as terras e pagou-as com trigo ou mantimento; e então disse-lhe o povo: “Compra-nos a nós e a nossa terra em troca de pão”; e José o fez. (Gênesis 47: 14-20) O rei Faraó tornou-se assim o legítimo dono de tudo no Egito, e o povo ‘tornou-se servo de Faraó’: e isto foi segundo a vontade do povo, “para que vivamos e não morramos.” A vida é dom de Deus por meio de Jesús Cristo; e isto não quer dizer que o homem pode comprar a vida de Deus. Isto significa que a grande multidão, afim de sobreviver ao Armagedon e receber de Deus a vida por meio de Cristo Jesús, deve cumprir plenamente com as exigências de Deus, as quais são que o homem se consagre a Deus e ao seu fiel serviço completa, inteiramente e sem reserva, reconhecendo e servindo seu Rei, Cristo Jesús. Não há nada que possam reter. Nada do que podem dar recompensará o dom da vida e todas as bênçãos acompanhantes, porque todos os homens, para começar, têm de pertencer ao Senhor. “A Jeová pertence a terra e a sua plenitude.” (Salmo 24:1) Devem mostrar sua inteira voluntariedade e tornar-se servos de Deus e de Cristo Jesús, servindo dia e noite, quer dizer, em todo o tempo. (Apocalipse 7:15) Cristo Jesús, como o grande Agente oficial do “Rei da Eternidade”, comprou toda a raça humana, e só se concederá vida aos que cumprem com os termos

que Jeová proveu, e para êsses a vida é um dom gratuito por meio de Cristo Jesús.

Para bem do povo foi êste reunido nas cidades: “Quanto ao povo, fê-lo passar às cidades desde uma até outra extremidade dos confins do Egito”. (Gênesis 47:21) De modo semelhante Cristo Jesús reúne agora suas “outras ovelhas”, ou poem-nas sob a organização de Jeová, prefigurada por uma cidade, e nessas “cidades” encontram refúgio, e não em nenhuma outra parte. Isto corresponde exatamente com as cidades de refúgio que Jeová proveu para o povo nos dias de Moisés. (Deuteronomio 19: 1-6) A terra dos sacerdotes não foi vendida: “Sòmente a terra dos sacerdotes, êle não comprou; pois os sacerdotes tinham rações de Faraó, e comiam as suas rações que Faraó lhes havia dado, pelo que não venderam a sua terra.”—Gênesis 47:22.

Isso não foi acto de discriminação contra o povo e a favor do clero, como alguns procurariam fazer aparecer. Mesmo antes da fome os sacerdotes do Egito recebiam do govêrno seu sustento, e esta provisão continuou inalterável durante o período da fome. Os sacerdotes não tinham necessidade de vender suas terras. Tinham arranjo anterior de que o rei lhes devia fornecer o mantimento. Aqueles sacerdotes ou príncipes do Egito, juntamente com José, eram servos do rei, e aquí no drama, parecem prefigurar o grande “servo” “eleito”, do qual Cristo Jesús é Cabeça, juntamente com o restante terrestre, que são ‘os pés daquele’. (Isaías 52:7) Êstes são atualmente “coherdeiros com Cristo” Jesús e pertencem “aos mansos” que “herdarão a terra” com Cristo Jesús. (Mateus 5:5; Romanos 8:16,17) Portanto estão em posição diferente da dos que são das “outras ovelhas”, a grande multidão, ainda que todos tenham de receber a vida, e a recebam, de Jeová por meio de Cristo Jesús.

Os homens sempre têm trabalhado e sempre terão de trabalhar. “Se alguém não quer trabalhar, não coma.” (2 Tessalonicenses 3:10) O preguiçoso é abominação aos olhos de Deus e está classificado como esbanjador. (Proverbios 19:15; 31:27; Ezequiel 16:49) Em benefício da grande multidão e sua vida futura, o Senhor provê que não seja preguiçosa, porém que o sirva continuamente. (Apocalipse 7:15) “Não sois de vós mesmos; porque fostes comprados por preço, portanto glorificai a Deus”. (1 Coríntios 6:19, 20) José não arranjou o estabelecimento de uma distribuição e que o povo recebesse essa distribuição do governo e continuasse curtindo preguiça. (Gênesis 47:23) Pelo contrário, o povo tinha de ser diligente e trabalhar, e não tornar-se uma carga pública em ociosidade. Ordenou-se-lhes semear e tinham de semear a semente que lhes foi dada, e a plantaram na terra, esperando que Deus desse o crescimento.

Fez-se arranjo liberal para o povo: “Nos tempos da ceifa dareis a quinta parte a Faraó, e quatro partes serão vossas, para semente do campo e para vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para o mantimento dos vossos filhinhos.” (Gênesis 47:24) Desde que a terra então não era mais deles, tal lhes era um arranjo muito generoso. Exigência semelhante é imposta sobre a grande multidão, como está enfaticamente demonstrado em Zacarias 14:16-18. A exigência imposta à grande multidão é justa e razoável, e ‘não penosa’. (1 João 5:3) Cristo Jesús, segundo a vontade de Deus, põe a todos eles no mesmo nível diante de Jeová e exige que todos prestem serviço fiel a Deus, e isso não além da medida. O povo do Egito apreciou êste arranjo, assim como a grande multidão reconhecerá e se alegrará com o arranjo que o Senhor lhe fez: “Responderam êles: Tu nos tens conservado a vida! achemos graça aos olhos

de meu senhor, e seremos servos de Faraó.”—Gênesis 47: 25.

Deus, conhecendo o que aconteceria desde o princípio, fez êste e outros quadros proféticos para ajudar suas “outras ovelhas”, que neste tempo de grande angústia estão sendo reunidas ao Bom Pastor, Cristo Jesús. Êstes quadros põem modêlos diante das pessoas de boa vontade, mostrando-lhes qual o procedimento que devem seguir afim de receber a proteção e a salvação que Jeová proveu para aqueles que o amam e servem.

AMADOR DE DAVID

Jeová, em sua benignidade, proveu muitos outros quadros proféticos para benefício daqueles que o amam, e entre êsses quadros está o seguinte sôbre o amador de David. O rei David recebeu a aprovação de Deus, e a seu respeito disse Deus; “David [é] homem segundo o meu coração.” (Actos 13: 22; Salmo 89: 20) David era diligente em obedecer os mandamentos de Deus. Era tipo de Cristo Jesús, o amado Filho de Deus. A Bíblia contém um belo drama profético envolvendo a David, no qual estão prefigurados os fiéis membros reais da casa de Jeová, juntamente com as “outras ovelhas” do Senhor, que hão de formar a grande multidão. Êsse é o registro que revela a estricta relação que existia entre David e Jónatas. (Veja-se 1 Samuel, capítulos 17 e 18; a *Watchtower* de 1 e de 15 de setembro de 1938).

Os israelitas eram o povo em pacto com Jeová sob a direção de Deus. Mas os israelitas pediram egoisticamente um rei. Nisto estavam errados; mas Deus lhes permitiu ter um rei. Saul foi escolhido e ungido como rei. Saul não deu ouvidos aos mandamentos de Jeová Deus, e porisso Deus o rejeitou. A humilhação de Saul foi por causa de sua falta de fé e por não ser obediente.

Jeová Deus, por meio do seu profeta Samuel, lhe disse: “Tem, porventura, Jeová tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, quanto tem em que se obedeça à sua voz? Eis que obedecer é melhor do que o sacrifício, e o atender do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de adivinhação, e a obstinação é como a idolatria e os terafins. Porquanto rejeitaste a palavra de Jeová, êle te rejeitou também a ti, para que não sejas rei.” (1 Samuel 15:22,23) Está assim clara a regra divina de que a rebelião contra os mandamentos de Deus é o pecado de feitiçaria, quer dizer, servir aos demônios; a obstinação é iniquidade e idolatria. Isto acentua o facto de que todas as religiões são do Diabo, porque estão opostas aos mandamentos de Deus.

No princípio do reinado de Saul tinha êle um filho que comandava uma divisão do seu exército; e êsse filho era Jónatas. David, o filho menor de Jessé, era um menino pastor que residia em Belém com seu pai. Depois que Deus rejeitou a Saul ungiu a David como rei sôbre Israel. David era então um mero rapaz e, ainda quando foi ungido então, não começou o seu reino até algum tempo depois. Segue-se aquí os atores e as coisas por êles representadas no drama profético aquí descrito:

Saul, por causa de sua infidelidade, desempenhou o papel representando o clero infiel e outros religionistas que pretendem ser seguidores de Cristo Jesús e que por motivos egoísticos se tornaram infiéis, rebelando-se e desobedecendo voluntariamente os mandamentos de Deus. Também representou aqueles que se consagram para fazer a vontade de Deus e que começaram a seguir nas pisadas de Cristo Jesús, e que se tornaram infiéis e revoltosos por causa de seu egoísmo. Todas essas pessoas, prefiguradas por Saul, formam o que nas Escri-
tu-

ras se chama “o homem do pecado”, “o filho da perdição.”—2 Tessalonicenses 2:3.

No drama, o rei David representou a Cristo Jesús, incluindo os fiéis membros do seu corpo, compondo todos êles a casa real de Jeová. Jónatas desempenhou o papel, a princípio, representando os fiéis da antiguidade, que estão especialmente descritos em Hebreus capítulo onze; e na última parte do drama prefigurou os “homens de boa vontade”, as “outras ovelhas” do Senhor, do tempo atual que hão de formar a grande multidão. Os filisteus representaram a organização do Diabo constituída dos diversos elementos que são contra Deus e contra Cristo Jesús e o seu reino.

Jónatas e David não eram rapazes da mesma idade, como alguns professores das escolas dominicais procuraram dar a entender; Jónatas, porém, era muito mais velho do que David. A primeira vez que se encontraram foi depois de David ter sido ungido rei sôbre Israel, e Jónatas era então homem de anos maduros e estava a comando duma divisão do exército. Pelo menos tinha vinte-e-cinco ou trinta anos mais que David. Aquí só estão descritas as partes do drama profético que mostram o encontro de Jónatas e David e que revelam a sua relação mútua predizendo a relação dos jonadabes para com o Senhor Jesús e para com os fiéis membros do seu corpo.

Jónatas tinha cincoente anos quando foi morto e antes que David começasse a reinar como rei; e isto sugere que o papel desempenhado por Jónatas no princípio do drama prefigurou os fiéis que viveram na terra e serviram a Jeová Deus antes da vinda de Cristo Jesús ao mundo.

Os filisteus tinham subido para dar batalha a Saul e ao seu exército. Os dois exércitos estavam nos lados opostos de um vale que separava duas montanhas .(1

Samuel 17:1-13) No meio do exército dos filisteus havia um gigante monstro chamado Golias, e êle foi posto na frente para combater alguém escolhido por Saul. Golias era monstruoso em tamanho, maligno e iníquo ao extremo. Êle prefigurou os poderes governantes ditatoriais ou totalitários que hoje estão apoderados do domínio de algumas nações e desconsideram e oprimem o povo, tirando-lhe suas liberdades.

Atualmente a evidência mostra esmagadoramente que os ditadores políticos e a Hierarquia Católico-Romana, sistema religioso que está na frente na terra, trabalham juntos, sendo que o lado político forma os governadores proeminentes, enquanto que a Hierarquia age como superintendente ou conselheiro espiritual, e assim forma parte do govêrno totalitário. Mussolini governa a Itália com punho de ferro. No comêço do seu govêrno era ateu, e mais tarde professou ser católico e entrou numa aliança com o papa para agirem juntos, e desde então o Vaticano, incluindo, naturalmente, toda a Hierarquia, tem apoiado a Mussolini na cruel demonstração do seu poder na Espanha, em seu maligno assalto e destruição da Abissínia, e em sua iniquidade em outros lugares. Hitler é semelhantemente um ditador cruel na Alemanha, e êle e o papa entraram em aliança para apoiar-se mutuamente, e agem juntos; e a Hierarquia Católico-Romana apoia a Hitler no exercício de sua crueldade contra o povo temente a Deus na Alemanha, e também em seu assalto cruel sôbre a Áustria, Checoslováquia e outros povos. Os factos mostram que Deus, por meio dêste drama profético, predisse que êsses ditadores políticos e os religionistas agiriam juntos para formar a “abominação da desolação”, pretendendo o direito de governar o mundo em lugar de Cristo Jesús. (Mateus 24:15, 16; Daniel 11:31; 12:11) Sendo a religião o instrumento

principal do Diabo para cegar o povo, o papado, quer dizer, o papa e os outros membros da Hierarquia, são empregados pelo Diabo em capacidade de conselheiros espirituais dos ditadores políticos, seus aliados. Golias representou toda a combinação que desconsidera, insulta e ameaça destruir todas as nações e povos que não se submetem a ela.

Golias continuou a insultar os israelitas, que estavam todos tão amedrontados que nenhum queria combater com Golias. David, tendo sido enviado por seu pai para levar comida aos seus irmãos que estavam no exército de Saul, apareceu em cena exatamente quando Golias estava bravateando seu desafio aos israelitas. (1 Samuel 17:4, 23) Ainda que David era um mero mancebo comparado com os outros dentre os israelitas, ficou justamente indignado contra o fanfarrão Golias, e disse aos que estavam perto: ‘Quem é êsse filisteu incircunciso, para desafiar o exército de Jeová?’ David então ofereceu-se para combater a Golias, e avançou para o combate armado unicamente com sua funda e algumas pequenas pedras. “Então lhe respondeu David: Tu vens a mim com espada e com lança e com escudo; eu, porém, venho a ti em nome de Jeová dos exércitos, do Deus das tropas de Israel, as quais tens desafiado. Hoje mesmo Jeová te entregará nas minhas mãos; matar-te-ei, e tirar-te-ei a cabeça. Darei hoje às aves do céu e às feras do campo os cadáveres do arraial dos filisteus, e toda a terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda esta congregação que Jeová salva, não pela espada e lança. Porque de Jeová é a guerra, e êle vos entregará nas nossas mãos.”—1 Samuel 17:45-47.

Aquí David prefigurou o Senhor Jesús, quem combate contra os combinados inimigos de Deus e os destrói para vindicação do nome de Jeová. Naquele combate Deus

deu a David a vitória, e o monstro Golias caiu morto com a testa varada por uma das pedras de David. Jónatas estava perto e presenciou o combate. Ele reconheceu imediatamente que David era o favorecido do Deus Todo-Poderoso. Saul, o rei, impressionado pelo combate, chamou imediatamente a David para conversar com êle. Jónatas estava perto e ouviu a conversa, e particularmente o que David disse ao pai de Jónatas, Saul. (1



Jónatas encontra-se com David

Samuel 17:57,58) “Tendo David acabado de falar com Saul, ligou-se a alma de Jónatas com a de David, e Jónatas amou-o como a si mesmo. Naquele dia Saul o tomou, e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai. Jónatas e David fizeram aliança, porque Jónatas o amava como a si mesmo. Despojou-se Jónatas da capa que estava vestido, e deu-a a David, e bem assim a sua armadura, incluindo a sua espada, o seu arco e o seu cinto.”—1 Samuel 18:1-4.

Este foi o princípio da devoção íntima de Jónatas para com David. O amor de Jónatas para com David não era por motivo interesseiro, nem era semelhante ao amor que existe entre criaturas do sexo oposto. Jónatas viu que David era reto e estava combatendo por uma causa justa, e o amou por sua obra justa, isto é, por sua completa devoção para com o Deus Todo-Poderoso. Jónatas aquí prefigura a classe de pessoas que estiveram associadas com os sistemas religiosos, prefigurados por Saul, e que, depois de saberem que a religião é uma cilada do Diabo, a abandonam imediatamente. Jónatas era um homem de boa vontade, e, desejando o que é reto e justo, seu coração se uniu imediatamente com David. Assim também quando as pessoas nas organizações religiosas vêem atualmente que os fiéis seguidores de Cristo Jesús estão combatendo valentemente pela causa da justiça, proclamando a verdade contra o Diabo e suas côortes e estão exaltando o nome de Jeová Deus, essas pessoas de boa vontade amam as testemunhas de Jeová tal como Jónatas amou a David e prestam seu apoio e plena cooperação às testemunhas de Jeová. Portanto, Jónatas aquí prefigurou claramente as “outras ovelhas” do Senhor que formam a grande multidão.

AMOR MÚTUO

Existe um amor mútuo que transborda de um para com outro quando ambos lados amam a justiça e odeiam a iniquidade. Seus corações estão unidos numa causa justa. Isso é devoção altruística para com o que é reto. Onde existe êsse amor entre pessoas, nenhuma delas olha para a outra sob o ponto de vista da carne, mas olham para o coração e a devoção exterior à justiça.

Êsse era o amor que Jónatas tinha por David; e David retribuía êsse amor. (1 Samuel 20:41) Êsse era amor mútuo porque ambos estavam devotados à justiça e estavam fazendo coisa justa como servos de Jeová; e assim prefiguraram as classes de pessoas, a saber, o restante e os jonadabes, que estão ambos devotados a Jeová Deus, e, porisso, têm amor mútuo e o manifestam. Jónatas manifestou seu amor para com David ajudando-o, e a seu tempo David, como rei, expressou o seu amor para com Jónatas pela bondade que demonstrou ao seu filho. (2 Samuel 9:1; 21:7) Jeová amou tanto a Jónatas como a David porque ambos estavam se esforçando no caminho reto; e em harmonia com isto está escrito na Palavra de Deus: “Ele ama a retidão e a justiça.” (Salmo 33:5) O amor de Deus para com a classe Jónatas, as “outras ovelhas” está demonstrado na provisão que Jeová fez em sua lei para “o estrangeiro”. (Deuteronômio 10:17-19) Cristo Jesús, o David Maior, ama os da classe Jónatas por que são suas “outras ovelhas” e a vontade de seu Pai é que ele as ajunte em seu aprisco. (João 10:11, 16) O restante ungido na terra, sendo “os pés” de Cristo Jesús, deve amar também a classe Jónatas; e a ama, provendo-o pela diligência em levar-lhe a mensagem da verdade para ajudar no entendimento do propósito de Deus. Isto está ainda prefigurado pela visão do profeta Ezequiel a respeito do homem

vestido de linho com o tinteiro de escrevente à cintura e que marca os procuradores da justiça na testa, isto é, lhes dá inteligente entendimento da verdade. (Ezequiel 9:1-11) O verdadeiro amor entre o restante e a classe Jónatas mostra, portanto, que devem permanecer firmemente juntos, sendo companheiros no serviço e devotados altruisticamente a Deus e aos interesses do seu reino, e portanto aos interesses um do outro.

P A C T O

Pacto é um acôrdo solene entre duas ou mais pessoas para fazer as coisas expressas nos têrmos dêsse acôrdo. Tendo Jónatas e David seus corações em harmonia com a justiça, Jeová Deus poria na mente de ambos que entrassem num acôrdo solene de amor mútuo e apoio dum para com o outro. Porisso está escrito: “Jónatas e David fizeram aliança [corte (literal)], porque Jónatas o amava como a si mesmo.” (1 Samuel 18:3) Evidentemente ofereceram primeiro o sacrifício de um animal, cortando assim ou fazendo acôrdo solene sôbre o corpo do animal morto e êsse acôrdo era que se apoiaram mutuamente. Aquele pacto não significaria que aqueles dois homens se amavam por algum propósito egoístico; mas o amor de um para com outro era porque ambos estavam seguindo procedimento justo, e seu pacto os obrigaria a tratar de modo justo entre si, evitando inveja e críticas e questões de família. Os factos mostram que fizeram exatamente isto, estando apoiado inteiramente pelas palavras que David dirigiu a Jónatas. (1 Samuel 20:8) Jónatas discerniu prontamente que David era o escolhido de Deus e que o devia amar fielmente. Êste reconhecimento da superioridade de David foi demonstrado pela ação de Jónatas em dar a David sua capa, sua espada e seu arco. “Despojou-se Jónatas da capa de

que estava vestido, e deu-a a David, e bem assim a sua armadura, incluindo a sua espada, o seu arco e o seu cinto.”—1 Samuel 18:4.

Saul tinha quatro filhos, e Jónatas foi o único que entrou em pacto com David. Isto indica claramente que muitos dos que compõem as “outras ovelhas” do Senhor estiveram associados com os religionistas, mas só os que têm o espírito de Jónatas entram em pacto para servir ao Senhor; e, portanto, saem dos religionistas e se devotam à classe David. Portanto Jónatas prefigura a “grande multidão” que serve a Jeová e ao seu reino.

A classe Jónatas precisa semelhantemente fazer pacto com Cristo Jesús, o David Maior, que é o representante de Jeová Deus. Precisa reconhecer a Cristo Jesús como uma das “potestades superiores” e como Rei ungido de Jeová, e que Jeová é o Poder Supremo, e portanto só Jeová e Cristo Jesús constituem as “potestades superiores”. (Romanos 13:1 V.A.) Jeová constituiu a Cristo Jesús como a grande Pedra de Alicerce e de Esquina de Sião, a organização real de Deus. (Isaías 8:14,15; 28:16) A classe Jónatas não “tropeça” nessa grande Pedra, mas a aceita alegremente como aquele que Jeová provê para cabeça de sua organização capital. Todos os religionistas tropeçam nessa pedra e são despedaçados. O pacto entre Jónatas e David não representou o pacto da lei que Jeová fez com a nação de Israel (Êxodo 19:1-5), nem era parte alguma daquele pacto, nem era parte do “novo pacto” com o Israel espiritual (Jeremias 31:31-34); mas era um acôrdo solene que liga a classe Jónatas à organização de Jeová, sôbre a qual Cristo Jesús, o David Maior, é Cabeça e da qual faz parte o restante na terra. O pacto mostra a estricta relação de companheiros entra ambos. Jónatas, pondo sôbre David os seus vestidos e o seu equipamento de guerra, prestou-

lhe honras reais, reconhecendo-o como superior a êle. Assim também as “outras ovelhas”, aqueles que compõem a grande multidão, colocam-se agora e colocam o seu equipamento à disposição de Cristo Jesús para o serviço de Deus e prestam plena cooperação ao modo de serviço efetuado sob as direções de Cristo Jesús. Os factos do dia atual mostram que a classe Jónatas ou das “outras ovelhas” estão fazendo exatamente isso.

David foi muito mais respeitado pelo povo do que Saul. (1 Samuel 18:6-9) Da mesma sorte o restante recebe mais respeito verdadeiro agora das mãos das pessoas honestas do que os grandes religionistas. Todas as pessoas honestas sabem que a religião é extorção e os religionistas são os homens que a efetuam, e por isso são extorquidores; e vêem que as testemunhas de Jeová estão proclamando honesta e sinceramente a mensagem da verdade de Deus. Jónatas amou mais a David do que a Saul, porque sabia que David era favorecido de Deus e que representava a causa justa. Atualmente a classe Jónatas ama o restante “os pés” de Cristo Jesús, muito mais do que aos religionistas, porque sabe que o restante representa na terra o grande e justo Governador, Cristo Jesús. A brecha entre a classe Jónatas e a de Saul continua abrindo-se atualmente. Todos os que estão do lado de Cristo o Rei devem ficar agora firmemente unidos, mostrando amor mútuo e sevrindo juntos harmoniosamente, e ao fazer isto devem necessariamente opor-se à classe Saul, e de facto se opõem a êsses religionistas.

Saul procurou incitar e induzir Jónatas a matar a David, mas Jónatas recusou unir-se à conspiração. (1 Samuel 19:1) Jónatas chamou a atenção de Saul para a “obra estranha” de justiça que Jeová estava fazendo por meio de David, e citou isto para mostrar que o

favor de Jeová estava sôbre David. (1 Samuel 19: 4, 5) Da mesma sorte a classe Jónatas do dia atual defende a obra das testemunhas de Jeová diante do clero e protesta vigorosamente contra os seus actos na perseguição das testemunhas de Jeová, recusando unir-se ao clero em qualquer dos seus planos de violência contra as testemunhas de Jeová. A classe Jónatas, ou “outras ovelhas” do Senhor, vêem e apreciam a “obra estranha” de Deus, na qual se permite que participem as testemunhas de Jeová, e sabem que isso é evidência de que o favor de Deus está sôbre o restante ou classe David. Porisso a classe Jónatas presta ajuda às testemunhas de Jeová, tal como Jónatas ajudou a David. Isto está ainda corroborado na parábola das “ovelhas” e dos “cabritos”. (Mateus 25: 31-46) Jónatas nunca aprovou o ódio de Saul por David. Atualmente as “outras ovelhas”, ou classe Jónatas, pensam da mesma forma e são contra os que perseguem as testemunhas de Jeová.

Saul tentou matar a Jónatas porque êste mostrou interêsse por David. (1 Samuel 20: 33) Sabendo Jónatas que Saul havia conspirado para matar a David, avisou-o do iminente perigo, lançando frechas como haviam combinado, atirando assim as frechas como meio de comunicação e aviso. (1 Samuel 20: 18-41) Atualmente a classe Jónatas procura escudar as testemunhas de Jeová e porisso as avisa do perigo iminente. Jónatas empregou assim suas frechas tal como a classe Jónatas emprega agora seus preparos de guerra para ajudar as testemunhas de Jeová. Assim demonstram amor mútuo e ambos estão devotados à justiça. A antitípica classe David, quer dizer, as testemunhas de Jeová, procurou, por algum tempo, interessar a classe Saul, ou religionistas, na mensagem do reino de Deus, e nesse trabalho cooperou o povo de boa vontade, mas, por causa dos cora-

ções egoísticos e cruéis dos religionistas, fez pouco ou nenhum progresso. Isto mostra que agora não há possibilidade para os guias entre os religionistas se arrependem, voltando-se para Deus e para o seu Rei, e que não há mais necessidade de que a classe Jônatas e a classe David se esforcem nisso. Os da classe Saul estão decididos a destruir as testemunhas de Jeová e a sua obra, tal como Saul estava determinado a destruir a David e o perseguia de lugar em lugar. A guerra está agora em progresso, e o restante do povo de Deus na terra deve sair em obediência aos mandamentos de Jeová e participar nessa guerra, dando testemunho do reino de Deus fielmente.

Depara-se claramente dêste quadro profético que desde o princípio Jeová Deus propôs ter uma classe de homens fiéis associada com Cristo Jesús em seu reino, e outra classe de pessoas fiéis na terra, a qual receberá vida do David antitípico, e que nestes últimos dias de angústia sôbre o mundo o restante da primeira classe e os da segunda andariam e serviriam juntos, promovendo o nome e o reino de Deus, e que por fim serão todos êstes um rebanho de ovelhas ou obedientes, dirigido por Cristo Jesús.

OS ISRAELITAS VINDO A DAVID

Depois da morte de Saul reinou David como rei de Judá sete anos e meio, e mais tarde vieram as tribus de Israel a David e o ungiram como seu rei. “Vieram todas as tribus ter com David em Hebron e disseram: Eisnos aquí, somos teus ossos e tua carne.” “Todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei David fez com êles aliança em Hebron diante de Jeová. Ungiram a David rei sôbre Israel.” (2 Samuel 5:1, 3) (Veja-se também 1 Crônicas capítulos 11 e 12). Os israelitas que vieram

ter com David, como estão acima descritos, prefiguraram as pessoas de boa vontade que vêem hoje ao David Maior, Cristo Jesús, depois de ter começado o seu reino, as quais dão sua fidelidade e devoção ao Senhor. Prefiguraram as “outras ovelhas” que hão de formar a grande multidão, que o Senhor está reunindo consigo mesmo no tempo atual.

ESTRANGEIROS

Só os israelitas eram o povo em pacto com Deus. (Amós 3:2) Todos os outros povos eram “estrangeiros”, e assim foram chamados. Estão mencionados como gentios significando não-judeus ou não-israelitas. Deus não lançou fora nem mesmo os estrangeiros que o buscavam e cumpriam a sua lei, ainda quando não estivessem em pacto com êle. (Êxodo 12:48; 20:10) Hobab, o queneu, era cunhado de Moisés; e quando Moisés, comandando os israelitas, começou a viagem para a terra de Canaan, convidou a Hobab, o queneu, para que fôsse com êle, dizendo: “Vem tu conosco, e te faremos bem.” (Números 10:29) Aqueles queneus foram com os israelitas e eram estrangeiros, com respeito ao pacto de Deus. (Juizes 1:16; 4:11) Dos estrangeiros que foram com os israelitas, o povo em pacto com Deus, exigia-se que obedecessem a lei de Deus. (Levítico 16:29; 18:26; 19:33, 34) Moisés, recontando aos israelitas a bondade de Deus, disse-lhes: “Quem executa o julgamento do órfão e da viúva, e ama ao estrangeiro, dando-lhe pão e vestido. Amai, portanto, ao estrangeiro; porque fôstes estrangeiros na terra do Egito.”—Deuteronômio 10:18, 19.

Quando os israelitas estavam reunidos em Moab para ouvir o discurso final de Moisés, alí estavam também os estrangeiros para receberem a admoestação de Moisés

por ordem de Jeová. (Deuteronômio 29:10,11) Os estrangeiros que residiam com o povo em pacto com Deus, os israelitas, e que adoravam e obedeciam a Deus, prefiguraram os que agora são de boa vontade para com Deus e para com o seu povo, e que hão de formar a grande multidão, se continuarem fiéis e obedientes.

EDIFICADORES DO TEMPLO

Por ordem de Jeová Deus, Salomão edificou o templo em Jerusalém, “uma casa ao nome de Jeová meu Deus.” (1 Reis 5:5) Hiram de Tiro amava a David, o Pai de Salomão, e enviou os seus servos a Salomão afim de se informar do que poderia fazer para o ajudar. Salomão dirigiu a Hiram para que os seus servos preparassem material para o templo: “Dava Hiram a Salomão madeiras de cedro e de cipreste, conforme todo o seu desejo.” —1 Reis 5:10.

O rei Hiram enviou os seus servos a trabalharem para Salomão. “Enviou também Hiram, rei de Tiro, os seus servos a Salomão; porque ouvira que êle tinha sido ungido rei em lugar de seu pai. Pois Hiram fôra sempre muito amigo de David.” “Deu Jeová a Salomão sabedoria, como lhe havia prometido. Havia paz entre Salomão e Hiram; e fizeram ambos entre si aliança.” “Lavraram-nas os edificadores de Salomão, e os de Hiram, e os gebalitas, e prepararam as madeiras e as pedras para se edificar a casa.” (1 Reis 5:1,12,18; 2 Crônicas 2:3-10) Trouxeram-se também outros estrangeiros ou prosélitos de Israel para o serviço: “Salomão mandou fazer uma resenha de todos os estrangeiros que havia na terra de Israel, depois da resenha que tinha mandado fazer seu pai David [mostrando que nisto não entraram os que estavam fora da terra de Israel] e acharam-se

cento e cinquenta-e-três mil e seiscentos. Dêstes escolheu setenta mil para servirem de carregadores, e oitenta mil para cortarem pedras nos montes, e três mil e seiscentos inspectores, para fazerem trabalhar o povo.” (2 Crônicas 2: 17, 18) Isto corresponde ao estender a oportunidade à “grande multidão” ou jonadabes de ter parte na obra de testemunho atualmente.—Apocalipse 22: 17.

A edificação do templo por Salomão começou em 1035 A.C., e sete anos e seis meses depois o templo estava completo e dedicado. (1 Reis 6: 1, 37, 38) Salomão era tipo de Cristo Jesús, o edificador do templo antitípico ou real de Deus, cuja edificação começou em 1918; e sete anos e meio depois, a saber, em 1925, corresponde ao acabamento do templo. Os estrangeiros ou forasteiros que ajudaram a construção do templo de Salomão prefiguraram o povo de boa vontade ou “as outras ovelhas” do Senhor.

O rei Salomão orou, pela dedicação do templo, e em sua oração referiu-se ao “estrangeiro”, ou forasteiro, que viesse devidamente ao templo de Jeová buscando misericórdia, por causa do grande nome de Jeová. (Veja-se 2 Crônicas 6: 32, 33; 1 Reis 8: 41-43) Êsses “estrangeiros” prefiguraram ou corresponderam às “outras ovelhas” do Senhor, ou jonadabes, ou pessoas de boa vontade, que passam a formar a “grande multidão”. Notem-se agora os factos, mostrando como Deus começou a revelar ao restante do seu povo a grande multidão.

No “undécimo ano” depois de 1914, ou sete anos depois da vinda do Senhor Jesús ao templo em 1918 e o comêço da edificação do templo, a saber, em 1925, o povo consagrado de Deus esteve reunido em convenção em Indianápolis, Indiana [Estados Unidos], e em 29 de agôsto de 1925 aquela assembléa do povo de Deus

adotou uma resolução titulada “Mensagem de Esperança”, sendo a primeira e a única das sete resoluções, adoptadas durante o período de sete anos, que era dirigida “A Todas as Pessoas de Boa Vontade”. Conjuntamente com isto, note-se que a grande multidão (Apocalipse 7:9, 10), sendo pessoas de boa vontade, uniram-se com o restante ungido de Deus da companhia do templo na celebração da grande festa antitípica dos tabernáculos. É, portanto, interessante notar que a celebração de quinze dias de festa do rei Salomão e a dedicação do edificio, no sétimo mês judaico de 1028 A.C. abrange, não só o dia judaico da expiação (no dia 10), mas também todos os sete dias da festa dos tabernáculos (de 15 a 21, inclusos) com as suas tendas e ajuntamentos no templo, com os ramos de palmas que o povo abanava.

Depois da festa e da celebração da dedicação, o rei Salomão completou o templo no oitavo mês judaico, e isto corresponde com novembro de 1925. A resolução acima mencionada, “Mensagem de Esperança”, dirigida “A Todas as Pessoas de Boa Vontade”, como foi, começou a ser distribuída aos milhões de exemplaras por toda a terra no sábado, 31 de outubro de 1925, e continuou por algum tempo depois, e assim levou-se a “Mensagem de Esperança” ao “povo de boa vontade.” Dirigiu o Senhor êste assunto? Com toda a certeza!

SERVOS DO TEMPLO

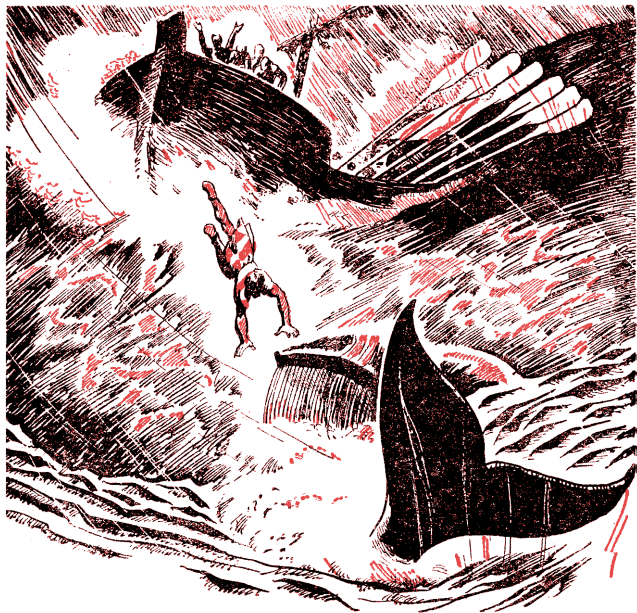
Outro quadro profético das “outras ovelhas” do Senhor, que hão de formar a grande multidão, é aquele a respeito dos netineus que serviam no templo. Quando o restante dos israelitas veio de Babilônia a Jerusalém para reedificar o templo, foram os netineus indicados para os ajudar e servir com êles. Os netineus não eram

israelitas, mas ao servirem com os israelitas separam-se completamente das nações não-israelitas e tomaram sua posição e seu lugar com o povo em pacto com Deus. (Esdras 2:1-70; 8:20; Neemias 10:1, 28, 29) *Netineus* significa “dados”. Eram servos que ajudavam no serviço do templo. Nisto prefiguraram as “outras ovelhas” do Senhor que formam a grande multidão. O nome *netineus* aplica-se propriamente aos ajudadores que vêm de qualquer nação e se devotam ao serviço do Deus Todo-Poderoso. (Veja-se a *Watchtower* de 1936, páginas 264, 265, ¶ 31-34).

A RAINHA DE SABÁ

O rei Salomão tinha muito poder e grande riqueza e ocupava uma posição de glória, sendo nisso tipo de Cristo Jesus, o Rei entronizado que é o “Maior-do-que-Salomão”. (Mateus 12:42) A rainha de Sabá era da terra da Arábia do Sul. Ela ouviu falar da glória, da riqueza e da sabedoria de Salomão, e fez uma longa viagem com sua comitiva de servos para receber informação direta do mesmo. “Ora tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão no tocante ao nome de Jeová, veio pô-lo à prova com problemas difíceis. Chegou a Jerusalém com uma comitiva muito grande, com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas. Apresentou-se diante do rei Salomão, e conversou com êle a respeito de tudo o que tinha no seu coração. E Salomão deu-lhe resposta a todas as suas perguntas; nada houve que fôsse oculto ao rei, nem coisa que não lhe explicasse. Tendo a rainha da Sabá visto toda a sabedoria de Salomão, e a casa que tinha edificado, e a conida da sua mesa, e os assentos dos seus oficiais, e as funções e vestidos dos que o serviam, e os seus copeiros, e a subida pela qual subia à casa de

Jeová, ficou estupefacta. Disse ao rei: Era verdadeira a fama que na minha terra ouvi acerca dos teus actos e da tua sabedoria. Todavia eu não dei crédito às palavras, até que vim, e ví com os meus próprios olhos. Eis que me não contaram a metade: a tua sabedoria e a tua prosperidade exceedem a fama que ouvi.” “Bendito seja Jeová teu Deus, que se agradou de ti, para te colocar sôbre o trono de Israel; porque Jeová amou a Israel para sempre, porisso te constituiu rei, para fazeres juízo e justiça. Deu ela ao rei cento-e-vinte talentos de ouro, e especiarias em grande quantidade, pedras preciosas; nunca mais apareceu tamanha abundância de



SALVAMENTO MIRACULOSO

especiarias como a que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.”—1 Reis 10: 1, 7, 9, 10.

Isto foi um quadro das pessoas de boa vontade para com Jeová Deus as quais recebem algum conhecimento de Deus e de Cristo Jesús em sua glória e que vão pessoalmente em busca do Senhor para o servir, e dão ao Rei, Cristo Jesús e ao seu reino, tudo o que possuem, isto é, toda a sua substância e sustento, e que daí em diante têm parte em promover os interesses do reino.

OS MARINHEIROS COM JONAS

Jeová Deus ordenou ao seu profeta Jonas que fôsse a Ninive, que era uma cidade muito iníqua, e prêgasse ali, avisando os habitantes da iminente destruição da cidade. Ninive prefigurou as organizações religiosas da terra, especialmente a “cristandade”. Em vez de obedecer as ordens de Deus, Jonas tentou fugir para Tarsis, uma cidade da Espanha, e com êsse fim foi a Jope e ali tomou um navio que ia para Tarsis. (Veja-se o livro de Jonas, considerado na *Tôrre de Vigia* de abril, maio, agosto e setembro de 1938).

Levantou-se grande tempestade, e o navio em que Jonas viajava estava a ponto de naufragar. Os marinheiros que manejavam o navio ficaram possuídos de grande medo. Fez-se esforço para descobrir quem, no navio, era culpado, fazendo que o mal da tempestade viesse sobre eles, e, para o saberem, lançaram sortes: “E a sorte caiu sobre Jonas.” Sendo interrogado, Jonas declarou aos homens do navio que Deus lhe havia ordenado que fôsse a Ninive e que êle havia desobedecido, o que resultou na tempestade; e sendo êle culpado, pediu que o lançassem no mar. Mas em vez de o lançarem no mar, “os homens se esforçaram com os remos para tornar a ganhar a terra [com o navio], mas foram

vencidos em seus esforços. Parece que, até êsse tempo, aqueles marujos nunca tinham conhecido o Deus Todo-Poderoso; mas ouvindo de Jonas que Jeová Deus o enviara e que Jonas era seu servo, e não desejando cometer algum êrro ou derramar sangue inocente lançando a Jonas do navio, começaram a orar a Deus. “Porisso clamaram a Jeová disseram: Rogamos-te, Jeová, que não pereçamos por causa da vida dêste homem, e que não faças cair sôbre nós o sangue inocente; pois tu Jeová, fizeste como foi do teu agrado.” (Jonas 1:14) Assim começaram os marinheiros a demonstrar que eram de boa vontade para com Deus e tinham fé nêle. Jonas foi lançado no mar. “Então os homens temeram em extremo a Jeová; ofereceram sacrifícios a Jeová, e fizeram votos.” (Jonas 1:16) Os marinheiros no navio eram tipo ou quadro das pessoas de boa vontade ou “outras ovelhas” do Senhor no tempo atual, as quais, continuando fiéis, passarão a formar a grande multidão.

NINIVITAS

Jonas teria perecido no mar, naturalmente, mas Deus realizou um grande milagre em seu favor: “Jeová preparou um grande peixe que tragasse a Jonas, e Jonas esteve no ventre do peixe três dias a três noites.” (Jonas 1:17) Deus fez que o peixe lançasse a Jonas em terra na costa de Ninive, e o Senhor lhe ordenou de novo ir a Ninive e prègar a mensagem de Deus, como êle havia ordenado. Jonas aquí prefigurou as pessoas consagradas que estão em pacto para fazer a vontade de Deus e que estão comissionadas e ordenadas para prègar “êste evangelho do reino” a todo o mundo como “testemunho”. (Mateus 24:14) Jonas obedeceu então a Jeová e foi a Ninive e prègou como tinha ordem, dizendo ao povo que dentro de pouco tempo Jeová Deus destruiria aquela

cidade. Os ninivitas deram ouvidos àquele aviso: “Os homens de Ninive creram em Deus; proclamaram um jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior até o menor dêles.”—Jonas 3:5.

Aqueles ninivitas arrependidos prefiguraram as pessoas de boa vontade para com Deus ora na terra da “cristandade”, e que mostram fé em Deus e em Cristo Jesús, procurando-o e fazendo sua vontade. O quadro profético de Jonas e o povo de Ninive começou a ter cumprimento depois de 1914, e especialmente depois de 1918. Desde 1918 as testemunhas de Jeová têm prègado continuamente “êste evangelho do reino” por toda a terra da “cristandade” e muitas pessoas de boa vontade deram ouvidos, enquanto que o maior número rejeitou a verdade. O clero, os guias religiosos, e seus aliados íntimos da “cristandade” foram prefigurados pelos guias religiosos dos israelitas no tempo em que Jesús estava na terra, religionistas dos judeus êsses que recusaram ouvir o aviso que Deus deu pela bôca de Cristo Jesús. Nisto os religionistas dos judeus prefiguraram os iníquos impenitentes da organização da “cristandade”. O Senhor Jesús contrastou fortemente o povo de Israel, que estava em pacto para fazer a vontade de Deus, com os ninivitas arrependidos, que não estavam em pacto para fazer a vontade de Deus, quando empregou estas palavras: “Os ninivitas se levantarão no juízo juntamente com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a prègação de Jonas; e aquí está quem é maior do que Jonas.”—Mateus 12:41.

Entre os religionistas da “cristandade” no tempo atual, que estiveram associados com as organizações religiosas, há muitas pessoas de boa vontade que foram conservadas em ignorância sôbre Deus e sôbre o seu propósito. Essas pessoas de boa vontade foram prefi-

guradas pelos ninivitas arrependidos. Essas pessoas de boa vontade, ouvindo a mensagem do reino que lhes é trazida pelas testemunhas de Jeová, temerão ao Senhor e se voltarão para êle. Aqueles ninivitas arrependidos, portanto, prefiguraram as “outras ovelhas” do Senhor, sendo que todas elas, depois de aprender sôbre o Senhor e o seu reino, devem arrepender-se, quer dizer, devem mudar o seu modo de agir, sair das instituições religiosas e seguir obedientemente os mandamentos de Cristo Jesus, o grande Vindicador de Jeová.

“NAVIOS”

Outro quadro profético, registrado nas Escrituras predizendo as “outras ovelhas” do Senhor que hão de formar a grande multidão, encontra-se no Salmo 107. Quando Jonas tentou fugir para Tarsis tirou passagem num navio que era manejado pelos que não eram israelitas, porém que aprenderam depois a respeito de Deus e do seu propósito. Êstes homens andavam pelo mar em navios. Está escrito na profecia: “Aqueles que descem ao mar, embarcando em navios, aqueles que fazem tráfico nas grandes águas, êsses vêem as obras de Jeová, e as suas maravilhas no profundo.”—Salmo 107: 23, 24.

Aqueles marujos, aquí mencionados, prefiguraram as pessoas de boa vontade que passam a formar a grande multidão. O “mar” significa simbòlicamente os povos da terra que estão alienados de Deus e que apoiam, sustentam e conduzem a organização comercial de Satanaz. Os navios são os que flutuam os homens sôbre o mar para efetuarem obra comercial. Muitas pessoas boas estão empenhadas em trabalho sôbre os mares, e estas “muitas águas” ou mares representam simbòlicamente o povo alienado de Deus. (Jeremias 51:13; Apocalipse 17:15) As testemunhas de Jeová, por ordem do Senhor,

levam a mensagem do reino ao povo prefigurado pelo mar, e os “marinheiros”, ou marujos, que trabalham no “mar”, ouvem a mensagem do reino. Chegou agora o tempo em que aqueles que “descem ao mar, embarcando em navios”, têm oportunidade de ouvir a mensagem do reino e, sendo de boa vontade, prestarão ouvidos, vendo as ‘maravilhas de Deus no profundo’. Esses começam a ter apreciação das maravilhosas provisões de Deus para a salvação dos homens. Clamam a Deus e êle os ouve e lhes mostra a sua misericórdia (Salmo 107:28-30); e, continuando assim a buscar a justiça e a mansidão, como o Senhor ordena, serão parte da grande multidão, e assim aqueles que descem ao mar, embarcando em navios”, são quadro daquela classe do povo do Senhor.

“ABOMINAÇÕES” NA “CRISTANDADE”

No capítulo nove de Ezequiel está registrado um quadro profético das “abominações” referente à iniquidade praticada na “cristandade” atualmente. Aquele quadro simbólico ou profético mostra seis homens, todos armados com suas armas destruidoras chamadas “instrumentos de matança”, estando prontos para destruir a cidade, isto é, a organização chamada “cristandade”. A cidade de Jerusalém é a cidade mencionada no quadro, e representa simbolicamente a organização da “cristandade”, que pretende servir a Deus mas, na verdade, serve ao Diabo. Entre aqueles seis homens havia outro, “vestido de linho, tendo um tinteiro de escrevente à cintura”. Este prefigura as testemunhas de Jeová, os fiéis seguidores de Cristo Jesús que passam a formar o restante do Senhor ora na terra; enquanto que os seis homens com armas destruidoras prefiguram as forças do Senhor que destruirão a “cristandade” no Armagedon. No quadro profético, a ordem de Deus dada ao

homem vestido de linho, tendo um tinteiro de escrevente à sua cintura, é que passe pela cidade e marque “com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se fazem no meio dela”; significando antitìpicamente as abominações praticadas dentro da “cristandade”.

Esta parte do quadro mostra que as testemunhas de Jeová, o pequeno rebanho ou restante, devem passar pela “cristandade”, declarando a mensagem de Deus a respeito do seu nome e do seu reino; e, fazendo isso, “marcam as testas” das pessoas que desejam aprender a verdade a respeito do propósito de Jeová. A testa representa a base do conhecimento e significa antitìpicamente que as pessoas de boa vontade para com Deus na terra recebem o conhecimento da verdade de Deus e lhe dão ouvidos. Atualmente há entre a “cristandade” muitas pessoas de boa vontade que estiveram associadas com os sistemas religiosos porque não conheciam outra coisa melhor. Elas observam as muitas abominações que os religionistas ou clérigos cometem contra a Palavra de Deus. Por exemplo, vêem os guias religiosos ou clérigos entregarem-se à política tortuosa do mundo, e a muitos planos, ensinamentos e práticas inescrupulosos e injustos. Vêem e ouvem o clero proclamar falsas doutrinas e recorrer a mentiras e decepções afim de operar e efetuar uma extorção pela qual é o povo roubado. Por exemplo, a Hierarquia Católico-Romana age agora de pleno acôrdo com os ditadores no esforço de dominar o mundo arbitrariamente, tirando todas as liberdades do povo. Fomentam e efetuam guerras iníquas e toda espécie de planos cruéis que resultam em prejuízo do povo e deshonra do nome de Deus. A Hierarquia ensina doutrinas falsas como o “purgatório”, que, com efeito, é que a pessoa, quando morre, vai para o “purgatório” e está

alí sofrendo tormento consciente, e que os sacerdotes podem oferecer orações e aliviar a pessoa morta que se supõe estar sofrendo êsse castigo; e essa falsidade é empregada para extorquir dinheiro dos amigos do falecido. As pessoas honestas e sinceras que estão nessas instituições religiosas, vendo estas muitas coisas abomináveis praticadas, clamam ao Senhor. Sendo de boa vontade para com Deus, desejam conhecer ao Senhor e aos seus caminhos, e êle ouve os seus clamores e lhes envia a mensagem de verdade, por meio dos seus servos fiéis. Quando essas pessoas de boa vontade aprendem a respeito de Deus e do seu Rei e do seu reino, voltam-se prontamente e servem a êle e ao seu Rei. Portanto vê-se claramente que aqueles que suspiram e gemem por causa das abominações que se fazem na “cristandade”, e que recebem a verdade e obedecem ao Senhor, são as “outras ovelhas” que, continuando fiéis daí em diante, formarão a grande multidão.

ESCRAVO SERVIÇAL

Jeová mandou o seu fiel profeta Jeremias avisar a Jerusalém da iminente destruição desta, e nisto Jeremias prefigurou as testemunhas de Jeová, que são enviadas para avisar a “cristandade”, a Jerusalém antitípica, de sua iminente destruição no Armagedon. Jeremias, por causa de sua fidelidade em declarar a mensagem de Jeová, foi lançado na prisão às instâncias dos religionistas. Naquela prisão imunda apareceu um amigo.

Jeová, de um modo muito maravilhoso e simples, fez a prefiguração daqueles que confiam nêle, e não nas potências mundanas. Na casa do rei Zedequias havia um etíope, cujo nome era Ebedmelec. Seu nome significa “servo” e “escravo”. Êle era eunuco. (Jeremias 38:7) Não era israelita; o que está assegurado por haver sido

esterilizado e feito eunuco, o que era contrário à lei de Israel. Êle era verdaderamente um prisioneiro da infiel Jerusalém sendo de confiança e inofensivo, que tinha acesso geral à casa do rei para o servir. Ele não sympathizava absolutamente com os duros feitos da casa governante de Jerusalém, e porisso prefigurou uma classe sujeita à “cristandade” que não sympathiza absolutamente com os métodos duros e cruéis que a “cristandade” emprega. Êste etíope, sendo escravo, não podia dar ouvidos ao conselho de Jeremias e ir para os caldeus. Êle viu a grande injustiça que se havia praticado com Jeremias. Tinha fé no Deus de Jeremias. Porisso prefigurou as “outras ovelhas” do Senhor Jesús e daí prefigurar a mesma classe que Jonadabe prefigurou.



Ebedmelec livra a Jeremias

(2 Reis 10:15-23) Como etíope, simbolizava um pecador natural que deseja aprender sobre Deus. Havia ouvido sobre os propósitos de Deus por meio da pregação de Jeremias. Isto está em harmonia com as palavras do salmista: "A Etiópia se dará pressa em estender as mãos para Deus."—Salmo 68:31.

O rei estava sentado na porta de Benjamim, provavelmente conferenciando, foi então quando Ebedmelec, o etíope, teve oportunidade de aproximar-se publicamente do rei e falar-lhe na corte em sessão. Ao fazer isso o etíope prefigurou as pessoas que não são israelitas espirituais tomando sua posição do lado de Jeová Deus e falando a favor das testemunhas de Jeová. Correspondendo com isto, em princípios de 1919, enquanto os representantes da organização do Senhor estavam na prisão, muitos milhares de pessoas de boa vontade para com Deus e para com o seu povo assinaram alegremente uma petição dirigida ao governo para que os servos da Sociedade fôssem ouvidos e libertos da prisão. (Veja-se a *Watchtower* de 1919, página 101). Estes representaram também os presos em Babilônia, sem ser os ungidos, apresentando-se publicamente e mostrando sua simpatia a favor daqueles que estavam servindo a Jeová Deus.—Isaías 49:9.

Ebedmelec, o etíope, aproximando-se do rei, disse: "Ó rei, senhor meu, estes homens fizeram o mal em tudo quanto fizeram ao profeta Jeremias, a quem lançaram na masmorra. Onde ele está morrerá pela falta de víveres: pois não há mais pão na cidade." (Jeremias 38:9) O rei ouviu sua fala e então ordenou que o etíope tomasse trinta homens para ajuda-lo a tirar a Jeremias da masmorra. (Jeremias 38:10) Isto corresponde com o povo de Deus, que estava então preso, sendo solto. O etíope, com os outros homens, procedeu a fazer

arranjos para tirar a Jeremias da masmorra e isso do modo mais confortável que pudessem, procurando machucá-lo o menos possível. (Jeremias 38: 11, 12) Isto mostra que, antitipicamente, os fiéis seguidores de Cristo Jesús estavam na prisão, e foram visitados pelas pessoas de boa vontade, que são recomendadas pelo Senhor nestas palavras: “Estava . . . preso, e viestes ver-me.” (Mateus 25: 36) O etíope mostrou muita bondade a Jeremias, pondo panos velhos em seus sovacos para o tirar da prisão. O clero havia feito exatamente o contrário quando lançou os servos de Jeová na prisão. Ao proceder tão bondosamente com os servos de Jeová, o etíope, provavelmente tinha em mente as palavras do salmista, como estão apresentadas nos Salmos 142, 102 e 69. As pessoas de boa vontade tiraram os servos do Senhor da prisão, e assim “Jeová solta os encarcerados”.—Salmo 146: 7.

Nem os religionistas nem os políticos tiraram os servos do Senhor da masmorra. Nenhum esforço se fez sobre isso até que as pessoas de boa vontade fizeram uma urgente petição aos oficiais públicos. Essas prefiguraram os jonadabes ou a classe das “outras ovelhas” que mostraram simpatia e interesse pelos fiéis servos de Deus, a quem o Senhor soltou da prisão em 1919. Esta libertação refere-se a todos os fiéis, alguns que estavam literalmente na prisão e outros que estavam em restrição. “Tiraram, pois, a Jeremias, com as cordas, e alçaram-no da masmorra; e Jeremias ficou no pátio da guarda.” (Jeremias 38: 13) Desde o tempo em que as testemunhas de Jeová foram soltas até agora, têm estado sob a vigilância dos factores dominantes, especialmente às instâncias do clero, que procura cada vez mais limitar e circunscrever a liberdade da atividade dos fiéis servos de Jeová. As testemunhas de Deus pros-

seguem a-pesar-desta vigilância e restrição. Jeremias permaneceu no pátio da prisão até que Jerusalém foi tomada, o que prefigura a vigilância do povo de Deus agora. Mas parou êle de testemunhar o nome do Senhor? Demodo nenhum!—Jeremias 39:15-18.

APOIADORES DE MARDOQUEU

Outro quadro notável, prefigurando as “outras ovelhas” do Senhor, é êste: Mardoqueu, um judeu, juntamente com muitos outros, era escravo em Babilônia. Êle criou sua prima Hadassa, também chamada Ester. Ciro o persa venceu a Babilônia e libertou os judeus escravos. Ciro foi sucedido por Assuero. Mardoqueu e Ester residiam em Susa, cidade da residência do rei. Assuero, o rei, não soube que Mardoqueu e Ester eram judeus até depois de Ester tornar-se rainha. Haman era um agagita, contra quem Deus havia pronunciado anteriormente julgamento adverso. (1 Samuel 15:2, 3, 8) Haman ocupava posição de responsabilidade perante o rei. (Ester 3:1) Mardoqueu, sendo judeu fiel e leal para com Jeová, recusou curvar-se perante Haman conforme se exigiu que outras pessoas fizessem. Mardoqueu insistiu em obedecer a Deus, e não aos homens. Êle era como os que no dia atual recusam saudar as bandeiras ou os homens. Haman, estando irado, formou uma conspiração para matar a Mardoqueu; e essa conspiração incluiu a todos os judeus dentro do reinado do rei, e, naturalmente, incluiu Ester, a rainha. O rei, às instâncias de Haman, e sem saber que a rainha estava incluída, assinou o decreto para destruir todos os judeus.—Ester 3:4-15.

A duplicidade e conspiração de Haman foram trazidas a atenção do rei, que ordenou que Haman fôsse enforcado, o que também se fez. (Ester 7:10) A lei dos

persas era tal que uma vez que o rei assinasse um decreto tinha de permanecer irrevogável; porisso o decreto do rei a respeito da matança dos judeus tinha de permanecer. Entretanto, afim de desviar o decreto da matança dos judeus, o rei expediu outro decreto provendo a própria defesa dos judeus: “Nestas cartas o rei concedeu aos judeus de cada cidade que se ajuntassem e se disposessem para defender as suas vidas, que destruíssem e matassem e fizessem perecer juntamente com os seus pequeninos e suas mulheres, todos os poderosos do povo e da província que os quiseram assaltar, e que os saqueassem”. (Ester 8:11) Marcou-se o dia para a luta: “Em todas as províncias e em todas as cidades, aonde chegou a ordem do rei, e o seu decreto, havia entre os judeus alegria e gôzo, banquetes e festas. Muitos dos povos da terra se tornaram judeus, porque o mêdo dos judeus tinha caído sôbre êles. (Estes 8:17) “Os judeus se tinham ajuntado nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, para atacarem os que lhes procuravam o mal. Ninguém podia resistir-lhes, pois o mêdo que inspiravam tinha caído sôbre todos os povos. Todos os príncipes das províncias, e os sátrapas e os governadores e os que faziam a obra do rei, tinham estado ajudando os judeus, porque o mêdo que tinham de Mardoqueu se apoderara dêles.” (Ester 9:2,3) Muitos do povo do império persa, vendo que Deus estava com os judeus, temeram a Deus, e porisso aqueles persas se tornaram judeus, e para fazer isso tinham de mostrar fé em Deus e concordar em ficar obrigados à lei de Deus. Portanto aqueles persas que se tornavam voluntariamente judeus antes de começar a batalha entre os judeus e a turba de Haman, prefiguraram as pessoas de boa vontade do dia atual que saem dos religionistas e se voltam para Deus e para o

seu Rei, Cristo Jesús, e que fazem isso antes que a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso comece. Assim está outra vez demonstrada a benignidade de Deus para com aqueles que hão de formar a grande multidão. (Para mais explicação, veja-se o livro *Preservação*, páginas 9-168, em inglês).

VIRGENS COMPANHEIRAS

Na profecia registrada no Salmo 45 encontra-se a descrição da assembléia da família real de Jeová no palácio do Rei Eterno. Tanto o “pequeno rebanho” como seus “companheiros”, as “outras ovelhas”, parecem estar demonstrados naquele quadro profético: “Toda esplêndida está a filha do rei lá dentro do palácio; a sua vestidura é recamada de ouro. Em vestidos bordados é ela conduzida ao rei; as virgens, suas companheiras que a seguem, serão trazidas à tua presença.”—Salmo 45:13, 14.

O comêço do cumprimento dêste quadro profético foi pela vinda do Senhor Jesús ao templo de Jeová, quando êle reuniu consigo mesmo os seus fiéis seguidores, incluindo o restante.—2 Tessalonicenses 2:1.

“Virgem” é a pessoa completamente separada da organização de Satanaz e inteiramente devotada a Deus, e esta classe não está limitada aos gerados do espírito. Tendo tomado sua posição aberta e completamente do lado de Jeová e da sua organização, e confiando inteiramente no sangue derramado de Cristo Jesús, e devotando-se altruísticamente ao Senhor, são castos e não mancham a sua pureza ou virgindade associando-se com a organização do Diabo. Diz o profeta: ‘As virgens, suas companheiras que a seguem, são apresentadas’. A classe da noiva é primeiramente reunida na casa real; e então, por convite do Senhor prefigurado pelo convite

de Jeú a Jonadabe para que entrasse em seu carro, associam-se outros com o Senhor na sua casa real. Isto quer dizer que vão com a companhia da noiva, representada agora pelo restante na terra, e a seguem.

Este quadro profético mostra, portanto, a filha do Rei Eterno, a noiva de Cristo, o Rei ungido de Jeová, e que as companheiras seguindo-a são aqueles que passam a formar a grande multidão.

MONTE DE JEOVA

Nas Escrituras a palavra *monte* é empregada como símbolo do reino de Jeová Deus, tendo a Cristo Jesús como Chefe e Cabeça. O “monte da casa de Jeová” é a exaltada família real, constituída de Cristo Jesús e sua noiva. Na profecia está escrito: “Sucederá nos dias vindouros que o monte da casa de Jeová será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado sôbre os outeiros; e concorrerão a êle todas as nações.” (Isaías 2:2) O povo de todas as nações que há de obter a salvação tem de vir para a casa do Senhor a adorar alí, quer dizer, precisa crêr e adorar a Jeová Deus e ao Senhor Jesús Cristo, seu principal instrumento. (Filipenses 2:10,11) Agora estamos nos “últimos dias”, e as pessoas de boa vontade estão vindo de todas as nações, em busca do Senhor. “Irão muitos povos e dirão: Vinde e subamos ao monte de Jeová, à casa do Deus de Jacob; dê-nos êle a lição dos seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Jeová.” (Isaías 2:3) Esta profecia prediz as “outras ovelhas” do Senhor sendo reunidas a êle, as quais, continuando fiéis, formarão a grande multidão. Elas procuram agora o Senhor para acharem proteção e salvação.

OS PRESOS E AS ILHAS

Outros quadros proféticos na Bíblia descobrem a grande multidão que vem servir a Jeová e ao seu Rei, e entre êsses estão os simbolizados pelos “prisoneiros”, e “as ilhas remotas”, e como os filhos de Sião. Quando os israelitas estavam em Babilônia como escravos, outros que não eram judeus e que se aliaram com êles, sendo-lhes bondosos, prefiguraram a grande multidão.

O “servo” “eleito” de Jeová é Cristo Jesús. (Isaías 42:1; Mateus 12:17,18) Jeová, dirigindo-se ao seu “servo” “eleito”, como está apresentada na profecia, diz: “E para dizes aos que estão em cadeias: Saí; aos que estão em trevas: Mostrai-vos. Êles pastarão nos caminhos, e em todos os altos desnudados haverá o seu pasto.” (Isaías 49:9) A palavra *presos*, empregada nesta profecia (*V. Almeida*), estando no plural, refere-se a mais de um. Êsses presos são as muitas pessoas que estiveram mantidas em restrição pela organização religiosa de Satanaz, a qual é designada sob o termo *Babilônia*. Os “presos” são as pessoas de boa vontade para com Deus, que por causa de serem conservadas em ignorância, estão em “trevas”; mas a seu tempo essas pessoas ouvem o evangelho do reino e vêm para a luz. A respeito daqueles que ouvem e prestam ouvidos, continuando fielmente a servir ao Senhor, diz êle: “Eles pastarão nos caminhos, e em todos os altos desnudados haverá os seus pastos”; os “altos” aquí significam as sublimidades do reino. Não estão mais sentados nas trevas, nem têm fome de alimento espiritual, pois são conduzidos e alimentados por Deus e por seu bom Pastor, Cristo Jesús: “Não terão fome nem sêde; não os molestará nem a miragem nem o sol; porque o que dêle se compadece, os guiará, sim os conduzirá aos mananciais d’água.” — Isaías 49:10; Apocalipse 7:16,17.

Jeová, por causa do seu nome, salva aqueles que o procuram honesta e diligentemente. Traz-lhes a salvação por meio do seu servo eleito, Cristo Jesús. Ele fala a esta classe por meio do seu grande Profeta. Cristo Jesús, o grande Profeta, está aqui representado como falando dos tais e empregando o símbolo de “ilhas” como representando-os. “Ouví-me, ilhas; e escutai, povos de longe.” (Isaías 49:11) Estas “ilhas” prefiguram aqui os que buscam ao Senhor e que desejam um governo justo. Existem gigantes comerciais, poderes marítimos que efetuam tráfico egoísticamente. Existem também no mundo comerciantes legítimos que foram involuntariamente apoiadores da organização do Diabo, não estando intimamente em harmonia com a iniquidade dessa organização, e êsses estão representados como ilhas, as quais “ilhas esperarão a sua lei”. (Isaías 42:4) Recebendo algum conhecimento do propósito de Deus, e tendo fé em Deus e em Cristo Jesús, êsses homens de comércio legítimo, honestos de coração, descritos como ilhas, voltam-se para o Senhor, e a respeito dêles está escrito: “Perto está a minha justiça, já saiu a minha salvação, e os meus braços julgarão os povos; as ilhas me aguardarão, e no meu braço confiarão.” (Isaías 51:5; 60:9) É a êsses honestos e sinceros que Jeová envia as suas testemunhas com a mensagem sobre o seu Rei e sobre o seu reino. (Isaías 66:19) Estas ilhas formarão finalmente uma parte da grande multidão, e sobre isso está escrito: “Alegram-se as numerosas ilhas.” (Salmo 97:1) Isto significa que a grande multidão se regozija quando aprende a respeito do reino de Deus e da oportunidade de receber salvação. O profeta declara que os que estão simbolizados sob a palavra *ilhas*, a seu tempo, adorarão e contribuirão a favor do serviço do Altíssimo, dirigido por seu Rei, Cristo Jesús, dizendo: “E adorá-

lo-ão, cada um desde o seu lugar, todas as ilhas das nações.”—Zefanias 2: 11.

DEZ HOMENS

Em linguagem simbólica, a profecia de Deus descreve dez homens pegando na orla do vestido de um: “Muitos povos e poderosas nações virão a buscar em Jerusalém a Jeová dos exércitos e a suplicar o favor de Jeová. Assim diz Jeová dos exércitos: Naqueles dias pegarão dez homens de todas as línguas das nações, sim, pegarão da orla do vestido daquele que é judeu, dizendo: Iremos com vosco, porque temos ouvido que Deus é convosco.”—Zacarias 8: 22, 23.

A palavra “dez” representa perfeição nas coisas pertencentes à terra. A palavra “judeu” neste texto vem da palavra “Judá” e significa “aquele que louva a Jeová, referindo-se especificamente a Cristo Jesús “o Leão da tribu de Judá” e o Rei de todos os que o seguem e servem a Jeová Deus. Os seus fiéis seguidores que ainda estão na terra são chamados “os pés do que”. (Isaías 52: 7, 8) Portanto o “judeu” refere-se a Cristo Jesús e os fiéis membros do seu corpo, as testemunhas de Jeová na terra. Nesta profecia vêem-se duas classes ligadas entre si como companheiros: a classe do ‘servo eleito’, o restante; e seus companheiros, os jonadabes ou “outras ovelhas” do Senhor, que hão de formar a grande multidão.

A profecia acima descrita descobre as pessoas de boa vontade vindo de muitos lugares da terra, dizendo um ao outro: “Vamos apressadamente para suplicar o favor de Jeová, e para buscar a Jeová dos exércitos.” (Zacarias 8: 21) Fazem isto no dia de Jeová, quer dizer, no tempo atual depois da vinda do Senhor Jesús ao templo. O profeta então acrescenta que “dez homens”,

significando todas as pessoas de boa vontade na terra que hão de formar a grande multidão, “pegarão da orla do vestido daquele que é judeu”, significando que se agarrarão a Cristo Jesús. Desde que a orla está dependurada em direção aos pés, o “judeu” aqui representa também o restante das fiéis testemunhas de Jeová, o qual é “os pés do” Cristo. (Isaías 52:7) Os da classe jonadabe ou “outras ovelhas” do Senhor, vindo aliar-se com o restante, dizem: “Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus é convosco.” Declaram-se abertamente do lado de Deus e do lado de seu Rei e do seu reino. Curvam-se e dobram os seus joelhos ao Senhor Jesús Cristo e o louvam. Apegar-se-ão ao Senhor, declarando sua devoção de coração para com Deus e para com Cristo Jesús o Rei. Não se envergonham de declarar-se publicamente do lado de Cristo e de Jeová. Não hesitam em associar-se com o restante das testemunhas de Jeová; pelo contrário, deleitam-se. Neste quadro profético o restante toma a dianteira e as “outras ovelhas”, prefiguradas pelo “dez”, seguem-no servindo ao Senhor todos juntos. Todos êstes devotam toda sua substância, energia e tudo o que têm ao Rei de Jeová e ao seu reino, servindo fielmente para o seu louvor.

“FESTA DA CEIFA”

Os judeus tinham ordem do Senhor para guardar a festa de sete dias no sétimo mês ‘quando colhiam os frutos da terra’, e chamavam-na “festa da ceifa”. (Êxodo 23:16; Levítico 23:39) (Veja-se a *Watchtower* de 15 de abril de 1936). Foi chamada nas Escrituras “a festa de Jeová”, e prefigurou uma festa de regozijo em vindicação do nome de Jeová. Sendo ela a festa da “ceifa”, seu cumprimento no antítipo dá-se no tempo em que o Senhor Jesús ajunta os seus eleitos no templo,

e então começa a ajuntar consigo mesmo suas “outras ovelhas” que hão de formar a grande multidão. Assim a festa da ceifa prefigurou o ajuntamento da grande multidão, festa que se cumpre agora.

Foi na festa da ceifa, ou “festa dos tabernáculos”, que Jesús mostrou a clara distinção entre os religionistas, que estão do lado do Diabo, e as pessoas de coração honesto, que tomaram o lado de Jesús. (João 8:43, 44) Os judeus religiosos não sòmente rejeitaram a Jesús, mas procuraram matá-lo. Muitos do povo comum crearam em Jesús, e êle lhes afirmou que se continuassem na verdade seriam livres. (João 8:31, 32, 36) O associar-se o próprio Jesús com a festa da ceifa (João 7:2, 14) prova concludentemente que êle cumpriu o tipo em miniatura e que o seu cumprimento pleno começa enquanto os membros dos seus “pés” estão ainda na terra e durante o tempo em que são reunidos pelo Senhor no templo. Jesús como Oficial de seu Pai, no último dia da festa da ceifa, clamou ousadamente ao povo, dizendo: “Se alguém tiver sede, venha a mim e beba.” (João 7:37) Assim também agora o Senhor Jesús está no templo, e àqueles que hão de ser de suas “outras ovelhas” diz êle: “Jeová, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dêle toda a terra.”—Habacuc 2:20.

Pela festa da ceifa exigia-se que o povo morasse em tendas, quer dizer, lugar de morada temporária. Em símbolo, isto significa que as pessoas que são reunidas ao Senhor, isto é, o pequeno rebanho e as “outras ovelhas”, não são dêste mundo iníquo sôbre o qual Satanaz exerce o seu poder, mas são a favor do reino de Deus dirigido por Cristo e estão morando provisoriamente na condição atual do mundo, esperando o estabelecimento do reino. Não se curvam nem adoram a homens

ou coisas feitas por homem, mas sua fidelidade, adoração e devoção são inteiramente para com Jeová Deus e para o seu reino. Reconhecem a Jeová Deus e a Cristo Jesús como as “autoridades superiores”, e recusam comprometer-se com qualquer facção da organização de Satanaz.

SAUDANDO A JESÚS O REI

Pouco antes da crucificação de Jesús, êle entrou em Jerusalém montado num jumento, apresentando-se aos judeus como Rei, tal como Deus predisse mediante o seu profeta. (Zacarias 9:9; Mateus 21:5) Grande multidão do povo comum o saudava, abanando ramos de palmas e dizendo: “Bendito aquele que vem em nome [de Jeová].” (Mateus 21:8, 9; Salmo 118:26) Nisto fez-se outro quadro profético predizendo a vinda de Cristo Jesús o Rei, tempo em que ajunta consigo suas “outras ovelhas” que formam a grande multidão, a qual está demonstrada como abanando ramos de palmas e dando louvores a Jeová Deus e a Cristo Jesús e atribuindo toda a proteção e salvação a Jeová e a o Rei, Cristo Jesús.—Apocalipse 7:9.

OUTROS QUADROS

Na profecia de Zefanias 2:1-3, considerada anteriormente, aparece uma classe de pessoas que se ajuntam e que não são desejadas pelos mundanos. Estas aliam-se com o restante de Jeová, e procuram a justiça e a mansidão; são as “outras ovelhas” do rebanho do Senhor e, continuando fiéis, constituirão a grande multidão. São elas as que têm a promessa da proteção de Jeová no Armagedon. Jesús profetizou especialmente de suas “outras ovelhas”, além dos membros eleitos do seu corpo, que devem ser reunidas e que formam a grande multidão: “Tenho também outras ovelhas que não são dêste apri-

sco, estas também é necessário que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.” —João 10:16.

Os homens fiéis da antiguidade, entre os quais estavam Abraão, Isaac e Jacob, estão prefigurados como habitando para sempre com o Senhor na terra, e em relação com isto Jesús disse: “Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente, e hão de sentar-se com Abraão, Isaac e Jacob no reino dos céus.”

As multidões aquí mencionadas pelo Senhor como vindo de muitas partes da terra para sentar-se com os fiéis acima mencionados, predizem as “outras ovelhas” do Senhor que formam a grande multidão; e isto está registrado para consolação daqueles que atualmente amam a Deus e a Cristo Jesús.—Mateus 8:11.

ADORADORES

O tabernáculo que foi construído por homens no deserto sob a direção de Deus tinha só um pátio ao qual, às vezes, todo o povo tinha acesso. (Levítico 1:1-9) O mesmo se dava com referência ao templo em Jerusalém. O profeta de Deus, Ezequiel, recebeu uma visão do templo ou organização, onde se reúnem todos os que hão de adorar a Jeová Deus durante o reino de Cristo. Nessa visão as multidões estão demonstradas no “átrio exterior”, o qual era pisado pelos sacerdotes e pelo povo em geral que adoravam a Jeová Deus; e isto é outro quadro profético da grande multidão reunida diante do trono, adorando a Deus e ao seu Rei.—Ezequiel 40:17; 46:3, 9, 21-24.

“BOA VONTADE”

Mediante seus fiéis profetas, Jeová predisse o nascimento de um menino que se tornaria Salvador e Rei

do mundo e sôbre os seus ombros descansaria o govêrno e a paz para sempre. (Isaías 9: 6, 7) Veio o tempo de começar o cumprimento dessa grande profecia. Relativamente à parte da profecia a respeito do nascimento de Jesús, acha-se o registro revelando que foi permitido que pastores humildes, que vigiavam os seus rebanhos no campo, fôsem testemunhas para Jeová, e sôbre isto está escrito: “Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor brilhou ao redor dêles; e encheram-se de grande temor. Disse-lhes o anjo: Não temais; pois eu vos trago uma boa nova de grande gôzo que o será para todo povo: é que hoje vos nasceu na cidade de David um Salvador, que é Cristo Senhor.”—Lucas 2: 9-11.

Imediatamente depois do anúncio aos pastores apareceu uma hoste de anjos louvando a Deus e dizendo: “Glória a Deus nas maiores alturas! e na terra paz, entre os homens de boa vontade.” (Lucas 2: 14, *Rotherham*). Aquí, segundo Rotherham, está o texto corretamente traduzido. A promessa é feita só aos “homens de boa vontade”, para que habitem juntos em paz na terra. Os homens de boa vontade estão também mencionados nas Escrituras como formando a grande multidão.

“OVELHAS E CABRITOS”

Em 1914 o Senhor Jesús foi entronizado como rei do mundo. (Mateus 24: 3-14) Três anos e meio depois Cristo Jesús, o Rei, apareceu no templo de Jeová e reuniu consigo os seus fiéis seguidores, comissionando-os e enviando-os a ‘prêgar êste evangelho do reino’; e assim está marcado o comêço do julgamento do Senhor sôbre as nações, a respeito do qual está escrito: “Todas as nações serão reunidas diante dêle, e separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos;

porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda.”—Mateus 25:32, 33.

Isto identifica especialmente duas classes de pessoas. Uma classe, que é extremamente egoísta e oprime os outros, perseguindo aos que servem a Deus, está designada sob o símbolo de “cabritos”. A outra classe, que é bondosa para com o povo de Deus, que ama a justiça, está designada como “ovelhas”. Êstes últimos são bons e fazem o bem àqueles que servem a Jeová como suas testemunhas. Essas pessoas de boa vontade são as “outras ovelhas” do Senhor, que êle reúne consigo mesmo e que, continuando féis, formarão a grande multidão. A declaração de Cristo Jesús, o grande Profeta, a respeito das duas classes, leva a forte contraste entre os ultra-egoístas e cruéis, e as pessoas de boa vontade. Essa profecia está cumprindo-se agora, e tem estado desde a vinda do Senhor ao templo. Durante êsse tempo, os fiéis seguidores de Cristo Jesús, conhecidos também como testemunhas de Jeová, saíram de lugar em lugar, em obediência ao mandamento do Senhor, dizendo ao povo que o reino dos céus está aqui e que só aqueles que se voltam para Cristo Jesús, o Rei, apoiando-o fielmente, acham o único meio de salvação e bênçãos eternas. Ao mesmo tempo, em obediência aos mandamentos do Senhor, estas testemunhas dão o aviso do iminente desastre que cairá sôbre o mundo no Armagedon. Portanto êste é tempo de grande emergência, porque o Armagedon está muito próximo.

Todas as nações, especialmente os seus govêrnos, vêem que alguma coisa terrível está para cair sôbre o mundo e, não sabendo o que é, nem tendo fé em Deus e em sua Palavra, êsses governadores apressam-se a ir á Hierarquia Católico-Romana, especialmente ao papa, procurando conselho, afim de terem consolação e para

que se lhes aplaque o temor. Isto está especialmente acentuado em tempos recentes pelos diversos governadores das nações que são ditaduras, fazendo peregrinações a Roma ou Cidade-do-Vaticano. A Hierarquia Católico-Romana de Autoridade constitue os principais religionistas na terra, e a Hierarquia é inimigo figadal das testemunhas de Jeová, porque estas testemunhas do Senhor anunciam o reino de Deus dirigido por Cristo. A Hierarquia de Autoridade pretende egoística e erradamente que o papado há de governar o mundo como a parte espiritual dos governos arbitrários. Daí ser essa organização religiosa o principal representante do Diabo na terra. O diabo serve-se da Hierarquia e seus aliados para perseguir o Senhor e humilhar o seu reino e todos os que o apoiam. É bem sabido por todos que a Hierarquia Católico-Romana e seus aliados perseguem agora rudemente os verdadeiros seguidores de Cristo Jesús, que são testemunhas de Jeová e do seu reino e se lhes opõem. O Senhor Jesús designa essas organizações religiosas e perseguidores como “cabritos”, e as suas palavras a respeito dêles são: “Pois tive fome, e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber. Então lhes responderá: Em verdade vos digo que quantas vezes o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.” (Mateus 25: 42, 45) Assim declara Jesús que qualquer coisa que se faz aos seus fiéis seguidores toma-a como sendo feito a êle próprio, anotando-o em conformidade com o mesmo.

O povo de boa vontade, ora na terra, deseja ver que se faça o que é justo, e todos os dêsse povo recusam tomar parte alguma nessa perseguição das testemunhas de Jeová. Muitas dessas pessoas estão sob a Hierarquia Católico-Romana, pois há muito tempo que estão aliadas com essa organização religiosa. Vendo as injustiças

que a Hierarquia acumula sôbre as testemunhas de Jeová, essas pessoas de boa vontade para com o Senhor sairão dessa organização religioso-política e buscarão ao Senhor e o seu serviço. Observam a iniquidade praticada; e vendo que as testemunhas de Jeová são inofensivas e que estão fazendo bem ao povo, tal como Deus ordenou, levando a mensagem de consolação às almas famintas, essas pessoas de boa vontade, quer sejam católicas, protestantes. ou estejam fora de todas as organizações religiosas, aproveitam toda oportunidade para fazer bem aos verdadeiros seguidores de Cristo Jesús, as testemunhas de Jeová. Quando os do fiel restante vêem a êssas pessoas de boa vontade, elas os tratam bondosamente e lhes administram as necessidades, e o Senhor designa essas pessoas de boa vontade sob o símbolo de “ovelhas”, e lhes diz, nesta parábola profética, que ora se cumpre: “Pois tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era forasteiro, e recolhestes-me; estava nú, e vestistes-me; enfermo, e visitastes-me; preso, e viestes ver-me. Então perguntarão os justos; Senhor, quando te vimos faminto, e te demos de comer; ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos forasteiro, e te recolhemos; ou nú, e te vestimos? Quando te vimos enfermo, ou preso, e fomos visitar-te? O Rei responderá: Em verdade vos digo que quantas vezes o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.” (Mateus 25: 35-40) No Armagedon o fim dos cabritos será a destruição, enquanto que a classe das “ovelhas” receberá do Senhor proteção e salvação.

IDENTIFICADA

A João, o fiel servo do Senhor Jesús Cristo, foi concedido ter uma visão sôbre o reino de Deus. Cristo Jesús

mostrou a João o que aconteceria e João fez um registro disso, o qual é chamado Apocalipse ou Revelação. (Veja-se Apocalipse 1:1-3) Aqui João, a fiel testemunha do Senhor, representou ou prefigurou os fiéis seguidores de Cristo Jesús que são agora chamados “o restante” da classe eleita enquanto estão na terra. Essa visão do Senhor revelou a João que “o corpo de Cristo” é formado de Cristo Jesús, o Cabeça, e 144,000 seguidores fiéis e verdadeiros. (Apocalipse 7:4-8; 14:1-3) Êsses membros do Senhor começaram a reunir-se a êle pela sua vinda ao templo em 1918. A visão então revelou a João muitos outros vindo ao Senhor, e, sendo informado que êstes não são da classe do “servo” “eleito” do corpo de Cristo, pergunta quem são êles. Dá-se então a informação de que êsses prefiguram a “grande multidão”, e assim é a grande multidão identificada. Note-se quão bem corresponde esta visão com os quadros que Jeová realizou há muito tempo e fez que se registrassem em sua Palavra a respeito da grande multidão, como registrou João: “Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda a nação e de todas as tribus, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e diante do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas com palmas nas mãos.”—Apocalipse 7:9.

Note-se que a grande multidão vem de todas as nações e povos, tribus e línguas, e serão poucos comparados com o grande número em todas as nações. São todos de boa vontade para com Deus, e vêem que a religião é produto do Diabo, empregado por êle para enganar e desviar o povo de Jeová e do seu reino. Vêem que a salvação não lhes pode vir aliando-se com alguma organização religiosa, porque ‘a salvação pertence a Jeová Deus’. Êsses fiéis se voltam para Deus e para o

seu Rei e o servem. São identificados simbolicamente como usando vestiduras brancas, mostrando que são amantes do que é puro e justo. Estão também prefigurados sob o símbolo de terem palmas nas mãos, as quais abanam enquanto suadam ao Senhor, e dizem: "Saudamos a Cristo, o Rei e Vindicador de Jeová." (Apocalipse 7:10) Toda a criação que ama e serve a Deus se une no cântico de louvor ao seu nome. (7:11, 12) Essa visão simbólica mostra que a classe do fiel "servo" "eleito" não pode identificar a grande multidão até depois do Senhor reunir os do restante em seu templo, iluminando-os, isto é, o tempo em que a igreja chega à unidade completa em Cristo Jesús. (Efésios 4:12, 13) Foi em 1935 quando se permitiu que a classe do fiel "servo" "eleito" de Deus na terra identificasse pela primeira vez a grande multidão em cumprimento do que se declara nas Escrituras, a saber: "Um dos anciãos me perguntou: Êstes que trajam vestiduras brancas, quem são êles, e donde vieram? Respondí-lhe: Meu Senhor, tu o sabes. Disse-me êle: Êstes são os que vêm da grande tribulação, lavaram as suas vestiduras e as embranqueceram no sangue do Cordeiro. Porisso estão diante do trono de Deus, e o adoram dia e noite no seu santuário; e o que está sentado sôbre o trono estenderá o seu tabernáculo sôbre êles. Êles não terão fome, nem sede nunca jamais; nem cairá sôbre êles o sol, nem calor algum, porque o Cordeiro que está no meio do trono os pastoreará e os conduzirá às fontes da água da vida, e Deus enxugará toda a lágrima dos olhos dêles." (Apocalipse 7:13-17) Está assim a grande multidão definidamente identificada, e agora todos os que são de boa vontade para com Deus e para com o seu Rei estão apreciando o privilégio de devotarem-se a

Cristo, o Rei, servindo-o continuamente para louvor do Altíssimo.

CONVITE MEIGO

Cristo Jesús é o Grande Espírito, o Senhor, Rei e Cabeça da organização capital de Jeová. Ele está agora no templo de Jeová Deus, o qual é constituído de seus fiéis e verdadeiros seguidores ungidos. (1 Coríntios 3:16; 2 Coríntios 6:16) Ele é o Noivo, e os fiéis membros do seu corpo constituem sua noiva. Cristo Jesús, por ordem de seu Pai, iluminou a êstes no templo e os envia como servos e servas do Altíssimo, para promover o interêsse do seu reino. A ordem que êle lhes dá é: 'Êste evangelho do reino será prêgado a todo o mundo como testemunho antes que venha o fim.' Todos os membros da classe da noiva devem estar e estão agora em unidade com Cristo Jesús, o Noivo, e todos estão completamente devotados ao seu reino. Chegou o tempo de proclamar o meigo convite do Senhor a todas as pessoas de boa vontade, para que oiçam a mensagem de salvação; e porisso está escrito: "O espírito e a noiva dizem: Vem. Quem ouve, diga: Vem. O que tem sede, venha; e quem quizer, receba de graça a água da vida." —Apocalipse 22:17.

As "outras ovelhas" do Senhor, os jonadabes, o povo de boa vontade, aparecem agora notadamente. Fugiram para a 'cidade de refúgio', o Senhor Jesús e sua organização capital, porisso que são os que estão descritos como "aqueles que ouvem". "Quem ouve, diga: Vem." Esta é uma ordem definida dirigida às "outras ovelhas", os jonadabes, para que tomem a mensagem prazenteira do reino e se unam com o restante das testemunhas de Jeová, declarando-a diligentemente a quem quer que preste ouvidos à mensagem da salvação, dicen-

do-lhe: “Vem”. Vê-se assim que o restante ora na terra e aqueles que hão de formar a grande multidão, conhecidos como jonadabes, são companheiros no serviço do Senhor.

A prova que se encontra na Bíblia e os factos fisicos bem conhecidos que a corroboram plenamente mostram, além de toda dúvida, que a ‘salvação pertence a Jeová’ e que êle apresenta sua misericórdia à raça humana, oferecendo proteção, segurança e salvação àqueles que cumprem com suas regras fixas. Para fortalecer a fé de todos, Jeová mostrou sua misericórdia para com todas as pessoas de boa vontade, fazendo muitos quadros proféticos que predizem o seu propósito reunir, não só o pequeno rebanho, mas também as “outras ovelhas” do Senhor que serão louvor e vindicação do seu nome. Agora todos os das “outras ovelhas” que fugiram para o Senhor procurando proteção e salvação, devem ser diligentes em obedecer os seus mandamentos, portanto precisam ‘buscar a justiça e a mansidão’; o que quer dizer que devem estudar afim de se apresentarem aprovados diante de Deus e precisam servi-lo. Daí em diante darão a Deus e ao seu reino toda sua devoção, substância e serviço. Todas as pessoas de boa vontade devem aprender o fundamento seguro para a proteção e salvação eterna, e essa oportunidade está justamente diante daqueles que amam a justiça.

CAPITULO IV

O Resgate

JEOVÁ DEUS é o Salvador dos homens, o qual proveu e revelou ao homem o fundamento seguro de esperança e salvação: “Pois ninguém pode pôr outro fundamento senão o que foi posto, que é Jesús Cristo.” (1 Coríntios 3:11) “Ele é a pedra, desprezada por vós, edificadores, a qual foi posta como pedra angular. Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não há outro nome dado entre os homens, em que devamos ser salvos.”—Actos 4:11, 12.

Por que pôs Deus o fundamento para a salvação do homem pecador? Para a vindicação do seu santo nome. O desafio de Satanaz pôs o nome de Deus em questão. Os homens imperfeitos, quando são aliviados da incapacidade herdada, provando então sua integridade para com Deus, são vindicação do nome de Jeová e refutação e desaprovação completa do desafio de Satanaz. A sentença pronunciada contra Adão era justa. Ela devia permanecer para sempre. A descendência de Adão é pecadora por causa do pecado herdado. Deus podia permitir coerentemente que outro comprasse a descendência de Adão; e os homens que exercessem fé em Deus e no comprador, sendo obedientes e mantendo então sua integridade para com Deus, seriam vindicação do nome de Deus. Deus usou de misericórdia para com o homem pecador, lançando o fundamento para a salvação do homem. Como se lança o fundamento para a salvação do homem? Foi lançado permitindo que o homem Jesús trouxesse o preço exigido pela compra da

humanidade, quer dizer, os descendentes de Adão, e pagasse êsse preço de compra para aliviar ou soltar essa descendência de Adão do cativeiro.

Qual é o preço exigido pela compra da humanidade? A vida de uma criatura humana perfeita. A lei de Deus exige vida por vida. (Deuteronômio 19:21) Adão era homem perfeito quando pecou voluntária e deliberadamente em violação da lei de Deus, e a lei de Deus exigia que a perfeita vida humana se perdesse na morte. (Gênesis 2:17) Nem mais nem menos poderia exigir-se para comprar a descendência de Adão, mas só uma vida perfeita. A vida de um anjo não poderia fornecer o preço perfeito, porque um anjo é maior do que um homem. Por serem todos os descendentes de Adão imperfeitos por herança, nenhum deles poderia apresentar o preço exigido de compra. (Salmo 49:7) Todos os homens, sendo imperfeitos, só podiam viver por um curto espaço de tempo, morrendo depois e permanecendo mortos para sempre, a não ser que Deus fizesse provisão para que obtivessem vida. Que se fez para aliviar o homem da morte e para a sua salvação para a vida?

A resposta da pergunta anterior encontra-se no texto, a saber: “Porém aquele Jesús, que foi feito um pouco menor que os anjos, nós o vemos, por causa do sofrimento da morte, coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte a favor de todo o homem.” (Hebreus 2:9) Desde que Jesús faz sempre a vontade de Deus, devia estar entendido entre Deus e seu Filho amado que Jesús se tornasse homem, “menor que os anjos”, e sofresse a morte, provando com isso a sua fidelidade para com Deus mesmo até a morte ignominiosa, provendo também, pela sua morte, o preço de compra para salvar da morte o homem. O nome original do Filho era Logos e desde o princípio

o Logos estava com Deus e, dirigido por Deus, pôs em execução o propósito de Deus. Êle era o portavoz de Jeová Deus. Êle era espírito. Pelo poder miraculoso do Deus Todo-Poderoso, uma virgem concebeu e deu à luz o menino Jesús. (Mateus 1:18-23) Está escrito que desde o princípio o Filho, “o Verbo” ou Logos, estava “com Deus”, e por êle foram criadas todas as coisas.—João 1:1-3, *Diaglott*.

Veio o tempo para começar a lançar o fundamento para a salvação do homem e Deus fez que o Logos se tornasse homem: “E o Logos tornou-se carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória como do Unico-gerado do Pai, cheio de favor e verdade.” (João 1:14, *Diaglott*). “Mas quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei.” (Gálatas 4:4) “O menino crescia e fortificava-se, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sôbre êle.”—Lucas 2:40.

Quando o homem Jesús tinha trinta anos apresentou-se a Deus em plena consagração ou acôrdo para fazer a vontade de Deus, e isso foi simbolizado por sua imersão no rio Jordão. (Lucas 3:21-23; Salmo 40:7, 8; Mateus 3:16, 17) Jesús então era homem perfeito, possuindo toda a capacidade exigida para dar o preço de compra do homem pecador. Existia algum acôrdo entre Jesús e seu Pai, Jeová Deus, de que êle, Jesús, o homem, devia morrer? A resposta está escrita: “Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.” “Porisso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou. Tenho direito de a dar, e tenho direito de a reassumir; êste mandamento recebí de meu Pai.”—João 10:15, 17, 18.

Vê-se claramente que desde o princípio havia acôrdo

entre o Pai e o Filho de que Jesús devia tornar-se homem, sofrer as contradições, indignidades e vitupérios lançados sobre o seu nome, provar sua integridade para com Deus, morrer como pecador, e, provando sua fidelidade, ser então ressuscitado da morte e tomar outra vez a vida, o que significaria que Jesús não perdeu a sua vida ou direito à mesma com a sua morte, tal como Adão a tinha perdido. Jesús deu a sua vida e a recebeu novamente de pleno acôrdo com o mandamento que recebera de Jeová Deus, ao qual concordara inteiramente em obedecer. Cumprindo êsse acôrdo, Deus levantou a Jesús da morte e lhe deu vida como um espírito. (1 Pedro 3:18; Actos 3:26; 1 Coríntios 15:3, 4, 20)

Não tendo Jesús perdido o direito à sua vida humana possuía ainda êsse direito de vida humana quando foi levantado dentre os mortos; e êsse direito de vida humana constitue o preço de compra do homem pecador. Quando Deus levantou a Jesús dentre os mortos, o investiu com todo o poder no céu e na terra; quer dizer, Deus constitui a Jesús Cristo como seu Oficial Executivo, plenamente investido de todo o poder e autoridade necessária para pôr em andamento o propósito de Jeová, tanto no céu como na terra. (Mateus 28:18; Filipenses 2:9-11) Quando Jesús Cristo foi exaltado ao céu, apresentou ali a Deus o valor de sua vida humana; e êsse activo, que era exactamente igual ao que Adão havia perdido, foi recebido por Jeová Deus como a oferta de Jesús pelo pecado, quer dizer, como o preço de compra oferecido e apresentado por Jesús em favor dos homens pecadores. Deus fez que isto fôsse mostrado, em tipo ou quadro, no sacrifício realizado no tabernáculo no deserto. (Veja-se Levítico capítulo 16). No dia típico da expiação, fazia-se o quadro dêste modo:

Um novilho sem defeito ou mácula, que representava o homem Jesús, era trazido para o páteo do tabernáculo e ali era morto, e aquele páteo do tabernáculo representava a terra. O sangue do novilho, representando o sangue de Cristo Jesús, sangue que foi derramado como oferta pelo pecado (Isaías 53:10), era então levado pelo sacerdote típico para o Santo dos Santos do tabernáculo e ali aspergido sobre o propiciatório. (Levítico 16:14) O Santo dos Santos do tabernáculo representou o próprio céu, onde Jesús Cristo apareceu, apresentou e ofereceu o activo ou a coisa de valor, o seu direito à vida humana, como preço de compra da descendência de Adão. (Hebreus 9:3-25) O sacrifício oferecido no tabernáculo no deserto uma vez por ano no dia típico da expiação, prefigurou ou representou a obra de Jesús oferecendo-se, quer dizer, oferecendo a sua vida humana como o preço de compra do homem. Com respeito ao tipo ou quadro, e a realidade está escrito: “Preparadas assim estas coisas, entram continuamente no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para celebrar os serviços sagrados, mas no segundo [o santíssimo, ou Santo dos Santos, representando o céu] entra a sós o sumo sacerdote uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si, e pelas ignorâncias do povo.” “Era necessário, portanto, que as figuras das coisas celestiais fôsem purificadas com tais sacrifícios, mas as mesmas coisas celestiais com sacrifícios melhores que êstes. Pois Cristo não entrou num santo feito por mãos de homens, figura do verdadeiro, mas no mesmo céu para agora aparecer diante de Deus por nós; nem afim de se oferecer muitas vezes a si mesmo, como o sumo sacerdote entra no Santo lugar de ano em ano com sangue alheio, de outra forma lhe seria necessário ter sofrido muitas vezes desde o fundamento do mundo; mas agora tem

sido manifestado uma vez para sempre na consumação dos séculos para abolição do pecado pelo sacrifício de si mesmo.”—Hebreus 9: 6, 7, 23-26.

Vê-se assim que Cristo Jesús, o grande Sumo Sacerdote de Deus, a criatura-espírito, quando apareceu no céu, apresentou e ofereceu a Jeová o activo valioso que possuía, a saber, o direito de sua vida humana, como preço de compra do homem, oferta que foi aceita por Jeová, e Cristo Jesús se tornou o dono de todos os descendentes de Adão que cumprem alegremente com as regras de Jeová que governam a salvação. Assim lançou Deus em Cristo Jesús o fundamento para a salvação do homem, e não há outro meio possível de salvação.

O sangue do homem Jesús é o preço redentor do homem. Como Deus declara em sua lei: “Porque a vida da carne está no sangue . . . o seu sangue é uma e a mesma coisa com a sua vida”. (Levítico 17: 11, 14) Portanto o sangue do homem Jesús é o activo, a coisa de valor, com a qual resgata êle os homens pecadores. As palavras portuguesas *resgate*, *remir*, *remido*, e *redenção*, são frequentemente usadas na Bíblia, mas não significam sempre a mesma coisa exatamente. A parte da Bíblia que foi escrita pelos inspirados seguidores de Cristo Jesús e que durante muito tempo tem-se chamado comumente “o Novo Testamento” é traduzido do grego para português, e em nossas versões da Bíblia diversas palavras gregas são traduzidas por *resgate*. Ainda que poucas pessoas comparativamente leiam o grego, será proveitoso chamar aquí a atenção para as diversas palavras gregas usadas e traduzidas por *resgate*, e estas palavras aquí apresentadas em português habilitarão todos os estudantes a obter entendimento. Parkhurst é uma autoridade bem conhecida. O Léxico Grego e Inglês de Parkhurst diz sobre “resgate”: “*Antilytron*

vem de *anti* [significando] *de volta*, ou *correspondência*; e, *lytron*, um resgate.—Um resgate, preço de redenção, ou antes *resgate correspondente*. ‘Significa propriamente o preço pelo qual se *redimem* cativos do inimigo; e a espécie de *troca* em que a *vida de um é remida pela vida de outro*.’ [Hyperius] Assim Aristóteles emprega o verbo *anti-lytroo* por *remir vida por vida*.”

A palavra *antilytron* encontra-se uma só vez nas Escrituras, no seguinte texto: “Que se deu a si em resgate a favor de todos [os que Deus deseja que sejam salvos (verso 4)], testemunho que se deve dar a seus tempos; para o que eu fui indicado arauto e apóstolo.” (1 Timóteo 2:4-7, *Emphatic Diaglott*). Segundo *Parkhurst*: “Que se deu a si mesmo como resgate correspondente.”

Este texto não diz ou significa que Adão foi ou será resgatado, mas significa que a perfeição humana que o homem perfeito Adão possuía uma vez (a qual tinha consigo o direito da vida, vida e direito que foram tirados pela desobediência voluntária de Adão) é comprada, trazida outra vez ou remida para a descendência de Adão, que estava impedida de receber essa vida e o direito a ela, por causa do pecado de Adão. Os descendentes de Adão, que aceitarem a provisão de Deus para a compra, cumprindo com as regras fixas de Deus sobre a mesma, terão o privilégio de receber o benefício do preço de resgate. Jesús, pelo seu próprio sangue, remiu ou comprou vida e o direito da vida humana para os descendentes de Adão que hão de ser salvos. O significado claro do texto é este: Que Deus deseja que todos os homens, que cumprem com suas provisões fixas e imutáveis, sejam salvos e venham ao conhecimento exato da verdade. “Isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam

salvos [aproveitando o preço de resgate, porque Deus é imparcial], e que cheguem [então] ao conhecimento [correto] da verdade [para que continuem a andar no caminho reto]. Pois só há um Deus e só há um mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesús homem, que se deu a si mesmo em resgate por todos [os que hão de ser salvos]—testemunho que se deve dar em seus tempos.” (1 Timóteo 2:3-6) É esta a meiga provisão que Deus fez para a salvação dos homens, sôbre a qual o apóstolo então acrescenta: “Para o que eu fui constituído prègador e apóstolo.”

O homem Jesús, pela vontade de Deus, seu Pai, tornou sua perfeição e o direito de vida como homem, numa coisa valiosa com o valor suficiente para comprar ou remir todos os direitos que Adão perdeu para si mesmo e que a sua descendência perdeu por causa do pecado de Adão. Isso não significa que Adão foi comprado, e sim que todos os direitos que Adão possuía em um tempo foram comprados. Não era vontade de Deus enviar Jesús à terra parra dar a sua vida como preço redentor e que fazendo assim deixasse de existir para sempre em lugar de Adão, afim de que Adão e sua descendência existissem para sempre; e sim que o homem Jesús desse a sua vida como homem e depois a reassumisse, como Jesús disse: “Porisso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. . . . Êste mandamento recibí de meu Pai”. (João 10:17, 18) Jesús reassumiu a vida ou existência, não como homem, mas como espírito. Ao mesmo tempo mantinha o direito de vida como homem, porque não tinha perdido êsse direito. Deus levantou a Jesús da morte como espírito; e Jesús, possuindo ainda o direito de vida como homem, êsse activo ou coisa de valor foi o que êle deu a Jeová Deus como o preço requerido, e com isso tornou-

se o dono da descendência de Adão que não havia pecado voluntariamente como Adão, a qual, no tempo determinado, deveria aproveitar êsse preço de resgate. Jesús então podia aproveitar ou livrar a descendência de Adão do cativeiro do pecado e da morte que lhe sobreviera por causa do pecado de Adão, pelo qual se havia negado o direito de vida à descendência de Adão. Isso significa que o sacrifício de resgate resultaria em benefício daqueles que fôsem dignos dentre a descendência de Adão; dando-se a entender por “dignos” aqueles que seguissem as regras de Deus.

Por exemplo, Abel era digno e teve a aprovação de Deus, mas não podia receber vida ou o direito a mesma até que fôsse pago o resgate ou preço de compra e Jeová o aceitasse. Tendo sido assassinado muito antes de se pagar o preço de resgate, tinha de esperar até o tempo determinado por Deus para ser despertado da morte e receber o benefício completo do preço de resgate. Quando Cristo Jesús deu o valor de sua vida humana perfeita, tornou-se então, por direito de compra, o dono da humanidade obediente. Ele não se tornou substituto de Adão na morte, mas tornou-se o comprador da descendência de Adão, dando coisa exatamente semelhante à que Adão perdeu; por isso a vida do homem Jesús, que êle deu, é o preço exatamente correspondente à vida do perfeito Adão. Jesús comprou o direito de vida para os dignos descendentes de Adão, e é o seu privilégio dar vida segundo a vontade de Deus, como está escrito: ‘A vida é dom de Deus por meio de Jesús Cristo nosso Senhor.’ (Romanos 6:23) Quem determinará quais dentre a descendência de Adão são dignos? O Senhor Jesús Cristo, que age com plena autoridade de Jeová Deus. Cristo Jesús é o “Pai da Eternidade”, ou “Doador de vida”. (Isaías 9:6) Como pai, tem poder e autori-

dade de trazer à vida as criaturas que morreram e dar vida a todos quantos quiser, segundo o agrado de Jeová Deus. Jesús Cristo podia conceder êsse resgate de vida justamente só a êsses, e a ninguém mais além daqueles para os quais Adão perdeu o direito de vida; e desde que Adão perdeu o direito de vida para toda a humanidade, êle pode conceder vida só aos que dentre a raça de Adão cumprem com as regras exigidas que Jeová fez.

“POR TODOS”

Não resulta o preço de resgate de Jesús em benefício eterno de todos? Não prova texto em 1 Timóteo 2:6, acima citado, que Jesús deu a sua vida em resgate por todos? e não é isso garantia de que todos os do gênero humano devem receber todo o benefício do sacrifício de resgate ou preço redentor? Não; essa conclusão não é correta. Alguns da raça humana, a descendência de Adão, são iníquos voluntários, e êsses não são beneficiados pelo resgate. Se cumprissem com as regras de Deus sôbre o resgate poderiam tornar-se justos, e então receber o benefício do preço de resgate. Sôbre isto Jesús disse: “Assim como lhe deste poder sôbre toda a humanidade, afim de que êle conceda vida eterna a todos aqueles que tu lhes tens dado. A vida eterna, porém, é esta, que conheçam a ti, único verdadeiro Deus, e a Jesús Cristo, aquele que tu enviaste.”—João 17:2, 3.

As pessoas que recusam conhecer a Deus e a Cristo Jesús, não podem receber vida. Muitas pessoas a quem se apresenta a verdade e se mostra a provisão de Deus para a vida e salvação, desprezam essa verdade e dizem, em resumo: “Não me interessa absolutamente. Estou satisfeito com o que tenho.” Não há razão para se esperar que Adão receba vida, porque êle era pecador

voluntário e deliberado; nem há nenhuma razão para esperar que alguém da descendência de Adão que recusa ouvir a provisão de Deus para a vida, receba vida. Conceder a Adão o benefício do sacrifício do resgate, significaria que Deus reconhecia com isso que o seu julgamento contra Adão foi injusto; enquanto que as Escrituras dizem plenamente: 'Justiça é o fundamento do trono de Deus.' (Salmo 89:14) Dar o benefício do sacrifício do resgate aos descendentes de Adão que desprezam a provisão de Deus, é inteiramente incoerente com o propósito de Deus expresso nas Escrituras. O texto de 1 Timóteo dois, acima mencionado, mostra que "Deus não faz acepção de pessoas" (Actos 10:34, V.A.), portanto o resgate é para benefício de todos os que se conformam com a vontade ou lei de Deus; e porque há um só Deus Toda-Poderoso, cujo nome é Jeová, há um mediador entre Deus e os homens e Esse é o homem Jesús, que deu a sua vida em resgate por todos, significando, naturalmente, como está declarado, todos os que Deus há de salvar e que cumprem com os requerimentos que Deus estabeleceu. Não há autoridade para dizer que o sacrifício de resgate resulta automaticamente em benefício de todos.

As palavras portuguesas *compar*, *comprado*, *adquirir* e *remir* são traduzidas da palavra grega *agorazo* (derivada de *agorá*, significando "praça da cidade" ou "mercado", e *ageiro*, significando "ajuntar", como na praça ou mercado da cidade). Assim *agorazo* significa literalmente ir ao mercado, portanto comprar e remir o que se vende. Como exemplo: No mercado compravam-se e vendiam-se escravos; sôbre o que se aplica própria-mente a palavra *agorazo*. Note-se aquí um exemplo do uso dessa palavra: "O reino dos céus é semelhante a um tesouro que, oculto no campo, foi achado e escondido

por um homem, o qual, movido de gôzo, foi vender tudo o que possuía e comprou aquele campo.”—Mateus 13:44.

Muitos dos que procuraram interpretar as Escrituras disseram que a palavra *campo*, empregada no texto anterior, simboliza todo o gênero humano, os iníquos e todos os outros. Com certeza isso é êrro. Note-se isto: o texto diz “o reino dos céus é semelhante”, e assim por diante. O que se compra é o reino dos céus, e certamente todo o gênero humano não é o reino dos céus. Nem está escondido entre os homens pecadores da família humana. O reino dos céus é o tesouro escondido que se compra. É o tesouro dentro da organização universal de Deus, que é santa e não pecaminosa de modo algum. O “reino dos céus” é o mistério escondido. (Efésios 1:20-23; 5:32) “O mistério que esteve escondido dos séculos e das gerações: mas agora foi descoberto a seus santos.” (Colossenses 1:26) Cristo Jesús, sendo inteiramente obediente à vontade de seu Pai, tornou-se herdeiro de todas as coisas, incluindo o mistério escondido, o reino dos céus. (Hebreus 1:2; Romanos 8:16,17) Deus deu a conhecer a Jesús o seu propósito de ter uma organização capital, a saber, seu govêrno, “o reino dos céus”, que por séculos foi um mistério e êsse mistério esteve escondido de todas as outras criaturas de Deus até o tempo determinado por Deus para o revelar. Quando Jesús soube disto, vendeu tudo o que tinha para tornar-se herdeiro do mesmo e o cabeça do reino. Não foi sua vida humana, como resgate da humanidade, que comprou êsse estado do reino dos céus; foi a sua renúncia de tudo, incluindo a vida humana, para manter sua integridade e fidelidade para com Deus sob a máxima pressão, mesmo até a morte ignominiosa; o que êle fez por causa daquele campo e seu tesouro escondido.

O sofrimento de Jesús não teve nada que ver com o preço de compra da humanidade, mas foi mediante o seu sofrimento que aprendeu a obediência e provou sua integridade e fidelidade, tornando-se herdeiro da salvação eterna e do reino.—Hebreus 5:8,9.

A mesma palavra grega, *agorazo*, é traduzida “comprou” no seguinte texto: “O reino dos céus é também semelhante a um negociante que buscava boas pérolas; e tendo achado uma de grande valor, foi vender tudo o que possuía e a comprou.” (Mateus 13:45,46) Isto tem o mesmo significado da parábola declarada nos precendentes versos quarenta-e-três e quarenta-e-quatro. Essas duas parábolas incluem os membros do corpo de Cristo, porque êles fazem parte do reino do céu. Se a compra mencionada no texto acima sôbre o reino do céu refere-se ao preço de resgate, os membros do corpo não teriam parte nêle, porque êles não têm parte alguma na compra do gênero humano. É verdade, além de toda a dúvida, que os membros do corpo de Cristo têm parte no reino. (Romanos 8:16,17; Apocalipse 1:6; 20:4) Os que seguem fielmente a Cristo Jesús e se tornam parte no reino dos céus são comprados pelo precioso sangue de Cristo Jesús antes que possam começar no caminho para serem constituídos parte do reino. (1 Pedro 1:18,19) “Acaso não sabeis que o vosso corpo é o santuário do espírito santo que habita em vós, o qual vos foi dado por Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço, portanto glorificai a Deus no vosso corpo.” (1 Coríntios 6:19,20) Este texto refere-se só aos cristãos ungidos como sendo os que são comprados. Êste texto não pode ser interpretado como significando que êle arrasta com os comprados todos os membros da família humana, iníquos ou de outra sorte, e que são automaticamente comprados.

Comprar-se-ia e dar-se-ia liberdade ao escravo que recusa obedecer ao seu senhor? Note-se que o acôrdo de José no Egito com o povo era êste: o povo veio primeiro a José e pediu que José o comprasse para Faraó. Êste é quadro da compra ou redenção daqueles dentre o gênero humano que vêem a Cristo Jesús para serem comprados. (Gênesis 47: 19-23) Os que se tornam membros do corpo de Cristo vêem primeiro a Cristo Jesús e concordam em fazer a sua vontade e a de seu Pai, seja ela qual for. Então aplica-se-lhes o preço de compra de Cristo, e tornam-se dêle, não pertencendo mais a si mesmos. São seus servos ou escravos, portanto obrigados daí em diante a fazer a sua vontade e obedecer os seus mandamentos. Não foram comprados contra a sua vontade, e sim porque quizeram ser comprados. A regra de Deus é sempre a mesma.

Quer a pessoa seja chamada pelo Senhor e se lhe conceda a vida como espírito ou quer sua esperança de vida seja na terra, o modo de proceder com respeito à sua compra é exatamente o mesmo. O texto seguinte dirige-se aos do pequeno rebanho: “Pois o que foi chamado no Senhor, sendo escravo [de homem] é liberto do Senhor; da mesma maneira o que foi chamado, sendo livre, é escravo de Cristo [isto é, servo de Cristo]. Por preço fôstes comprados; não vos torneis escravos de homens.” (1 Coríntios 7: 22, 23) Êsses não foram chamados até não se haverem consagrado primeiro para fazer a vontade de Deus, e então funcionou em seu favor a compra ou preço de resgate e foram comprados pelo Senhor, tornando-se dêle. Sendo êles aceitos pelo Senhor, tornam-se seus escravos porque concordaram voluntariamente em ser comprados segundo os têrmos do Senhor. Venderam-se a si mesmos ao Rei.—1 Reis 21: 20, 25.

Os iníquos não são comprados: “Mas houve também entre o povo falsos profetas [em Israel], como entre vós [que sois cristãos] haverá ainda falsos mestres, os quais introduzirão heresias destruidoras, negando até o Senhor que os comprou, trazendo sôbre si repentina destruição.” (2 Pedro 2:1) Êsses foram primeiramente comprados, mas depois se tornaram iníquos, negando o Senhor e o valor do seu sangue pelo qual foram comprados; e para êles não há salvação, como está plenamente declarado nas Escrituras. (Veja-se Hebreus 6: 4-10; 10: 26-29)

As Escrituras referam-se aos fiéis cristãos que chegaram à maturidade como “anciãos”, os quais são comprados e remidos: “E [os vinte-e-quatro anciãos designados como membros do corpo de Cristo] cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és [Cristo Jesús] de receber o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e compraste para Deus com o teu sangue homens de toda a tribo, e língua, e povo e nação.”—Apocalipse 5: 9.

Êste texto não pode aplicar-se aos iníquos, porque não são remidos para Deus. A linguagem dêste texto mostra concludentemente que, sendo os anciãos remidos, ninguém é remido de modo automático, como se declara acima, “de toda a tribo”.

Os membros do corpo de Cristo são os resgatados e remidos, como se declara no seguinte texto: “Cantavam um novo cântico diante do trono e diante das quatro criaturas viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento-e-quarenta-e-quatro mil que foram comprados da terra. Êstes são os que não se contaminaram com mulheres, porque são virgens. Êstes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Êstes foram comprados dentre os homens para

serem as primícias para Deus e para o Cordeiro.”—Apocalipse 14: 3, 4.

O serem êstes “comprados dentre os homens” mostra que todos os homens não foram automaticamente remidos. Os membros do corpo de Cristo, aquí mencionados, já se consagraram concordando em fazer a vontade de Deus, pedindo porisso para serem comprados. O propósito e provisão de Deus é para a redenção dos homens sem distinção, mas todos os que são remidos precisam primeiro ter fé em Deus e em Cristo Jesús, consagrando-se então inteiramente para fazer a vontade de Deus. Esta regra de Deus aplica-se a todos. Além disso, êstes membros do corpo de Cristo são “as primícias” para Deus e para Cristo; o que prova que haverá outros que hão de ver o privilégio de ser comprados e aproveitarão êsses privilégio exercendo fé em Deus e em Cristo, consagrando-se inteiramente para fazer a vontade de Deus.

“EXAGORAZO”

Outra palavra grega, *exagorazo*, que é mais forte e enfática do que *agorazo*, significa “compra ou remir de; remir inteiramente; levar a coisa toda, tudo; remir, livrar, e soltar.” Aplica-se tanto à remissão de criaturas como à remissão de tempo. Note-se Gálatas 3: 13, 14: “Cristo nos remiu da maldição da lei, tornando-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que é pendurado no madeiro, para que sôbre os gentios viesse a benção de Abraão [como a semente de Abraão] em Jesús Cristo, afim de que nós recebêssemos a promessa do espírito por meio da fé.”

Os judeus desobedientes e relutantes não foram remidos da maldição da lei, nem os gentios e relutantes são remidos da maldição ou escravidão do pecado. Êste

texto diz: “Afim de que nós recebêssemos a promessa do espírito por meio da fé”; o que mostra que aqueles que são cristãos acreditam voluntariamente em Jesús Cristo e o seguem. Todos os outros judeus permeneceram sob a maldição da lei. Outra vez, está escrito: “Mas quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, afim de resgatar os que estavam debaixo da lei, para que recebêssemos a adopção de filhos.” (Gálatas 4: 4, 5) Segundo êste texto, só os judeus que ‘receberam a adopção de filhos’ são aqueles que foram remidos. Isto está plenamente apoiado pelo texto: “Veiu [Jesús] para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos os que o receberam, aos que crêem em seu nome, deu êle o direito de se tornarem filhos de Deus: os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus.”—João 1: 11-13.

Segue-se, pois, que os que não creram, não foram comprados, e os que creram e se devotaram a Cristo foram “comprados totalmente”. Essa mesma palavra grega, aplicando-se à compra de tempo outra vez, está empregada no seguinte texto: “Remindo o tempo, porque os dias são maus.”—Efésios 5: 16.

O verbo grego *lyo*, que significa simplesmente “soltar”, é a base ou raiz das palavras gregas traduzidas “resgatar” nos seguintes textos: “Mas nós esperávamos que fôsse êle quem havia de resgatar [*lytróo*] a Israel; além de tudo isto, é já êste o terceiro dia depois que estas coisas sucederam.” (Lucas 24: 21) “Sabendo que [vós eleitos] fôstes resgatados [(grego) *lytroo*] das vossas práticas vãs que por tradição recebestes de vossos pais, não por coisas corruptíveis, como o ouro ou a prata, mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um

cordeiro sem defeito e imaculado.”—1 Pedro 1:18, 19.

Este último texto é dirigido só aos que fugiram da organização de Satanaz e se devotaram a Deus por meio de Cristo Jesús. A palavra grega *lytrosis*, que significa resgatar ou “redenção” pagando o preço, está empregada no seguinte texto: “Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e remiu [literalmente: efetuou a redenção para] o seu povo.” (Lucas 1:68) Ninguém excepto os que se tornarem do Senhor estão incluídos. Em Lucas 2:36-38 menciona-se outra vez só os que “esperavam a redenção” mediante Aquele que Jeová havia prometido. Em Hebreus 9:12 está escrito: “Pelo seu próprio sangue [o de Cristo] entrou uma vez para sempre no santo lugar, havendo obtido uma redenção eterna.” O apóstolo aquí não se está classificando com a raça humana inteira, mas fala de “nós” (9:24), que fugimos para Cristo e nos consagramos alegremente para fazer a vontade de Deus.

Apolytrosis, significando “libertar de”, particularmente o acto de libertar; “a redenção; soltura pelo pagamento do preço de resgate; resgate”, está traduzida “redenção” e “libertação”, como se emprega no seguinte texto: “Quando, porém, estas coisas começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças; porque a vossa redenção [(*Diaglott*) libertação] se aproxima.” (Lucas 21:28) A redenção aquí é uma libertação tal como a que os israelitas tiveram quando foram libertos do Egito (Êxodo 6:6; 15:13; Salmo 106:9-11); também como a dos fiéis seguidores de Cristo Jesús sendo libertos da organização de Satanaz, isto é, Babilônia. Depois de 1918 o fiel restante da semente da organização do Senhor foi sôlto ou liberto da organização de Satanaz pelo exercício do poder do Senhor. (Salmo 107:2, 3; Isaías 52:9-11; Jeremias 31:10-12) “A justiça de

Deus mediante a fé em Jesús Cristo para com todos os que crêem. Pois não há distinção; porque todos pecaram e necessitam da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça mediante a redenção que há em Cristo Jesús.” (Romanos 3:22-24) Novamente aquí a redenção aplica-se só aos que tem fé e crêem, o que resulta em justificação para tais crentes. Êsses são postos em liberdade ou soltos do cativeiro, e isto não se aplica a ninguém mais.

No seguinte texto a mesma palavra grega está traduzida “redenção”: “E não só ela [o povo de boa vontade, as ‘outras ovelhas’ do Senhor], mas também nós, embora tenhamos as primícias do espírito, gememos ainda em nós mesmos, aguardando a nossa adopção, isto é, a redenção do nosso corpo.” (Romanos 8:23) Neste texto é “o nosso corpo”, do qual Cristo Jesús é o cabeça, isto é, o Cristo incluindo Cristo Jesús, o Cabeça, e os 144,000 membros do corpo, que experimenta redenção ou libertação. A manifestação visível desta redenção efetua-se libertando os fiéis na terra, do cativeiro da organização de Satanaz, onde foram escravos e prisioneiros até 1918, quando o Senhor veio ao templo e reuniu os fiéis consigo. Outra vez no seguinte texto, são considerados só os que estão em Cristo Jesús: “Mas dêle sois vós em Cristo Jesús, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça e santificação, e redenção.” (1 Coríntios 1:30) Certamente isto não se aplica aos que desprezam a provisão de Deus por meio de Cristo Jesús.

Em Efésios 1:7,14 emprega-se a mesma palavra: “No qual temos a nossa redenção pelo seu sangue, a remissão dos nossos delitos segundo a riqueza da sua graça.” “Que é penhor da nossa herança para redenção da possessão adquirida por Deus, para o louvor da sua

glória.” No verso catorze as palavras “redenção da possessão” traduzem aqui uma só palavra grega *peripoiesis*, a mesma empregada em 1 Pedro 2:9, que descreve o “povo todo seu”. A “redenção da possessão” aqui mencionada é o corpo de Cristo, e ninguém mais. Em Efésios 1:7, 14 a “redenção” limita-se aqueles que recorrem a Deus pelo sangue de Cristo como o único meio de salvação, os quais recebem o perdão dos pecados, recebendo então “o penhor” (fiança, para ficar o contrato obrigado) do espírito. Quando a organização de Satanaz for destruída essa ‘possessão adquirida’ experimentará libertação completa.

Novamente, em Colossenses 1:14: “No qual temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados.” (V.A.) A “redenção” aqui mencionada não se aplica automaticamente a qualquer um, porém só aos que a procuram primeiro voluntariamente e a pedem. É suficientemente ampla para cobrir todas as pessoas que vêm a Deus desejando salvação.

Em Hebreus 11:35 a mesma palavra grega está traduzida “livramento”, e segundo *Figueiredo* “resgatar”. “As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento para alcançarem melhor ressurreição.” Os fiéis da antiguidade recusaram aceitar qualquer redenção que adquirisse o livramento da tortura, pelo preço de compromisso com os seus agentes ou organização do Diabo. Quando êsses fiéis forem levantados dos mortos, aceitarão alegremente e com inteligência a redenção por meio de Cristo Jesús. Demonstraram fé em Deus e na sua promessa de lhes enviar o Messias, e mantiveram sua integridade.

A palavra grega *lytron*, que significa “alguma coisa para soltar com”, quer dizer, um “preço” redentor, está

traduzida “resgate” no seguinte texto: “E quem quiser ser o primeiro entre vós, será êsse o vosso servo. É assim que o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.” (Mateus 20:27, 28) A palavra *lytron* aqui está seguida da preposição *anti*, significando *em vez de*, *correspondendo a*, ou *em favor de*, e esta última a traduz mais corretamente. Esta é exatamente o contrário da palavra composta *antilytron* em 1 Timóteo 2:6. Em Mateus 20:28 o *anti* não poderia significar “correspondendo exatamente” em preço, porque o sangue de Jesús não corresponde exatamente a “muitos”, mas foi “a favor de” muitos. A lei de Deus, como está declarada em Deuteronômio 19:21, mostra que a vida que compra deve ser exatamente o preço correspondente à que se perdeu: e daí a vida de Jesús ter de equivaler ao que Jesús resgata para muitos.

O mesmo assunto está corretamente relatado em Marcos 10:44, 45: “E quem quiser ser o primeiro entre vós, será êsse servo de todos. Pois o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de [*lytron anti*] muitos”. Jesús deu a sua vida em resgate a favor de muitos, e comprou para os tais a vida completa, com o direito a ela, por tantos quantos cumpram com as regras fixas de Deus relativas à salvação. Certamente Jesús não veio para salvar e dar a sua vida pelos iníquos voluntários. É certo, como está escrito em Romanos 5:8, 10, que Cristo morreu por nós enquanto éramos ainda inimigos. “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, morreu Cristo por nós.” “Se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos pela sua vida.”

As pessoas a quem se refere a palavra “nós” nestes textos não incluem a todos, mas somente os que são “chamados para serem santos.”—Romanos 1:7.

A epístola de 1 Timóteo é dirigida a Timóteo, que estava comissionado e era enviado para instruir as pessoas que já se haviam consagrado para fazer a vontade de Deus, o que inclui, naturalmente, os tirados do mundo para o nome de Jeová. A soma da declaração inspirada do apóstolo é esta: Deus não faz acceção de pessoas, mas deseja que ‘todos os homens sejam salvos, e venham ao conhecimento da verdade, porque há um Deus e um mediador entre Deus e os homens, e êsse é Cristo Jesús, que se deu a si mesmo como resgate a favor de todos’; significando, naturalmente, todos os que procuram o Senhor. O significado aquí é claramente que Cristo Jesús é o Mediador de todos os que já entraram em pacto para fazer a vontade de Deus. Por todos os textos bíblicos anteriores, vê-se que o sacrifício de resgate de Jesús não afeta automaticamente a todo homem, quer queira, quer não, e que os únicos a receberem os benefícios resultantes do mesmo são aqueles que procuram o caminho da justiça e crêem em Deus como o Todo-Poderoso e que o sangue de Cristo Jesús é o meio de salvação, concordando voluntariamente em fazer a vontade de Deus. Sem Cristo Jesús, o Mediador, ninguém poderia ser reconciliado com Deus. Jesús comprou a raça humana com seu próprio sangue, e êle só alivia da incapacidade do pecado aqueles que estão prontos para serem libertos e salvos.

Deus mostrou sua misericórdia aos homens pecadores, a descendência de Adão, e isso é o resultado de sua benignidade. Portanto, diz a Escritura: “Pois assim amou Deus ao mundo, que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nêle crê, não pereça, mas tenha a

vida eterna.” (João 3:16) Só aqueles que nêle crêem são libertos da perdição: “Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por êle.” (Verso 17) Isto manifesta a misericórdia de Deus para que os homens ‘sejam salvos’, e não que têm de ser salvos quer desejem, creiam ou façam qualquer outra coisa.

Sem o sacrifício de resgate ninguém poderia ser salvo, porque todos são pecadores por herança de Adão e sôbre todos os pecadores cai a “ira de Deus”, quer dizer, a justa condenação de Deus por causa da imperfeição resultante do pecado. Deus não pode aprovar nada imperfeito. Deus, não pelo exercício de sua justiça, mas pelo de sua misericórdia, providenciou que Jesús comprasse os homens e que, quando êstes exercessem fé em Deus e em Cristo, teriam o benefício de serem libertos da escravidão do pecado, recebendo oportunidade pessoal de provar sua integridade para com Deus e, fazendo isso, receberem a salvação para a vida por meio de Jesús Cristo. Mas, certamente, os que deixassem ou recusassem crer, não poderiam ter salvação. Se pudessem, então significaria que a condição de crer não tem valor. Porisso dizem as Escrituras claramente: “O Pai ama ao Filho, e tudo tem posto nas suas mãos. O que crê no Filho, tem vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho, não verá a vida, mas sôbre êle permanece a ira de Deus.”—João 3:35, 36.

Não há meio do homem escapar da justa pena da morte eterna a não ser pelo mérito de Cristo Jesús aplicado e recebido por êle. Portanto a doutrina do “resgate para todos sem consideração de crença” está inteiramente sem autoridade bíblica.

O *preço de resgate* é a coisa de valor ou preço provido para a compra da humanidade, e corresponde exatamen-

te com aquilo que o homem perfeito Adão perdeu para si e para toda sua descendência.

A *oferta pelo pecado* é a apresentação e pagamento feito a Jeová Deus por êsse activo, coisa de valor ou preço de resgate. Jesús morreu na terra. O seu sangue vertido é o preço de resgate. Deus levantou a Jesús da morte como espírito, e o exaltou ao céu, e o revestiu de todo o poder e autoridade para executar o propósito de Deus. Cristo Jesús, o Divino, apresentou a Jeová Deus, no céu, o activo valioso, a saber, o direito de sua vida humana como oferta pelo pecado. Essa é a oferta pelo pecado. O acto de remir incluye tanto a provisão do preço de compra como a apresentação e pagamento do mesmo. Toda a obra de prover o activo valioso e o pagamento do mesmo é feita por Cristo Jesús, segundo a vontade e ordem de Deus. Segue-se, portanto, que Cristo Jesús só e separado dos membros do seu corpo efetua o resgate da humanidade.

O quadro profético feito no dia típico da expiação, nos sacrifícios realizados no tabernáculo no deserto, apoia plenamente a conclusão anterior. O novilho, que era tipo do homem Jesús, era trazido ao pátio do tabernáculo e alí era morto, prefigurando êsse pátio a terra onde Jesús foi morto. O sumo sacerdote de Israel, no tipo, tomava o sangue do novilho e o levava para o “santo dos santos”, correspondendo ao céu, e alí aspergia o sangue, que representava a vida do homem morto, Cristo Jesús. No cumprimento dessa parte do quadro, Cristo Jesús, o grande Sumo Sacerdote, ascendeu ao próprio céu e apresentou e pagou a Deus o activo valioso, a saber, o direito de sua vida humana. No tipo, o sangue era aspergido pelo sacerdote sôbre o propiciatório sete vezes. “Sete”, sendo símbolo de perfeição no céu, mostra que o sangue era aspergido no céu de um

modo completo pelo próprio Senhor, isto é, que Cristo Jesús pagou completamente o preço de compra da raça humana. (Veja-se Levítico capítulo 16) No tipo, o sumo sacerdote sozinho entrava no Santo dos Santos, não sendo permitido que ninguém estivesse ali com êle.

Note-se agora o texto: “Mas no segundo [santíssimo] entra a sós o sumo sacerdote uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si, e pelas ignorâncias do povo.” (Hebreus 9:7) “Não haverá homem algum na tenda da revelação, quando entrar Aarão para fazer expiação no santo lugar, até que saia depois de ter feito expiação por si, e pela sua casa [no tipo, a classe sacerdotal ungida], e por toda a assembléia de Israel.” (Levítico 16:17) Da mesma sorte, no antítipo, Cristo Jesús, o grande Sumo Sacerdote, apresentou o valor de sua vida humana, o preço de compra, em benefício da casa real, que Deus escolhe, e também pelos pecados do povo.—Hebreus 9:17, 24.

Tem-se dito repetidamente que a igreja, isto é, os membros glorificados do corpo de Cristo, por causa de seu sacrifício, tem parte na oferta pelo pecado; e em apoio dessa teoria tem-se apresentado o seguinte texto: “Então matará o bode que é a oferta pelo pecado do povo, e trará o sangue do bode para dentro do véu. Fará com o sangue dêle como fez com o sangue do novillo, e o aspergirá sobre o propiciatório e diante do propiciatório.”—Levítico 16:15.

Nem o texto anterior nem nenhum outro sustenta a conclusão de que os membros do corpo de Cristo têm parte alguma na oferta pelo pecado. É o sangue do homem Jesús só que tem o valor, o preço de compra, o qual é apresentado e pago como oferta pelo pecado. Perguntar-se-á, pois, que significa o sacrifício do bode do Senhor e o aspergir do seu sangue, como se de-

monstra no tipo, se não é aspergido em benefício da humanidade como parte da oferta pelo pecado? É certo que o sangue do bode do Senhor era levado ao santo, tal como o do novilho. No tipo o bode não se sacrificava a si mesmo, era porém seacrificado pelo sumo sacerdote. No antítipo ninguém se sacrifica a si mesmo, mas o Senhor Jesús, o grande Sumo Sacerdote, faz o sacrifício. O significado do sacrifício e da aspersão do sangue do bode do Senhor é manifestamente êste: “Todo aquele que é chamado para “a vocação celestial” dentre a humanidade tem de levar os vitupérios que caem sôbre Cristo Jesús e, portanto, deve sofrer com êle e morrer



Apresentando o sacrificio

com êle como condição que precede ao reinar com êle no céu. Em apoio disto estão as palavras inspiradas do apóstolo: "Agora me regozijo nos meus sofrimentos por vós, e da minha parte cumprio o que falta das aflições de Cristo na minha carne por seu corpo, que é a igreja." (Colossenses 1:24) "Fiel é esta palavra: se, pois, já morremos com êle, com êle também viveremos; se perserveramos, reinaremos também com êle; se o negarmos, êle também nos negará a nós." (2 Timóteo 2:11, 12) "Pois para isto fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós deixando-vos exemplo, para que sigias as suas pisadas." (1 Pedro 2:21) No tipo, o bode do Senhor prefigurou os que são gerados do espírito e que, porisso, devem morrer como criaturas humanas, devendo ser fiéis até a morte, para participarem com Cristo Jesús em seu reino, gozando o elemento mais alto da vida e reinando com êle: "Não temas o que estás para sofrer; eis que o Diabo está para meter alguns de vós em prisão para serdes provados, e passareis por uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida." (Apocalipse 2:10) "Êles viveram e reinaram com Cristo mil anos." —Apocalipse 20:4.

Não se pode contradizer vitoriosamente o seguinte: Que Deus proveu salvação por meio de seu Filho, Cristo Jesús; que o sangue do homem Jesús, derramado no Calvário, é o preço de compra do homem pecador, o qual compra todos os direitos que Adão perdeu para a sua descendência; que êsse preço de compra foi apresentado no céu e pago a Deus como oferta pelo pecado de tantos quantos creiam no Senhor Jesús Cristo; que isso foi feito e cumprido por Cristo Jesús em obediência à vontade de Deus, que Cristo Jesús, tendo pago o preço de resgate, é o dono de todos os homens, e todos

os que lhe obedecem recebem o benefício disso; que a vida eterna é dom de Jeová Deus por meio de Jesús Cristo nosso Senhor, porque a salvação pertence a Jeová, sendo Cristo Jesús seu instrumento para administrá-la; que não há outro meio de obter vida; e que ninguém pode obter ou receber vida eterna a não ser que creia em Deus e no Senhor Jesús Cristo e peça a salvação, fazendo um acôrdo incondicional para fazer a vontade de Deus.

Essa classe de religionistas, conhecida como “altos críticos”, não crê na doutrina bíblica do sacrifício de resgate. Condescendem que Jesús foi um grande homem e bom, porém que a sua morte no madeiro não significa mais do que a morte de qualquer outro homem com respeito à compra da raça humana. Sendo ignorantes voluntários da provisão de Deus para a salvação do homem, êsses “altos críticos” são sábios em seus próprios conceitos e cegos quanto à verdade. (Romanos 11:25; 12:16) “Vês um homem que é sábio aos seus olhos? maior esperança há para o tolo do que para êle.” (Provérbios 26:12) O homem que deseja a salvação de Deus para a vida, precisa inteirar-se da provisão de Deus para a salvação, porque não há outro modo de ser salvo.

Jeová revelou o seu propósito: primeiro, de remir e livrar a igreja, quer dizer, aqueles que constituem os membros do corpo de Cristo, e êsses eleitos reinarão com Cristo em seu reino. Segundo, estando completo o número exigido de eleitos, reunir e libertar suas “outras ovelhas”, obra que o Senhor está fazendo agora. Muito antes da vinda de Cristo Jesús à terra como homem, Deus, pela bôca dos seus santos profetas, falou de sua provisão para a salvação dos membros da raça humana que cressem nêle e lhe obedecessem. Êste as-

sunto é de tão suma importância para aqueles que crêem que parece bem considerar aquí um pouco em detalhe os textos proféticos escritos antes de se haver provido realmente o preço de resgate, parte das Santas Escrituras que se tem designado por muito tempo “O Velho Testamento”.

A palavra “resgate” vem da palavra latina *redemptio*. Assim as duas palavras *resgatar* e *remir* estão relacionadas entre si, e isso acontece também nas Santas Escrituras. Por ser a palavra *resgate* usada em nossos estudos, dá-se aquí a definição de *resgate* como é apresentada pelo lexicógrafo Webster: “resgate”, como substantivo, significa “o acto de remir; a remissão ou libertação de um escravo mediante o pagamento do valor equivalente. A importância, ou preço ou valor equivalente paga ou exigida pela redenção de uma pessoa ou pessoas presas; o pagamento que livra do cativo, uma multa. Aquele ou a coisa que resgate ou redime.” Como verbo: “Remir da escravidão, cativo, castigo ou coisa semelhante, pagando o preço, comprar da servidão. Libertar, como do pecado, de sua pena ou coisa semelhante; ser redentor de.”

A palavra *remir* é definida: “Rehaver a posse de, mediante o pagamento do preço estipulado; tornar a comprar. Resgatar, libertar, ou livrar do cativo ou servidão, ou de alguma obrigação ou responsabilidade de sofrer ou ser multado, pagando o preço ou resgate. Recobrar ou rehaver, tal como propriedade penhorada ou hipotecada, mediante a execução de alguma obrigação imposta, como seja pagando o que ainda se deve. Tirar do perigo; libertar; reclamar.”

No original das Santas Escrituras, diversas palavras hebraicas são traduzidas pelas palavras “resgate”, “remir”, “remido”, “libertar”, e palavras semelhantes em-

pregadas acima. Por exemplo, as palavras hebraicas *cófer* e *pidion* são traduzidas “resgate”. As palavras hebraicas *gaal* e *padá* são traduzidas “resgatar” e “remir”. Deve haver alguma significação primitiva simples de cada palavra hebraica, que a torne adequada e empregável em todas as diversas conexões, quer dizer, a de libertar ou livrar. Dão-se aqui alguns exemplos.

A palavra hebraica *gaal*, traduzida “livrado”, encontra-se a primeira vez nas Escrituras em Gênesis 48:16 em relação com Jacob: “O anjo que me tem livrado.” O Senhor ordenou a Moisés: “Pelo que dize aos filhos de Israel: Eu sou Jeová . . . vos hei de remir [não com sacrifícios, mas] com braço estendido.” (Êxodo 6:6) Depois de atravessar o mar Vermelho disse Moisés a Jeová: “Na tua misericórdia guiaste o povo que remiste.” (Êxodo 15:13) Nos seguintes textos a mesma palavra hebraica está traduzida “remiste”: “Lembra-te da tua congregação que desde a antiguidade adquiriste. Que remiste para ser a tribo da tua herança; e do monte Sião, no qual tens habitado.” (Salmo 74:2) “Com o teu braço [não com sacrifício] remiste o teu povo, os filhos de Jacob e de José.” (Salmo 77:15) As palavras proféticas no salmo citado a seguir, são a respeito de Jesus nosso Redentor, a saber: “aproxima-te da minha alma, e redime-a; resgata-me por causa dos meus inimigos.” (Salmo 69:18) Jesus é o Rei devidamente comissionado por Jeová, e a seu respeito está escrito: “Concede, ó Deus, os teus juízos ao rei [Cristo Jesus], e a tua justiça ao filho do rei [Jeová o Rei da Eternidade].” “Terá piedade do fraco e do necessitado, e salvará as almas dos indigentes. Remirá as suas almas da opressão e da violência, e precioso será aos seus olhos o sangue dêles.” (Salmo 72:1, 13, 14) Do mesmo modo aparece a mesma palavra nos seguintes textos: “Bendize,

minha alma, a Jeová, e tudo o que há em mim, bendiga o seu santo nome. Quem da cova redime a tua vida; que te cerca de benignidade e de ternas misericórdias.” (Salmo 103:1, 4) “Digam-no os remidos de Jeová [o restante liberto da organização de Satanaz], os quais êle remiu da mão do adversário.” (Salmo 107:2, 3) “Ouví, nações, a palavra de Jeová, anunciai-a às ilhas remotas; dizei: Aquele que espalhou a Israel [espiritual, em 1918], congregá-lo-á [os fiéis favorecidos em 1919 e daí em diante], e o guardará, como pastor o seu rebanho. Pois Jeová resgatou a Jacob, e o remiu da mão de quem era mais forte do que êle. Virão e cantarão de júbilo na altura de Sião, e correrão à bondade de Jeová.”—Jeremias 31:10-12.

“Jacob” representa simbolicamente o povo ungido de Deus na terra, a quem o Senhor Jeová diz: “Mas agora assim diz Jeová que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque te redimí; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Vós sois as minhas testemunhas, diz Jeová, o meu servo a quem escolhi, para que saibais, me acrediteis, e entendais que eu sou.” —Isaías 43:1, 10.

Entre outros textos nos quais a palavra hebraica *gaal* está traduzida “remiu” está o seguinte: “Exultai, ó céus, porque Jeová o fez; clamai, ó profundezas da terra, rompei em cânticos, ó montes, bosques e todas as vossas árvores; porque Jeová remiu a Jacob (o povo eleito de Deus) e se glorificará em Israel. Assim diz Jeová que te remiu e que te formou desde o ventre: Eu sou Jeová, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus, que desdobrei a terra.” (Isaías 44:23, 24) Assim também no verso seis: “Assim diz Jeová, rei de Israel, e o seu Redentor, Jeová dos exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, fora de mim não há

Deus.” (Isaías 44:6) Em 1919 Jeová libertou a classe antitípica “Jacob”, seu fiel restante, da organização de Satanaz, e os trouxe para o reino, ajuntando-os no Templo.

Aplicação análoga da palavra “remido” aparece no seguinte texto: “Desata as cadeias do teu pescoço, cativa filha de Sião. Pois assim diz Jeová: Por nada fostes vendidos; e sem dinheiro sereis remidos.” (Isaías 52:2,3) Note-se que êstes foram remidos sem preço de compra. O restante já foi liberto ou remido da organização de Satanaz e estará completamente livre da mesma quando, no Armagedon, o Senhor destruir tudo o que pertence à organização de Satanaz, e então todos os sobreviventes verão a salvação de Jeová em favor do seu povo. O restante ungido de Deus foi liberto da organização de Satanaz desde que reconheceu a Jeová e a Cristo Jesús como as únicas “autoridades superiores”. Entretanto ainda está cercado pela organização de Satanaz que se lhe opõe, e será completamente liberto no Armagedon. Isaías 52:9,10: “Rompei em júbilo, exultai à uma, lugares desertos de Jerusalém; porque Jeová confortou ao seu povo, remiu a Jerusalém. Jeová tem desnudado o seu santo braço aos olhos de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação de nosso Deus.”

Novamente está o restante demonstrado como remido e liberto no seguinte texto: “Saí de Babilônia, fugí dos caldeus. Anunciai com voz de júbilo, fazei ouvir isto, e levai-o até os fins da terra; dizei: Jeová remiu ao seu servo Jacob.”—Isaías 48:20.

Os fiéis estão demonstrados como remidos no seguinte texto: “Porque o dia da vingança estava no meu coração, é chegado o ano dos meus remidos.” (Isaías 63:4) Isso não se refere ao preço de compra, e sim à liber-

tação do povo de Deus no tempo em que êle executa a sua ira contra o inimigo.

No seguinte texto está demonstrado o contraste entre aqueles que já foram iluminados e se tornaram infiéis, e que estão designados sob o símbolo de “Efraim”, e os que permanecem fiéis e leais para com o Senhor e que são nascidos em Sião, portanto filhos de Sião, a organização de Deus, a saber: “A iniquidade de Efraim está atada; o seu pecado está depositado. Sôbre êle [significando os infiéis que formam a classe do ‘servo mau’] virão as dores duma mulher que está de parto, êle é um filho insensato [que já foi iluminado e depois segue procedimento errado]; pois é tempo de êle não se demorar no lugar donde saem os filhos [quer dizer, outros filhos de Sião, começando em 1918 com a vinda do Senhor Jesús ao templo, quando êle começou a reuni-los no templo]. Resgatá-los-ei [(hebreu) *padá*: soltar] [isto é, os fiéis nascidos em Sião] do poder do seol; remí-los-ei [os filhos de Sião, nascidos de 1918 em diante] da morte. Onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó seol, a tua destruição? o arrependimento será escondido dos meus olhos.” (Oséas 13: 12-14) Em vez dêste texto referir-se ao resgate da descendência de Adão pelo precioso sangue de Jesús, aplica-se à “nova criação”. (2 Coríntios 5: 17) Confirmando a conclusão de que os remidos aquí são os fiéis trazidos para a organização de Deus, o apóstolo cita dêste mesmo texto, a saber: “Onde está, ó morte, a tua vitória? onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (1 Coríntios 15: 55) Êstes ungidos de Deus foram remidos da morte no tempo em que foram justificados por Jeová, depois de sua consagração. Portanto a redenção aquí profetizada por Oséas, dá-se depois dos gerados do espírito provarem sua fide-

lidade e manterem sua integridade para com Deus, sendo trazidos ao templo.

Este texto não se poderia aplicar adequadamente à compra de toda a raça humana mediante o sangue de Cristo Jesús, desde que vemos que a linguagem do texto refere-se só aos que foram justificados e gerados do espírito. (João 3:3, 5) Os remidos são libertos no reino, sendo trazidos ao templo. Em 1918 mais ou menos, Satanaz tentou destruir todos os consagrados. A classe "Efraim" apostatou e tornou-se o "servo mau" (Mateus 24:48-51), e Deus não permitiu mais que essa classe ficasse em Sião; e quanto a êstes fiéis, foram êles remidos ou libertos do poder do adversário, que esperava lançá-los na cova e destruí-los na morte. O ano de 1914 marcou o tempo em que Jeová investiu a Cristo Jesús com o seu poder para reinar e êle começou o seu reino. A guerra começou no céu e também na terra. (Apocalipse 12:7-12) Isso marcou "o princípio das dores" sobre a terra (Mateus 24:7, 8), e daí até 1919 os gerados do espírito de Deus passaram muita aflição; e em 1919 foram os fiéis remidos e libertos da organização de Satanaz pelo Senhor, impedindo assim que o inimigo os esmagasse. Além disso, note-se este texto que confirma essa conclusão: "Sofre dores, e trabalha para dar à luz, filha de Sião, como uma mulher que está de parto; porque agora sairás da cidade, e habitarás no campo, e virás até Babilônia. Alí é que serás livrada; alí te remirá Jeová da mão dos teus inimigos."—Miquéas 4:10.

Jeová, pelo seu profeta, fala de uma "estrada", chamada "o caminho santo", pela qual devem andar os purificados do Senhor. (Isaías 35:8-10) Antes da vinda do Senhor ao templo em 1918, os fiéis eram obrigados a misturar-se com a organização de Satanaz e acredita-

vam que os governadores dêste mundo mau constituíam as “autoridades superiores”. (Romanos 13:1) Quando o Senhor revelou sua organização capital aos fiéis e a relação destes para com ela, então discerniram o verdadeiro significado da “estrada” e começaram imediatamente a andar por ela. Todos os justos devem trilhá-la. O restante deve tomar a dianteira na estrada e ensinar aos outros que estão procurando o caminho da justiça, para que conheçam o caminho para vir a Deus e a Cristo Jesús. Os “imundos” não têm autoridade para passar por essa estrada. Quem, pois, andar por ela? Os “remidos” do Senhor; como está escrito: “Alí não haverá leão, por alí não subirão feras de rapina; elas não se acharão alí, mas por alí andarão os remidos.” —Isaías 35:9.

O último texto acima citado descobre as pessoas que são remidas. Nos textos seguintes vê-se que os consagrados e devotados a Deus são os remidos e que Jeová Deus é o redentor daqueles que lhe são fiéis, e que êle não é o redentor dos incrédulos ou iníquos. Em apoio disso notem-se os seguintes textos: Isaías 41:14; Isaías 43:14; Isaías 44:6, 24; Isaías 47:4; Isaías 48:17, 20; Isaías 49:7, 26; Isaías 63:16; Jeremias 50:33, 34.

Jeová Deus é o Redentor de Sião: “Pois o teu Criador é teu marido; Jeová dos exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu redentor; será chamado o Deus de toda a terra. Num ímpeto de indignação escondi por um momento a minha face, mas com sempiterna benignidade me compadecerei de ti, diz Jeová, teu redentor.” —Isaías 54:5, 8.

Os remidos são introduzidos plenamente na organização capital de Deus: “Virá um redentor a Sião e aos que em Jacob se desviam de transgressão, diz Jeová.” (Isaías 59:20; 60:16) Job representou ou prefigurou

só aqueles que estão inteiramente devotados a Deus, e como tal emprega estas palavras: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que estará em pé no derradeiro dia sôbre o pó.” (Job 19:25, V.A.) Este texto mostra que a redenção ou libertação se dá no derradeiro dia quando Jeová liberta o seu povo ungido da organização iníqua de Satanaz, especialmente do elemento religioso, que Satanaz emprega para se opôr, escarnecer e perseguir êsse povo. “Pois o seu redentor é forte e lhes pleiteará a causa contra ti.”—Provérbios 23:11.

Em nenhum dos textos acima citados se faz menção direta de redenção, preço libertador ou pagamento. O significado claro que se dá nesses textos é o de libertação, livramento, tirar do perigo, libertar da mão do inimigo, isto é, da organização de Satanaz, incluindo seus agentes que se opõem ao povo ungido de Deus e o perseguem. Ninguém da organização do inimigo é jamais remido, ao contrário, fala-se sempre da redenção como sendo do jugo do inimigo. É Jeová, agindo por meio do seu Principal Oficial Executivo, Cristo Jesús, quem liberta, tira ou livra do inimigo. A mesma palavra hebraica *gaal* é traduzida “remir” e “remido”, e é empregada em relação com o preço de compra, nos seguintes textos: “Se teu irmão se tornar pobre, e vender uma parte da sua possessão, virá o seu parente mais chegado e remirá o que seu irmão vendeu. Se alguém não tiver remidor, mas êle mesmo se tornar rico e achar o bastante com que a remir; contará os anos desde que fez a venda, e o que ficar do preço de compra restituirá ao homem a quem a vendeu; e voltará à sua possessão. . . . Se a casa não for remida dentro do prazo de um ano inteiro, a casa que está na cidade murada ficará em perpetuidade pertencente a quem a comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dêle no ano do jubileu.

. . . E se um dos levitas remir uma casa, a casa que se vendeu (é a cidade da sua possessão), sairá do poder do comprador no ano do jubileu; pois a casa das cidades dos levitas são a sua possessão entre os filhos de Israel. . . . Depois de se vender, pode ser remido. Um de seus irmão pode remí-lo: seu tio, ou filho de seu tio, pode remí-lo, ou qualquer parente chegado da sua família o pode fazer; se êle se tiver tornado rico, pode remir-se a si mesmo. Com aquele que o comprou fará a conta desde o ano em que se lhe vendeu a si mesmo até o ano do jubileu; e o preço da sua venda será conforme o número dos anos; conforme os dias dum jornaleiro estará com êle.” (Levítico 25:25-50) Note-se que nos seguintes textos era exigido que o redentor acrescentasse um quinto extra ao preço em que a coisa fôsse avaliada pelos sacerdotes para resgate.—Levítico 27:13, 15, 19, 20, 27, 28, 31, 33.

Nos textos anteriores o uso da palavra hebraica *gaal* é como no livro de Rut, onde, segundo a tradução de Almeida, diz o seguinte: “Então Noemi disse a sua nora: Bendito seja [Boaz] do Senhor, que ainda não tem deixado a sua beneficência nem para os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Êste homem é nosso parente chegado, e um dentre os nossos redentores.” (Rut 2:20) Nos seguintes textos as palavras “parente chegado”, como aparecem na Versão Brasileira da Bíblia, são da palavra hebraica *gaal*, a qual, segundo Almeida, em cada um dos casos está traduzida “redentor”. Na leitura da Versão Brasileira deve substituir-se as palavras *parente chegado* por *redentor*, onde quer que aparece nestes textos, a saber: Rut 3: 9, 12, 13; Rut 4: 1, 3, 4, 6, 8, 14. Transação semelhante acha-se descrita em Jeremias 32:7-9, onde a palavra está empregada idênticamente. Em cumprimento do

quadro feito por Rut e Boaz, a classe representada por Rut é o restante de Jeová, trazido ao Senhor depois de sua vinda ao templo, por Cristo Jesús, o Boaz Maior, o qual aplica o seu mérito de resgate de 1922 em diante, comprando-o para que pudesse ser justificado e aceito como parte de sua organização real; os quais são então trazidos para o seu rebanho e constituídos membros do “corpo de Cristo”.

CIDADES DE REFUGIO

A mesma palavra hebraica *gaal* está empregada em relação com as cidades de refúgio e a vingança do sangue do morto. Nesse caso exige-se paga de alguma coisa que seja de igual valor a que se perdeu, quer dizer, vida por vida, a mesma regra que se aplicou em Deuterônimo 19:21, onde está escrito: “Não terá piedade dêle o teu olho; dar-se-á vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão e pé por pé.” Com referência às cidades de refúgio, o executor do homicida chama-se “o vingador [ou remidor] do sangue.” Nos seguintes textos as versões portuguesas traduzem a palavra hebraica *gaal* “vingador”, e Young [em inglês] traduz a mesma palavra hebraica “redentor”, a saber: Números 35:12, 19, 21, 24, 25, 27. Essa remissão de sangue, em cada um dos casos, não se refere à redenção comprada com sangue no Calvário, mas à mesma paga, quer dizer, retribuição paga aos inimigos mortais do Senhor na batalha do Armagedon, a qual é efetuada pelo antitípico Vingador ou Redentor, Cristo Jesús, como o valor do sangue que foi derramado pelos inimigos do Senhor. Dito em outras palavras, o Vingador ou Redentor, Cristo Jesús, ajusta as contas com os inimigos do Senhor na batalha do Armagedon.

Aquele que involuntariamente, sem intenção e sem inimizade ou sem maldade matasse a outro podia escapar do vingador de sangue ou redentor, fugindo para a cidade de refúgio e permanecendo nela até a morte do sumo sacerdote sacrificador; isto é, antitipicamente, tem de fugir para a organização de Deus, dirigida por Cristo, e permanecer ali sob o sangue espiador de Cristo Jesús confiando nesse sangue derramado como o meio de proteção e salvação. As pessoas do tempo atual que violaram a lei de Deus sem intenção e fizeram violência contra o seu povo, podem obter redenção da destruição mediante o sangue remidor do grande Sumo Sacerdote, Cristo Jesús. Neste quadro está prefigurada a destruição do inimigo de Deus no Armagedon como prego redentor daqueles que foram mortos pelos iníquos. Cristo Jesús, o grande Sumo Sacerdote e Oficial Executivo dos decretos de Jeová, com o valor do seu sacrifício, provê a redenção para aqueles que fogem para êle a procura de refúgio, e êle é o executor dos que permanecem no campo do inimigo e que por causa de sua iniquidade são destruídos, afim de pagarem a maldade que cometeram contra o Senhor e contra o seu povo. Em ambos casos há libertação ou livramento mediante a paga ou regulamento da obrigação, isto é, pagando a pena pelo pecado.

O prego redentor provido no Calvário foi para aqueles que exercem fé no Senhor e obedecem os seus mandamentos. A redenção no Armagedon pune os que merecem, isto é os que fizeram mal intencionalmente ou de qualquer outra sorte. Aqueles que assim fizeram mal ou cometeram violência contra os pequeninos de Deus estão obrigados ou devem a conta de sua iniquidade, e estão obrigados a pagar e pagarão no Armagedon com suas vidas. Êles não podem pagar a dívida ao que foi pre-

judicado, porque está morto, mas devem pagar ao parente mais próximo do morto em carne e sangue. Assim como aquele que causa a morte de alguém é devedor, assim também deve-se pagar a morte que o homicida cometeu, sendo morto pelo parente mais próximo, “o redentor”, e o redentor liquida a dívida, exigindo a vida do homicida. Notem-se agora as palavras de Deus a respeito da “crisandade” e todas as nações que violaram voluntariamente o pacto eterno. É preciso ajustar as contas com todas elas, e, porisso, o Senhor diz: “A terra será de todo despejada e de todo saqueada, porque Jeová proferiu esta palavra. A terra pranteia e se murcha, o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem os mais altos da terra. Também a terra está contaminada debaixo dos seus habitantes porque transgrediram as leis, mudaram a ordenança e romperam a aliança sempiterna.” —Isaías 24: 3-5.

No caso do homicida involuntário, não se lhe exigia a vida, mas no tipo é protegido e escudado pelo sumo sacerdote, e no antítipo pelo grande Sumo Sacerdote, Cristo Jesús, que faz expiação por aqueles que se refugiam em Cristo. No tipo o homicida maldoso, voluntário e deliberado não podia de modo algum apresentar satisfação que fôsse aceita pela sua vida de nenhum outro modo; a sua vida tinha de ser tirada pelo vingador ou redentor. Isto é feito com os iníquos pelo grande Redentor no Armagedon. Isto bem prefigura e representa o facto de que o sacrifício da vida do homem Jesús não está em lugar da expiação ou resgate dos iníquos que espenhizam voluntariamente a Deus e sua provisão para a salvação. Os que morrerem nessa condição no Armagedon nunca terão redenção. (Números 35: 30-33) Todos os textos bíblicos onde se emprega a palavra hebraica *gael* provam que em nenhum caso são os iní-

quos remidos, porém que só os pobres e necessitados do Senhor são remidos. Por “pobres e necessitados” dá-se a entender aqueles que chegam à compreensão de sua incapacidade para salvarem-se e desejam ser salvos, e que exercem fé em Deus e em Cristo Jesús, e recorrem a Cristo Jesús para serem salvos ou remidos. Todos os iníquos que recusam aceitar a provisão de Deus para a salvação, habitam sob a condenação que resulta do pecado de Adão: “Os iníquos hão de voltar para o seol, todas as nações que se esquecem de Deus.”—Salmo 9 : 17.

C O B R I R

A palavra hebraica *cófer*. também é traduzida “resgate”. Ela deriva-se do hebreu *cafar*, que significava “cobrir”. Aparece pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 6 : 14, onde Deus disse a Noé: “Faze para ti uma arca de madeira de gofer: compartimentos farás na arca, e untá-la-ás com betume [*cófer*].” Esta mesma palavra no seguinte texto descreve o preço que cobre ou rime com respeito ao dono do boi que tivesse matado alguém: “Se o boi é já de tempos avezado a marrar, e o dono, tendo sido disso advertido, não o encurralou; e o boi matar um homem ou uma mulher: será apedrejado, e a seu dono matá-lo-ão [por causa do seu descaso em não atender o aviso que foi dado]. Se lhe permitir que rima a sua vida a preço de dinheiro [*cófer*; um preço para cobrir o dano; segundo Young: expiação], dará por ela tudo o que se lhe pedir.”—Êxodo 21 : 29, 30. *Figueiredo*.

Como se vê, permitia-se pagar o resgate em dinheiro só porque o dono do boi não era homicida deliberado e direto do que havia sido morto, mas tinha sido indiretamente a causa da morte, devido a sua negligência,

e aceitava-se um preço ou expiação em dinheiro para cobrir a culpa.

Quando se fazia alistamento dos israelitas, exigia-se que pagassem um resgate, como se declara no seguinte texto: “Quando fizeres o alistamento dos filhos de Israel, de acôrdo com o número dêste alistamento, cada um dêles dará a Jeová o resgate [(hebraico) *cófer*] de sua alma, quando os alistares; para que não haja entre êles praga alguma por ocasião do alistamento. Isto darão (cada um que passa para o número daqueles que são alistados), meio siclo segundo o siclo do santuário (o siclo tem vinte óbolos); oferecer-se-á a Jeová meio siclo.”—Êxodo 30:12, 13.

Certamente o resgate mencionado neste texto não era um “preço correspondente”. A *Septuaginta* traduz a palavra hebraica pela palavra grega *lytron*, que está traduzida em português “resgate”. Isto mostra que a palavra portuguesa “resgate” não significa sempre em si mesma “um preço exato correspondente”. Nem todos os resgates são preços correspondentes; mas o de Cristo Jesús, quer dizer, o seu precioso sangue, foi, como não podia deixar de ser, o preço correspondente por ser isso o que se exigia para comprar os descendentes de Adão e o que êste lhes fez perder.

No seguinte texto, no qual aparece a palavra “resgate”, ela é traduzida do hebraico *cófer* e foi frequentemente aplicada de modo impróprio à humanidade em geral: “Se houver com êle um anjo, um intérprete, um entre mil, para mostrar ao homem qual é o seu dever; então Deus se compadece dêle, e diz ao anjo: Livra-o, para que não desça à cova, acabo de achar resgate [(Young, inglês) expiação]. Deus resgatou a minha alma da cova, e a minha vida verá a luz.”—Job 33:23, 24, 28.

Job, neste quadro profético, representa os fiéis seguidores de Cristo Jesús, e o resgate amparador correspondente encontra-se na intercessão de Cristo Jesús, que nas Escrituras é chamado o Mensageiro ou Intérprete. Em 1918 a antitípica classe Job, os fiéis seguidores de Cristo Jesús a quem Job representou, estava em grande aflição por causa da opressão que o inimigo lhe acumulara. Nesse ano o Senhor Jesús veio ao templo de Jeová Deus. O espírito santo que havia sido o guia do povo de Deus, e tendo cumprido suas funções, foi tirado, e o próprio Senhor Jesús, estando presente, representou o seu povo e intercedeu por êle diante de Jeová Deus, quer dizer, intercedeu a favor daqueles que caíram na aflição por haveram deixado de empregar propriamente os seus lábios na proclamação da verdade. Essa classe está prefigurada na profecia de Isaías, onde clama ao Senhor e êste a ouve e liberta. (Isaías 6:6, 7; 12:1) Os fiéis que assim clamaram ao Senhor são os que encontraram resgate amparador na intercessão de Cristo Jesús. Com certeza isto não se aplica à classe do “servo mau”. Únicamente os do restante fiel foram poupados de descerem à cova, porque houve amparo. Êste texto tem recebido até aquí a aplicação de texto de “restituição”, quer dizer, ‘ao povo que será restituído nos dias do reinado de Cristo’. Mas a aplicação dêste modo não está correta. Os fiéis foram os que encontraram expiação ou livramento por meio de seu Advogado, Cristo Jesús.

EXCLUIDOS

Que há alguns que estão excluídos dos resultados benéficos do resgate está plenamente demonstrado nos seguintes textos. Pelo contexto parece que os casos dos não remidos aparecem antes do tempo do Armagedon

e até o mesmo e não depois do Armagedon e durante os mil anos de reinado do Rei, Cristo Jesús. A provisão com relação à cidade de refúgio é um ponto de prova, mostrando que Deus predisse mediante êste quadro profético que há alguns pelos quais não se pode dar satisfação ou fazer expiação. O texto neste ponto diz: “Não aceitareis resgate [expição (segundo a tradução de Almeida)] pela vida dum homicida, que merece a morte; porém êle certamente será morto. Também não aceitareis resgate [expição] por aquele que se tenha acolhido à sua cidade de refúgio, de maneira que êle torne a habitar na terra, antes da morte do sacerdote.” —Números 35: 31, 32.

Nem mesmo a expiação do grande Sumo Sacerdote, Cristo Jesús, poderia amparar os homicidas maldosos, voluntários e deliberados. Também aqueles que recebem a expiação do pecado pelos méritos do grande Sumo Sacerdote antes do Armagedon, e saem do seu amparo, não poderiam esperar nenhuma oportunidade de salvação durante o Armagedon ou depois, e durante o reino de Cristo. O profeta Samuel aplica esta mesma regra, como está escrito em 1 Samuel 12: 3: “Eis-me aquí! testemunhai contra mim perante Jeová e perante o seu ungido; de quem tomei o boi? ou de quem tomei o jumento? ou a quem defraudei? ou a quem maltratei? ou da mão de quem recebi uma peita [(hebreu) resgate] para encobrir com ela os meus olhos? e vô-lo restituirei.” Vê-se assim que alguns estão completamente excluídos do benefício do sacrifício de resgate.

Eliú, o servo de Deus, no quadro com relação a Job, falou com autoridade anunciando a regra fixa de Deus, quando disse, segundo a *Versão Trinitária*: “Tu porém cumpriste o juízo do ímpio: o juízo e o direito o sustentam. Visto que Deus está agastado contra ti, guarda-te

de que êle te tire de pancada, e não te livre abundância de resgate [(Almeida) grande preço].” (Job 36:17, 18) Os homens de grande riqueza, seja de dinheiro ou de posição, influência e honra entre os homens, tal como o clero exaltado e seus “principais do rebanho” ricos, pensam que são especialmente favorecidos de Deus e de Cristo e confiam para a sua segurança em sua riqueza, honra e posição. Mas qual é o fim disso, segundo as Escrituras? “[Os] que confiam na sua fazenda, e se gloriam na multidão das sua riquezas; nenhum dêles pode de maneira alguma remir a seu irmão, nem por êle dar um resgate [propiciação (Figueiredo 48:8)] a Deus (pois custa demais a remissão da vida dêles, e esta tentativa tem de ser abandonada para sempre), para que continuasse a viver perpétuamente, e para que não visse a cova.” (Salmo 49:6-9) Êsses homens morrem como os animais, porque lhes não são superiores: “O homem revestido de dignidade, mas sem entendimento, é semelhante aos animais que perecem.”—Salmo 49:20.

Nos seguintes textos a palavra “inveja” está traduzida nas versões portuguesas por “ciúme”. “Porque o ciúme [inveja] enfurece o homem; e não poupará no dia da vingança. [Cristo Jesús, o grande Sumo Sacerdote] não aceitará resgate [expição] algum; nem se contentará, ainda que dê muitos presentes [dos sacerdotes humanos ou clero ou intermediário, quer sejam pagos por orações do ‘purgatório’ ou por outra coisa].”—Provérbios 6:34, 35.

Nem podem êles prover a compra da sua vida, lançando seu ouro nas ruas. Sua libertação não pode ser comprada por êles de modo nenhum. As riquezas do homem não o podem resgatar: “Uns se dizem ricos sem ter nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos. O resgate [que o culpado pagaria] da vida do homem [que Jeová

repreende] são os seus haveres, mas o pobre [do Senhor, que é pobre em seus próprios olhos, e confia inteiramente no Senhor] não escuta a repreensão.”—Provérbios 13: 7, 8.

Os iníquos tornaram-se resgate do justo em certas condições. E como? “O perverso serve de resgate [expição (Young)] para o justo, e o prevaricador é entregue em lugar do reto.” Provérbios 21:18) Êste texto aplica-se ao Armagedon. No tempo da expressão da ira de Jeová Deus por meio de Cristo Jesús, os transgressores iníquos e voluntários serão mortos como sendo o preço da liberdade dos justos e retos, afim de que os justos e os retos sejam libertos do abuso e opressão dos transgressores iníquos e voluntários. Com a morte os transgressores iníquos e voluntários redimem os justos. A razão é, porque os iníquos e transgressores não se submetem a nenhum outro arranjo para liberdade dos justos e o Senhor põem em vigor êste remédio contra êles. Em apoio disto, note-se Isaías 43: 1, 3, 4: “Mas agora assim diz Jeová que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque te redimí; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Pois eu sou Jeová teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador; como teu resgate [expição] dei o Egito, em teu lugar a Etiópia e Saba. Visto que te tornas precioso aos meus olhos, e digno de honra e eu te amo, portanto darei homens [iníquos] por ti e povos [transgressores] pela tua vida.”

Os israelitas religiosos conspiraram juntos para matar a Jeremias, o fiel servo e profeta de Deus. Da mesma sorte no dia atual conspiram juntos os religionistas e seus aliados para matar as testemunhas de Jeová, de quem o profeta Jeremias foi tipo, exemplo ou modêlo. Por direção do Senhor, o profeta de Deus registra o propósito de Jeová sôbre os tais: “Porque [os conspi-

radores religiosos] cavaram uma cova para me prenderem [o povo ungido de Deus], e esconderam laços [armadilhas armadas pelo clero e seus aliados religiosos contra as testemunhas de Jeová] para os meus pés [os pés de Cristo Jesús, os últimos membros na terra]. Contudo, Jeová, tu sabes todo o seu conselho contra mim para me matar; não perdoes a sua iniquidade [não encubras a sua iniquidade (*Young*)], nem apagues o seu pecado de diante da tua face. Mas sejam êles derrubados [no Armagedon] diante de ti; procede contra êles no tempo da tua ira.” (Jeremias 18: 22, 23) Isto mostra que êsses conspiradores não recebem o benefício do sacrifício de resgate no Armagedon ou depois.

Os filhos de Elí, o sumo sacerdote de Israel em Silo, eram iníquos; e aqueles filhos iníquos prefiguraram “o homem do pecado”, constituído pelo “servo mau”, os perseguidores religiosos do povo de Deus, e seus aliados, e a seu respeito está escrito: “Eu já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, por causa da iniquidade de que êle tinha ciência, pois trouxeram seus filhos uma maldição sôbre si, e êle não os repreendeu. Porisso jurei à casa de Elí que a iniquidade dela nunca jamais será expiada com sacrifícios nem com ofertas de cereais.” (1 Samuel 3: 13, 14) O que aconteceu a Silo prefigura o que acontecerá brevemente com os religionistas da “cristandade”, e isto está demonstrado em Jeremias 7: 14: “Portanto como fiz a Silo, assim farei à casa, que é chamada do meu nome, em que vós confiais, e ao lugar que vos dei a vós e a vossos pais.”

Os escritos que os apóstolos escreveram sob inspiração corroboram plenamente a conclusão de que não há resgate para os que são reconhecidamente iníquos e que perseguem a outros de propósito por causa dêsses outros serem fiéis em sua devoção e serviço ao Senhor. (He-

breus 6:4-6) “Pois se pecamos voluntariamente, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, senão uma certa expectativa terrível do juízo em um ardor de fogo que há de devorar os adversários. Aquele que transgride a lei de Moisés, sendo-lhe provado com duas ou três testemunhas, morre sem misericórdia; de quanto mais severo castigo, pensais vós, será julgado digno aquele que calca aos pés o Filho de Deus e tem em conta de profano o sangue da aliança com que foi santificado, e ultraja o espírito da graça?”—Hebreus 10:26-29.

PRIMOGENITOS

A palavra hebraica *padá* está traduzida “resgate”. Ela significa “deixar ir; soltar; remir”. Esta palavra está usada em Êxodo 13:13, 15, e nas versões portuguesas da Bíblia está traduzido “resgatar” e “remir”. A Moisés Jeová disse: “Todo o primogênito duma jumenta remirás com um cordeiro; se não quiseses remí-lo, quebrar-lhe-ás a cerviz; e todos os primogênitos do homem entre teus filhos remirás. Quando Faraó se endureceu para não nos deixar ir, matou Jeová todos os primogênitos na terra do Egito, tanto os primogênitos dos homens como os primogênitos dos animais. Porisso é que eu sacrifico a Jeová todos os primogênitos, sendo machos; porém resgato a todos os primogênitos de meus filhos.” Isto mostra que os primogênitos originais de Israel no Egito foram remidos da morte da mão do anjo destruidor de Deus, ainda que não se havia dado um “preço correspondente”.

Ainda com referência ao dono de um boi que matasse um homem, sobre o qual restava a responsabilidade como dono, está escrito: “Se lhe for imposto resgate [ao dono do boi, como pena], então dará pela redenção

da sua vida tudo o que lhe for imposto.” (Êxodo 21:30) Nesse caso a sua redenção é da pena de morte, quer dizer, pagava certa importância em dinheiro, em vez de pagar com sua vida.

Não há nada no quadro típico que prefigure ou ilustre que Jeová provê o resgate ou redenção para todas as criaturas humanas incluindo as pessoas iníquas; e porisso tem de se concluir que durante o reino milenário de Cristo os iníquos voluntários não serão trazidos de volta da morte. Note-se que antes da vinda de Jesús o “resgate” ou “redenção” de que se fala nas Escrituras, applicava-se como segue: Israel (Jacob), como se demonstra em Deuteronômio 7:8; 13:5; 21:8; Salmo 25:22; 1 Crônicas 17:21; applicava-se “a tua herança” (Deuteronômio 9:26); applicava-se a David, fora da adversidade e angústia (2 Samuel 4:9; 1 Reis 1:29); applicava-se a “minha alma” (Salmo 49:15); a “sua alma” (dos arrependidos) (Job 33:27,28); a Cristo Jesús (Salmo 69:18-20); ao restante, já justificado pela fé mediante o preço de resgate de Cristo Jesús, precisando agora ser liberto do forte inimigo (Jeremias 15:21), sendo que êste último texto diz: “Livrar-te-ei [o restante, representado em Jeremias] das mãos dos iníquos e remir-te-ei]te remí (*Young*)] das mãos dos terríveis.”—Jeremias 15:21.

Os textos seguintes applicavam-se exclusivamente aos que já foram comprados pelo precioso sangue de Cristo Jesús e que agora têm a promessa de serem libertos do inimigo: Isaías 35:10; Isaías 51:11; Isaías 1:27; Jeremias 31:11,12; Oséas 13:14. “Eu lhes assobiarei, e os ajuntarei [no templo, isto é, Sião]; porque os tenho remido [de Babilônia, a organização de Satanaz]; multiplicar-se-ão, como se têm multiplicado.”—Zacarias 10:8.

TRAZENDO DE VOLTA

Muitos têm sustentado que as Escrituras garantem que “todos devem ser trazidos de volta dentre os mortos” pela volta de Cristo e durante o seu domínio de mil anos. (*Estudos nas Escrituras*, Volume V, páginas 478-486, em inglês). Essa conclusão parece não estar apoiada na razão ou nas Escrituras. Ninguém receberá o benefício do sacrifício de resgate ou o preço de redenção que foi pago a não ser que aproveite voluntariamente êsse privilégio. Vê-se, pois, que Deus traria de volta da morte só os que podem aproveitar-se do resgate e que possivelmente se aproveitam dêle, ao chegar ao conhecimento da verdade, porque só para êsses é válido o resgate, não para aqueles que não quiseram reformar-se ou ser salvos. As criaturas não são obrigadas a receber o dom de Deus contra a vontade.

Tenha-se fixo na mente que na redenção da humanidade, que o sangue de Cristo efetuou, não está envolvido o atributo de justiça. Se só a regra divina de justiça fôsse invocada e aplicada, então toda a raça humana tinha de perecer por causa do pecado da imperfeição. O que está envolvido é o atributo do amor. A misericórdia é o resultado do exercício da benignidade de Deus. Do ponto de vista da justiça, Deus não é de modo algum obrigado a remir os homens pecadores, nem é obrigado a estender sua misericórdia a todas as criaturas indiferentemente, quer a criatura deseje e busque a misericórdia ou não. Com os dois filhos de Isaac, Deus fez um quadro profético, mostrando seu conhecimento antecipado da classe de pessoas que busca o caminho da justiça e da vida, e também da classe que segue procedimento exatamente oposto. Está escrito:

“Como está escrito: Eu amei a Jacob, porém aborreci a Esau.” (Romanos 9:13) “Jacob” representa aqui

a classe que busca ao Senhor e o encontra, servindo-o fielmente; e Deus ama os tais. “Esau” representa a classe infiel que não considera a meiga provisão de Deus para a humanidade. Deus preconheceu estas duas classes, e assim as predisse, porque êle preconhece tudo: “Por Deus são conhecidas todas as suas obras desde a eternidade.” (Actos 15:18, *Trinitária*) Certamente Deus preconheceu as criaturas humanas que menos prezariam as bênçãos de vida postas diante delas, e preconheceu a classe que aceitaria alegremente sua meiga provisão. Segue-se, que Deus não teria misericórdia nem a imporá sôbre aqueles que não desejam conhecer a Deus nem a Cristo Jesús, e não querem receber as bençãos de Deus por meio de Cristo Jesús. Poderia apresentar-se que a justiça de Deus para com todos exigiria que Deus impusesse sua misericórdia sôbre todos, ainda que soubesse de antemão que essas pessoas rejeitariam a sua benignidade? Certamente não. Justiça é a rectidão, e injustiça é a falta de rectidão. O argumento proposto pela inspirada Palavra de Deus é: “Que diremos, pois? Há porventura, em Deus injustiça? De modo nenhum. Pois a Moisés disse: Terei misericórdia de quem me aprover ter misericórdia, e terei compaixão de quem me aprover ter compaixão. Assim, pois, não é daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que usa de misericórdia.” (Romanos 9:14-16) Esta declaração é feita com relação ao desafio que o Diabo fez a Jeová Deus, e assim Deus revela o seu propósito de estender a sua misericórdia aos que ouvem o testemunho e provam sua integridade para com Jeová. Sustentar que por Deus ser justo é obrigado a estender misericórdia a todos, é inteiramente incoerente e êrro. Sustentar que por causa da justiça Deus é obrigado a dar a toda a criatura o benefício da salvação por meio do sacrifício

de resgate, é êrro, e não tem apoio da razão nem o das Escrituras. Sustentar que Deus é obrigado a salvar todos os homens afim de provar plenamente a sua supremacia, é inteiramente êrro e não tem apoio de autoridade alguma.

O desafio do Diabo levantou a questão da capacidade de Deus para por homens na terra que permanecessem voluntariamente fiéis e leais para com Deus, sendo submetidos à prova pelo Diabo. Com respeito a êsse desafio todas as evidências mostram abundantemente que Deus provou que Satanaz é mentiroso e provou sua supremacia além de toda questão de dúvida, nisto, em que muitos homens até o tempo presente mantiveram sua integridade para com Deus. No Armagedon Deus varrerá completamente tudo o que Satanaz tem apresentado em oposição a Deus, e porisso estabelecerá completamente a sua sumpremacia. Portanto, todo aquele que aproveita voluntariamente do meigo dom de Deus, será abençoado com vida, e terá oportunidade de provar que o iníquo desafio de Satanaz é difamação do nome de Deus e de sua palavra, e que Satanaz é mentiroso e Deus é verdadeiro. Os homens viram-se em grande dificuldade quanto ao resgate, agindo sob a teoria de que a questão da justiça está envolvida.

Quando Deus sentenciou Adão à morte, a justiça exigia que êste perdesse a vida. Quando Adão voltou ao pó, do qual foi tirado, a justiça estava completamente satisfeita. Desde então a justiça tem estado sempre satisfeita no que diz respeito a Adão. A descendência de Adão veio justamente para a condenação por herança, mas, por não estar sob julgamento direto, Deus poderia coerentemente estender-lhe sua misericórdia. Não era questão de satisfazer a justiça pela morte de outro homem perfeito, e a morte de Jesús não foi com o

propósito de satisfazer a justiça. Se Jeová tivesse aceitado a perfeita vida de Cristo Jesús em satisfação da justiça, isso significaria que o julgamento contra Adão não havia sido satisfeito ou que o sangue derramado de Jesús tinha satisfação dupla; o que seria inteiramente incoerente e impossível com Jeová Deus.

Considerando agora o assunto sob o ponto do amor: Deus proveu altruísticamente que Jesús se tornasse homem, e desse a sua vida, sendo a vida humana que êle daria equivalente àquilo que a descendência de Adão teria direito e o teria recebido de seu pai Adão, e, sem dúvida, nisso Jesús concordou com Jeová. Quando aquilo equivalente, isto é, a vida humana perfeita de Jesús e o seu direito, foi apresentado a Jeová Deus no céu, constituiu o preço de compra de todos os direitos que a descendência de Adão perdeu por causa do pecado de seu pai e ainda o constitue. Porisso o haver Cristo Jesús recebido vida como criatura espiritual e ter pago o direito de vida como criatura humana, o constituiu, por direito de compra, o dono de todos os descendentes de Adão que cumprissem as exigências de Deus, a saber: ter fé em Deus e em Cristo Jesús, e cumprir com todas as regras feitas subsequentemente para governar a todos os que tomam êsse passo de fé. O sacrifício de resgate do Senhor Jesús Cristo é o preço exatamente correspondente àquilo que Adão perdeu; mas não é substituto de Adão, não foi dado afim de satisfazer a justiça, mas foi dado como preço de compra. Jeová Deus constitue a Jesús como “o Pai da Eternidade”, quer dizer, aquele que administra a vida eterna. Mas sob que condição? A de que os homens cumpram as exigências de Deus. (Isaías 9:6) Porisso está escrito que ‘a vida é dom de Deus mediante Jesús Cristo nosso Senhor.’ (Romanos 6:23) O dom não se pode tornar

eficaz a não ser mediante o cumprimento do acôrdo entre doador e recebedor. Dito em outras palavras, é preciso que se faça a oferta, e aquele a quem é feita tem de aceitá-la voluntariamente. Segue-se, pois, que a oferta não se torna eficaz para com aquele a quem se faz e a recusa ou deixa de aceitá-la. Consequentemente o sacrifício de resgate beneficia unicamente aqueles que o pedem e recebem seus benefícios voluntariamente.

Conforme se declara nas Escrituras, todos os homens caíram sob a condenação, a qual resultaria finalmente na morte a não ser que se providenciasse redenção. (Romanos 5: 12) Deus proveu meigamente e pôs diante da humanidade o meio de escapar da morte, portanto o meio de obter vida eterna. Os homens tem de escolher ou permanecer sob a condenação que pesa justamente sôbre êles ou aproveitar a benignidade e misericórdia de Deus e buscar e aceitar voluntariamente a meiga provisão de Deus para a salvação, por meio da qual o homem obtém vida. O meio de escapar da morte e o caminho da vida eterna são por meio de Cristo Jesús. Deus o pôs como o fundamento, e não há outro meio nem outro nome pelo qual pode o homem receber vida. Só aqueles que acreditam que Deus fez tal provisão e que Cristo Jesús é o meio de salvação, podem salvar-se possivelmente. Nos séculos passados, muitos defrontaram-se com a provisão de Deus para a vida e a repulsaram voluntária e deliberadamente. Êsses morreram em seus pecados, permanecendo neles essa condenação. Não é razoavelmente possível que Deus os traga de volta e lhes dê outra oportunidade de rejeitarem a sua meiga oferta da vida.

O que aquí se diz não está no mínimo contra ou fora de harmonia com a declaração bíblica proferida por João Batista a respeito de Jesús: "Eis o Cordeiro de

Deus, que tira o pecado do mundo!” (João 1:29) Esta declaração enfática não pode ser interpretada como significando que Jesús tira o pecado de todas as pessoas do mundo que rejeitam aproveitar a oportunidade e que escolhem o caminho da perversidade voluntariamente, o qual significa morte absoluta. Em tempos passados houve muitas criaturas dessas e ainda as há. As palavras de Jesús são enfáticas, a saber: “Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por êle. Quem nêle crê, não é julgado; o que não crê, já está julgado, porque não crê no nome do Filho unigênito de Deus.”—João 3:17, 18.

Quando Jesús estava na terra condenou fortemente os fariseus e seus aliados religiosos, dizendo-lhes que eram a descendência do Diabo e dignos de morte. Sustentar que o sacrifício de resgate se aplicaria a tais oponentes do Senhor e do seu reino, seria negar a sinceridade e a verdade da condenação de Jesús sôbre êsses iníquos. A benignidade e a misericórdia de Jeová são estendidas a todos os que voluntariamente crêem em Deus e servem fielmente a êle e ao seu Filho amado, Cristo Jesús: “Quem é sábio, observe estas coisas, e ponderem os que são tais as benignidades de Jeová.”—Salmo 107:43.

Há uma classe de clérigos no meio da “cristandade”, sábios em seus próprios conceitos, que adotam as palavras do bispo de Birmingham [Inglaterra], que diz: “A história do pecado e da queda de Adão, e a redenção de Cristo Jesús, é um mito.” Êsses homens são conhecidos como “altos críticos” e negam que haja valor algum no sangue derramado de Jesús. Êles têm oportunidade de aprender a respeito da provisão de Deus para a salvação, e evitam-na voluntária e deliberadamente e conduzem a outros ao mesmo êrro. Êsses altos críticos pretendem diante do povo ser prègadores de justiça. Chama-se

a si mesmo “doutores em teologia”, “clérigos”, “bispos”, e outros títulos altisonantes. São religionistas e guias nas organizações religiosas. Substituíram a Palavra de Deus pelas doutrinas dos homens, invalidando assim a Palavra de Deus (Mateus 15: 6-9) O povo tem de escolher ou seguir êstes guias humanos das organizações feitas por homens ou aceitar a Palavra de Jeová Deus e o Senhor Jesús Cristo. Seguir, portanto, os religionistas, que negam assim a Palavra de Deus, quer dizer que todos os que o fizerem permanecem sob a condenação que lhes vêm por herança, e estão sujeitos à ira de Deus. Não prestar atenção a êsses sábios mundanos e prestar plenamente ouvidos à Palavra e admoestação de Jeová e de seu Filho, Cristo Jesús, significa encontrar vida. O texto é enfático sôbre êste ponto: “O que crê no Filho, tem a vida eterna; o que porém, desobedece ao Filho, não verá a vida, mas sôbre êle permanece a ira de Deus.” (João 3: 36) Estando todos sob a condenação por herança, e tendo Deus provido um meio de sair dela, não há nenhum outro meio, e porisso Jesús diz: ‘A vida eterna é esta: que conheçam o único Deus verdadeiro, e a Jesús Cristo, a quem tu enviaste.’ (João 17: 3) Certamente, pois, todo aquele que deseja a vida procurará ardentemente conhecer o que Deus exige do homem afim de receber a vida eterna.

CAPITULO V

Requisitos

TODA pessoa sã deseja viver. Tendo vida eterna em estado de perfeita paz e felicidade, que mais se poderia desejar? Chegou o tempo das pessoas sinceras viverem para sempre na terra, se cumprirem os requisitos de Deus. Desde o Armagedon em diante o reino de Deus estará de pleno domínio da terra. Quanto ao que resultará às criaturas humanas obedientes está escrito: “E [Deus] enxugará toda a lágrima dos olhos deles. Não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem chôro, nem dor, porque as primeiras coisas são passadas.” (Apocalipse 21:4) A raça humana tem sido afligida pela doença, tristeza e morte durante tanto tempo que muitos acham difícil acreditar que essas condições sejam jamais mudadas. Satisfaça-se cada um sobre êste ponto, aprendendo a verdade com diligência. O arranjo de Deus é que tudo tem o seu tempo; e agora é tempo das pessoas de boa vontade aprender o caminho da vida eterna.—Salmo 16:11.

Nos capítulos precedentes apresentou-se a prova indisputável de que a morte é o resultado do pecado, o qual veio a todos os homens por herança; que a salvação pertence a Jeová Deus; que a maior crise de todos os tempos está próxima, e então serão destruídos os iníquos no Armagedon, e todos os que buscam a mansidão e a justiça poderão ser protegidos nesse grande desastre; que a salvação da morte e a vida para sempre em felicidade estão abertas para os obedientes; e que porisso a grande emergência defronta agora todas as

pessoas que hão de formar a “grande multidão”. Afim de se obter vida eterna é preciso conformar-se com os requisitos de Deus. Que está revelado nas Escrituras como sendo o que Deus requer do homem?

FÉ

Todos os que hão de receber o dom da vida devem agradar a Deus. Fé é o primeiro requisito. “Sem fé é impossível agradar a Deus; pois é necessário que o que se chega a Deus, creia que há Deus e que se mostra remunerador dos que o buscam.” (Hebreus 11:6) Isso quer dizer que aqueles que hão de viver têm primeiro de crer que Deus é o Todo-Poderoso, cujo nome é Jeová, o Supremo, e o remunerador daqueles que o buscam diligentemente. Desejam estar em harmonia com o Deus Todo-Poderoso. A provisão de Deus para a vida é mediante Cristo Jesús. Porisso Jesús diz: “Eu sou o caminho e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai [Deus] senão por mim.” (João 14:6) “A vida eterna, porém, é esta: que conheçam a tí, único verdadeiro Deus, e a Jesús Cristo, aquele que tu enviaste.” (João 17:3) Jesús compra a todos os da raça humana que pedem para serem comprados; e, sendo comprados, quer dizer, recebendo o benefício do sacrifício pago para o homem, os que forem comprados se tornam servos obrigados do Senhor, e porisso Jesús diz: “Se alguém me servir, siga-me.” (João 12:26) Portanto o primeiro requisito é crer em Deus, o Todo-Poderoso, crer no Senhor Jesús Cristo como o Redentor ou comprador do homem, e depois seguir a Jesús. O homem dá prova de sua fé mediante seu procedimento.

CONSAÇÃO

O segundo requisito a ser preenchido é fazer a vontade do Deus Todo-Poderoso, porque isso é o que Jesús faz

sempre; como está escrito: “Então disse [Jesús]: Eis aqui venho para fazer a tua vontade. Tira o primeiro para estabelecer o segundo.” (Hebreus 10:9) “Em fazer a tua vontade, Deus meu, eu me deleito; a tua lei está dentro do meu coração.” (Salmo 40:8) O homem imperfeito é egoísta e deseja fazer sua própria vontade; mas, crendo em Deus e em Cristo Jesús, deve então deixar sua vontade egoística, concordando em fazer a vontade de Deus a seu respeito, seja qual for. Isso significa a consagração do homem, concordando em servir a Jeová Deus por meio de Cristo Jesús; e essa consagração tem de ser incondicional, quer dizer, a pessoa tem de renunciar alegremente a realização de sua vontade e caminho egoístico, buscando diligentemente saber qual seja a vontade de Jeová Deus e fazê-la. Qual é, então, a vontade de Deus a respeito das “outras ovelhas” do Senhor que hão de constituir a grande multidão? Elas devem reunir-se ao Senhor. (Zefanias 2:1) Elas estão direta ou indiretamente sob a influência da organização religiosa de Satanaz, que se chama “Babilônia”; e a pessoa precisa abandonar essa organização. Assim como se demonstra pela cidade de refúgio típica, essa pessoa têm de fugir para Cristo, o Cabeça da organização de Deus, encontrando nela refúgio até que a crise ou emergência do Armagedon tenha passado. Essa pessoa deve reconhecer a Cristo Jesús como o “pão da vida”; e assim como o povo do Egito pediu a José que o comprasse para que não morresse, assim também agora as “outras ovelhas” do Senhor, que hão de formar a grande multidão, devem pedir a Cristo Jesús, o José Maior, que as compre e as alimente do “pão da vida” para que não morram. Elas devem ver que o reino de Deus dirigido por Cristo é o único meio de escapar da crise, e o único lugar de

salvação e proteção. As instituições religiosas são ciladas para as quais Satanaz atrai os homens e os laça; e aquele que há de viver tem de evitar essas ciladas, entregando-se inteiramente a Cristo Jesús e sua proteção.

A pessoa que crê que Jeová Deus é supremo e que Cristo Jesús é o Oficial Executivo da parte de Deus, o grande Sumo Sacerdote e Rei, e Redentor do homem, está pois ansiosa por conhecer a vontade de Deus. Fé não significa meramente uma concepção mental de que Deus é supremo e que Cristo Jesús é o Redentor, mas significa conhecê-los e agir de acôrdo com isso: "Se confessares com a tua bôca a Jesús como Senhor, e creres no teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo; porque com o coração se crê para a justiça, e com a bôca se confessa para a salvação. Pois a Escritura diz: Todo o que nêle crê, não será envergonhado."—Romanos 10:9-11.

Fugir da organização de Satanaz e procurar refúgio na organização dirigida por Cristo significa que a pessoa reconhece o Senhor Jesús e pede que Cristo a aceite. Assim não se envergonha de confessar perante outros sua plena confiança em Deus e em Cristo Jesús; e assim dá a conhecer aos outros que tomou sua posição do lado de Deus e de Cristo e que concordou voluntariamente em fazer a vontade de Deus. O coração é a base do motivo; porisso, quando a pessoa crê no Senhor, é movida a dar a conhecer aos outros que fugiu para Cristo Jesús, tomando sua posição do lado do Senhor, e deseja reconhecer que consentiu fazer a vontade de Deus. Procura proteção das mãos de Cristo Jesús e clama ao Senhor pedindo proteção e salvação: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo." (Romanos 10:13) Sendo a pessoa recebida pelo Senhor e estando sob sua proteção, está em linha para ser salva da

devastação do Armagedon. Deus é sempre reto, e quem é guiado pela vontade de Deus está sempre no caminho direito. A vontade de Deus é sua lei expressa e perfeita a respeito dos homens. “A lei de Jeová é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho de Jeová é fiel, e dá sabedoria ao simples. Os preceitos de Jeová são retos, e alegram o coração; o mandamento de Jeová é puro, e esclarece os olhos.” (Salmo 19: 7, 8) “Os teus testemunhos que ordenaste são retos e muito fiéis. A tua palavra é muito pura; portanto o teu servo a ama. A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade.” —Salmo 119: 138, 140, 142, *V. Almeida*.

SANTIFICAÇÃO

O próximo passo a ser tomado é a santificação. A compreensão adequada de “santificação” e “santificado” é muito essencial afim de que a pessoa aprecie sua relação para com Deus. Primeiro dão-se aquí as definições das seguintes palavras conforme as dão os lexicógrafos mundanos:

“SANTIFICAÇÃO”: Acto de santificar; ser santificado.

“SANTIFICADO”: Tornar-se santo.

“SANTIMÔNIA”: Demonstração de santidade; devoção presumida ou hipócrita.”

Vê-se, pois, das definições acima que há santificação verdadeira e santificação presumida.

As Escrituras dão as definições corretas. Nas escrituras as palavras “santificação”, “santificado”, e a palavra “santo” são todas da mesma raiz da palavra grega. Deus disse aos israelitas, a quem escolheu para serem seu povo típico e com quem fez um pacto: “Eu sou Jeová vosso Deus; portanto santificai-vos, e sêde santos, pois eu sou santo.” (Levítico 11: 44) O apóstolo inspi-

rado cita estas palavras: “Como filhos da obediência, não vos conformando com as cobiças que antes tínheis no tempo da vossa ignorância, mas assim como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos vós também santos.” (1 Pedro 1: 14, 16) Deus é santo, visto estar exclusivamente devotado à justiça, portanto é inteiramente justo ou “santo”. O Diabo está completamente devotado à iniquidade, o contrário exato de justiça. Aos que tomaram sua posição do lado de Deus, diri-gi-se a admoestação: “Mas assim como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos vós também santos em todo o vosso procedimento.” —1 Pedro 1: 15.

Há alguns que professam estar do lado do Senhor porém estão realmente do lado do inimigo de Deus, o Diabo. Essas pessoas são chamadas propriamente santimonias, santas de modo hipócrita, porque exteriormente aparentam ser uma coisa, quando na realidade são justamente o contrário. Os religionistas são santimoniais, mas o cristão verdadeiro é santificado e santo, porque está inteiramente do lado de Deus. A religião cria a santimônia. “Cristianismo” significa ser santificado. Os guias religiosos de Israel, conhecidos como fariseus, tinham a aparência exterior de santidade, mas eram realmente hipócritas, e Jesús assim os identificou. Com respeito aos fariseus, os guias religiosos, Jesús disse ao povo: “Não os imiteis nas suas obras; porque . . . atam fardos pesados e põem-nos sobre os ombres dos homens, entretanto eles mesmos nem com o dedo querem movê-los. Praticam, porém todas as suas obras para serem vistos dos homens, pois alargam os seus filactérios e alongam as suas fimbrias, e gostam do primeiro lugar nos banquetes, das primeiras cadeiras nas sinagogas, das saudações nas praças, e de serem chamados mestres pelos homens. . . . A ninguém sobre

a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está no céu.”—Mateus 23: 3-9.

Jesús então, dirigindo-se aos guias religiosos que haviam invalidado a Palavra de Deus por suas tradições, disse: “Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque limpais o exterior do copo e do prato, mas êstes por dentro estão cheios de rapina e de intemperança.” “Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.” (Mateus 23: 25, 28) Semelhante condição de santimônia observa-se claramente entre os guias religiosos do dia atual.

A aplicação do “santificado”, segundo as Escrituras, é estar completamente devotado a Deus e a seu reino, portanto ser santo, tal como Deus e Cristo Jesús são santos. O Senhor está inteiramente devotado à justiça, como está escrito: “Justo és, Jeová, e retos são os teus juízos. A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a verdade.” (Salmo 119: 137, 142) Ser justo significa ser reto: “Os preceitos de Jeová são retos, e alegram o coração; o mandamento de Jeová é puro, e esclarece os olhos.” (Salmo 19: 8) “Pois Jeová é justo; êle ama a justiça; os retos verão o seu rosto.” (Salmo 11: 7) “A tua justiça é como as montanhas de Deus”; isto é, sólida e eterna. (Salmo 36: 6) “A tua justiça, ó Deus, atinge os céus; tu que tens feito grandezas, ó Deus, quem é semelhante a ti?” (Salmo 71: 19) “A sua obra é majestade e esplendor; e a sua justiça subsiste para sempre.” (Salmo 111: 3) O senhor Jesús é como seu Pai Jeová, quer dizer, inteiramente justo. A seu respeito está escrito: “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; portanto Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria acima dos teus companheiros.” (Salmo 45: 7) Cristo Jesús é o grande Juiz e Rei, que reinará

e governará em justiça. (Isaías 32:1; Salmo 96:13; Actos 17:31) Jeová Deus é Santo: “Exaltai a Jeová, nosso Deus, e prostrai-vos no seu santo monte, porque santo é Jeová nosso Deus.” (Salmo 99:9) “Justo é Jeová em todos os seus caminhos, e benigno em todas as suas obras.” (Salmo 145:17) A respeito do Senhor Jesús está escrito: “[Ele é] santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores.”—Hebreus 7:26.

Cristo Jesús é o Cabeça da “nação santa”, quer dizer, do reino de Deus, que está exclusivamente devotado à justiça e a efetuação do propósito de Jeová. (1 Pedro 2:1-10) Toda criatura que agrada a Deus e recebe a sua aprovação precisa ser santa, quer dizer, estar devotada sem reserva a Deus e ao seu reino, que é justo. Porisso cada um dêsses tem de ser santificado. Isso não quer dizer que a pessoa é perfeita na carne, e sim que a devoção do seu coração esta dedicada ao Senhor sem reserva. Os fiéis da antiguidade desde Abel até João Batista, incluindo os santos profetas, não eram perfeitos em seu organismo ou carne, mas estavam devotados a Jeová Deus sem reserva, e porisso escreveram segundo o poder invisível de Deus, seu espírito santo, que os guiou no caminho direito. (2 Pedro 1:21) A soma total do assunto é que toda criatura que recebe a aprovação de Deus, sendo-lhe concedida a vida eterna, tem de ser santa, devotada completamente, sem compromisso e sem alternativa, àquilo que é reto e justo; e porisso é santificada. Aqueles que tomam sua posição do lado de Deus, do seu Rei e do seu Reino, devem estar daí em diante devotados completamente a Deus e ao seu reino, evitando comprometer-se com o mundo, que é a organização do Diabo.

“Santificação” é o acto de santificar. A pessoa que concordou em fazer a vontade de Deus e tomou sua

posição do lado dêle, declarando-se a favor de Deus e do seu reino, deve então agir para a santificação própria, o que quer dizer que se propõe a cumprir com o seu acôrdo em fazer a vontade de Deus. Não lhe será meramente suficiente convir, tem de cumprir êsse convênio. O relato das Escrituras sôbre a “casa dos recabitas”, isto é, os jonadabes, é exemplo frisante. Aqueles homens concordaram solenemente em que se absteriam de vinho e morariam em tendas. Não havia mal em beber vinho moderadamente nem em morar em casas, mas concordaram em proceder de outra maneira, e para êles a coisa importante era cumprir o acôrdo. Cumpriam fielmente seu acôrdo, e por causa disso Deus disse sôbre êles: “A Jonadabe, filho de Recab, não lhe faltará nunca varão que assista diante de mim para sempre.” (Jeremias 35:19) O que Deus aprova é o fiel cumprimento do acôrdo. Santificar-se, pois, significa que a pessoa que concorda em fazer a vontade de Deus propõe cumprir fielmente o seu acôrdo, e portanto se aparta e se devota inteiramente ao que é reto e justo. Aquele que dá o passo de dispor-se a fazer a vontade de Deus, é colocado no trabalho pelo Senhor para fazer a vontade de Deus e manter assim sua integridade para com êle.

Como se santifica o homem? Jesús responde nestas palavras, dirigidas a Jeová: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” (João 17:17) Portanto é impossível que nenhuma forma de cerimônia religiosa santifique o homem para Deus. Os clérigos das organizações religiosas não podem fazer nada para santificar o homem para Deus. A santificação é unicamente entre a pessoa que concordou fazer a vontade de Deus e o Senhor, que põe o homem a trabalhar para que prove seu acôrdo. O homem precisa aprender qual é a vontade

de Deus para com êle: “Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação, que vos abstenhais da fornicção.” (1 Tessalonicenses 4:3) A palavra “fornicação” neste texto significa relação ilícita, quer seja entre pessoas ou entre cristãos e o mundo. Aquele que concordou em fazer a vontade de Deus está prevenido para não misturar-se ou comprometer-se com o mundo, ou a organização do Diabo; e fazer isso significa relação ilícita, descrita como fornicção ou adultério. “Adúlteros, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitue-se inimigo de Deus.”—Tiago 4:4.

Satanaz é o deus ou governador invísel dêste mundo iníquo, que será destruído no Armagedon. (2 Coríntios 4:4; João 12:31; 14:30) O consagrado e santificado tem de estar inteiramente do lado de Deus e do seu reino, estando completamente contra o Diabo e sua organização. Êsse santificado precisa ‘estudar para se apresentar diante de Deus aprovado’, sem se envergonhar ou desculpar em fazer a obra que Deus lhe deu para fazer. (2 Timóteo 2:15) O Senhor proveu as Escrituras para ajuda, confôrto e esperança daqueles que tomaram sua posição do lado de Deus e do seu reino, e as torna compreensíveis nestes últimos dias, fazendo circular publicações entre o povo para o ajudar a compreendê-las. Com êsse fim organizam-se e mantém-se classes para estudar a Palavra de Deus, afim de que aqueles que concordaram fazer a vontade de Deus aprendam o caminho direito.

As “outras ovelhas” do Senhor, que estão agora sendo reunidas, fogem da organização de Satanaz e buscam refúgio na organização do Senhor, e tendo tomado ali sua posição do lado de Deus, não podem permanecer preguiçosas ou indiferentes. Tal como se exigia que os

“estrangeiros” dentre os israelitas obedecessem a lei que Deus havia dado a Israel, assim se exige agora que obedecam os jonadabes, ou “outras ovelhas”. (Êxodo 12:48, 49) As “outras ovelhas”, que hão de compor a grande multidão, tornaram-se agora “companheiros” das testemunhas de Jeová na terra, e a lei de Deus é a regra de ação tanto para um como para outro. Devem ser ativos em fazer o que a lei de Deus ordena que se faça.

COISAS REQUERIDAS

Assim como Jeová mostrou às suas testemunhas, o restante, mostrou também às suas “outras ovelhas”, que se consagraram e se santificaram a Deus, o que êle requer, e portanto diz a todos êles: “Ele te há mostrado, ó homem, o que é bom; e que é o que Jeová requer de ti, senão que procedas com justiça, e ames a misericórdia, e andes humilde com o teu Deus?”—Miquéas 6:8.

“Proceder com justiça” significa fazer o que é reto e justo. As “outras ovelhas” têm o mandato especial de “buscar a justiça”, portanto precisam ser diligentes em aprender o que é justo aos olhos de Deus. Jeová trata justamente com todos, e nunca injustamente com ninguém. Fazer justiça significa, pois, conhecer a Deus e o seu caminho e andar nêle, procedendo justamente para com todos; evitando tudo o que seja injusto para outrem. “Abre a tua bôca, julga retamente e faz justiça ao pobre e ao necessitado.” (Provérbios 31:9) O pobre e o necessitado é especialmente aquele que busca ao Senhor e que portanto mostra desejo sincero de aprender a verdade. A respeito daquele que tem a aprovação de Deus está escrito: “Aquele que anda em justiça e fala o que é reto; aquele que despreza o ganho da

opressão, que sacode as suas mãos para não receber peitas, que tapa os seus ouvidos para não ouvir falar do derramamento de sangue e fecha os seus olhos para não ver o mal.” (Isaías 33:15) “Pois a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens, ensinado-nos, afim de que, renunciando a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente mundo sóbria, reta e piamente.”—Tito 2:11,12; 2 Coríntios 4:1,2; 2 Coríntios 7:1.

A pessoa que concordou fazer a vontade de Deus deve cumprir êsse acôrdo fielmente, sendo êsse o requisito da retidão e da justiça. Isso é de importância primária, como está escrito: “A vida está na vereda da justiça, e no seu caminho não há morte.” (Provérbios 12:28) “Jeová . . . ama . . . ao que segue a justiça.” (Provérbios 15:9) Toda pessoa que está realmente do lado de Deus e do seu Rei tem o desejo sincero de fazer bem a todos os que hão de receber o que é bom: “Portanto à medida que tivermos oportunidade, façamos o que é bom a todos os homens, mas especialmente aos que pertencem à família da fé.” (Gálatas 6:10) Êsse é o procedimento correto que se deve seguir. “Não negues o bem a quem de direito, tendo na tua mão o poder de o fazer.” (Provérbios 3:27) Todos os actos de injustiça são iniquidade ou ilegalidade, pois são contra o mandamento de Deus. As pessoas que estão sob o domínio de Satanaz fazem injustiças aos outros. Os que estão do lado do Deus e do seu Rei procedem de modo justamente contrário, e portanto fazem o bem aos outros. Não é dever nem mesmo privilégio dos que estão do lado de Deus exigir justiça dos outros, mas êles devem proceder justamente para com os outros. Aquele que trata injustamente aos outros será devidamente recompensado por Deus de seu bom modo.

Deus requer que os que estão do seu lado amem a misericórdia. “Amor” é a expressão perfeita do altruísmo. “Misericórdia” é o resultado do exercício da benignidade para com aqueles que não têm direito a ela. Portanto “amar a misericórdia” significa fazer bem aos outros altruísticamente, ainda que eles não tenham direito de receber o bem: “Quem é Deus semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e te esqueces da transgressão do resto da tua herança? Ele não retém para sempre a sua ira, porque se deleita na misericórdia.”—Miquéas 7:18.

Quando Jeová Deus enviou seu Filho amado a terra para que salvasse os homens da perdição, mostrou assim grande misericórdia para com o homem. Todos os homens, sendo imperfeitos pela herança do pecado, morreriam justamente, mas Deus, pelo exercício de seu altruísmo ou benignidade, mostra misericórdia a todos os que crêem no Senhor Jesús Cristo e assim os salva de perecerem. (João 3:16,17) “Deus é amor” (1 João 4:8) Porisso é inteiramente altruísta. “Porquanto tu, Senhor, és bom e pronto em perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que te invocam. Mas tu, Senhor, és um Deus compassivo e benigno, tardio em irar-se e abundante em graça e verdade.” (Salmo 86:5,15) A pessoa que oprime outra, especialmente ao pobre, porque tem o poder de o fazer, não é misericordiosa e portanto é vitupério ao nome de Jeová. (Provérbios 14:31) O homem que ama a misericórdia deleita-se em mostrar bondade e misericórdia a outro, e isso sem esperança ou perspectiva de ganho pecunário pessoal. Se a pessoa que fez o mal mostra-se contrita de espírito, então é privilégio daquele que foi vítima do malfetor mostrar misericórdia para com aquele que praticou o mal. Jesús, ensinando a seus discípulos o

procedimento reto e próprio, disse-lhes: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque êles serão fartos. Bem-aventurados os misericordiosos, porque êles alcançarão misericórdia.”—Mateus 5:6, 7.

COM DEUS

Outra coisa que Deus requer do homem é que “andes humilde [(grego) te humilhes para andar] com teu Deus.” Isso significa seguir o procedimento que Deus indicou para os que pactuaram fazer a sua vontade. ‘Andar com Deus’ significa andar pelo caminho que Deus anda, que é sempre reto. Como pode o homem fraco conhecer o caminho de Deus? O homem aprende a vontade e o caminho de Deus informando-se da verdade como está indicado na Bíblia, e é assim guiado no caminho direito: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para a minha vereda.” (Salmo 119:105) “Guiará os humildes no juízo, ensinará aos humildes o seu caminho.” (Salmo 25:9) As faculdades arrazoadoras do homem imperfeito são necessariamente imperfeitas, e porisso toma involuntariamente o caminho errado; que é frequentemente o resultado de ceder ao seu modo de arrazoar. Proisso está escrito: “Confia, de todo o teu coração, em Jeová, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e êle endereitará as tuas veredas.” (Provérbios 3:5, 6) Sem o conhecimento do que Deus pôs em sua Palavra, ninguém pode aprender o caminho de Deus. As instituições religiosas conservaram a Bíblia longe do povo e porisso induziram o povo comum a confiar no que os sacerdotes ou clérigos lhe dizem. O resultado é que muitas pessoas sinceras ignoram totalmente a vontade de Deus e ignoram o seu caminho justo; Deus traz agora a Bíblia e o seu significado a

atenção do povo, para que aprenda o caminho reto, e o clero luta para que o povo não obtenha êste conhecimento. Deus ordena agora às suas fiéis testemunhas que levem a explicação da Palavra de Deus ao povo, para que aprenda o caminho da salvação. Os que recebem êsse favor da mão do Senhor, devotando-se ao estudo de sua Palavra, regozijam-se e dizem verdadeiramente: “Quanto amo a tua lei! Ela é a minha meditação de contínuo. Os teus mandamentos fazem-me mais sábio que os meus inimigos, pois sempre estão comigo. Mais discernimento tenho do que todos os que me ensinam, porque os teus testemunhos são a minha meditação. Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! sim mais doces de que o mel à minha bôca. Por meio dos teus preceitos consigo entendimento, pelo que aborreço todo o caminho de falsidade.” (Salmo 119: 97-99, 103, 104) Nunca foi tão vitalmente preciso que o povo aprendesse a lei de Deus como no tempo atual, porque o Senhor está agora ajuntando suas “outras ovelhas”, que devem ser dóceis e devem procurar a justiça afim de escapar da emergência e do desastre do Armagedon.

OBEDIÊNCIA

Deus requer de todos os que concordam em fazer a sua vontade que obedeçam os seus mandamentos. Obeder significa receber salvação para a vida. Desobedecer significa destruição. O Senhor Jesús trilhôu o caminho de obediência que toda a criatura que há de receber a vida eterna tem de seguir. A desobediência é rebelião contra Deus e é pecado que não tem perdão. Lúcifer desobedeceu rebelando-se contra Deus. O seu fim será destruição completa. (Ezequiel 28:19) Muitos guias religiosos desobedecem a Deus ciente e voluntariamente, e o seu fim é o mesmo. Jesús obedeceu inteiramente

toda a lei de Deus, e vive para sempre, ocupando o pôsto mais elevado próximo a Jeová. Enquanto passou pelo sofrimento mais severo Jesús foi sempre obediente. Por causa de sua plena obediência recebeu a maior honra de todas as criaturas. Nesta relação anuncia-se a regra que cada criatura que recebe a vida eterna deve ser inteiramente obediente a Deus: “Embora fôsse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem.”—Hebreus 5: 8, 9.

Desde que Deus pôs nas mãos de Jesús todo o poder e autoridade para cumprir o seu propósito, toda a criatura que vive tem de obedecer a Cristo Jesús. Porisso ‘andar com Deus’ significa submeter-se alegremente à sua vontade, seguindo fielmente o procedimento que Jesús indicou. As “outras ovelhas” do Senhor devem ser inteiramente obedientes a êle. Em cada exemplo citado nas Escrituras, a desobediência voluntária a Deus conduz os desobedientes à destruição. A importância de obedecer a Deus não se pode exagerar. Porisso aquele que está realmente devotado a Deus estará sempre pronto a obedecer a Deus antes do que aos homens.

M Ê D O

Satanaz, o Diabo, é o maior adversário de Deus e também o pior inimigo do homem. Satanaz emprega meios fraudulentos e enganosos para apanhar o povo. A religião é um dos seus meios principais para o fazer. Satanaz é o autor da religião, e os homens são constituídos mestres religiosos, sendo que o Diabo se serve dos homens para amedrontar as mentes dos outros para que sejam laçados pela religião. Os mestres religiosos induzem os homens a temer o “tormento eterno” se não

obedecem os ensinamentos do sistema religioso. Ensinam aos homens que todos os que são imperfeitos precisam gastar algum tempo no “purgatório”, cuja duração pode ser maior ou menor em proporção com a capacidade dos amigos das pessoas em dar dinheiro ao sacerdote para o tirar dali. Tanto o “tormento eterno” como o “purgatório” são invenções do Diabo e são promulgados pelos homens como seus representantes, e ambos se prestam amplamente para enganar o povo e difamar o nome de Deus.

O medo, pois, é o meio principal pelo qual são os homens arrastados para essas organizações. As Escrituras refutam completamente as doutrinas do “tormento eterno” e do “Purgatório.” Muitas pessoas sinceras temem desobedecer os mandamentos dos sacerdotes ou clérigos das organizações religiosas. Esse medo do homem é meio de apanhar os outros, como está escrito: “O medo do homem traz um laço.” (Provérbios 29:25) Sendo a religião uma invenção do Diabo, desvia os homens para longe de Deus. Há muito tempo que o povo foi advertido de que a religião o laçaria, e sempre tem acontecido a mesma coisa: “Devorarás todos os povos que Jeová teu Deus te entregar; os teus olhos não terão piedade deles, nem servirás aos seus deuses; pois isso te será por laço. Queimarás a fogo as imagens esculpidas dos seus deuses; não cobiçarás a prata nem o ouro que está sobre elas, nem para ti os tomarás, para que por eles não venhas a tropeçar; pois abominação é a Jeová teu Deus.”—Deuteronômio 7:16, 25; Juizes 2:3.

Afim de salvaguardar o homem das ciladas do Diabo, que são armadas para induzir os homens a temer a outras criaturas, Deus ordena que aqueles que concordaram em fazer a vontade divina obedeçam a êle, e não

às criaturas. Deus então declara qual é o significado do temor para com êle: “O temor de Jeová é odiar o mal; a soberba, e a arrogância, e o mau caminho, e a bôca perversa, eu os odeio.” (Provérbios 8:13) O Diabo é o chefe dos iníquos, e porisso o caminho do Diabo e dos seus agentes é iníquo, e todos os justos devem odiar essa iniquidade, e os que estão do lado de Deus e do seu reino odeiam a iniquidade. A lei de Deus é reta, e a pessoa sábia teme seguir procedimento que esteja contra essa lei. Quando a pessoa chega a conhecer a Deus, teme desobedecê-lo. Porisso o temor de Deus é o princípio do conhecimento e da sabedoria. (Provérbios 1:7; 9:10) O temor de Deus é a proteção verdadeira de todos os que concordaram fazer a sua vontade. O profeta pergunta, por inspiração de Deus: “Donde, pois, vem a sabedoria? Onde está o lugar do entendimento? E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria; apartar-se do mal é o entendimento.”—Job 28:20, 28.

Os governantes das nações da terra são movidos pelo temor do homem e das potências feitas por homens. Os guias do mundo estão agora na condição especialmente mencionada pelo Senhor, a saber: “Desfalecendo os homens de mêdo e pela expectação das coisas que sobrevêm ao mundo.” (Lucas 21:26) Foi o mêdo o que induziu os governadores a formarem a Liga das Nações; portanto agiram sob a direção de Satanaz. Deus avisou o seu povo para que não tivesse nada com essa confederação de nações, porém que temesse a Deus; e a sua promessa é que lhe será santuário. (Isaías 8:12, 13) A Liga das Nações fracassou em trazer paz, mas serviu o propósito do Diabo.

O Diabo armou um laço para nêle prender o povo, e dessa Liga das Nações saíram os governos totalitários,



Libertação do Armagedon prefigurada



quer dizer, todo o poder investido num ditador; e agora todas as nações estão encaminhadas para o mesmo laço. Os guias políticos da terra têm grande temor, e, desejando segurança de alguma potência, o Diabo e os seus anjos iníquos os induziram a crer que podem encontrar essa consolação por meio da Hierarquia papista. Porisso os guias políticos das nações visitam a Cidade-do-Vaticano e enviam para lá embaixadores, tomando conselho dos guias religiosos e assim o Diabo conduz os guias políticos completamente para o seu laço. Nisto os guias políticos seguem o mesmo procedimento que o rei Saul tomou depois de Deus o haver rejeitado. Foi êle à pitoniza de Endor, representante do Diabo, a qual falou como um médium dos espíritos malignos. Ela deu mau conselho a Saul. (1 Samuel 28: 7-25) Do mesmo modo agora os governadores mundiais se apressam a tomar conselho da Hierarquia Católico-Romana, especialmente do papa, e dessa fonte recebem mau conselho, como saberão brevemente no Armagedon. Tanto os guias políticos como os religiosos estão cegos e encontram-se na mesma classe que o Senhor citou quando disse que cairão ambos no "barranco" significando a destruição. (Lucas 6: 39) Os governadores das nações sabem que as testemunhas de Jeová estão proclamando aos seus ouvidos os factos sôbre o desastre do Armagedon que se aproxima. Não querem dar ouvidos ao aviso de Deus, porque é más novas para êles. Porisso se unem voluntariamente aos religionistas na perseguição das testemunhas de Jeová, e por causa do seu mêdo apressam-se a ir ao papa, esperando encontrar alí alguma consolação. Tal como Deus predisse mediante seus profetas, êstes governadores do mundo formam ligas e constroem cidades fortificadas, esperando assim protegerem-se. Põem o estado acima de Deus e até se empenham na persegui-

ção dos pequeninos afim de os obrigar a reconhecer o estado acima de Deus, e o Diabo os induz a empregarem isto como meio de perseguir as verdadeiras testemunhas de Jeová.

“AUTORIDADES SUPERIORES”

Não se ordena a todas as pessoas que obedeçam as “autoridades superiores”? e não são os governadores nas diversas nações as “autoridades superiores”? Todos os que concordam fazer a vontade de Deus devem obedecer as “autoridades superiores”, estando-lhes sujeitos, como está escrito: “Todo o homem esteja sujeito às autoridades superiores. Pois não há autoridade que não venha de Deus; e as que há, tem sido ordenadas por Deus. De modo que aquele que se opõe à autoridade, resiste à ordenação de Deus; e os que resistem, trarão sobre si condenação.”—Romanos 13: 1, 2.

Mas as “autoridades superiores” aqui mencionadas não são o reis e ditadores e presidentes ou outros governadores políticos das nações, e os guias religiosos não fazem parte alguma das “autoridades superiores”. Nenhum deles representa, pois, a Deus e a Cristo Jesús, pelo contrário, estão sob o domínio de Satanaz, o governador invisível dêste mundo. (2 Coríntios 4: 4) Instruindo ainda àqueles que haviam de conhecer o caminho direito, diz o texto: “Os magistrados não são para temor quando se faz o que é bom, mas quando se faz o que é mau. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem, e terás louvor dela; porque a autoridade é ministro de Deus para o teu bem. Mas se fizeres o mal, teme; porque ela não traz de balde a espada; pois é ministro de Deus, vingador para exercer ira naquele que pratica o mal.”—Romanos 13: 3, 4.

Todos sabem que os governantes dêste mundo são maus e que fazem muitas coisas más e que, em vez

de ajudar aos que fazem o que é bom, perseguem-nos. Isto mostra que êles não são as “autoridades superiores” mencionadas nas Escrituras. Quem são, pois, as “autoridades superiores”? Jeová Deus é supremo, e Cristo Jesús é seu Oficial Principal, a quem conferiu todo o poder e autoridade para efetuar seu propósito; e porisso as “autoridades superiores” são Jeová Deus e Cristo Jesús. (Mateus 28:18) O texto acima citado sôbre as “autoridades superiores” é dirigido exclusivamente aos que concordaram fazer a vontade de Deus e a quem êle aceitou e chamou para a sua organização. (Romanos 1:7) Deus não trata com os governantes dêste mundo, nem os autoriza a representá-lo.

Com respeito às “autoridades superiores”, como se menciona acima, Deus, instruindo àqueles que estão do lado do reino, e unicamente a êsses, mostra que Cristo Jesús é o “ministro de Deus” e o “vingador para executar a ira [de Deus] sôbre o que pratica o mal.” O “rei como supremo” na organização de Deus é Cristo Jesús, e está assim mencionado no seguinte texto: “Sujeitai-vos a toda ordenação humana por amor do Senhor, quer seja ao rei como supremo, quer seja aos governadores, como enviados por êle para castigo dos malfeitores e para louvor dos que fazem o bem.” (1 Pedro 2:13, 14) Os “governadores”, no texto anterior, significam os apóstolos de Jesús Cristo, a quem foi conferido certo poder na organização do Senhor. O seguinte texto inclue só a organização de Deus: “Obedecei aos que vos governam e sêde-lhes sujeitos, pois êles velam pelas vossas almas como os que têm de dar contas. Obedecei-lhes para que isto façam com alegria e não gemendo, pois isto é uma coisa sem proveito para vós.” (Hebreus 13:17) Êste texto não se refere de maneira nenhuma às organizações mundanas. Certamente homens iníquos

tais como Hitler, Mussolini e Stalin, todos os quais são contra Deus e contra Cristo Jesús, não “velam pelas vossas almas”, antes tentam destruir os que estão do lado de Cristo, o Senhor. No texto anterior (1 Pedro 2:13), as palavras “toda ordenação humana” limitam-se inteiramente aos que estão do lado do Senhor e de sua organização. Quando o Senhor enviou os apóstolos para estabelecerem congregações de pessoas cristãs, revestiu aqueles apóstolos de autoridade para fazerem certas “ordenanças” ou regulamentos, porisso os fiéis apóstolos eram “governadores” na organização do Senhor, e os regulamentos que êles promulgaram devem ser obedecidos, e êsses regulamentos estão escritos na Bíblia. (Para exame extensivo dêste assunto sôbre as “Autoridades Superiores” veja-se *The Watchtower* de 1929, páginas 163-169, 179-185).

IMAGENS, HOMENS, BANDEIRAS

Deve o cristão obedecer a lei do país em que vive? Sim; a não ser que a lei do país esteja diretamente oposta à lei de Deus. Por exemplo, exige-se pagar taxas para as despesas legítimas do estado. Jesús disse: “Dai, pois, a César [César representa simbolicamente o estado] o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” (Mateus 22:18-21) Seguindo esta regra anunciada pelo Senhor, o cristão deve obedecer a lei do estado que não está em conflito com a lei de Deus; mas quando a obediência a qualquer lei do estado funcione de modo a forçar os cristãos a violar a lei de Deus, então a lei de Deus toma precedência sôbre a lei do estado e deve-se obedecer antes a lei de Deus do que a lei do homem ou do estado.

Um estado ou govêrno onde todas as atividades do povo estão sob o domínio de um ditador, êsse poder governante constitue um “estado ou govêrno totalitá-

rio". Sob tal govêrno o povo é regularizado ou formado em classes, e todos os seus privilégios pessoais são estabelecidos pelo estado, se tiverem algum. A Alemanha é um dêsses governos sob o domínio de um ditador. Nesse país exige-se que todos façam uma certa saudação e exclamem "Heil Hitler", que significa: "A salvação e a proteção vêm de Hitler." A pessoa que pactou fazer a vontade do Deus Todo-Poderoso não poderia obedecer essa lei do estado alemão, a qual exige que faça certa saudação, repetindo as palavras acima mencionadas, porque fazer isso é flagrante violação do mandato especial de Deus, como está registrado em Êxodo 20:2-5. "A Jeová pertence a salvação", e não a nenhum homem, e o cristão que nega isto e obedece o estado antes do que a Deus, toma o caminho que conduz à destruição certa.

Imagem, consoante a definição das Escrituras, significa uma "representação, figura, símbolo; quer dizer, alguma coisa que represente ou esteja em lugar de outra". É definida por Webster assim: "Alguma coisa que represente outra; um símbolo; uma representação." "Curvar-se", como está empregado nas Escrituras, significa reverenciar, saudar; adorar. O propósito do Diabo é fazer que os homens vituperem o nome de Deus para que lhes resulte a destruição. Para proteção especial daqueles que concordaram fazer a vontade de Deus, o Altíssimo dá êste mandamento: "Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para tí imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu, Jeová teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos na terceira e na quarta geração daqueles que me aborrecem.—Êxodo 20:3-5.

A saudação do governante ditatorial, como se menciona acima, o curvar-se às imagens ou adorá-las, atribue ao que essa imagem representa a qualidade de proteger e salvar, e portanto é evidente violação da lei de Deus; porisso a pessoa devotada a Jeová não pode obedecer a lei do estado que lhe exija violar a lei de Deus nem a obedecerá.

Os israelitas estavam em pacto para fazer a vontade de Deus, e eram um povo típico. Satanaz estabeleceu a religião entre as nações e se esforçou para com ela alienar de Deus os israelitas. O fiel servo e profeta do Deus Todo-Poderoso, por ordem de Jeová Deus, proferiu estas palavras: “Sêde mui corajosos em guardar e cumprir tudo o que está escrito no livro da lei de Moisés, para que dela não vos desvieis nem para a direita nem para a esquerda; para que não entreis no meio destas nações, que ficaram entre vós. Não façais menção dos nomes dos seus deuses, nem por êles façais jurar, nem os sirvais, nem os adoreis: porém uní-vos a Jeová vosso Deus, como tendes feito até o dia de hoje.” (Josué 23:6-8) Foi assim acentuado o mandamento do Senhor de não curvar-se a nada que representasse o Diabo, e todos os que seguem ao Senhor devem obedecer a Deus, e não ao homem.

Lúcifer, no princípio, foi indicado como o deus ou superintendente invisível do homem, e quando se rebelou foi-lhe mudado o nome para “Satanaz” e “Diabo” (Ezequiel 28:13-15; Isaías 14:12-15), mas não lhe foi tirado o poder de dominar os homens. Porisso Satanaz é o “deus” ou governador invisível do mundo iníquo, e as Escrituras assim o declaram plenamente. (João 12:31; 14:30; 2 Coríntios 4:4; Salmo 110:1, 6) Os textos acima e a evidência extrínseca mostram que as nações do mundo estão sob o domínio de Satanaz.

(Tiago 4:4; 1 João 5:19) As bandeiras das várias nações representam o govêrno e o que êste simboliza. A lei do país ou govêrno que obriga o filho de Deus a saudar a bandeira nacional, obriga a pessoa a saudar o Diabo como o deus invisível dessa nação. Portanto, o cristão tem de escolher ceder ao inimigo de Deus ou permanecer fiel e leal para com o Deus Todo-Poderoso. Ninguém pode duvidar por um só momento que o govêrno de Hitler é contra Jeová Deus. Nenhum cristão poderia saudar a svástica alemã sem violar a lei de Deus.

Mas é a saudação da bandeira estadunidense para o cristão ou aquele que tenha pactuado fazer a vontade de Deus uma violação da lei de Deus? Enfaticamente sim, porque com isso pretende-se que a nação protege e salva, enquanto que o cristão recebe do Senhor a proteção. Na própria bandeira não há mal. Entretanto ela representa o poder dominante do govêrno, o qual é contra Jeová Deus e contra o seu reino dirigido por Cristo. Nenhuma autoridade do govêrno estadunidense é a favor do reino de Deus dirigido por Cristo Jesús. O filho de Deus, que pactuou estar em plena harmonia com Jeová e o seu reino, deve esperar sua proteção e salvação só do reino de Jeová. Ao saudar a bandeira de um govêrno mundano repudia seu pacto com Jeová; e isso significa sua destruição, porque com isso se torna 'violador do pacto, digno de morte'.—Romanos 1:31, 32.

A verdadeira questão é esta: Deve a pessoa cristã temer as coisas que os govêrnos dêste mundo representam? ou deve essa pessoa temer a Jeová Deus e o seu reino dirigido por Cristo? Se os juízes dos tribunais entendessem verdadeiramente o que é ser a favor de Jeová Deus e do seu reino, estando inteiramente do

lado de Deus e do seu Rei, e se desejassem estar do lado de Jeová e do seu reino, pediriam imediatamente dimissão de seu pôsto de juízes dos tribunais mundanos e se declarariam inteiramente a favor do reino de Deus.

Os juízes dos tribunais que julgaram que a saudação obrigatória da bandeira é justa, com respeito ao cristão, sem dúvida crêem sinceramente que a bandeira representa a justiça; mas os factos mostram justamente o contrário. Atualmente já chegou o reino de Deus e Cristo Jesús está presente, tendo tomado o seu poder e começado o seu reino enquanto Satanaz está ainda dominando a terra. Todas as nações da terra estão contra Deus e contra o seu reino. Portanto é impossível que a pessoa esteja de pleno acôrdo com os governos dêste mundo e esteja ao mesmo tempo em plena harmonia com o reino de Deus dirigido por Cristo. Tem de servir a um ou a outro dos senhores, e não pode haver alternativa. A dificuldade com os juízes e outras autoridades é que não vêem ou entendem o que o reino de Deus significa. O cristão verdadeiro sabe que não pode ser a favor de Deus e do seu reino e concordar ao mesmo tempo que a sua proteção e salvação vêm dos govêrnos dêste mundo. Saudar a bandeira nacional é dizer com efeito: “Espero a minha proteção, confôrto e salvação no que aquela bandeira representa.” É impossível que o filho de Deus diga isso e permaneça ao mesmo tempo leal para com Deus, porque o cristão sabe que o govêrno representado pela bandeira sucumbirá brevemente na batalha do Armagedon e que o Senhor destruirá todo o vestígio da organização de Satanaz. Portanto o govêrno mundano que a bandeira representa não poderia ser para proteção e salvação daquele que serve a Deus. Mas representa a bandeira dos Estados-Unidos mais alguma coisa ou significa qualquer coisa mais para aqueles que

a saudam do que mero respeito para com o govêrno de onde vivem? Sim, significa muito mais. Se a saudação da bandeira significasse apenas isto: "Pela saudação da bandeira obedecerei a toda lei do país que não está contra a lei de Deus", então todos a poderiam saudar absolutamente impunes. Quanto ao que significa a bandeira, deixe-se que as autoridades mundanas falem por si mesmas, como segue:

"A bandeira, tal como a cruz, é sagrada. Muitas pessoas empregam as palavras ou o têrmo 'Etiqueta da bandeira'. Esta expressão é muito fraca, muito superficial, e sugere cortesia de sala de visita. As regras e regulamentos relativos a atitude humana para com os estandartes nacionais empregam palavras mais fortes, mais expressivas, como: 'Serviço à Bandeira', 'Respeito à Bandeira', 'Reverência pela Bandeira', 'Devoção pela Bandeira', 'Comportamento para com a Bandeira'." *Encyclopedia Americana*, Volume 11, página 316.

Proseguindo a definição, as cores são definidas como segue: "Branco significa Pureza e Inocência; Vermelho, Firmeza e Valor; Azul significa Vigilância, Perseverança e Justiça."

Outra autoridade diz: "Os Estados-Unidos foram fundados por amantes da liberdade. Os Estados-Unidos esperam que os que vêm para aquí amem, acatem e defendam a bandeira que os protege. Ela é o emblema de um povo livre."—Manual de Informação, Sociedade National das Filhas da Revolução Americana.

Se a bandeira é símbolo de um povo livre, então obrigar a pessoa a saudá-la contradiz absolutamente essa pretensão. Se o homem é livre, logo tem liberdade para crer o que a Palavra de Deus significa para êle. Mas se os tribunais podem dizer que a significação da Palavra de Deus não é a que êsse homem sincero crê

conscientemente, logo não é livre para exercer seu próprio entendimento da Palavra de Deus.

Possue o estado poder completo para obrigar os cidadãos a obedecer a lei que êle faz? Enfaticamente não. Se o estado decreta uma lei que está em conflito direto com a lei Deus, aquele que está em pacto par afazer a vontade de Deus, não pode pròpriamente obedecer essa lei do estado, e certamente não há razão justa para o obrigar a violar a lei de Deus. Jeová Deus é supremo, e a sua lei está acima de toda lei das nações da terra. Essa questão foi levantada e estabelecida há muitos séculos, conforme a vontade de Deus. O govêrno munda-no chamado “Babilônia” manteve como prisioneiros a muitos israelitas que haviam sido tirados da Palestina. Babilônia decretou uma lei que exigia que todo o povo se curvasse diante de uma imagem a um dado sinal. Três israelitas que estavam devotados a Deus, estando em pacto com êle, recusaram curvar-se a essa imagem. Foram informados de que essa recusa significaria que seriam lançados numa fomalha de fogo ardente; e sôbre isso responderam ao rei: “Não necessitamos de te responder neste particular. Se assim for, o nosso Deus a quem nós servimos, pode livrar-nos da fomalha de fogo ardente; e êle há de nos livrar das tuas mãos, ó rei. Mas senão, fica tu sabendo, ó rei, que não havemos de servir aos teus deuses, nem adorar a imagem de ouro, que levantaste.”—Daniel 3:16-18.

Êsses homens foram então agrilhoados e lançados numa fomalha de fogo ardente, e Deus recompensou sua fé, libertando-os da fomalha de fogo sem ao menos terem a roupa chamuscada. Deus mostrou assim que a sua lei é muito superior à lei do homem e que aqueles que obedecem a sua lei serão salvos e os que a violam serão destruídos. Os homens que lançaram aqueles três

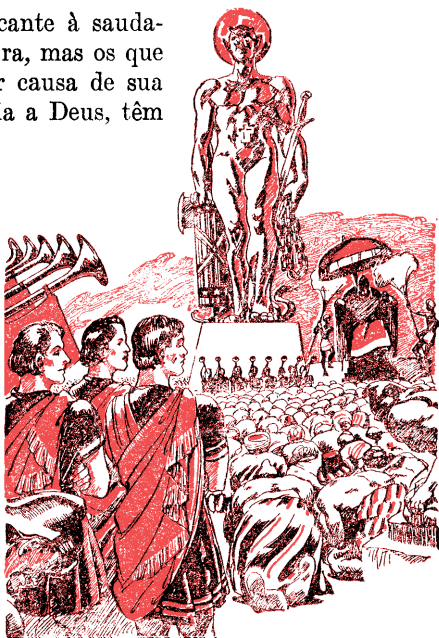
fiéis na fomalha foram destruídos. Os fiéis foram preservados vivos. (Veja-se Daniel 3: 15-28)

Mais outro exemplo, mostrando a vontade do Deus Todo-Poderoso sôbre êste assunto e o procedimento adequado que devem seguir aqueles que estão em pacto com Deus, é o seguinte: Os apóstolos de Jesús Cristo foram detidos e repreendidos perante os tribunais por prégarem o evangelho sôbre Jesús Cristo, e os juízes dos tribunais os ameaçaram de castigo medonho se recusassem cessar de prégar; e sua resposta ao tribunal foi esta: “Se é justo diante de Deus ouvir-vos a vós antes do que a Deus, julgai-o vós.” “Importa antes obedecer a Deus que aos homens.” (Actos 4: 19; 5: 29) O filho de Deus não tem alternativa. Não pode comprometer-se e viver. Sua salvação depende de obediência plena e fiel para com Deus.

“NAO OS TEMAIS”

Na Alemanha, muitas pessoas são lançadas na prisão e algumas foram mortas por recusarem saudar a bandeira svástica e “heil Hitler”. Preferiram a morte por fazer bem (porque sabem que o Senhor os ressuscitará, se fazem o bem) antes do que a destruição, da qual não há ressurreição. Se uma lei estadunidense exige que alguém saude a bandeira, não seria melhor saudá-la do que ser aprisionado ou morto? Cada pessoa tem de responder essa pergunta por si mesmo. O Acto de saudar a bandeira não é ofensa; mas aquele que pactou fazer a vontade de Deus, e depois age em desobediência a essa vontade, comete um êrro que conduz à destruição. Aqueles que desejam saudar as bandeiras devem fazê-lo, mas os que concordaram servir a Jeová Deus devem obedecê-lo, se hão de viver de modo algum. O estado pode prender e mesmo matar aqueles que desobedecem

sua lei no tocante à saudação da bandeira, mas os que morrerem por causa de sua fé e obediência a Deus, têm



Recusando a adoração do Diabo

a certeza de ressurreição, enquanto que o que morre às mãos do Executor da parte de Deus, por ser infiel para com êle, não pode ter ressurreição. O estado só pode matar o corpo, mas não tem poder de trazer da morte. Só Deus tem o poder de ressuscitar. Porisso Jesús disse: "Sereis odiados de todos por causa do meu nome [por vossa fidelidade ao Senhor]. . . . Não temais aos que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer na geena [que significa destruição completa da qual não há ressurreição]." (Mateus 10: 22, 28) Desobedecer a Deus é peca-

do, e a penalidade disso é a morte; mas obedecer a Deus, cumprindo fielmente o pacto, significa vida eterna. (Romanos 6:23) Portanto é muito melhor obedecer a Deus e sofrer por causa da justiça do que desobedecer e perder tudo. (1 Pedro 4:13, 16) Durante séculos homens fiéis sofreram por causa de sua devoção completa para com Deus, e êsses homens possuem certeza vinda de Deus de sua aprovação e benção eterna. Portanto os verdadeiros seguidores de Cristo Jesús obedecem a Deus em todos os tempos, e obedecer a Deus não é certamente fazer o mal ao próximo.

Por que se faz esforço tão estrênuo nestes “últimos dias” para obrigar o povo, e especialmente as crianças escolares, a saudar a bandeira e cantar os chamados cânticos “patrióticos”? As Escrituras respondem que êstes são dias maus, tempos perigosos, quando o Diabo está tentando desesperadamente pôr todos os homens contra Deus, porque sabe que tem pouco tempo. (Apocalipse 12:12; 2 Timóteo 3:1-5) Por mais de 150 anos o povo estadunidense não teve necessidade de ser obrigado a saudar a bandeira, mas agora nestes últimos dias de perigo Satanaz está determinado a interromper toda obediência dos homens para com o Deus Todo-Poderoso afim de causar-lhes a destruição. O governo totalitário ou ditatorial é o plano do Diabo, e a saudação obrigatória da bandeira é um dos meios do governo ditatorial desanimar o povo, regulá-lo e dominá-lo. Os guias religiosos, especialmente o clero do sistema católico romano, põem temor nas mentes do povo e o obriga a obedecer os governantes políticos. O clero, os políticos e seus aliados instilam medo na mente do povo e assim o torna vítima da cilada do Diabo. “O medo do homem traz um laço; mas quem confia em Jeová, está seguro.” —Provérbios 29:25.

Há dois senhores: Jeová Deus, o senhor de todos os que desejam a justiça; e o Diabo, o senhor de todos os que são contra Deus. “Ninguém pode servir a dois senhores; pois ou há de aborrecer a um e amar ao outro, ou há de unir-se a um e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas.” (Mateus 6:24) A regra que deve seguir, pois, é esta: Obedeça toda a lei do país que esteja em harmonia com a lei de Deus, porque isso é justo. Se confia em Jeová Deus e no seu reino, obedeça sempre a sua lei, porque êle é supremo.

ANUNCIANDO O REINO

A obrigação que a lei de Deus impõe a todos os homens deve ser cumprida voluntária e alegremente. Jesús disse: “Em fazer a tua vontade, Deus meu, eu me deleito; a tua lei está dentro do meu coração.” (Salmo 40:8) Essa é a regra que os seguidores de Jesús devem obedecer, deleitando-se assim sempre em fazer a vontade de Deus. Os “estrangeiros” entre o povo típico de Deus prefiguraram os jonadabes da atualidade, as “outras ovelhas” do Senhor ora na terra. Exigia-se que os estrangeiros obedecessem a lei que Deus deu a Israel. A mesma regra aplica-se aos jonadabes ou “outras ovelhas” no dia atual. O Senhor ordena, em Mateus 24:14, que êste evangelho do reino tem de ser prègado às nações. Os jonadabes, ou “outras ovelhas”, são obrigados a obedecer êste mandamento do Senhor. Em Apocalipse 22:17 são os jonadabes ou “outras ovelhas” os que ouvem a mensagem do Senhor e do restante, suas testemunhas na terra, e se lhes ordena que digam às outras pessoas ‘vinde’ e aprendei sôbre Deus e sôbre o seu reino. Portanto é dever das “outras ovelhas” do Senhor, os “companheiros” do restante, levar a mensagem do reino ao povo para o informar

do propósito de Deus em vindicar o seu nome no Armagedon e conceder salvação para vida a todos os que obedecem os seus mandamentos.

Os jonadabes ou “outras ovelhas” se declaram a favor de Jeová e do seu reino. Portanto é seu privilégio e obrigação dar todo o seu apoio ao reino de Deus, e isso significa tempo, energia, dinheiro, e tudo, para promover o interesse do reino. Com certeza o Senhor não precisa do apoio de nenhuma criatura; mas aqueles que apoiam voluntariamente o seu reino mostram sua devoção para com êle. Depois de prover suas necessidades materiais e as dos que dêle dependem, então é o privilégio e dever da pessoa em pacto com o Senhor empregar sua substância para promover o interesse do reino do Senhor.

O Senhor ordenou ao seu povo que leve a mensagem de aviso ao mundo. Êle providenciou livros, periódicos, fonógrafos e outros meios de prègar o evangelho ou levar-lhe a mensagem, e assim o Senhor tornou possível que todos os que o amam tenham alguma parte em anunciar o Rei e o reino. É privilégio e obrigação dos jonadabes, ou os que hão de formar a grande multidão, aproveitar a oportunidade de dar assim aos outros o testemunho concernente ao reino. Os religionistas e seus aliados políticos tentarão impedir que as “outras ovelhas” do Senhor oiçam a verdade ou se empenhem em publicar a mensagem do reino; mas não tema nenhum deles o que o homem ou demônio lhe faça. Com gôzo obedeça ao Senhor e viva.

BATISMO

Exige-se o batismo de todo aquele que está em pacto para fazer a vontade de Deus? Sim, porque o batismo ou imersão em água é um símbolo exterior testificante

de que a pessoa assim imersa deixou sua vontade egoística para fazer a vontade de Deus. Para êsses Deus provê proteção. A imersão diz simbolicamente: 'Coloquei-me inteiramente sob o comando do Deus Todo-Poderoso, e, pela sua graça, farei a sua vontade.' É a êsses que Deus dá sua proteção e guia. Antes de entrar em sua obra, Jesús apresentou-se a João para ser batizado. João recusou, e Jesús lhe disse em resposta: "Deixa por agora; porque assim nos convém cumprir toda a justiça." (Mateus 3:15-17) Jesús foi então batizado; e quando êle saiu da água, Deus deu demonstração exterior de o ter aceitado.

Os que entraram na arca com Noé mostraram com isso que haviam concordado em fazer a vontade de Deus conforme Noé lha havia informado. Foram batizados em Noé e foram assim salvos do dilúvio.—1 Pedro 3:20, 21: "Os quais noutro tempo foram desobedientes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se fabricava a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito almas, se salvaram através das águas. Esta água, figurando o batismo, agora vos salva, não a purificação da imundícia da carne, mas a questão a respeito de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesús Cristo."

Quando os israelitas, sob o comando de Moisés deixaram o Egito, todos concordaram assim em obedecer a Moisés como o representante de Deus; e Moisés era tipo de Cristo. Seguiram a Moisés através do leito sêco do Mar Vermelho, o que se tornou possível por milagre de Deus. Foram assim escondidos ou imersos na nuvem e no mar. "Não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar, e todos em Moisés foram batizados na nuvem e no mar." (1 Coríntios 10:1, 2) Quando João Batista

veio como representante do Senhor, ordenou que os israelitas se arrependessem dos seus pecados contra o pacto da lei e fôsem batizados. (Mateus 3:1-11) Os que se arrependeram e foram batizados testemunharam assim que haviam mudado de procedimento e que não seriam mais guiados por seu egoísmo e que obedeceriam alegremente a Deus. Os que não tinham violado o pacto, obedecendo fielmente a Deus, não precisavam ser batizados.

Portanto o batismo testa simbólica e exteriormente o acôrdo para fazer a vontade de Deus. No quadro sôbre as cidades de refúgio estão as “outras ovelhas” do Senhor demonstradas como fugindo para a organização do Senhor, concordando assim fazer a sua vontade. São assim escondidas sob a organização do Senhor ou imersas nela. Os que seguiram a Moisés através das águas do Mar Vermelho, sendo cobertos com o dossel da nuvem, foram “batizados em Moisés” no mar e na nuvem e protegidos da expressão da ira de Deus contra os egípcios, representando a organização diabólica. Da mesma sorte os que seguiram a Noé na arca e alí permaneceram foram escondidos ou imersos e assim foram batizados em Noé. Tanto Moisés como Noé prefiguraram O Cristo, a organização real de Jeová Deus. Portanto, no tempo atual até os jonadabes passam pelo batismo do Noé Maior, Cristo Jesús. Vindo para debaixo da proteção da organização de Cristo Jesús, as “outras ovelhas” encontram agora escudo, e se proseguirem alí buscando a justiça e a mansidão, obedecendo ao Senhor, têm a promessa de serem livres da ira de Deus no Armagedon. É verdade que os jonadabes não são considerados membros da organização capital, mas a sua proteção e segurança lhes vem de Jeová Deus e de Cristo mediante sua organização, da qual Cristo

Jesús é o Cabeça. Assim como o Mar Vermelho trouxe a destruição dos representantes do Diabo, que estavam perseguindo os israelitas, e êstes foram protegidos por serem batizados em Moisés, assim também o dilúvio das águas destruiu os que vituperavam a Deus e se opunham a Noé, e a arca deu a êste a proteção e segurança contra o desastre efetuado pelo dilúvio. Aquele batismo, que providenciou segurança e salvação para alguns e destruição para outros, parece estar referido nas palavras de João dirigidas aos que vieram a êle para ser batizados, a saber: "Aquele [Cristo] que há de vir depois de mim, é mais poderoso do que eu . . . êle vos batizará com o espírito santo e com fogo." (Mateus 3:11,12) O batismo de fogo refere-se evidentemente ao fogo do Armagedon, imersão que será a destruição de todos os da organização do Diabo e a proteção para os que acham refúgio na organização de Jeová. Êsse "fogo" será tempo de tribulação tal como o mundo nunca conheceu; e nunca mais haverá outro, porque destruirá completamente os iníquos. O batismo é exigido por ser acto de obediência; e exige-se que todos os que agradam a Deus sejam obedientes.

MEMORIAL

Jesús instituiu o Memorial de sua morte precedendo justamente sua crucificação. É necessário e apropriado que as "outras ovelhas" do Senhor, os jonadabes, participem dos emblemas do Memorial? Não, isso não é exigido, e é, de facto, muito impróprio que os que vão constituir a grande multidão participem dos emblemas do Memorial, pela seguinte razão: Deus fez um pacto com o seu Filho amado, Cristo Jesús, para o reino. Jesús tinha de morrer como homem, ser ressuscitado da morte como espírito, ascender ao céu e receber ali

a autoridade do reino. É a vontade de Deus que Jesús tenha associado com êle em seu reino 144,000 tirados do mundo. Êsses fiéis devem morrer como criaturas humanas, ser ressuscitados da morte, e tornar-se membros da organização real de Jeová. Êles precisam seguir nas pisadas de Jesús.

Jesús disse aos seus fiéis discípulos: “Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. E eu pacto para vós, tal como meu Pai tem pactado para mim um reino, para que comais e debais à minha mesa no meu reino; e vos sentareis sôbre tronos para julgar as doze tribus de Israel.” (Lucas 22: 28-30, *Diaglott*) Precedendo justamente esta declaração de Jesús tomou êle um pão, que simbolizava o seu corpo, e o partiu; tomou o cálice de vinho, que, disse êle, representava o seu sangue, e convidou todos os seus fiéis discípulos a beber dêle. (Mateus 26: 26-29) O pão partido representava o corpo do Senhor partido, e o vinho prefigurava o seu sangue derramado; e o convidar os seus discípulos a beber dêle significava que os estava convidando a participarem de sua morte para que pudessem participar com êle da vida no reino. Os que esperam participar com Cristo Jesús no reino do céu, portanto, devem celebrar o Memorial, testificando assim o seu convênio para morrer com Cristo, afim de viverem com êle. —2 Timóteo 2: 11, 12.

No tempo atual, desde a vinda do Senhor Jesús ao templo, os fiéis bebem o cálice do vinho novo de gôzo porque chegou o tempo da vindicação do nome de Jeová; e isto os enche de gôzo. (Mateus 26: 29) Assim como os israelitas foram escondidos, escudados e protegidos por causa do seu batismo em Moisés, assim também os que são batizados na morte de Cristo são escondidos com êle, como está escrito: “Pois morrestes, e a vossa

vida está escondida com Cristo em Deus; quando Cristo, que é a nossa vida, for manifestado, então vós também sereis manifestados com êle na glória.” (Colossenses 3:3, 4) Portanto os membros do corpo de Cristo devem ser “batizados na morte [de Cristo]”, que é inteiramente separado e distinto da imersão em água, nada tendo que ver com ela.—Romanos 6:3-5.

Os que formam a grande multidão não hão de morrer como criaturas e ser ressuscitados como criaturas espirituais. Não são chamados para a vocação celestial, porisso não são parte do reino. Encontram vida na terra sob o Rei e o reino. Não são batizados na morte de Cristo. Se as “outras ovelhas”, ou a grande multidão, participassem do vinho do Memorial, que é símbolo do sangue de Cristo, diriam com efeito: “Concordamos em morrer com Cristo Jesús, e sabemos que temos de morrer com êle.” Vê-se assim ser impróprio que participem dos emblemas do Memorial.

PACTO ETERNO

O dilúvio havia terminado, e, por ordem de Deus, Noé saiu com sua família da arca. Essas oito pessoas eram então as únicas criaturas humanas que ficaram sobre a terra. Deus anunciou então a Noé o seu pacto concernente à santidade da vida, que se chama “a aliança sempiterna”. Os seus termos aplicam-se a toda a criação vivente, e permanecerá para sempre. Ela é pacto unilateral ou de um só lado, porque é a declaração solene e enfática de Jeová Deus acêrca do seu propósito; o qual êle nunca mudará, antes cumprirá os seus termos não importa o que as criaturas façam. Êsse pacto, revelando a santidade da vida, é mais uma vindicação do nome de Jeová. Deus é a “fonte da vida”. (Salmo 36:9) Êle dá a vida e a tira. Nenhuma criatura pode tirar

a vida justamente a não ser que esteja em estrito acôrdo com a lei de Deus. O pacto eterno é feito com o homem, com os animais e com as aves, e se aplica a êles. (Gênesis 9:12) Para que todas as criaturas tenham um sinal tangível dêsse pacto, Deus pôs o arco-iris nas nuvens; e quando a pessoa olha para o arco-iris lembra-se forçosamente do pacto eterno de Deus com respeito à vida.

Os têrmos do pacto eterno estão expressos nestas palavras: “Terá mêdo e pavor de vós todo o animal da terra, e toda a ave do céu; nas vossas mãos serão êles entregues juntamente com tudo o que se move sôbre a terra e com os peixes do mar. Tudo o que se move e vive, vos servirá de mantimento; como a erva verde tudo vos tenho dado a vós. A carne, porém, com a sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis. Certamente requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas; da mão de todo o animal o requererei; e da mão do homem, sim da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem. Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem será derramado o seu sangue; porque o homem foi feito à imagem de Deus.”—Gênesis 9:2-6.

A VIDA HUMANA

Ninguém pode dar a vida, porisso que ninguém a pode tirar a não ser que atue em estrito acôrdo com a lei de Deus. O mandamento que o Deus Todo-Poderoso dá a cada pessoa é: “Não matarás.” (Êxodo 20:13) Êste mandamento não é nenhuma contradição de Gênesis 9:6: “Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem será derramado o seu sangue; porque o homem foi feito à imagem de Deus”. Se o homem é homicida, deve ser castigado com a morte, mas o executor do criminoso não pode indicar-se a si mesmo, deve, porém, agir como representante de Deus. As

palavras do texto anterior; “porque o homem foi feito à imagem de Deus”, não se referem à criação de Adão, antes significam que o executor do criminoso age como representante de Deus e por autoridade delegada por êle, agindo porisso à imagem de Deus. Noé era justo aos olhos de Deus por causa de sua fé e obediência, e a comissão que Deus lhe deu era que executasse o criminoso voluntário.—Êxodo 21: 12-24; Levítico 24: 16-21.

Citam-se aquí alguns exemplos. Moisés, como representante de Jeová Deus, deu a lei de Deus aos israelitas, e sôbre os habitantes da terra de Canaan lhes disse: “Quando Jeová teu Deus tas entregar, e as ferires; então as destruirás totalmente. Não farás aliança alguma com elas, nem terás piedade delas; não contrairás com elas matrimônios, não darás tua filha ao seu filho, nem tomarás sua filha para teu filho. Pois ela desviará o teu filho de me seguir, para que sirvam a outros deuses; assim a ira de Jeová se ascenderá contra vós, e depressa vos consumirá.” (Deuteronômio 7: 2-4) Porque deviam ser mortos aqueles povos? Porque eram oponentes de Deus e serviam ao Diabo, entregando-se à perseguição do povo de Deus. Porisso Deus designou a Josué e a outros com êle como executores daqueles inimigos do Altíssimo. Durante quarenta anos Deus guiou o povo de Israel pela mão de Moisés em sua longa jornada do Egito a Canaan, a terra da promessa. Pelo caminho os amalequitas, sem causa ou desculpa, assaltaram os israelitas e começaram a destruí-los, procurando impedi-los de entrar na terra da promessa. (Êxodo 17: 8-14) Os cananeus estavam na terra da promessa quando os israelitas chegaram alí, e procuraram impedir que entrassem nela. Os cananeus eram inimigos de Deus que combatiam contra o seu povo em pacto. A execução dos cananeus efetuada por Josué e o seu exército estava

em harmonia com a ordem de Deus, porque êsses cananeus eram inimigos de Deus e praticadores da religião diabólica. A única excepção entre aqueles povos eram os gibeonitas, que procuraram voluntariamente a Josué, declararam sua fé em Deus, e pediram que Josué os protegesse. Nisto os gibeonitas prefiguraram a grande multidão, que foge para o Josué Maior, Cristo Jesús, e pede proteção e salvação.

Os cananeus que pelejaram contra o povo escolhido de Deus representaram as nações e povos da terra que atualmente praticam a religião diabólica, se opõem, a Deus, e perseguem iniquamente seu povo escolhido ora na terra, porisso êsses perseguidores religiosos são inimigos confessos de Deus. No Armagedon, o Senhor Jesús Cristo, como Executor da parte de Jeová, punirá e destruirá completamente todos os inimigos de Deus. (Salmo 21: 8) Atualmente os representantes de Satanaz, especialmente os religionistas, conspiram para destruir as pessoas na terra devotadas a Deus e ao seu reino. O propósito é impedir que o povo em pacto com Deus entre no reino e tenha ali as benções de Jeová. Nisto foram representados pelos cananeus. (Salmo 2: 2-9; Salmo 83: 2-18) A destruição dos inimigos de Deus é vindicação do seu nome. Ele é a fonte da vida, e àqueles que se lhe opõem voluntariamente tira êle a pouca vida que possuem. Porisso está escrito na Palavra de Deus: 'Há tempo para todo o propósito debaixo do céu; há tempo para matar, e tempo para curar.' (Eclesiastes 3: 1-3) Deus determina o tempo e a ocasião para tirar a vida, e porisso está escrito: "Minha [de Jeová] é a vingança [vindicação] e a recompensa." (Deuteronômio 32: 35) "Não vos vingueis a vós mesmos amados, mas dai lugar à ira de Deus; porque

está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor.”—Romanos 12:19.

GUERRA

Dois homens batem-se em duelo, e nisso morre um deles. Em muitos países a lei nacional declara que o homem que mata seu antagonista num duelo é criminoso. Quando duas nações declaram guerra uma a outra, ou começam a combater sem declaração de guerra, exigindo que os cidadãos das respectivas nações marchem para o campo de batalha e matem, não há realmente diferença entre isso e os dois homens que se batem em duelo. Em ambos exemplos é violada a “aliança sempiterna”. Quando uma nação promove uma guerra de conquista contra outro povo afim de obter mais território ou coisas de valor material, isso é violar o pacto eterno. Se um povo é atacado por invasores e os atacados defendem-se juntamente com as suas famílias, e durante essa defesa morrem alguns, isso não é violação do pacto eterno, porque o malfeitor é agressor. (Êxodo 22:2) Quando uma nação entra em guerra por motivos comerciais e os homens se oferecem voluntários para ir combater, e combatem e matam, isso é violação do pacto eterno, porque é tirar a vida sem autoridade de Jeová. Por haver o cristão concordado fazer a vontade de Deus êle recusa pròpriamente matar do modo voluntário, porque isso é violação do pacto eterno. Porisso os que estão inteiramente devotados a Deus e ao seu reino recusam ir a guerra contra os seus semelhantes, porque preferem obedecer a Deus e sofrer às mãos dos homens ou governos terrestres a desobedecer a Deus e sofrer destruição completa. Deve-se ter em mente que a lei do Deus Todo-Poderoso é suprema e muito acima das leis que os governos terrestres fizeram ou possam fazer.

Todas as nações da “cristandade”, como é bem sabido, violaram o pacto eterno. Segue-se um exemplo moderno: Com o fim de alargar o território nacional e satisfazer a ambição de um ditador, a Itália efetuou uma guerra contra a Abissínia, na qual houve muitas mortes. Na Espanha, homens políticos e ambiciosos rebelaram-se contra o governo, causando a morte de muitas criaturas humanas. Tanto no morticínio da Abissínia como na guerra da Espanha, a principal organização religiosa na terra, a saber, a Hierarquia Católico-Romana, não só aprovou essa guerra injusta, mas a ajudou e instigou. Portanto o sistema papal é culpado de transgredir o pacto eterno tanto no tocante à Abissínia como a Espanha. A mesma regra aplica-se com respeito à Alemanha e seus assaltos contra a Áustria e a Checoslováquia. As nações da terra estão atualmente em condição iníqua e desgraçada. A respeito de todas essas nações Deus declara: “Também a terra está contaminada debaixo dos seus habitantes porque transgrediram as leis, mudaram a ordenança e romperam a aliança sempiterna.” (Isaías 24: 5) Essas nações serão castigadas por violarem o pacto eterno, como Deus acrescenta: “Porisso a maldição tem devorado a terra, e os que nela habitam são tidos por culpados; porisso são queimados os habitantes da terra, e ficam de resto poucos homens.” —Isaías 24: 6.

Os que compõem a grande multidão precisam aprender agora qual é a vontade de Deus com respeito à vida e à santidade desta, e, aprendendo-a, devem cuidar de não violar o pacto eterno. Deus declara enfaticamente que só êle é a fonte da vida. Nenhuma criatura pode tirar a vida pela sua própria volição, e com o fim de castigar alguém, sem violar o pacto eterno. Lúcifer foi constituído como superintendente do homem. Êle

rebelou-se contra Deus e conduziu o homem à morte, porisso que está enfaticamente escrito contra êle que é homicida. (João 8:44) O Diabo será finalmente destruído por completo, juntamente com todas as pessoas que seguiram voluntariamente sua conduta na violação do pacto eterno.

ANIMAIS

Deus criou os animais do campo e as aves do céu e os peixes do mar e lhes deu vida. (Gênesis 1:25) A sua vida só lhes pode ser tirada justamente do modo em que a lei de Deus proveu. Os animais e as aves estão incluídos no pacto eterno. 'Eis que estabeleço o meu pacto convosco, e com todo o animal vivente que está convosco: com as aves, com o gado e com todo o animal.' (Gênesis 9:9,10) Noé tomou consigo na arca muitos animais para os preservar afim de que reproduzissem suas espécies mais tarde. Quando Noé tirou êsses animais da arca e os deixou à vontade êles se espalhariam por toda a terra e aumentariam rapidamente, pondo assim em perigo a vida de Noé e de sua família. Para proteção do homem e também para salvaguardar os animais, Deus disse a Noé: "Terá medo e pavor de vós todo o animal da terra, e toda a ave do céu; nas vossas mãos serão êles entregues juntamente com tudo o que se move sôbre a terra e com todos os peixes do mar."—Gênesis 9:2.

O mêdo e o pavor que os animais tinham do homem fez que êles se conservassem longe do homem e não o molestassem. Em sua lei Deus proveu que o homem poderia servir-se dos animais para comer consoante precisasse, podendo-os matar para esse fim. (Gênesis 9:3-5) Se o homem precisasse de um animal para comer, tinha permissão de o matar, mas devia derramar o

sangue sôbre a terra, e não devia comê-lo, porque a vida está no sangue e comer o sangue é violação do pacto eterno. A lei que Deus deu ao povo por meio de Moisés apoia plenamente esta conclusão. Nessa lei Deus determinou o que os caçadores deviam fazer, e ela mostra que ninguém está justificado em caçar animais ou aves por prazer, emoção ou ventura: “Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que entre êles peregrinam, que tomar em caçada alguma fera ou ave que se podem comer, derramará o sangue dela, e o cobrirá com pó. Quanto à vida de toda a carne, o seu sangue é uma e a mesma coisa com a sua vida; portanto eu disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de qualquer carne que seja; porquanto a vida de toda a carne é o seu sangue: todo o que comer dela será cortado.” —Levítico 17: 13, 14.

Segue-se certamente que o Diabo induziu os homens a violar o pacto eterno afim de os desviar de Deus. Assim como Satanaz é rebelde, tentou fazer também que os homens se tornassem rebeldes. Cão, o filho de Noé, gerou um filho e o chamou Cus. Nimrod era filho de Cus. Nimrod tornou-se rebelde e violador do pacto eterno. Por ser êle o proeminente dos tempos primitivos em violar aquele pacto, está mencionado nas Escrituras. (Gênesis 10: 6, 8-10) Era dissoluto caçador de faras e de aves.

O primeiro caçador mencionado na Bíblia é Nimrod. A matança de animais por Nimrod era completa violação da lei de Deus e foi efetuada às instâncias de Satanaz com o fim de desafiar e vituperar o nome de Jeová. Não é corretamente bíblico dizer, como alguns críticos disseram: “O pecado de Nimrod e do povo que o seguia não incluía a desenfreada matança de animais, e as Escrituras guardam silêncio sôbre o assunto; o

pecado de Nimrod consistia unicamente em adorar a criatura em vez do Criador.” A seu respeito está escrito na Bíblia: “Cus gerou a Nimrod, que começou a ser poderoso na terra. Êle era poderoso caçador diante de Jeová; pelo que se diz: Como Nimrod, poderoso caçador diante de Jeová.” (Gênesis 10: 8, 9) Se Nimrod tivesse sido um simples caçador para conseguir o alimento necessário, isso com certeza não induziria o povo a aclamá-lo como poderoso caçador “diante de Jeová”.

A palavra do texto acima “diante”, como comumente se emprega no tempo atual, não concorda com o significado próprio. Entretanto o significado correto dessa palavra, fornece a chave para descobrir que espécie de homem era Nimrod, e mostra que era pecador voluntário e deliberado e que um dos seus maiores pecados era a matança de animais em violação do pacto eterno. Outras traduções dêste texto, e a definição da palavra “diante” aclaram êste assunto; as quais dão-se a seguir: “Diante” significa “contra” (Jeová) (*Septuaginta* [LXX]); “em desafio de” (Jeová) (*Encicl. de Fausset*); “em oposição a, em desafio de” (Jeová). (*The Companion Bible* [A Bíblia Companheira]). Uma nota ao pé da página do apêndice no. 28 da *Companion Bible* diz sôbre êste assunto:

“Nimrod persuadiu a humanidade, não a atribuir sua felicidade a Deus, mas a pensar que sua própria excelência era fonte da mesma. E em breve mudou êle as coisas para uma tirania, pensando não haver outro meio de desviar os homens do temor de Deus, senão fazendo-os confiar em seu próprio poder.

“O Targum de Jónatas diz: ‘Desde a fundação do mundo nunca se encontrou ninguém como Nimrod, poderoso na caça e em rebeliões contra o Senhor.’

“O Targum de Jerusalém diz: ‘Êle era poderoso na

caça e em iniquidade diante do Senhor, porque era caçador dos filhos dos homens, e lhes disse: “Apartai-vos do juízo do Senhor, e aderí ao juízo de Nimrod!” Porisso se diz “Como Nimrod (é) poderoso, poderoso na caça, e em iniquidade diante.”’

“A paráfrase caldaica de 1 Crônicas 1:10 diz: ‘Cus gerou a Nimrod, que começou a prevalecer em iniquidade, porque derramou sangue inocente, e se rebelou contra Jeová.’

“Nimrod foi o fundador de Babilônia que [simboliza a organização de Satanaz e] participou de seu caráter como sendo grande antagonista da Verdade de Deus e do Povo de Deus.

“Em Nimrod, não podemos deixar de ver a primeira tentativa de Satanaz para levantar um governador universal dos homens.”

O nome Nimrod significa “revoltoso” ou “aquele que domina rebeldemente”. (Veja-se o livro *Profecia*, páginas 127, 129, 130 [em inglês]; veja-se também *Riquezas*, páginas 92 [parágrafo 1], 95 [parágrafo 2], 162 [parágrafo 2]. A preposição traduzida “diante” significa “contra o Senhor”. Nimrod era matador de homens e de animais. Exercitou homens a suportar severidade para combaterem com êxito contra os animais e contra os homens. Sua proeza na caça deve ter coexistido com a sua coragem na batalha. A caça e o heroísmo estiveram desde a antiguidade, especial e naturalmente associados.’ —*Ciclopédia* de McClintock e Strong, Volume VII, página 109.

“O nome Nimrod significa ‘o subjugador do leopardo’. Este nome parece implicar que assim como Nimrod ganhou fama subjugando o cavalo e servindo-se dêle na caça, assim também a sua fama como caçador dependeu principalmente de ter achado a arte de fazer que

o leopardo o ajudasse na caça dos outros animais ferozes.”—Hislop’s *The Two Babylons* [*As Duas Babilônia de Hislop*], páginas 24, 44.

Nimrod era religionista. Fez para si mesmo um grande nome entre o povo, matando desenfreadamente animais ferozes, e induziu assim os crédulos a olhar para êle como um deus. Êle organizou a religião e a praticou, fazendo que o povo praticasse o formalismo ou religião, e isso com o propósito exato de desviar de Jeová o povo. Nimrod era o instrumento visível do Diabo na efetuação do seu desafio contra Jeová de que poderia voltar todos os homens contra Deus. Matou os animais da floresta para mostrar sua proeza e para impressionar os homens com a sua própria grandeza, afim de receber os seus aplausos, obter o domínio do povo, atraí-lo para si e empregá-lo com propósitos egoísticos de efetuar guerras de conquista. Sua desenfreada matança de feras não poderia ser meramente para alimento e estar em harmonia com a lei de Deus e com os têrmos do pacto eterno, era, porém, em desafio a Deus e com intento de violar voluntária e malignamente o pacto eterno.

O exemplo estabelecido por Nimrod influenciou os homens de todas as nações desde aquele tempo. Os factos indisputáveis mostram que os homens que se empenham na caça de feras e de aves meramente pelo prazer egoístico que daí se deriva, são os que se empenham e se deleitam no exercício militar e na efetuação de guerras, sendo os que defendem a guerra, e também são religionistas em grande escala, dedicados ao formalismo e adulação e louvor de homens, todo o qual é feito em direta opposição e desafio da lei de Deus, sendo porriso pecado.

Vê-se assim claramente que o pecado de Nimrod e seus apoiadores inclui a desenfreada matança de animais, juntamente com sua efetuação de guerras de conquista e a matança de homens; também a exaltação de homens e fazer que o povo adorasse os homens; outrossim o ter êle organizado corporações políticas para governar e efetuar o comércio afim de receber injustamente lucro pessoal. O propósito de todos os tais era e ainda é manter a atenção dos homens sôbre criaturas de uma suposta classe mais alta e desviar as massas de servirem e se devotarem ao Deus Todo-Poderoso. O plano todo é do Diabo, trazido à existência e posto em prática para efetuar seu iníquo desafio contra Jeová de que podia fazer que todos os homens amaldiçoassem a Deus. Afim de exaltar-se, Nimrod violou iniquamente o pacto eterno, matando desenfreadamente homens e animais, e por êste meio foi enganado o povo crédulo, tornando-se provérbio que êle era grande e poderoso, como está escrito: “Começou a ser poderoso caçador na terra.” (1 Crônicas 1:10) “Êle era poderoso caçador [matador] em desafio a Jeová.” (Gênesis 10:8, 9, *Septuaginta*) Depois de ter feito um nome para si mesmo estabeleceu um reino; “e o princípio do seu reino foi Babel”, isto é, Babilônia, e isto foi em desafio a Jeová. (V. 10) Desde o tempo de Nimrod todas as nações tem-se embriagado com o vinho de Babilônia, quer dizer, a doutrina iníqua da organização de Satanaz; e porisso entregam-se à matança desenfreada de homens e de animais e perseguem cruelmente aqueles que servem a Deus e a seu reino verdadeiramente. Atinente aos tais está escrito: “Pois a violência cometida contra o Líbano te cobrirá, e bem assim a destruição das feras que os amedrontou.”—Habacuc 2:17.

O povo de Jeová, tanto o restante como os jonadabes, estão agora interessados especialmente sobre estas verdades, porque elas descobrem ao homem como Satanaz desviou de Deus os homens e o que êle empregou. Por causa da luz crescente, os que pactuaram fazer a vontade de Deus estão agora extremamente anciosos por saber como se podem conformar com a vontade dêle, não só numa coisa, mas em todas. Desejam profundamente honrar o nome de Deus e demonstrar o seu amor para com êle, guardando diligentemente os seus mandamentos. Especialmente os jonadabes, recebendo ordem de buscar a mansidão e a justiça, devem ser diligentes em aprender o que é direito. Vendo, pelas Escrituras, que a caça, perseguição e matança de animais e aves meramente por prazer está errado, porque é violação do pacto eterno, o evitarão e recusarão ter qualquer coisa a fazer com o chamado “esporte” de caça, meramente pelo prazer que os homens recebem atirando nas aves e nos animais. Deus punirá toda a nação que violou o seu pacto eterno, o que quer dizer todas as nações. Aqueles que estão consagrados para fazer a vontade de Deus estão extremamente anciosos por evitar de fazer coisa que tenha pelo menos a tendência de violar a vontade expressa de Deus. Se a pessoa precisa alimento, e pode apanhar animais “limpos” com êsse propósito, está em harmonia com a vontade de Deus que mate e coma tais animais e aves limpas mas ninguém realmente consagrado ao Senhor se entregará a caça ou matança de feras ou aves meramente pelo chamado “esporte” ou prazer.

PROTEÇÃO

Deus proveu a proteção para os que o amam e servem. Aqueles que deixaram a arca com Noé, ao todo um total de oito pessoas apenas, eram as únicas criaturas humanas



viventes. Havia numerosos animais que Noé trouxe para fora da arca com êle, e êstes animais vagariam imediatamente pela terra e se multiplicariam. Para proteção do homem, Deus pôs medo ou pavor na mente dos



O ditador

animais para que temessem o homem, como está escrito: “Terá medo e pavor de vós todo o animal da terra, e toda ave do céu; nas vossas mãos serão êles entregues juntamente com tudo o que se move sôbre a terra e com todos os peixes do mar.”—Gênesis 9:2.

Isto significa certamente que quando os homens se aproximassem das feras estas, tendo medo ou pavor do

homem, correriam e fugiriam do homem, e isto foi feito para a proteção do animal, e especialmente para a proteção dos homens. Uus poucos homens não podiam proteger-se de um grande número de animais ferozes. O pavor que êles tinham do homem era a proteção dêste.

O Diabo pôs na mente de seu agente Nimrod que procurasse êsses animais e os matasse. Quando os animais tentavam fugir de Nimrod êle os caçava e matava. Êle exercitou outros homens a fazerem a mesma coisa. Matava aqueles feras unicamente para mostrar a sua proeza e em desafio a Deus. Na defesa própria, e para sua segurança, muitos animais do mato se tornaram malignos e aprenderam a atacar o homem. Foi assim que o Diabo, agindo por meio de homens iníquos tais como Nimrod, fez que as feras do mato se tornassem malignas. Tivessem os homens obedecido o mandamento de Deus, sem dúvida o leão, o urso, o tigre, e outros animais ferozes nunca se haveriam tornado malignos e perigosos para os homens. Desde o tempo de Nimrod, homens que se chamam “esportistas” têm caçado os animais ferozes, espreitando-os, têm-nos perseguido e matado brutalmente, e assim os animais do mato e as aves do céu tornaram-se inimigos mortais do homem porque os caçadores se tornaram seus inimigos mortais. Os homens têm ido erradamente ao mato e apanhado animais ferozes, tirando-os dos seus lugares e colocando-os em prisões tais como jardins zoológicos, e assim lhes infligiram castigo cruel, e sua desculpa é que isso satisfaz o capricho e a curiosidade dos homens. Jeová Deus nunca aprisionou os animais ferozes em jardins zoológicos; pelo contrário, proveu-lhes a salvação da vida durante o dilúvio e, afim de os proteger depois do dilúvio, os incluiu no pacto eterno. A violação do pacto eterno, tanto a respeito do homem como dos ani-

mais, trouxe grande tristeza e sofrimento sôbre os homens e bem assim sôbre os animais. Deus proveu o mato como lar dos animais ferozes, e os homens não têm desculpa ou justificação para os tirar dos seus lares e tê-los em restrição, nem possuem direito algum para os matar brutal e desenfreadamente.

O exemplo comercial de Nimrod estava também em violação da lei de Deus. Seguindo aquele exemplo, os homens, desde então, mataram voluntariamente animais para comerciar com suas peles ou ossos. A grande manada de búfalos que abundava antigamente na América foi desenfreadamente morta com fins comerciais. O elefante, que habitava as matas virgens da Índia e outros lugares, foi desenfreadamente morto para servir-se do seu marfim ou defesas com fins comerciais. Estas coisas originaram-se com o Diabo, e o propósito tem sido e é desviar de Deus os homens. Deus forneceu o meio para que o homem se proteja e também para proteger os animais, mas homens cruéis, seguindo a direção do Diabo, desviaram os homens do procedimento justo.

Afim de prover roupa ou vestuário para Adão e Eva, o Senhor fez que se empregassem peles de animais. (Gênesis 3:21) Na construção do tabernáculo empregaram-se couros de antílopes. (Êxodo 26:14, *Strong*) Parece também que se empregaram algumas peles para vestuário entre os israelitas. (Números 31:20) Sem dúvida era preciso matar os animais afim de empregar a pele como cobertura ou vestuário. Portanto êstes textos parecem apoiar a justificativa da pessoa na matança de animais para lhes tirar o couro afim de prover roupas ou vestuário necessário. Sempre que é preciso matar o animal com o fim de lhe tirar o couro para prover êsse vestuário não é violação do pacto eterno. Nem estaria limitado o tirar da vida para prover vestuário às pes-

soas que usam peles, porém elas podem ser pròpriamente fornecidas a outras pessoas. Em alguns lugares os homens têm sua terra cercada e os veados alimentam-se de seus pastos e outra vegetação, e quando êsses veados são grandes, em certas estações do ano, matam-nos para obter alimento, empregando as peles para suprir suas necessidades. Isto não é violação do pacto eterno, porque está claramente dentro dos têrmos da lei de Deus.

PARA ALIMENTO

O homem pode matar legalmente animais, aves e peixes e comê-los, mas não deve comer o seu sangue. Os israelitas eram o povo pactuado de Jeová, a quem empregou êle para fazer tipos e sombras de maiores coisas vindouras. Os estatutos e leis que êle deu aos israelitas applicavam-se só a êles, porque eram o povo em pacto com Deus. No capítulo onze de Levítico a lei de Deus especifica os animais que eram limpos para os israelitas comerem. Entre os animais mencionados estava o porco, como segue: “O porco, porque tem a unha fendida e o casco dividido, porém não ruma, êsse é imundo para vós.”—Levítico 11:7.

Note-se a ênfaze dêste texto nas palavras “para vós”. Um estatuto semelhante governava o comer da lebre. (11:6) Seguir-se-ia que êsses animais não seriam imundos para todas as criaturas humanas, pelo uso das palavras “para vós”. Outros povos comem geralmente a carne do porco e da lebre. O toicinho e o presunto constituem o alimento de muitas pessoas. Não é violação do pacto eterno comer êsse alimento. O pacto eterno applicando-se à humanidade em geral, diz, atinente ao comer da carne: “Tudo o que se move e vive, vos servirá de mantimento; como a erva verde tudo vos tenho dado a vós.”—Gênesis 9:3.

Essa provisão da lei de Deus foi feita antes do que o pacto da lei com Israel, e permanece para sempre. O pacto de Deus com Israel foi feito com o determinado fim de manter essa nação em linha e sob a proteção até a vinda de Cristo Jesús. (Gálatas 3:19) Quando Cristo Jesús veio, findou a nação de Israel. (Romanos 10:4) Cristo Jesús cumpriu o pacto da lei e lhe deu fim: "Tendo cancelado o escrito de . . . ordenanças . . . removeu-o inteiramente, cravando-o na cruz [madeiro]." (Colossenses 2:14) Vê-se, pois, pelo que segue, que comer carne de porco, por exemplo, não é violação do pacto eterno no que diz a respeito aos cristãos e da "grande multidão": "Ninguém, portanto, vos julgue pelo comer, nem pelo beber, nem a respeito de um dia de festa, ou de lua nova ou de sábado, as quais coisas são sombras das vindouras, mas o corpo é de Cristo." —Colossenses 2:16, 17.

Afim de que as pessoas sinceras não sofressem pela confusão atinente às coisas que se comem, o inspirado escritor bíblico disse mais: "Mas o espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, atendendo a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios . . . que proíbem o casamento e ordenam a abstinência de alimentos, que Deus criou para serem usados com gratidão pelos que crêem e conhecem bem a verdade. Pois toda a criatura de Deus é boa, e nada deve ser rejeitado, se é recebido com gratidão; porque é santificado pela palavra de Deus e pela oração." (1 Timóteo 4:1, 3-5) (Veja-se também Efésios 2:15, 16) Os têrmos do pacto da lei judaica, proibindo comer o porco e coelhos ou lebres, não se aplicam aos cristãos ou a outros no dia atual. Há certos animais que ninguém deseja comer, tais como a maritacaca. O pacto eterno, que se aplica a todos os homens, proíbe especial-

mente comer o sangue dos animais; e se dá a razão: porque a vida está no sangue. Em Levítico 22: 8 está escrito:

“Do animal que morre por si, ou é dilacerado por feras, não comerá para se contaminar: eu sou Jeová.” Esta lei applicarse-ia manifestamente a todas as pessoas, e a todos os animais que morrem, como está declarado, porque o sangue do animal não é derramado e fica na carne, portanto não seria legal comê-lo. Nesta relação, note-se o conselho dos apóstolos aos cristãos e a outros quanto ao que devem comer e ao que não devem: “Visto que soubemos que alguns dentre nós, aos quais não demos mandamento, vos têm perturbado com palavras, subvertendo as vossas almas. Pois pareceu bem ao espírito santo e a nós não vos impor maior peso além destas coisas necessárias: que vos abstenhais de coisas sacrificadas aos ídolos, de sangue, de animais sufocados e de fornicção; destas coisas fareis bem de vos guardar. Saúde.” —Actos 15: 24, 28, 29.

A regra que governa a matança dos animais pode ser sumada nestas palavras: Podem matar-se animais para alimento, mas não se deve comer o sangue. O homem que sai com a espingarda matando animais deliberadamente por mero prazer ou pela sensação de lhes atirar, viola o pacto eterno. Portanto o cristão ou o jonadabe não se pode empenhar na matança voluntária e desenfreada de feras, animais ou peixes meramente por prazer ou sensação de o fazer.

SACRIFICIO

Deus mandou aos israelitas que sacrificassem certos animais limpos, e a matança dos mesmos com êsse fim, naturalmente, era justa e própria. (Êxodo 12: 5-7) Com

isso Deus estava predizendo que o sangue sacrificial de Cristo Jesús faria expiação pelos pecados do povo.

Mas a matança de todos êsses animais não podia ser feita por qualquer um, nem podia a vítima ser oferecida por qualquer um. O sacrifício tinha de ser trazido e oferecido do modo próprio, consoante o Senhor prescreveu: “Disse Jeová a Moisés: Fala a Aarão e a seus filhos e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que Jeová tem ordenado: Qualquer homem da casa de Israel que matar boi, ou cordeiro, ou cabra no arraial, ou fora do arraial e o não trouxer a entrada da tenda da revelação para oferecer como oblação a Jeová diante do tabernáculo de Jeová, a êsse homem será imputado sangue, (êsse homem derramou sangue [de um animal sem motivo legítimo]); e será exterminado dentre o seu povo); afim de que os filhos de Israel tragam os seus sacrifícios, que oferecem nos campos, sim afim de que os tragam a Jeová, à entrada da tenda da revelação, ao sacerdote, e os ofereçam como sacrifício de ofertas pacíficas a Jeová.” “Porque a vida da carne está no sangue. Eu vô-lo dei sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que faz expiação em virtude da vida. Portanto eu disse aos filhos de Israel: Nenhum de vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vós.”—Levítico 17: 1-5, 11, 12.

Muitas vezes Deus acentua a verdade de que a vida pertence exclusivamente a êle, portanto não se pode tirar de modo próprio quando se faz em desrespeito da lei de Deus. Predizendo o seu propósito de remir a raça humana pelo sangue sacrificial do seu Primogênito, Jesús Cristo, Deus ordenou que os primogênitos dos animais que fôsem adequados para o sacrifício fôsem sacrificados ao Senhor: “Consagrarás a Jeová teu Deus todos os primogênitos que nascerem do teu

gado ou do teu rebanho; não trabalharás com o primogênito do teu boi, nem tosquiáras o primogênito do teu rebanho. Comê-lo-ás, tu e a tua casa, diante de Jeová teu Deus ano após ano no lugar que Jeová escolher.” —Deuteronômio 15:19, 20.

O primogênito dos animais que não fôsse aceitável para sacrifício tinha de ser remido com um cordeiro, quer dizer um animal apropriado para sacrifício. Se o primogênito não fôsse remido como a lei provia, então o primogênito irremisso podia ser própria e legalmente morto: “Separarás para Jeová todo o que abre a madre de sua mãe e todos os primogênitos dos teus animais; os machos serão de Jeová. Todo o primogênito duma jumenta remirás com um cordeiro; e se não quiseses remi-lo, quebrar-lhe-ás a cerviz; e todos os primogênitos do homem entre teus filhos remirás.” (Êxodo 13:12, 13) “Todo o que abre a madre é meu; e todo o teu gado que é macho, que abre a madre de vacas ou de ovelhas. O primogênito da jumenta, remi-lo-ás com um cordeiro; se o não remires, quebrar-lhe-ás a cerviz. Remirás todos os primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim com as mãos vazias.” (Êxodo 34:19, 20) Isto mostra que os animais precisam ser tratados e usados segundo a lei de Deus e qualquer tratamento que seja contrário à sua lei é pecado. Desde o sacrifício de Jesús, o antítipo, não há mais necessidade para empregar animais para sacrifício.

DESTRUIDORES

Os animais podem ser mortos sob outras circunstâncias que estão dentro dos termos do pacto como segue: Os animais que prejudicam os outros ou que matam as criaturas humanas devem ser mortos (Êxodo 21:28); ou, se o animal está destruindo a propriedade da

pessoa, será próprio matá-lo, sem que isso constitua violação do pacto eterno. “Apanhai-nos as raposas, as pequenas raposas que fazem mal às vinhas; pois as nossas vinhas estão em flor.” (Cântico dos Cânticos 2:15) Está assim estabelecida a regra de que os animais que destroem o mantimento ou propriedade do homem podem ser apanhados, quer dizer, mortos. Os animais ou aves que forem achados estragando as colheitas dos lavradores ou dos jardineiros podem ser mortos; e isto para a proteção do homem, e não em violação do pacto eterno.

Deus valorizou também a vida dos animais ferozes do campo e da floresta. As suas vidas pertencem a Deus, e não devem ser caçados e mortos grosseira e desenfreadamente. A perseguição e matança desenfreada dos animais silvestres estão inteiramente fora de harmonia do mandamento que Deus deu ao homem, a saber: ‘Dominai sobre os animais do campo e sobre as aves do céu.’ (Gênesis 1:28) A lei divina declara que é conforme a vontade de Deus que se caçam animais e aves para alimento (Levítico 17:13; Gênesis 27:3-5); mas só se deve comer a carne, não o sangue; e isto prova que a matança meramente por emoção ou prazer de atirar nos animais ou pássaros é erro.

ESTUDO

A oração de toda a pessoa de boa vontade para com Deus é esta: “Ensina-me bom juízo, e conhecimento, pois creio em teus mandamentos.” (Salmo 119:66) Os homens do mundo procuram dinheiro e o poder que o dinheiro lhes traz. O homem sábio segue o procedimento que Deus lhe indica: “Recebi a minha instrução, e não a prata; e o conhecimento antes do que o ouro escolhido.” (Provérbios 8:10) A admoestação do apóstolo

fiel é: “Estuda para te apresentar aprovado diante de Deus.” (2 Timóteo 2: 15, Versão Inglesa) O palavriado que os “altos críticos” proclamam, pensando mostrar sua própria grandeza, não constitue “conhecimento” dentro do significado das Escrituras. A religião e as práticas religiosas conservaram o povo em ignorância quanto ao propósito de Deus, portanto vasio do verdadeiro conhecimento. Agora aproxima-se o fim da religião, e todos os que desejam a justiça serão diligentes em aprender a verdade, e procurarão o conhecimento que a Palavra de Deus dá. As pessoas de boa vontade para com Deus abandonarão prontamente a religião e procurarão o conhecimento que a Palavra de Deus contém com relação a êle, ao seu Rei e ao seu reino. Quando Deus lhes ordena que busquem a justiça e a mansidão, isso significa que devem estar anciosos por aprender o que é reto sendo diligentes em aprendê-lo; e essa informação só se encontra nas Escrituras. As pessoas de boa vontade, que hão de constituir a grande multidão, serão diligentes em aprender com respeito ao reino. Tal como os fiéis da antiguidade, todas as pessoas de boa vontade desejam agora um govêrno de justiça e paz. A todos êsses o Senhor diz: “Agora, pois, filhos, ouvi-me; pois felizes são os que observam os meus caminhos. Ouí a instrução, e sêde sábios, e não a rejeiteis. Feliz é o homem que me ouve, velando todos os dias às minhas entradas, esperando junto às humbreiras da minhas portas; pois quem me achar, achará a vida, e alcançará o favor de Jeová.”—Provérbios 8: 32-35.

CAPÍTULO VI

O Governo de Deus

O GOVÊRNO de Jeová Deus é de máxima importância para todos os que buscam o caminho da vida. Por meio do seu governo ou reino, Jeová vindicará o seu nome e estabelecerá a paz eterna no universo, e nunca mais se levantará a aflição. (Naum 1:9) Em todos os tempos, os homens honestos desejaram êsse governo e tiveram conhecimento vago de sua vinda. Agora o reino ou governo de Deus já chegou, e todas as pessoas de boa vontade para com Deus estarão ansiosas por aprender a respeito dêsse governo. O governo de Jeová Deus é uma teocracia, porque está sob a imediata direção e administração do Deus Todo-Poderoso. Ele é um governo justo, porque todos os caminhos de Jeová são retos e justos. Jeová é supremo; e todos os que têm parte em seu governo precisam estar de pleno acôrdo com êle, obedecendo alegremente os seus mandamentos.

Depois da rebelião, a primeira centelha de esperança posta diante do homem foi a vaga promessa de Deus de estabelecer um governo justo na terra. Abel tinha fé e esperança nesse governo vindouro. Assim também Enoc, Noé, Abraão, e outros poucos desejaram êsse governo e o esperaram pela fé. (Hebreus 11:1-16) Deus estabeleceu uma teocracia típica com os descendentes de Abraão. Ele serviu-se dos israelitas para fazer quadros proféticos do seu verdadeiro governo teocrático vindouro. Moisés, Aarão, Josué e Samuel eram representantes dêsse governo teocrático na terra. Quando os

judeus pediram um rei humano desagradaram a Deus, e sôbre isto está escrito: “Disse Jeová a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo o que êles te dizem; pois não é a ti que êles rejeitaram, mas a mim, para que eu não reinar sôbre êles. Segundo todas as obras que têm feito desde o dia em que os fiz subir do Egito até o dia de hoje, pois me abandonaram a mim e serviram a outros deuses, assim também te fazem a ti.”—1 Samuel 8: 7, 8.

A religião, introduzida pelo Diabo, foi a causa dos judeus rejeitarem a Deus como Rei. Desejaram ser como os outros povos. O Senhor rejeitou a Saul por causa da infidelidade dêste. Deus constituiu então a David como rei de Israel; e David era tipo prefigurando a Cristo Jesús, o amado de Jeová, que, sob Jeová, o “Rei da Eternidade”, é o Rei real e verdadeiro do mundo.—Jeremias 10: 10, *margem* da versão inglesa.

O último rei típico de Israel foi Zedequias, o infiel e iníquo. Êle foi destronado, e Deus declarou que o reino “não continuará até que venha aquele a quem pertence o direito; e lho darei a êle.” (Ezequiel 21: 27) Daí em diante o Diabo continuou como senhor invisível desta nação, prosseguindo sua iniquidade sem interrupção, sendo que Deus lhe permitiu fazer isso para que tivesse plena oportunidade de efetuar seu jactancioso desafio. O propósito expresso de Deus é ter um mundo justo, e sôbre isto disse êle: “Pois eis que crio uns céus novos e uma terra nova; e não persistirão na memória as coisas passadas nem serão elas lembradas. Mas alegrai-vos e regozijai-vos para sempre no que eu crio, porque crio a Jerusalém para exultação e ao seu povo para gôzo.” (Isaías 65: 17, 18) “Jerusalém”, como está empregada neste texto, refere-se ao grande govêrno típico de justiça, e a profecia aquí registrada está quasi completamente cumprida. Todos os santos profetas de Deus

profetizaram sôbre a restauração de todas as coisas pertencentes ao reino, e essas profecias devem provar-se verdadeiras. (Actos 3: 20, 21) O profeta de Deus escreveu predizendo o nascimento do Rei e o seu reino reto e glorioso. “Porque a nós nos é nascido um menino, e a nós nos é dado um filho: o govêrno está sôbre os seus ombros, e êle tem por nome Maravilhoso Conselheiro, Poderoso Deus, Eterno Pai, Príncipe da Paz. Do aumento do seu govêrno e da paz não haverá fim sôbre o trono de David e sôbre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça desde agora e para sempre. O zêlo de Jeová dos exércitos cumprirá isto.” (Isaías 9: 6, 7) Essa profecia tem de cumprir-se completamente.

SEU NASCIMENTO

Aproximadamente quatro-mil anos depois da rebelião no Éden nasceu Jesús em Belém. Alí começou a profecia de Isaías, acima citada, a ter cumprimento. Foi nesse momento que os mensageiros de Jeová declararam: “Glória a Deus nas maiores alturas! e na terra paz, entre os homens de boa vontade.” (Lucas 2: 14, *Rotherham*) Vê-se agora claramente que, a seu tempo, o nascimento do menino Jesús, será glória ao Deus Todo-Poderoso para todas as criaturas que vivem, e por meio dêle e do seu govêrno virá a paz perene, que será bênção para todas as pessoas de boa vontade, e para mais ninguém. O texto acima citado de *Rotherham* acentua que a paz na terra é só *para os homens de boa vontade*. Por que deveria o reino de Jeová Deus, dirigido por Cristo, ser bênção e gôzo para quem não seja de boa vontade para com Deus? Todos os inimigos de Deus perecerão para sempre, portanto para êles o reino de Deus não será nada. (Salmo 21: 8; 37: 20) Depois

do Armagedon Satanaz e seu govêrno iníquo nunca mais terá fama. Nunca mais existirão seus agentes religiosos e sua organização. A memória dêsses iníquos perecerá para sempre, como está escrito: “A memória dos justos é abençoada, mas o nome dos perversos apodrecerá. (Provérbios 10:7; Isaías 26:14) Atualmente, as pessoas de boa vontade para com Deus e para com o seu reino têm razão de se regozijar, e devem regozijar-se, porque se aproxima o tempo de libertação completa e paz eterna. Porisso Deus está agora esclarecendo o seu propósito àqueles que desejam o seu govêrno justo.

No tempo do batismo de Jesús foi êle ungido para ser Rei. (Mateus 3:16; João 18:37) A sua primeira proclamação pública foi: “O reino dos céus está próximo.” Instruiu a todas as pessoas de boa vontade para que continuassem orando a Deus: “Venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mateus 6:10) Os agentes religiosos de Satanaz crucificaram a Jesús, porque Êsse amado era o Rei sob o comando imediato do Teócrata todo-poderoso, Jeová. Êles esperavam destruí-lo, mas Deus derrotou os seus inimigos, levantando a Jesús da morte e exaltando-o ao lugar mais elevado do universo. Cristo Jesús é o “herdeiro de todas as coisas”, e é a “expressa imagem” de seu Pai, Jeová; e sôbre o Filho amado Deus ordena que ‘todos os anjos o adorem’. (Hebreus 1:6) Ainda mais Jeová ordena que ‘todo o joelho se dobre a Cristo, e toda a língua confesse que Jesús Cristo é o Senhor, para a glória de Deus.’—Filipenses 2:10, 11.

ESPERANDO

Ainda que Jesús estivesse plenamente revestido de poder e autoridade como Rei quando subiu ao céu, êle, o Rei, devia esperar até que Jeová escolhesse os membros

de sua organização real, e quando isso se findar, será derrubado o inimigo. Satanaz prosseguiu seu procedimento iníquo sem interrupção. Porisso está escrito: “Diz Jeová ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabêlo dos teus pés.” (Salmo 110:1) “Mas êste, havendo oferecido para sempre um só sacrifício pelos pecados, sentou-se à dextra de Deus, daí em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabêlo dos seus pés.” (Hebreus 10:12, 13) Os que hão de estar associados com Cristo Jesús em seu reino devem primeiro ser escolhidos, e precisam demonstrar sua integridade sob a prova. Êsses fiéis são tomados no pacto para o reino. (Lucas 22:28-30) Depois da volta de Cristo Jesús e do seu reino, os fiéis são “feitos reis e sacerdotes para Deus” afim de reinarem com Cristo Jesús. (Apocalipse 1:6; 5:10) Assim como o reino típico era constituído das doze tribus de Israel, também no antítipo os associados com Cristo Jesús são de doze tribus, todos de uma família e todos juntos constituem os 144,000. (pocalipse 7:4) Os dessa corporação bendita de criaturas, que compõe “o corpo de Cristo”, os ungidos, devem ser todos submetidos a prova, devem mostrar-se fiéis e leais, ser batizados na morte de Cristo, e passar pela mudança da ressurreição de humanos para espirituais, estando para sempre com Cristo Jesús em seu reino.—Romanos 6:3-5; Coríntios 15:51-55; Apocalipse 20:4.

O período de “espera”, segundo o beneplácito de Deus, foi aproximadamente de 1,900 anos, tempo em que se deu a escolha dos membros do corpo de Cristo, e em breve se dará a mudança, pela ressurreição, do restante dos 144,000. Os eleitos que morreram em Cristo já foram ressuscitados. (1 Tessalonicenses 4:15-17; 2 Timóteo 4:1) O período de espera findou em 1914

E.C., e o Rei assumiu o seu alto pôsto sob o comando de Jeová, o grande Teócrata. “Jeová enviará de Sião o cetro do teu poder, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos. O teu povo oferece-se voluntariamente no dia do teu poder: em trajas santos, do seio da aurora, vem o orvalho dos teus jovens.” (Salmo 110: 2, 3) “Dizendo: Graças te damos Senhor Deus Todo-Poderoso, que és e que eras; porque tens tomado o teu grande poder, e entraste no teu reino. As nações encheram-se de ira, mas veio a tua ira e o tempo de serem julgados os mortos, e de dar a recompensa aos teus santos e aos que temem ao teu nome, aos pequeninos e aos grandes, e de destruir os destruidores da terra.”—Apocalipse 11: 17, 18.

A primeira obra do Rei entronizado é desapossar o rebelde Satanaz, e porisso começou a “guerra no céu” em 1914. (Apocalipse 12: 1-17) A batalha do Armagedon desfará completamente a todos os que se opõem a Cristo, o Rei, e êsse será o fim do reinado de Satanaz.

O REINO

O reino dos céus consiste de Cristo Jesús, o Cabeça da organização capital de Deus, chamada Sião, juntamente com 144,000 associados, que são designados como reis e sacerdotes para Deus e para Cristo. Todos êles são espíritos à semelhança de Cristo Jesús. O número não será mais nem menos de 144,000 membros. O reino é criação de Jeová Deus, e êle está por cima de todos e sôbre todos. Êle é o grande e todo-Poderoso Teócrata. O Rei, Cristo Jesús, cumprirá completamente o propósito de Jeová. O reino ou govêrno de paz é A Teocracia.

PRINCIPES

Jeová Deus, em todos os tempos desde que Satanaz lançou em sua face o desafio, teve na terra servos

fiéis e leais. Entre êles estão mencionados Abel, Enoc, Noé, Abraão, Jacob, José, Moisés e outros. (Hebreus capítulo 11) Aí estão incluídos todos os fiéis profetas de Deus desde Samuel até João Batista. Êsses homens tiveram fé em Deus e em sua promessa de estabelecer o govêrno e a paz, e se devotaram a Deus inteiramente, recusando comprometer-se de modo algum com o mundo ou organização de Satanaz. Nenhum deles pôde nunca tornar-se membro do reino celestial ou govêrno de Jeová, pela clara razão de que todos êles morreram antes de que o preço de resgate fôsse provido e pago. Aqueles fiéis da antiguidade, leais e verdadeiros para com Deus, foram considerados e chamados por outros “nossos pais”. (Salmo 39:12; 22:4 Êsses homens fiéis e leais falaram a seus filhos sôbre Deus, declarando-lhes a fé que possuíam nas promessas divinas. “Com os nossos ouvidos temos ouvido, nossos pais nos têm contado, o que fizeste nos seus dias, nos dias antigos.” (Salmo 44:1) Êsses homens são apresentados nas Escrituras como exemplos de fé e devoção verdadeira. (Hebreus 12:1) Sendo fiéis, receberam da mão de Deus “bom testemunho”. Foram testemunhas do nome e da majestade do Deus Todo-Poderoso, o qual os aprovou e sôbre êles, o apóstolo inspirado, que é membro do reino, escreveu: “Na fé morreram todos êstes, sem terem alcançado as promessas, mas tendo-as visto e saudado de longe, e confessado que eram estrangeiros e peregrinos sôbre a terra.” “Todos êstes, tendo alcançado bom testemunho pela sua fé, contudo não alcançaram a promessa, tendo Deus provido alguma coisa melhor no tocante a nós para que êles, sem nós, não fôssem aperfeiçoados.” (Hebreus 11:13, 39, 40) O apóstolo Paulo falou também de si mesmo quando disse

“nós”, e êle sabia que não podia ser aperfeiçoado até a vinda de Cristo Jesús, o Rei da glória (2 Timóteo 4:8); e porisso os fiéis da antiguidade não podiam ser aperfeiçoados até o estabelecimento do reino. É certo, pois, pelas Escrituras, que êstes homens serão trazidos de volta da morte como homens “perfeitos”. Qual será, então, o lugar deles no arranjo de Jeová e em seu govêrno teocrático?

O reino ou govêrno de Jeová é espiritual; portanto invisível aos olhos humanos. Deus teve seus representantes na terra durante o tempo do seu reinado típico, e assim terá os seus representantes na terra durante o reinado de Cristo, o Rei da glória; e êsses representantes visíveis, agindo com autoridade, serão constituídos dos fiéis da antiguidade mencionados em Hebreus onze, os quais durante séculos foram designados pelas Escrituras como “nossos pais”, e atinente a êles está escrito: “Em lugar de teus pais serão teus filhos, a quem farás príncipes por toda a terra.”—Salmo 45:16.

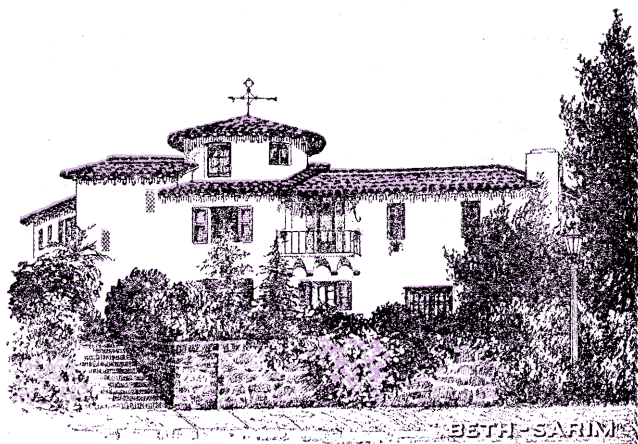
O Rei, Cristo Jesús, é o governador, e os representantes terrestres dêsse grande Governador são chamados “príncipes”, os quais representarão o reino na terra; e a êsse respeito está escrito: “Eis que em justiça reinará um rei, e em retidão governarão príncipes.” (Isaías 32:1) Ainda mais, diz a Escritura: “Porque de Sião [a organização capital de Deus, da qual Cristo Jesús é Cabeça] sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Jeová.” (Isaías 2:3) Assim como o profeta Samuel, sob o reinado típico, saiu por entre o povo proclamando-lhe os mandamentos de Jeová, assim, sob o reinado de Cristo, os fiéis da antiguidade, os príncipes na terra, sairão entre o povo dirigindo-o de acôrdo com o mandamento do Senhor. Êsse é o govêrno teocrático em função.

VINDO JÁ

As abundantes evidências bíblicas, juntamente com os acontecimentos naturais que se deram mostrando o cumprimento da profecia, provam concludentemente que o tempo da batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso está muito próximo e que nessa batalha serão destruídos todos os seus inimigos e a terra ficará limpa de iniquidade, como preparação para o completo estabelecimento da justiça. Os negócios da terra estarão então sob o completo domínio de Cristo Jesús; e os fiéis da antiguidade, acima mencionados, tendo sido ressuscitados como criaturas perfeitas, agirão na terra como representantes do govêrno teocrático. A evidência mostra também abundantemente que êsses fiéis estarão de volta na terra no princípio do Armagedon. Pelas Escrituras vê-se, com absoluta certeza, que alguns dos do restante estarão na terra quando êsses fiéis aparecerem; e, certamente, os que compõem a grande multidão estarão também na terra, e todos êles sairão ao encontro dos príncipes terrestres e os saudarão.

BET-SARIM

Em San Diego, Califórnia, Estados-Unidos, há um terreno pequeno, no qual, em 1929, construiu-se uma casa, que se chama e se conhece como Bet-Sarim. As palavras hebraicas *Bet-Sarim* significam “Casa dos Príncipes”; e o intento de adquirir essa propriedade e edificar a casa foi para que houvesse alguma prova tangível de que existem pessoas na terra atualmente que acreditam plenamente em Deus e em Cristo Jesús e em seu reino, crendo que os fiéis da antiguidade serão brevemente ressuscitados pelo Senhor, voltarão à terra, e se encarregarão dos negócios visíveis da terra. A escritura da Bet-Sarim está feita em nome da Watch



Tower Bible & Tract Society, para ser usada presentemente pelo presidente da Sociedade e seus ajudantes, ficando depois disso para sempre à disposição dos príncipes da terra acima mencionadas. Com certeza tudo na terra pertencerá ao Senhor, e nem o Senhor nem os príncipes precisam que outros lhes edifiquem casas; mas considerou-se bom e agradável a Deus que se edificasse a casa acima mencionada como testemunho ao nome de Jeová, mostrando fé em seus propósitos expressos. A casa serviu como testemunho a muitas pessoas por toda a terra, e enquanto que os incrédulos mofaram e falaram dela desdenhosamente, ela alí permanece como um testemunho ao nome de Jeová; e quando os príncipes voltarem, se alguns deles fizerem uso dessa propriedade, isso confirmará a fé e a esperança que induziu a edificação da Bet-Sarim.

GRANDE MULTIDÃO

O govêrno teocrático, quer dizer, o reino celestial, a casa real, é composta exclusivamente de Cristo Jesús e 144,000 membros com êle; e sôbre todos está Jeová Deus. Jeová predeterminou o número da casa real, mas não estabeleceu o número que constituirá as “outras ovelhas” do Senhor. Portanto o número chama-se coletivamente a “grande multidão. que ninguém podia contar” (Apocalipse 7:9); ou, dito em outras palavras, a grande multidão sem número determinado. A grande multidão não será parte do govêrno teocrático ou reino dos céus, mas viverá para sempre na terra, agindo sob a imediata direção do Senhor. Os membros da grande multidão precisam manter sua integridade para com Jeová Deus e, mantendo-a, terão parte na vindicação do seu nome. O Senhor revelou meigamente em sua Palavra quais serão pelo menos algumas funções da grande multidão, e isso faz que muitos se regozijem agora.

CAPITULO VII

Privilégios

JEOVÁ, tendo expressado seu propósito de fazer uma coisa, cumprirá certamente o seu propósito. “Eu o disse, eu também o cumprirei; formei êste propósito, também o executarei.” (Isaías 46:11) “Assim será a minha palavra que sair da minha bôca. Não tornará para mim vasia, mas efetuará o que me apraz, e prosperará muito naquilo para que a envieí.” (Isaías 55:11) O propósito de Jeová em criar a terra está declarado nestas palavras: “Eu é que fiz a terra, e sôbre ela criei o homem: eu com as minhas mãos estendí os céus, e a todo o seu exército dei as minhas ordens.” “Pois assim diz Jeová, o Deus que criou os céus, que formou a terra e a fez (êle a estabeleceu, não a criou para ser um caos, mas formou-a para ser habitada): eu sou Jeová, e não há outro.” (Isaías 45:12, 18) Deus criou a terra. (Gênesis 1:1) O texto anterior prova que êle a criou para ser habitada pelo homem para sempre. Esta conclusão está ainda apoiada pela ordem que Jeová deu a Adão e Éva, a saber: “Deus os abençoou, e lhes disse: Frutificai, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sôbre os peixes do mar, sôbre as aves do céu e sôbre todos os animais que se arrastam sôbre a terra.” (Gênesis 1:28) A ordem de Jeová: “Frutificai, multiplicai-vos, e enchei a terra”, está aquí mencionada como “o mandato divino.”

Adão uniu-se com o Diabo na rebelião, e porisso se tornou pecador, e êle e Éva não podiam cumprir o

mandato divino e não o cumpriram. Entretanto, o propósito de Deus não pode fracassar por causa do mal do homem. Adão era justo quando lhe foi dado o mandato divino, mas tornou-se injusto por causa do seu pecado; e nenhum homem injusto poderia efetuar o mandato divino. Todos os filhos de Adão nasceram pecadores, e por isso nenhum deles pode efetuar o mandato divino a não ser que primeiro seja constituído justo. (Romanos 5:12; Salmo 51:5) A terra está atualmente cheia de injustiça e de pessoas iníquas. A companhia do reino não pode efetuar o mandato de povoar a terra, porque é constituída exclusivamente de criaturas espirituais. Se os milhões que viveram e morreram fôsem levantados da morte e 'restaurados à perfeição humana', isso não cumpriria o mandato divino, porque êsse mandato tem de ser efetuado por homens justos sob o comando direto do Senhor. Se a 'restauração do homem' fôsse o propósito de Deus, o que não é, só poderia ser efetuado pelo Senhor Jesús Cristo, portanto não constituiria o cumprimento do mandato divino. A ordem de Deus deve ser efetuada tal como se deu; porém como e por quem? Dá-se uma resposta abstrata, seguindo-se a prova em apoio da mesma:

Conceder-se-à a "grande multidão" o privilégio de efetuar o mandato divino de multiplicar-se e encher a terra. A grande multidão é formada pelas "outras ovelhas" do Senhor, a quem êle traz para o seu redil e concede vida eterna na terra. Os que compõem a grande multidão são as pessoas de boa vontade que estão sendo reunidas ao Senhor atualmente. Estas são constituídas justas pelo Senhor por causa de sua fé e obediência; e receberão vida eterna na terra, estando sob o comando e domínio imediato do governo teocrático.

PARA INSTRUÇÃO

Os textos apresentados na Bíblia foram dados por inspiração de Deus, sendo registrados por seus servos fiéis, os profetas e os apóstolos, para instruir os homens de boa vontade no caminho da justiça, afim de que êsses homens de boa vontade estejam plenamente preparados para toda boa obra. Isto inclue o restante ungido e seus "companheiros", a grande multidão. (2 Timóteo 3:16,17) Na Bíblia estão registrados muitos quadros proféticos, feitos por ordem de Jeová Deus e escritos em linguagem que não podia ser entendida pelos homens até o fim do mundo de Satanaz, onde nos encontramos agora. (1 Coríntios 10:11) Chegou agora o tempo em que Deus dá a conhecer êstes quadros proféticos, tornando-os compreensíveis, para ajuda, confôrto e esperança das pessoas que estão devotadas a êle e ao seu reino. (Romanos 15:4) Entre êsses quadros proféticos está o atinente ao dilúvio, o dilúvio universal, os factos conduzentes ao mesmo, e a relação de Noé e sua família com isso; o que concerne diretamente com a efetuação do mandato divino de encher a terra.

Muitos dos anjos associados com Lúcifer uniram-se com êle na rebelião, e, juntamente com o Diabo, se entregaram a grande iniquidade desde então. O Diabo sabia que Deus tinha ordenado a Adão que se multiplicasse e enchesse a terra, e decidiu derrotar o intento de Jeová. Antes dos dias de Noé e mesmo em seus dias os anjos se materializaram em forma humana. Alguns anjos que não se haviam unido na rebelião de Satanaz, porém que cederam à sua influência sedutiva, foram enganados e induzidos a tomar mulheres dentre as filhas dos homens, o que resultou no nascimento de uma raça de gigantes na terra. Evidentemente o intento de Satanaz e seus associados iníquos era mofar

de Deus e encher a terra de uma raça superior aos homens comuns, estando todos êles contra Deus. O resultado foi que, no tempo de Noé, o Diabo e os anjos iníquos seduziram “os filhos [angélicos e materializados] de Deus”, induzindo-os a casar com as filhas dos homens e criar uma raça de gente na terra conhecida como Giborim, que eram todos iníquos ao extremo; e porisso está escrito que “a terra estava . . . cheia de violência”. (Gênesis 6:11) “Viu Jeová que era grande a maldade do homem na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era má continuamente.” “Disse Jeová: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, desde o homem até o animal, até os réptis e até as aves do céu; porque me arrependo de os haver feito. Porém Noé achou graça aos olhos de Jeová.” “Disse Deus a Noé: Hei resolvido dar cabo de toda a carne, porque a terra está cheia da violência dos homens: eis que eu os farei perecer juntamente com a terra. Faze para ti uma arca de madeira de gofer: compartimentos farás na arca, e untá-la-ás com betume por dentro e por fora.”—Gênesis 6:5, 7, 8, 13, 14.

O QUADRO PROFÉTICO

Jeová Deus, tendo resolvido dar cabo da terra, ordenou a Noé que construísse uma arca, e tomasse nela sua família e certos animais. A arca era tipo da organização de Deus dirigida por Cristo Jesús. O nome do pai de Noé era “Lamec”, que significa “poderoso”; e Lamec desempenhou o papel representando a Jeová Deus, enquanto que Noé representou a Cristo Jesús, o Filho amado de Deus. Quando Lamec viu o seu filho nascer, chamo-o “Noé, dizendo: Êste [filho] nos dará descanso das nossas obras e do trabalho das nossas mãos.” (Gênesis 5:28, 29) O nome Noé significa

“descanço; conforto”. O registro atinente a Noé é que êle ofereceu um sacrifício a Deus depois do dilúvio: “Sentiu Jeová o suave cheiro, e disse no seu coração: Não tornarei mais amaldiçoar a terra por causa do homem.” (Gênesis 8:21) A profecia de Lamec foi proferida quasi 600 anos antes do dilúvio. “Todos os dias de Lamec fora setecentos-e-sententa-e-sete [777] anos.” (Gênesis 5:30, 31) O número *sete* é símbolo de perfeição das coisas celestiais, ou perfeição no céu; e os três setes parecem indicar os anos eternos de Jeová. “Desde a eternidade até a eternidade tú és Deus.” —Salmo 90:2.

Noé foi considerado justo por causa de sua obediência para com Deus. Êle avisou o povo que havia então na terra a respeito do iminente desastre do dilúvio. Era “prêgador da justiça” e deu testemunho continuamente do nome de Jeová Deus. (2 Pedro 2:5; Hebreus 11:7) Depois de Noé ter 500 anos de idade nasceram seus três filhos. (Gênesis 5:32; 6:9, 10) No drama profético relativo ao dilúvio aqueles três filhos desempenharam papal prefigurando as “outras ovelhas” do Senhor, que hão de formar a grande multidão; enquanto que Noé representou a Cristo Jesús, “o Pai da Eternidade”, que administra vida a todos os que a hão de receber. (Isaías 9:6) Os filhos de Noé nasceram pouco antes do dilúvio; e da mesma sorte as “outras ovelhas” do Senhor que formam a grande multidão são trazidas à luz pouco antes do Armagedon, antítipo do dilúvio. Os filhos de Noé nasceram pouco antes do fim do iníquo “mundo de então”, e agora as “outras ovelhas” são trazidas à luz no fim do presente mundo mau. Assim como Noé era velho quando nasceram seus filhos, assim também passou-se longo período de tempo desde o nascimento do menino Jesús até as “outras ovelhas”

serem trazidas à luz. Os acontecimentos que se deram agora mostram claramente que o dilúvio e tudo o que se relacionou com êle constituiu um quadro do propósito de Deus atinente ao mundo mau que ora existe, e que há de ser destruído no Armagedon.

Em obediência ao mandamento de Deus, Noé edificou a arca, a qual foi provisão divina para proteção de Noé e sua família, salvando-os da devastação do dilúvio: “Eis que eu vou trazer o dilúvio de águas sôbre a terra, para fazer perecer de debaixo do céu toda a carne, em que há o espírito de vida; tudo o que há na terra morrerá. Porém contigo estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos. De tudo o que vive de toda a carne, dois de cada espécie farás entrar na arca, para os conservar vivos na arca; macho e fêmeia serão.” “Assim fez Noé; segundo tudo o que Deus lhe ordenou, assim o fez. Disse Jeová a Noé; Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque vi que eras justo diante de mim nesta geração.”—Gênesis 6:17-19, 22; 7:1.

O plano de Satanaz era corromper toda a criação na terra, causando assim a destruição de todos os homens; o que intentou fazer em seu esforço de efetuar seu iníquo desafio. O Diabo fracassou! O dilúvio resultou na destruição de toda a carne sôbre a terra, exceptuando Noé e sua família, cuja salvação foi derrota do plano de Satanaz e vindicação do nome de Jeová. Portanto, vê-se claramente que o propósito principal do dilúvio era vindicar o nome e a palavra de Jeová. Além disso o propósito era varrer da terra os iníquos e preservar só os justos, a saber, Noé e sua família, a quem Deus considerou justos por causa de sua fé e obediência. Êste quadro mostra o resultado do Armagedon, a grande batalha que varrerá todos os iníquos da terra e preser-

vará com vida só os justos, os que Deus considerou justos por causa de sua fé e obediência, sendo que êsses justos serão também vindicação do nome de Jeová.

Deus declara que o seu propósito em prover a arca foi conservar vivos os justos. (Gênesis 6:18; 7:3) Noé e a sua família foram considerados justos aos olhos de Deus, por causa de sua fé e obediência. Depois de terminar o dilúvio, saíram os que estavam na arca. “Então disse Deus a Noé: Sai da arca, tu com tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos. Saíram, pois, Noé, seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos. Edificou Noé um altar a Jeová; tomou de todo animal limpo e toda a ave limpa, e ofereceu holocaustos sôbre o altar. Sentiu Jeová o suave cheiro.” —Gênesis 8:15, 16, 18, 20, 21.

Naquele tempo Noé, seus filhos e as mulheres dêstes, oito pessoas ao todo, eram as únicas criaturas humanas justas viventes, e todas elas foram consideradas justas aos olhos de Jeová. Certamente Deus não comissionaria a nenhuma criatura que não fôsse considerada justa por êle para que enchesse a terra. Logo depois do dilúvio Deus reiterou o seu mandamento ao justo Noé e sua família, dizendo: “Frutificai, multiplicai-vos e enchei a terra.” Neste ponto Noé representou a Cristo Jesús, “o Pai da Eternidade”, que administra a vida segundo a vontade do Deus Todo-Poderoso (Isaías 9:6; Romanos 6:23), e também os membros do corpo de Cristo, que hão de estar associados com Cristo Jesús na obra da regeneração. (Lucas 22:28-30; Mateus 19:28) Ainda que o enchimento da terra tem de ser feito sob a direção de Cristo Jesús, é certo que é preciso empregar criaturas humanas para darem à luz filhos, e porisso os filhos de Noé e suas mulheres representaram as “outras ovelhas” do Senhor, que hão de formar a grande

multidão. Noé e seus filhos receberam êste mandamento de Jeová logo depois de deixarem a arca: “Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Frutificai, multiplicai-vos e enchei a terra.” (Gênesis 9:1) Isto é prova concludente de que os filhos de Noé representaram as criaturas terrestres que hão de ter o privilégio de cumprir o mandato divino de multiplicar-se e encher a terra. As palavras de Jesús acentuam ainda que o dilúvio e as condições circundantes, juntamente com Noé e sua família, foram típicas, constituindo o quadro profético, a saber: “Assim como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: comiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e destruiu todos. Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar.”—Lucas 17:26, 27, 30.

O Senhor Jesús será revelado a toda a carne na terra quando se expressar a ira de Jeová no Armagedon, que está muito próximo e sôbre o qual está escrito: “E a vós que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesús com os anjos do seu poder em chama de fogo. Êle tomará vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesús, os quais sofrerão a pena, a saber, a perdição eterna, sendo separados da face do Senhor e da glória do seu poder.”—2 Tessalonicenses 1:7-9.

Assim como o fim do dilúvio não mostrou o fim do quadro ou drama profético, da mesma sorte o fim do Armagedon não completa o cumprimento do quadro profético, mas há coisas, como se demonstra na profecia, que se cumprirão depois do Armagedon. Sendo o mandato divino dado imediatamente depois do dilúvio prova que o comêço do cumprimento do mandato divino

será imediatamente depois da batalha do Armagedon. O mandato divino foi primeiramente dado a Adão, sendo depois reiterado a Noé e seus filhos, e não se menciona mais em nenhum lugar das Escrituras; e em ambos casos, quando foi declarado, foi dado a homens justos aos olhos de Deus. Depois de findar a batalha do Armagedon, as únicas criaturas viventes na terra, à parte de alguns membros do restante do corpo de Cristo e os “príncipes” da terra, serão as da grande multidão. Os do restante, isto é, os membros do corpo de Cristo, trarão filhos à luz em cumprimento do mandato divino? O que Noé fez, visto que êle representou O Cristo, nos capacita a chegar a uma conclusão adequada; e o que os filhos de Noé fizeram é também apropriado para ser considerado afim de achar a resposta correta desta pergunta.

Noé viveu 349 anos depois de sair da arca. O registro não mostra que Noé trouxe à luz ou gerou filhos depois do dilúvio. Se êle tivesse criado filhos depois do dilúvio, isso quereria dizer que a raça humana teria mais de três ramos primitivos, a saber, semita, jefita e camita. O registro bíblico mostra só êstes três ramos da raça humana. (Gênesis 10:1-32) Atinente a todos os patriarcas desde Adão até Lamec, pai de Noé, o registro bíblico diz que depois de cada um haver gerado o primeiro da linha de descendente, ‘gerou filhos e filhas’. (Gênesis 5:3-30) O registro bíblico a respeito de Noé e seus filhos é: “Noé era de idade de quinhentos anos, e gerou a Sem, Cão e Jafet.” (Gênesis 5:32) Não há registro bíblico de que Noé tivesse outros filhos além dos três acima mencionados, quer antes ou depois do dilúvio e depois de se haver dado o mandato divino de ‘encher a terra’. Quanto aos três filhos de Noé, os nomes de seus filhos e netos, que nasceram depois do dilúvio e depois da reiteração do mandato divino, estão

registrados num total de setenta pessoas. (Gênesis 10: 1-32) O registro bíblico não diz nada absolutamente quanto ao nascimento de qualquer criança a êsses três filhos antes do dilúvio, nem diz nada a respeito de que Noé tivesse filho algum depois do dilúvio. Por esta razão parece que o mandato divino “multiplicai-vos e enchei a terra” não se aplica aos gerados do espírito, quer dizer, ao restante; vê-se porém, que êstes fieis, herdeiros do reino com Cristo Jesús, prefigurados por Noé, estão incluídos e associados com Cristo Jesús, “o Pai da Eternidade”, na administração da vida a todos os que hão de a receber depois do Armagedon, incluindo os que hão de ser levantados dentre os mortos.

Vendo que o mandato divino foi dado só a homens justos ou aos que foram considerados tais pelo Senhor, e que os da grande multidão, que hão de sobreviver a batalha do Armagedon, serão os únicos da raça humana que habitarão na terra, sendo julgados justos pelo Senhor por causa de sua fé e obediência, é desarrazoado ou antibíblico concluir que os membros da grande multidão hão de cumprir o mandato divino, segundo a vontade de Jeová Deus, sob o imediato comando e direção de Cristo? Surge, pois, a pergunta: Desde que o Senhor está agora ajuntando suas “outras ovelhas”, que hão de formar a grande multidão, devem êles começar a casar agora e ter filhos em cumprimento do mandato divino? Não, é a resposta, apoiada plenamente pelas Escrituras. Os filhos de Noé e suas mulheres não tiveram filhos durante o dilúvio. Não há evidência de que se tomasse nenhuma criança na arca, e isso é prova concludente de que não nasceu filho nenhum aos filhos de Noé nem antes do dilúvio nem durante o mesmo. (Gênesis 7:13; 8:16) O quadro profético mostra que não nasceram crianças aos filhos de Noé e suas mulhe-

res até depois do dilúvio, e a primeira mencionada nasceu dois anos depois do dilúvio. (Gênesis 11:10) O apóstolo Pedro, sob inspiração do espírito santo, corrobora isto quando diz: “A arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito almas, se salvaram através das águas.” Vê-se, portanto, a conclusão inevitável de que o comêço do cumprimento do mandato divino é depois do Armagedon. Em apoio desta conclusão, apresentam-se aquí as palavras de Jesús relacionadas com o Armagedon: “Mas aí das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!” (Mateus 24:19) Jesús avisou os que haviam de ser salvos dos resultados destruidores do Armagedon afim de que fugissem agora para o reino, porque depois de começar o Armagedon seria muito tarde; e também os avisa de que não saiam carregados desnecessariamente quando fugirem.—Mateus 24:16-21.

O Senhor Jesús Cristo é o grande Oficial Executivo dos decretos de Jeová Deus, e qualquer coisa que se faça no reino tem de ser feita por Ele ou sob sua direção imediata. As razões disso estão plenamente apresentadas na Bíblia. O perfeito homem Adão perdeu tudo. Jesús tornou-se o dono de tudo o que Adão perdeu. Cristo Jesús é o “herdeiro de todas as coisas”. (Hebreus 1:2; Romanos 8:17) Ele é “o autor da salvação eterna” e o administrador da vida. (Hebreus 5:9; Romanos 6:23) A realização do mandato divino deve efetuar-se sob a direção imediata de Cristo Jesús. Suas “outras ovelhas”, a grande multidão, devem ser empregadas segundo a vontade do seu Pai. O mandato divino deve ser efetuado por agentes humanos na terra que estejam em completa harmonia com Cristo Jesús. Os membros da grande multidão, no fim do Armagedon, serão os únicos na terra que poderão fazer isso. As palavras de Cristo Jesús asseveram que ele efetuará a regeneração

da humanidade por meio dos seus agentes terrestres: “Respondeu Jesús: Em verdade vos digo que vós que me seguistes, quando na *regeneração* o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, sentar-vos-eis também em doze tronos para julgardes as doze tribus de Israel.” —Mateus 19: 28.

A grande multidão, como demonstram as Escrituras, serve “diante do trono de Deus” (Apocalipse 9: 15); o que significa que serve sob o comando direto do Senhor Jesús Cristo. O quadro profético mostra claramente que a família de Noé, seus filhos e as mulheres dêstes, referem-se à grande multidão; e desde que no tipo aqueles receberam a ordem de se multiplicar e encher a terra, segue-se que a grande multidão, sob a direção de Cristo, será empregada para isso. Os membros do corpo de Cristo são agentes de Jeová para efetuar o propósito dêste consoante lhes delega certas coisas para fazer. Os da grande multidão são os “companheiros” do corpo de Cristo e os agentes do Cristo para efetuar a obra que lhes é assinalada. O quadro profético, apoiado por outros textos, mostra que a grande multidão será empregada pelo Senhor para pôr em funcionamento o mandato divino de multiplicar-se e encher a terra. Êsse será o grande privilégio que o Senhor estenderá aos que são de suas “outras ovelhas”.

NOVA TERRA

A terra esteve debaixo de maldição desde a rebelião no Éden. (Gênesis 3: 17) Satanaz tem dominado a terra com iniquidade, e os agentes ativos em seu governo foram homens injustos. Mas não será assim eternamente, pois Deus prometeu varrer a iniquidade, que há de ser seguida da “nova terra”. Deus deu a sua Palavra enfática, prometendo criar novos céus e uma

nova terra: “Pois eis que crio uns céus novos e uma terra nova; e não persistirão na memória as coisas passadas, nem serão elas lembradas.” (Isaías 65:17) O apóstolo Pedro cria em Deus e em Cristo e os servia fielmente. Êle era uma inspirada testemunha do Senhor, e sob inspiração do espírito de Deus e com autoridade positiva escreveu: “Mas nós, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e uma nova terra, nos quais habite a justiça.”—2 Pedro 3:13.

Os “céus” significam o poder dominante invisível aos olhos humanos. Satanaz tem sido por muito tempo o dominador invisível dêste mundo. (2 Coríntios 4:4) Os novos céus consistem do Cristo, Cabeça e corpo, servido pelos santos anjos do céu. A terra iníqua tem sido dominada por homens injustos. A “nova terra” consistirá de homens justos que, em tempos passados, provaram sua integridade para com Deus, os quais serão ressuscitados como homens perfeitos e constituídos como príncipes na terra e governarão em justiça. (Salmo 45:16; Isaías 32:1) Associada com êsses príncipes estará a grande multidão. Toda a criatura que há de obter vida eterna na terra tem de se tornar justa, e os justos nunca morrerão. (Mateus 25:46) Os novos céus e a nova terra juntos constituem o mundo justo, que o inspirado escritor das Escrituras diz ser “o mundo vindouro”, o “mundo sem fim”. (Hebreus 2:5; 6:5; Efésios 3:21) Deus, em cumprimento de sua promessa, criou os novos céus constituídos de Cristo, como já se mencionou, a quem entronizou para governar; e as Escrituras mostram que depois da batalha do Armagedon Cristo continuará pondo em funcionamento a nova terra. Será então quando a grande multidão começará a cumprir o mandato divino profético de multiplicar-se e encher a terra com filhos justos. Deus encherá a

terra só com criaturas justas, portanto empregará agências justas. À parte da grande multidão parece que não há nenhuma outra agência humana para êsse fim. Manifestamente, as “outras ovelhas” do Senhor, que formam a grande multidão, são trazidas à existência para serem empregadas pelo Senhor. Todas as evidências bíblicas e os factos extrínsecos indicam a grande multidão como sendo agência terrestre para cumprir o mandato divino de encher a terra.

O dilúvio, que foi típico, varreu os iníquos da terra, deixando como sobreviventes só oito pessoas; assim também a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso varrerá todos os iníquos da terra, deixando comparativamente poucos sobreviventes. “Os mortos de Jeová se estenderão naquele dia desde uma à outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem enterrados; servirão de estêrco sôbre a face da terra.” (Jeremias 25:33) O Armagedon varrerá a injustiça da terra, e depois os que hão de viver devem estar do lado de Deus e de Cristo, o Rei. Parece que as Escrituras indicam claramente que os sobreviventes do Armagedon serão êsses jonadabes que daqui em diante ‘buscarão a justiça e a mansidão’ e que formam a grande multidão. (Apocalipse 7:9-15) Êsses viverão para sempre na terra juntamente com os fiéis profetas e servos de Deus, que mantiveram sua integridade para com Deus antes da primeira vinda de Cristo Jesús. Sem dúvida, o total todo não será mais do que uns poucos milhões, um pequeno número comparado com a massa da humanidade ora na terra. Mas não é preciso ficar amedrontado pela grande destruição mundial do Armagedon. O dia da ira de Jeová terminará certamente com a vitoriosa guerra de Cristo contra Satanaz e então encontrar-se-á na terra um número de pessoas muito

maior do que o que sobreviveu ao dilúvio dos dias de Noé. A grande multidão de pessoas que mantém sua integridade para com Deus, sendo passada através do Armagedon, refuta e nulifica concludentemente o iníquo desafio de Satanaz, vindicando completamente o nome e a palavra de Jeová. O poder de Deus é ilimitado e nada o pode impedir de efetuar o seu mandato de 'encher a terra'. Quando a iniquidade for varrida da terra, então estará esta em condição de se executar o mandato divino, em harmonia com a vontade do Deus 'Todo-Poderoso. Só oito pessoas sobreviveram ao dilúvio; e agora, depois de séculos, realmente pouco tempo para Deus, a terra está cheia de criaturas, estando a maioria delas voltada para a violência e iniquidade. Se uns poucos milhões sobreviverem ao Armagedon e estiverem inteiramente devotados a Deus e ao seu Rei, Cristo Jesús, que poderão fazer êsses poucos milhões sob a direção de Cristo Jesús com respeito ao 'enchimento da terra' em poucos séculos? Não está revelado quanto tempo será preciso para encher a terra, mas parece que não serão preciso todos os mil anos para efetuar o mandato divino.

CONCEBIDOS EM JUSTIÇA

Depois do Armagedon, todos os degenerados e iníquos estarão mortos, e nem êles nem o Diabo poderão corromper ou influenciar os filhos que nasceram à grande multidão. O reino do Senhor, então em funcionamento, significará vida eterna para todos os obediêntes. Portanto os filhos da grande multidão serão concebidos em justiça e para a vida. Cristo Jesús realizará o que Satanaz deixou de cumprir, e homens e mulheres justos cumprirão as funções que o homem pecador não pôde cumprir e realizar-se-á o mandamento de Deus de multiplicar-se e encher a terra em justiça. Isso vindi-

cará o nome e a palavra de Jeová. Era a vontade de Deus que o perfeito Adão e Eva se multiplicassem, portanto deve estar de acôrdo com a vontade de Deus que homens e mulheres, a quem o Senhor julgue justos, que hão de formar a grande multidão, casem e tenham filhos. O conselho, consoante se apresenta em 1 Coríntios 7, não se aplicou ao perfeito Adão, e não aplicará aos da grande multidão, que hão de cumprir o mandato que Adão não cumpriu, por causa da sua desobediência. Nem se aplicaria à grande multidão e conselho de 1 Timóteo 5:11, 14.

AS CRIANÇAS NÃO MORRERÃO

A regeneração da raça humana será tempo de deleite e gôzo. Será tempo de completa paz e grande regozijo. Será verdadeiro gôzo para os pais criar os filhos e ensinar-lhes a justiça sob condições justas. Os pais estão anciosos por que seus filhos vivam. Os filhos nascidos à grande multidão não morrerão como crianças. Se as crianças tivessem de morrer não haveria propósito em que nascessem, pois é o tempo de Deus encher a terra com criaturas viventes justas. Por haver pecado o pai da humanidade (isto é, Adão), todas as crianças nasceram no pecado, herdando a imperfeição e a condenação, e porisso morreram muitos por causa da iniquidade de Adão. (Romanos 5:12) Jesús comprou a raça humana; e tendo os da grande multidão recebido o pleno benefício do sacrifício de resgate e estando comissionados pelo Senhor para encher a terra, os seus filhos não herdarão a morte que resultou à raça humana pelo pecado de Adão. Os filhos da grande multidão serão concebidos em justiça e nascerão para viver, se obedecerem ao Senhor. Os que morrerem daí em diante morrerão por causa de suas ofensas, como está escrito: “Cada

um morrerá pela sua iniquidade”, e não por causa do pecado herdado. (Jeremias 31: 29, 30; Ezequiel 18: 17) Seguese, pois, que as crianças, não sendo responsáveis enquanto não crescem, não morrerão como crianças, mas o Senhor dará a cada um oportunidade inteligente, plena e justa para provar sua devoção para com Deus e a justiça.

A respeito da grande multidão está escrito: “Porque o Cordeiro [Cristo Jesús] que está no meio do trono os pastoreará e os conduzirá às fontes da água da vida, e Deus enxugará toda a lágrima dos olhos deles.” (Apocalipse 7: 17) Se os filhos da grande multidão morressem como criancinhas de braços, certamente seus pais derramariam lágrimas de amargura. Mas não se derramarão lágrimas de amargura. O reino dos céus é chamado simbolicamente “a cidade santa, a nova Jerusalém”, que domina o mundo em justiça e é a morada de Deus e por seu intermédio administra êle bênçãos ao povo, e atinente a ela está escrito: “E enxugará toda a lágrima dos olhos deles. Não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem choro, nem dor, porque as primeiras coisas são passadas.” (Apocalipse 21: 4) A razão de pôr a tristeza, o choro e o sofrimento aparece claramente nos textos seguintes.

“Jerusalém” é o nome que se aplica à organização universal de Jeová, enquanto que “Sião” é o nome da organização capital que exerce a vontade de Deus sobre tudo. Portanto “Jerusalém” inclue as “outras ovelhas” do Senhor quando estiverem todas reunidas em seu rebanho. (João 10: 16) Os “novos céus” já estão funcionando. Notem-se agora as palavras proféticas de Jeová: “Pois eis que crio uns céus novos e uma terra nova; e não persistirão na memória as coisas passadas, nem serão elas lembradas. Mas alegrai-vos e regozijai-

vos para sempre no que eu crio, porque crio a Jerusalém para exultação e ao seu povo para gôzo. Exultarei em Jerusalém, e folgarei no meu povo; não se ouvirá mais nela voz de chôro nem voz de lamento. Não haverá mais alí criança de dias, nem velho que não tenha enchido os seus dias; porque o meino morrerá de cem anos, e o pecador de cem anos será amaldiçoado.” (Isaías 65:17-20) Isto mostra que a grande multidão começa a multiplicar-se e os seus filhos lhe são um gôzo. Os pais saberão como alimentar e cuidar adequadamente os seus e como instruí-los no caminho da justiça para que cheguem a maioridade sem doença, sofrimento ou morte; e porisso está escrito:

“Não haverá alí mais criança de dias, nem velho que não tenha enchido os seus dias”; o que significa claramente que as crianças crescerão até a maioridade e completa responsabilidade pessoal. Que, pois, significam as palavras do texto: “O menino morrerá de cem anos, e o pecador de cem anos será amaldiçoado”? O número dez é símbolo de perfeição das coisas pertencentes à terra. O múltiplo de dez vezes dez, ou cem, referir-se-á, pois, à ampla oportunidade de cada um dos filhos da grande multidão para provar sua integridade para com o Senhor. Os ‘cem anos’ não significariam, pois, que, literalmente, cada um precisa ter uma prova de cem anos, porém que cada um precisa ter ampla oportunidade de provar sua integridade para com o Senhor. Aqueles que provarem sua integridade e que forem porisso constituídos justos, viverão para sempre; e os que deixarem de provar sua integridade e se tornarem pecadores voluntários, morrerão amaldiçoados. Quer seja necessário cem anos ou quinhentos isso não tem importância, mas durante êsse tempo a pessoa será criança comparada com os que não hão de morrer nunca.

Portanto “o menino” que tiver plena oportunidade e se tornar violador voluntário da lei de Deus, perecerá, e isso por causa de sua própria iniquidade, sendo porisso amaldiçoado. Ninguém chorará pela morte de um pecador voluntário. Nem mesmo os pais chorariam, pois chorar pelos tais significaria que aquele que chora não está em plena harmonia com Deus, com seus propósitos e com seu reino. Deus ordenou que os que lhe estão inteiramente devotados não devem chorar pela morte dos iníquos voluntários. (Veja-se Ezequiel 24: 16, 17) Porisso, na organização de Deus, “não se ouvirá mais nela [Jerusalém] voz de choro nem voz de lamento.”

Os filhos que nascerem à grande multidão são a semente dos abençoados do Senhor, e êsses filhos obedientes serão benditos. “Não trabalharão de balde, nem gerarão filhos para calamidade; porque são a semente dos benditos de Jeová.” (Isaías 65: 23) O reino, em plena função, trará bênçãos a todos os obedientes, e ali não se permitirá que nada ofenda ou cause tristeza aos devotados ao Senhor.—Isaías 65: 25.

Judas Iscariote, que traiu o Senhor Jesús, foi pecador voluntário, e ninguém chorou pela sua morte; e isto ilustra e acentua a verdade de que ninguém se entristecerá pela morte daquele que teve ampla oportunidade de conhecer e obedecer ao Senhor e que se opõe a Deus e ao seu reino deliberadamente. O reino de Deus é de grande gozo para os que amam êsse reino e são obedientes às suas leis. É êste reino que vindica o nome de Jeová, porisso todos os que estiverem na organização de Deus ou sob ela se regozijarão. Tristeza, sofrimento e morte afligiram ao povo durante todo o tempo em que Satanaz tem funcionado como deus dêste mundo mau. Sob o reino de Cristo Jesús cessará o choro, e em seu lugar se estabelecerá o gozo, e a seu tempo até a própria

morte será destruída. (1 Coríntios 15:26) Os do restante ungido vêm e apreciam agora pela fé o que o reino de Deus significa para eles e para todos os que obedecem; e vendo que o Senhor Jesus está no trono e tomou o seu poder, começando o seu reino, se regozijam grandemente. (Apocalipse 12:12) As “outras ovelhas” do Senhor, ora reunidas a ele, vêm pela fé o reino e as bênçãos que ele trará a elas e à sua descendência, e aclamam a Jeová e ao Senhor Jesus com grande gozo. (Apocalipse 7:9, 10) Quando os da grande multidão cumprirem suas funções e privilégios sob o reino, o seu gozo será completo. Ver agora e apreciar a grande verdade de que terão permissão de trazer filhos à luz que hão de viver na terra eternamente, para a glória de Deus, lhes traz muito gozo.

OBRIGAÇÕES PESSOAIS

O tempo designado nas Escrituras como “os últimos dias” já chegou. Este é o tempo da grande emergência e do desastre iminente. A grande massa do povo na terra é iníqua, e isso inclui a maior parte das crianças. As “outras ovelhas” do Senhor, que estão sendo reunidas a ele, possuem grandes responsabilidades às quais devem dar atenção cuidadosa. Agora existem jonadabes que estão inteiramente devotados a Deus e ao seu reino, muitos dos quais têm filhos. Que se lhes deve esperar? Sobre os pais descança a obrigação de ensinar aos seus filhos a verdade sobre Jeová e sobre o seu reino dirigido por Cristo, conduzindo-os assim a que ‘busquem a justiça e a mansidão’, e, fazendo isso, aplicar-se-á a esses filhos a promessa divina: “Buscai a justiça, buscai a mansidão; pode ser que sejais escondidos no dia da ira de Jeová.” (Zefanias 2:3) Os filhos que nascem antes do Armagedon vêm ao mundo enquanto a iníqua

organização opressora de Satanaz afeta a vida de todos na terra, e só há um meio de proteção e segurança para essas crianças, bem como para os outros: devotar-se a Deus e ao seu reino, encontrando refúgio na organização de Jeová dirigida por Cristo. Devem procurar aprender a verdade, conformando-se com a vontade expressa de Deus. Porisso os jonadabes devem cuidar de instruir pròpriamente os filhos, oferecendo-lhes a oportunidade de se colocarem inteiramente sob a proteção do reino de Deus. Vê-se, pois, que não há ordem razoável ou bíblica de trazer filhos ao mundo imediatamente antes do Armagedon, tempo em que nos encontramos agora. Se nascerem filhos, os pais devem cuidar de que sejam instruídos pròpriamente a respeito do Senhor e do seu reino, até que a criança chegue a idade quando deve exercer livre e inteligentemente a sua própria vontade e assumir a sua responsabilidade. Ainda que não é obrigação dos consagrados procurar crianças que não sejam suas para as instruir, mesmo assim todas as crianças que acompanham os pais, os pais adotivos ou os que lhes são bondosos, que desejam assistir as reuniões com os maiores e as assistem, procurando alí a justiça e a mansidão, devem ser ajudadas e animadas. Essa ajuda e animação lhes pode ser prestada fazendo que se sentem quietas nas reuniões de estudo e oiçam as instruções que se dão.

Nas “festas das semanas” permitia-se que aqueles que não eram israelitas assistissem, e sôbre isso Deus deu êste mandamento: “Regozizar-te-ás diante de Jeová teu Deus, tu e teu filho, e tua filha, e o teu escravo e tua escrava, e o levita que está das tuas portas para dentro, e o peregrino, e o órfão e a viuva, que estão no meio de ti, no lugar que Jeová teu Deus escolher para alí fazer habitar o seu nome.” (Deuteronômio 16:11)

Na “festa dos tabernáculos”, quando o seu povo se reunia no templo, Deus ordenou: “Congrega o povo, os homens e as mulheres, os pequeninos e o peregrino que está das tuas portas para dentro, para que oiçam e para que aprendam e tenham a Jeová teu Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei.”—Deuteronômio 31: 12.

As reuniões separadas chamadas “escolas dominicais”, que se usam para os jovens, não são bíblicas, mas as crianças devem acompanhar os pais ao lugar de estudo da Palavra de Deus, o lugar de adoração; e vindo outras crianças com elas, para que aprendam, deve exigir-se que se sentam quietas na reunião e aprendam.

Alguns dos do restante ungido ora na terra têm filhos; e suponha-se que nasçam filhos àlguns dêsses desde a vinda do Senhor Jesús ao templo, qual é o estado dêsses filhos, e qual será a sua relação para com o mandato divino sôbre o enchimento da terra? Ainda que se veja claramente pelas Escrituras que o mandato divino de ‘encher a terra’ não se aplica aos do restante ungido, contudo, no curso dos eventos naturais, alguns dêstes se multiplicam e trazem filhos ao mundo. O dever solene de cuidar que os filhos sejam instruídos adequadamente sôbre Jeová e sôbre o seu reino dirigido por Cristo Jesús, recai sôbre os pais. Até as leis do mundo obrigam os pais a cuidar da educação dos seus descendentes. A lei de Deus pôs maior responsabilidade sôbre os pais. Desde o tempo em que a criança tem idade suficiente para ter algum entendimento a ser ensinada, daí em diante os pais consagrados devem cuidar de que a criança receba diàriamente alguma instrução a respeito de Deus e de seu reino. Esta é uma obrigação que o Senhor lhes impôs. As crianças que são assim pròpriamente ensinadas até que chegam à idade de

responsabilidade pessoal estarão preparadas para escolher servir a Deus e ao seu reino, e, se assim fizerem, e continuarem buscando a justiça e a mansidão, sem dúvida serão da classe da “grande multidão”, as “outras ovelhas”, que serão protegidas, e podem ser levadas através do Armagedon a salvo, tal como os filhos de Noé foram passados pelo dilúvio, estando debaixo da proteção da arca.

Muitas crianças, por causa dos dias maus e do poder exercido pelo Diabo e seus parvos, crescem em iniquidade, recusam instruir-se na justiça e continuam na perversidade. Qual é o estado dessas crianças, e que proteção terão durante o Armagedon? e qual será sua relação, se tiverem alguma, para com o mandato divino atinente ao enchimento da terra? Só há um meio de salvação, que é mediante a fé no sangue derramado de Cristo Jesús e obediência aos mandamentos do Senhor. “O que crê no Filho, têm a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho, não verá a vida, mas sôbre êle permanece a ira de Deus.” (João 3:36) A fé em Deus e em Cristo Jesús é assunto pessoal; e os que recusam inteligentemente crer em Deus e em Cristo Jesús e servi-los não estão aliviados da ira de Deus, que está contra toda a descendência de Adão. O mandamento que Jeová Deus dá ao executor dos seus decretos, o qual se aplica ao Armagedon, é: “Matai o velho, o moço e a donzela, meninos e mulheres, até os exterminardes; porém não vos chegueis a qualquer homem [a palavra *homem* aquí aplica-se manifestamente a ambos os sexos] sôbre quem estiver o sinal.” (Ezequiel 9:6) Sendo o dilúvio um tipo do Armagedon, vê-se que no antítipo, isto é, no Armagedon, Deus não faz excepção: não haverá favor para àqueles que recusaram crer nêle e obedecer os seus mandamentos.

Virão os descendentes dos jonadabes para debaixo da provisão redentora do sacrifício de Cristo Jesús? Sim; os filhos que nascerem aos jonadabes antes do Armagedon, tal como todos os que forem levantados da morte, terão necessariamente de vir para debaixo da provisão divina para a redenção. Sendo os pais terrestres imperfeitos, essa imperfeição é transmitida aos seus descendentes. Todos os filhos que nascerem aos jonadabes depois do Armagedon devem também pertencer a Cristo por causa do preço redentor pago, e todos os que hão de receber vida devem recebê-la do grande Doador da vida, “o Pai da Eternidade”, Cristo Jesús, que administra êsse dom. (Isaías 9:6; Romanos 6:23) Portanto, o sacrifício de resgate deve aplicar-se necessariamente a todos os que hão de receber a vida eterna.

Anulará a ressurreição dos mortos o cumprimento ou efetuação do mandato divino de ‘encher a terra’ como será efetuado pela grande multidão? Absolutamente, não. Sem dúvida, muitos descendentes de Adão, antes e depois do dilúvio, morreram ignorando a provisão redentora de Deus por meio do sacrifício de Cristo Jesús, e o testemunho bíblico prova concludentemente que êsses devem ser trazidos da sepultura no tempo determinado por Deus, para que tenham oportunidade de aproveitar o sacrifício de resgate e o reino. Entretanto isto não quer dizer que êles terão qualquer coisa com a ‘multiplicação e enchimento da terra.’

RESSURREIÇÃO

A ressurreição dos fiéis mortos começou com a vinda do Senhor Jesús ao templo e a edificação de Sião. (Salmo 102:16; 2 Timóteo 4:1, 7, 8; 1 Tessalonicenses 4:14-17) Os que têm parte na “primeira ressurreição”

são membros do corpo de Cristo. (Apocalipse 20:6) Os fiéis da antiguidade, que serão constituídos príncipes sobre a terra, terão “melhor ressurreição” do que a ressurreição geral e são os próximos ao corpo de Cristo. (Hebreus 11:15-39) As Escrituras não declaram o tempo exato em que se dará a ressurreição geral daqueles que morreram sem oportunidade de conhecer ao Senhor. A conclusão razoável é que o mandato divino de ‘encher a terra’ estará bem avançado antes que comece o despertamento dos mortos. Antes da pessoa ser julgada justa tem de exercer fé em Deus e no seu reino, provando sua integridade. Os despertados dentre os mortos não são os que mostraram fé em Deus e mantiveram sua integridade para com êle, portanto não teriam nada com o cumprimento do mandato divino.

Não serão todos os mortos despertados para a ressurreição? e não está isso assegurado pelas palavras de Jesús (João 5:28, 29), a saber: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos, ouvirão a sua voz e sairão: os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que praticaram o mal, para a ressurreição do juízo”? As Escrituras não apoiam essa conclusão. Não se vê razão ou prova bíblica de que Deus ressuscite os iníquos voluntários.

OS INÍQUOS

Judas Iscariote, os fariseus e escribas, e outros iníquos morreram, sendo sem dúvida sepultados. Estão, porém, êstes homens incluídos entre aqueles que Jesús menciona como os “que estão nos túmulos”? A palavra aqui traduzida “túmulos” é *mnemeion*, e significa “monumento em lembrança dos mortos”. (*Concordância de Strong*). Os que estão incluídos no significado da palavra estão na lembrança de Deus. Conserva Deus em

lembrança aqueles iníquos, isto é, os que se uniram deliberadamente ao Diabo e combateram contra a justiça, traindo, opondo-se e perseguindo os servos de Deus porque êsses servos estiveram fazendo a vontade de Deus fielmente? A resposta a essa pergunta se encontra neste texto: “A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos apodrecerá.” (Provérbios 10:7) Certamente Deus não teria em lembrança essas criaturas, êsses religionistas que não só recusam ouvir e obedecer a Palavra de Deus, porém que se opõem a êle e aos seus servos. Êsses devem estar incluídos na classe cujo nome e memória apodrecerão. Quem, pois, ouvirá a voz do Senhor e sairá? Só os que estão “nos túmulos”, isto é, na lembrança de Deus. Os religionistas judeus blasfemaram o nome de Deus, e a sua contraparte continua a fazer o mesmo no tempo atual. Pretendendo representar o Senhor, blasfemam contra a luz; pretendem ser igual a Deus, e ainda assim estão inteiramente devotados ao Diabo, e Jesús diz que não terão perdão. —Mateus 12:24-32; Marcos 3:29, 30.

Em Actos 17:31 está escrito: “Porquanto tem fixado um dia em que há de julgar o mundo com justiça pelo varão que para isso destinou, do que tem dado certeza [(grego) ofereceu fé] a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.” O “oferecer fé” não significa que todos aceitariam essa oferta. Certamente homens tais como Judas Iscariote, os escribas e fariseus, que se opuseram a Jesús e lhe causaram a morte, os altos críticos do tempo atual e outros religionistas que agora recusam deliberadamente exercer fé em Cristo Jesús e em Jeová Deus, não recebem a ‘oferta da fé’ nem hão de recebê-la. Se depois de Deus ressuscitar a Jesús dentre os mortos os guias religiosos não tinham fé, antes se opuseram iniquamente à verdade, dando peitas aos guardas afim

de os induzir a mentir sôbre o assunto, certamente não aceitariam a oferta da fé se fôsem trazidos dentre os mortos. Jesús proferiu uma parábola sôbre os que recusam ter fé, na qual empregou estas palavras: “Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão pouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.” (Lucas 16: 30, 31) Portanto deve concluir-se que Actos 17: 31 não inclue a todos os iníquos que estão além de recôbro e que morrem nessa condição. Desde 1918 estamos no dia juízo, quando o Senhor está em seu tribunal, dividindo o povo, separando as “ovelhas dos cabritos”; e, se os “cabritos” recusam agora ouvir a Palavra de Deus e tomar sua posição do lado Senhor Jesús Cristo, recusando ter fé nêle e no seu reino, sendo que os factos indicam justamente isso, que mais se lhes poderia fazer se o Senhor os trouxesse da morte e lhes desse uma “segunda oportunidade”?

O Senhor Jesús diz que êsses cabritos vão para o “corte” eterno, ou destruição (Mateus 25: 46. *Diaglott*), e suas palavras são prova concludente de que aqueles que estão nessa classe que recebem a execução do juízo final, não serão despertados da morte. O Senhor designa os iníquos do dia atual como “cabritos”, e o argumento até aquí apresentado é que êsses “cabritos” não serão trazidos de volta dentre os mortos. Está essa conclusão contradita pelas seguintes palavras de Jesús: “Os nivitas se levantarão no juízo juntamente com esta geração, e a condenarão, por que se arrependeram com a prègação de Jonas; e aquí está quem é maior do que Jonas”? (Mateus 12: 41) O significado claro disso mostra que estas palavras de Jesús não contradizem a conclusão anterior a respeito dos “cabritos”. O seu contexto mostra que Jesús se referiu definidamente aos escribas e fariseus (V. 38), cuja classe, ignorando

o mandamento de Deus, praticava a religião e eram os principais responsáveis daquela geração ser “má e adúltera”, isto é, os que se haviam misturado malignamente com a organização religiosa do Diabo. Noutra ocasião Jesús disse a êsses mesmos escribas e fariseus: “Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação da geena [destruição]?” (Mateus 23:33) Não é provável que tal raça de “víboras” estivesse entre a geração que se há de levantar com os ninivitas durante o período de mil anos de julgamento, mais do que os “cabritos” do tempo atual serem despertados da morte. Notem-se estas palavras de Jesús: “Os ninivitas [os que ouviram a palavra de Deus da bôca do profeta Jonas, e se arrependeram] se levantarão no juízo juntamente com *esta geração*.” Estas palavras de Jesús não incluem necessariamente os escribas e fariseus, que não só ignoravam a palavra de Deus mas pecavam deliberadamente contra a sua luz. Êles não só haviam rejeitado a palavra de Deus, mas tinham sido os instrumentos que o Diabo empregou para conservar a outros daquela geração em ignorância. A respeito dessa mesma classe réproba de escribas e fariseus disse Jesús: “Mas quem blasfemar contra o espírito santo, nunca mais terá perdão, pelo contrário é réu de um pecado eterno.”—Marcos 3:29.

Aqueles religionistas tinham as palavras do profeta de Deus predizendo a vinda de Cristo, e tinham a obrigação de as ler e torná-las conhecidas aos outros, especialmente com respeito à vinda do Messias. Cristo Jesús, o Messias, tinha vindo e êles o haviam visto e ouvido falar, e o rejeitaram deliberadamente, acusando-o de ter demônio. Aqueles religionistas tiveram toda a oportunidade e recusaram a provisão que Deus fez para a humanidade, rejeitaram o favor de Deus e foram mais além, impedindo a outros de receberem a mensagem de

salvação. Por que deveriam êles ser trazidos outra vez à vida? Os guias religiosos do tempo atual estão exatamente na mesma classe e na mesma condição. Pretenderam ser servos de Deus, estão de posse de sua Palavra, pretendem ensiná-la, e mesmo assim rejeitam a provisão de Deus para a salvação e fazem tudo o que está em seu poder para impedir o povo de ouvir e entender a palavra de Deus, e aprender sôbre o seu reino dirigido por Cristo Jesus, que é o único meio de salvação. Vê-se nas escrituras que não há vida futura para tais “cabritos”.

Deve-se considerar aquí também o seguinte dito de Jesús: “Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade sacudí o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma e de Gomorra, do que para aquela cidade.” (Mateus 10:14, 15) Também as palavras de Jesús atinente à população de certas cidades judaicas, a saber: “Ai de ti, Corazin! ai de ti Betsaida! porque se em Tiro e em Sidon se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito elas se teriam arrependido em saco e em cinza. Eu vos digo, contudo, que no dia de juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidon do que para vós.” (Mateus 11:21, 22) Jesús aquí não estava falando de indivíduos, e sim de toda a população das cidades dos judeus, que haviam recebido melhor oportunidade de conhecer ao Senhor e fazer a sua vontade do que as cidades pagãs, e essa população judaica havia rejeitado ou deixado de prestar ouvidos àquela mensagem. Porisso, pois, seria êsse rigor menos tolerável para a população ou povo das cidades judaicas do que para aquelas cidades pagãs. O clero judaico tinha proclamado doutrinas falsas ao povo das cidades judaicas, e aquele povo havia seguido o clero, obedecendo as tradições e

ensinos dos homens, enquanto que os das cidades pagãs não havia recebido tal oportunidade de ouvir e crer na verdade. Com certeza, indivíduos tais como Judas Iscariote não terão ressurreição, enquanto que a população da cidade onde Judas morava teria oportunidade de ser despertado da morte. Judas e o clero eram culpados de actos iníquos contra a luz e o Senhor havia pronunciado o julgamento final contra êles. Os judeus que haviam cedido à influência do clero teriam tempo mais difícil no julgamento do que o povo das cidades pagãs, enquanto que os pecadores voluntários contra a luz não teriam mais oportunidade. Parece que o apóstolo se referiu a uma classe semelhante quando escreveu estas palavras a Timóteo: “Os pecados de alguns homens são notórios e precedem ao juízo, ao passo que quanto a outros só depois dêste se manifestam; do mesmo modo há boas obras que são manifestas, e aquelas que não são, não podem ficar escondidas.” (1 Timóteo 5:24, 25) Dito em outras palavras, a decisão final não precisava esperar até o dia do julgamento, mas os pecados dos tais eram abertos e deliberados, e o julgamento já havia sido pronunciado de antemão contra os malfeitores deliberados. Como meio de comparação, está escrito: “As boas obras de alguns são manifestas de antemão” (*Versão Autorizada* em inglês); daí estar o destino dos tais marcado antes do dia do julgamento. Vê-se assim que o julgamento final sôbre os iníquos e os bons pode ser pronunciado antes do dia do julgamento. Porisso Paulo escreveu apropriadamente a respeito de si mesmo: “Tenho pelejado a boa peleja, tenho acabado a carreira, tenho guardado a fé; desde agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia, e não sòmente a mim, mas também a todos aqueles que têm amado a sua vinda.” (2 Timó-

teo 4:7, 8) 2 Tessalonicenses 1:4, 5 diz a mesma coisa. Se o julgamento final e adverso é pronunciado contra os iníquos voluntários antes da morte, não haveria razão para os despertar da morte; e o pêso da evidência bíblica é que os tais não serão despertados.

Pode-se dizer que as palavras de Pedro, a saber: "O Senhor sabe livrar da tentação aos piedosos e reservar aos injustos sob castigo para o dia de juízo" (2 Pedro 2:9), contradizem esta conclusão. Entretanto não é preciso entender isto como significando que todos os "injustos" serão trazidos outra vez no fim dos mil anos. Nos versos quatro e cinco cita êle especialmente os "anjos" iníquos que estão "reservados para juízo"; dos versos seis a oito fala dos iníquos de Sodoma e Gomorra 'reduzidos a cinzas', quer dizer, destruídos, os quais foram 'exemplos para os que daí em diante vivessem impiamente'; e mostra como hão de ser destruídos. Dos versos 10-22 descreve a classe que será finalmente destruída no dia do juízo, quer dizer, de 1918 em diante, o que incluye a classe dos gerados do espírito que se tornaram iníquos, e também os que aprenderam sobre o reino de Deus e o desprezaram, todos os quais são injustos e serão punidos no tempo em que o pio "restante" e as "outras ovelhas" escapem. Essa classe de iníquos voluntários ainda existe e incluye os "cabritos" que vão ser punidos neste dia de juízo com o "corte" eterno. (Mateus 25:46, *Diaglott*) Os "injustos" mencionados em Actos 24:15 são os injustos em virtude do pecado herdado e não estão incluídos na classe mencionada por Pedro.

A respeito da ressurreição está escrito (Lucas 20:37, 38): "Mas que os mortos ressuscitam, Moisés o indicou na passagem a respeito da sarça, onde se diz que o Senhor é o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e

o Deus de Jacob. Ora Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; pois todos vivem para êle.” Isto apoia a conclusão de que o Senhor pronuncia o juízo de alguns antes da morte ou no tempo da mesma; e sôbre os que mantiveram sua integridade para com Deus, o julgamento é que hão de viver, e assim Deus fala das coisas que se hão de dar como se já tivessem acontecido, e dos que estão mortos como se estivessem vivos.—Romanos 4:17.

A Palavra do Senhor, apresentada em Hebreus onze, assegura que Abraão, Isaac e Jacob mantiveram sua integridade para com Deus, receberam sua aprovação e serão aperfeiçoados e viverão. Êsse mesmo texto fala de outros que sofreram grande aflição para poderem ter “uma ressurreição melhor” (11:35), e alcançaram “bom testemunho pela fé” (11:39); porisso se diz adequadamente de antemão sôbre êles que ‘vivem para Deus’. Deus os submeteu a prova e os aprovou, julgando-os dignos de ressuscitarem dentre os mortos. Estão na memória de Deus, e êle propõe levantá-los e dar-lhes vida; daí, como está declarado em Romanos 4:17, êle fala disso como se já tivesse acontecido, e conseqüentemente êle é o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob. Portanto as palavras do texto em Lucas 20:38, que “para êle todos vivem”, referem-se só aos que receberam a aprovação de Deus enquanto estavam vivos na terra. Êsse texto não tem referência nenhuma quanto aos iníquos voluntários, tais como Judas, os fariseus, e os guias religiosos do dia atual que pelejam contra Deus e contra o seu reino. O argumento de Jesús, alí registrado, era provar que há de haver uma ressurreição daqueles que mostraram ser fiéis para com Deus e mantiveram sua integridade para com êle, e provou isso mesmo. Os saduceus não acreditavam na ressurreição. Jesús demonstrou que a ressurreição é verdadeira.

Outro texto que merece consideração em relação com isto é: “Os iníquos hão de voltar para o seol, todas as nações que se esquecem de Deus.” (Salmo 9:17) Alguns contenderam que êste texto do Salmo significa que os desleais serão trazidos da sepultura durante o reino milenário de Cristo, julgados finalmente, e então mandados outra vez para o inferno. (Veja-se *Estudos nas Escrituras*, Volume 5, página 361, em inglês) . Mas o contexto não apoia essa conclusão; nem o texto significa nada disso. A palavra hebraica *xub* está aqui traduzida “voltar”. O *Dicionário Hebraico* de Strong, a respeito dessa palavra diz que é “uma raiz primitiva” que significa “*voltar* (portanto apartar); transitivo, literal ou figuradamente”. Portanto, a palavra significa ‘apartar-se de Deus e do seu favor e bênçãos’, da mesma sorte em que os “cabritos” são apartados de Deus e mandados para a destruição. Isto está ainda demonstrado pelo contexto do Salmo 9:17. O verso três dêsse Salmo refere-se ao Armagedon, e diz: “Ao retrocederem [(hebreu) *xub*] os meus inimigos, tropeçam e somem-se da tua presença.” No Armagedon manifesta-se a “presença” de Jeová mediante o seu fiel Marechal de Campo, Cristo Jesús, e ali os inimigos de Deus, que batalham contra o Senhor, “retrocederão” derrotados e “perecerão”. Considerando mais êste Salmo, note-se que o verso quatro diz: “Pois sustentaste [levantaste] o meu direito e a minha causa; no trono te assentaste, julgando retamente.” As palavras aqui empregadas (verso 4), “o meu direito e a minha causa”, significam o direito e a causa de Cristo Jesús, o legítimo Rei do mundo. Quando a batalha estiver prosseguindo no Armagedon, o Senhor derrotará completamente o inimigo e Jeová sustentará o seu direito e a sua causa em cum-

primeto disso. O verso cinco diz então: “Reprendeste as nações, destruiste o iníquo, apagaste o nome deles para todo o sempre.” Isto mostra que êste é o fim dos que são iníquos e que a sua memória perecerá com êles, pois está escrito, no verso seis: “Oh! inimigo! acabaram-se para sempre as assolações; e tu arrasaste as cidades, e a sua memória pereceu com elas.” (V.A.) O verso seguinte mostra que Jeová permanece eternamente e que antes de julgar o mundo com justiça exterminará êsses iníquos para sempre, o que fará no Armagedon. “Jeová, porém, está entronizado para sempre; erigiu o seu trono para exercer o juízo. É êle quem julgará com justiça o mundo, quem aos povos administrará juízo com equidade.”—Salmo 9:7, 8.

Nem todos acharão refúgio contra essa tribulação; Sòmente os oprimidos que procuram a mansidão e a justiça a acharão. Os versos nove e dez são prova adicional. Quanto ao fim dos opressores, quando retrocederem no Armagedon, note-se o seguinte: “Afundam-se as nações na cova que abriram, na rêde que ocultaram, ficou preso o seu pé.” (Verso 15) Elas armaram uma rêde para o povo de Deus, e nela ficam presas e são destruídas no Armagedon: “Jeová dá-se a conhecer, executa o juízo; enlaçado está o iníquo nas obras das suas mãos.” (Verso 16) Segue-se então imediatamente o texto: “Os iníquos [isto é, aqueles que se opõem à ‘obra estranha’ de Deus e que são destruídos pelo seu ‘acto estranho’] hão de voltar para o seol, todas as nações que se esquecem de Deus.” (Verso 17) Êles perecem na batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso, depois de terem assaltado o povo fiel de Deus. Em seus planos para governar o mundo, tais como são agora apresentados pela Hierarquia Católico-Romana de combinação com o fascismo, desconsideram inteira-

mente a Deus, e assim constituem “todas as nações que se esquecem de Deus”.

Atualmente os elementos político, comercial e religioso proclamem arrogantemente a grandeza do homem e aplaudem os feitos dos homens, apontando com grande orgulho o que o homem alcançou, e, com a pior espécie de presunção, dizem: “Somos capazes de trazer condições à terra que satisfarão a todos.” O govêrno totalitário ou poder ditatorial levanta-se agora com trombetas bem luzentes. Saiu vitorioso em apoderar-se de muitos paízes e está avançando para dominar o mundo todo. Esse movimento é apoiado pela poderosa orgainzação religiosa, a Hierarquia Católico-Romana e seus sustentáculos. Agora a população necessitada e pobre é regulamentada, tiram-se-lhe os direitos e é esquecida; e, em relação com a volta dêstes iníquos opressores para o seol, Deus, pela bôca do salmista, diz: “Pois não será esquecido para sempre o necessitado, nem a esperança dos aflitos se frustrará perpétuamente.” (Verso 18) Porisso o profeta David, representando o povo de Deus, ora: “Levanta-te, Jeová; não prevaleça o mortal. Sejam as nações julgadas na tua presença. Incute-lhes temor, Jeová; saibam as nações que de mortais não passam. (Selah.)”—Verso 19 e 20.

Durante o tempo da ressurreição não haverá “nações” que tenham de “voltar” para o seol, pois essas nações serão destruídas no Armagedon. Vê-se assim que ‘a volta dos iníquos para o seol’ é mediante sua destruição na batalha do Armagedon, e não significa que hão de voltar da sepultura, de onde se supõe que hão de vir durante os mil anos de reinado de Cristo. Manifestamente a conslusão apresentada nos *Estudos nas Escrituras*, Volume 5, página 361, a respeito da volta dos iníquos para o inferno, está errada.

ORDEM DA RESSURREIÇÃO

Vê-se pelas Escrituras que a ordem da ressurreição dos mortos é esta: Os fiéis apóstolos e outros semelhantes a eles que morreram na fé, esperando a vinda do Senhor, “pela sua vinda e pelo seu reino” (2 Timóteo 4:1, 8; 1 Tessalonicenses 4:16); os que hão de ser “mudados, num momento, num abrir e fechar de olhos”, pela segunda vinda do Senhor (1 Coríntios 15:51, 52); os fiéis da antiguidade que têm “melhor ressurreição” (Hebreus 11:35), e que pode incluir os jonadabes fiéis que morram imediatamente antes do Armagedon ou durante o mesmo (Jónatas, que foi morto na batalha de Gilboa, prefigurou a êstes). Segue-se, então, a ressurreição geral, significando todos os que morreram sem oportunidade de provar sua integridade e que serão despertados e receberão essa oportunidade durante o reino de Cristo. Entretanto parece que êstes não terão nada com o enchimento da terra segundo o mandato divino, porque precisam ser justificados primeiro.

O ladrão que foi crucificado no tempo em que foi Jesús será, sem dúvida, despertado da morte e receberá oportunidade de provar sua integridade. Em resposta ao pedido do ladrão Jesús disse: “Estarás comigo no paraíso?” (Lucas 23:43) Estas palavras de Jesús sugerem que o paraíso estará existindo na terra antes que o ladrão seja despertado da morte, e êste terá então oportunidade de provar se está do lado de Cristo Jesús, o Rei, ou não. Deus plantou o jardim do Éden e o fez um paraíso, e então criou o homem e o pôs no Éden. (Gênesis 2:8, 15) Isso parece estabelecer a ordem de ação concernente aos homens e ao paraíso. Sendo isso assim, parece provável que o enchimento da terra terá progredido e o paraíso estará estabelecido na terra antes da ressurreição geral.

Está escrito: “Há de haver uma ressurreição tanto dos justos como dos injustos.” (Actos 24:15) “Os injustos” aquí mencionados não se aplica certamente aos iníquos terrestres, mas aos que não tiverem oportunidade de ser justificados pela fé e obediência. Todos precisam provar sua integridade antes de receber vida. O serem trazidos para fora do túmulo durante o reino de Cristo oferecer-lhes-á essa oportunidade.

Em Apocalipse 20:5 está escrito: “Os outros mortos não viveram até que fôsem cumpridos os mil anos.” Ainda que se tenha discutido sôbre a autenticidade dêste texto, o pêso de autoridade indica que o mesmo é autêntico. “Os outros mortos”, aquí mencionados, devem incluir, pois, todos os que não recebem vida até que passem pela prova no fim do reinado milenário. Vê-se pelas Escrituras que nesse tempo o mandato divino estará completamente efetuado e o paraíso plenamente estabelecido na terra. Visto que as funções requeridas pelo mandato divino devem ser efetuadas por homens justos, seguir-se-ia necessariamente que os que participam da ressurreição geral não teriam parte no cumprimento do mandato divino. Aqueles que participam da ressurreição geral, e mantêm sua integridade, serão julgados dignos de receber o “mundo vindouro” e “sem fim”.

RESSURREIÇÃO E CASAMENTO

Casarão os que forem despertados da morte durante a ressurreição geral e tomarão parte no cumprimento do mandato divino? As Escrituras mostram claramente que não, porque êsse mandato é dado só aos que são justos no tempo em que começa o cumprimento. Os saduceus negavam a ressurreição dos mortos e procuraram apanhar a Jesús por meio de perguntas subtís, porisso lhe propuseram a pergunta que se relaciona com

o casamento levirato, que êles não entendiam. (No livro *Jeová*, páginas 296-299, aparece uma explicação do casamento levirato.) Os saduceus apresentaram um caso hipotético de uma mulher que havia casado com um homem que tinha irmãos, e, morrendo-lhe o primeiro marido, casou na ordem regular com os outros seis irmãos, de sorte que teve por marido a sete irmãos. A pergunta que êles dirigiram a Jesús era: 'De qual deles seria ela mulher na ressurreição, porque todos os sete a tiveram por mulhere.' (Lucas 20: 27-33) Êles não tiveram êxito em apanhar a Jesús: "Respondeu-lhes Jesús: Os filhos dêste mundo casam-se e dão-se em casamento; mas aqueles que são julgados dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dentre os mortos, não se casam nem se dão em casamento. Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição."—Lucas 20: 34-36.

Os saduceus não tinham fé em Jesús como o Messias. Não entendiam as Escrituras porque não acreditavam nelas. Deve-se presumir que a sua pergunta relaciona-se com os que haviam morrido durante o tempo da função do pacto da lei e que ignoravam o propósito de Deus; e, porisso, como Jesús disse àqueles saduceus, não entendiam o poder de Deus. (Mateus 22: 25-30) A resposta de Jesús não teria nenhuma referência aos da grande multidão que sobreviverão no Armagedon, e que hão de ter o privilégio de efetuar o mandato divino. Êles não são "filhos da ressurreição", porque provam sua fidelidade e integridade enquanto estão na terra e antes do Armagedon.

Deve-se dar a devida consideração a todas as palavras de Jesús contidas em sua resposta. Entre outras coisas, disse êle sôbre os que são ressuscitados sob as circunstâncias mencionadas: "Aqueles que são julgados dignos

de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dentre os mortos.” Que mundo? A resposta das Escrituras é: “o mundo vindouro”, onde “habita a justiça” (2 Pedro 3: 13); o “mundo sem fim” (Efésios 3: 21 [em inglês]); o “mundo sem fim” (Isaías 45: 17 [em inglês]); a terra feita ‘gloriosa’ durante o reino de Cristo (Isaías 60: 13), o “escabêlo” de Jeová (Isaías 66: 1), a terra elevada à condição de paraíso durante o reino milenário de Cristo Jesús. Os que são julgados dignos de alcançar êsse mundo “nem se casam, nem se dão em casamento”. Nesse tempo o mandato divino estará completamente efetuado. Não haverá mais ocasião para casamento. Os que receberem o julgamento favorável e a aprovação do Senhor não morrerão, como Jesús declarou. Como podem ser igual “aos anjos”? Em que não podem ser mortos sem aprovação de Deus, mas gozarão sempre as provisões da vida, porque provarão sua fidelidade e integridade. Todos os que forem trazidos serão indivíduos e serão tratados individualmente. São trazidos para a vida, e seu procedimento determinará sua fidelidade, e, continuando fiéis, viverão para sempre, tal como os anjos ainda que não são imortais. São trazidos do túmulo e Deus lhes dá vida por meio de Cristo Jesús. São indivíduos, tais como os anjos, não têm nenhum laço de casamento. Qualquer laço de casamento que tenham tido quando estavam vivos na terra, terá sido dissolvido pela morte. Estando inteiramente realizado o mandato divino de ‘encher a terra’, não haverá então ocasião para que ninguém case. Juntamente com todas as outras criaturas, devem ser provados.

PROVA FINAL

A Palavra de Jeová dá a conhecer que se aplicará uma prova final às criaturas terrestres. “Quando forem ccump-

ridos os mil anos, Satanaz será solto da sua prisão, e sairá a seduzir as nações que estão nos quatro cantos da terra, a Gog e a Magog, e a reuni-las para a guerra, cujo número é como a areia do mar. Subiram sôbre a largura da terra, e cercaram o acampamento dos santos e a cidade querida. Mas desceu fogo do céu e os devorou.” —Apocalipse 20: 7-9.

Parece que essa prova será aplicada a toda criatura na terra e manifestará quem são os fiéis e leais, isto é, “os santos”, os que hão de viver para sempre; e manifestará também os que hão de ser enganados pelo Diabo e vão para a destruição. Nesse tempo, o Diabo verá ‘a terra cheia’ de criaturas humanas justas, em obediência ao mandato divino, o que será então prova de que Satanaz é mesmo mentiroso; e êle saberá disto. “Os santos”, isto é, os que mantêm sua integridade para com Deus, a quem será concedida a vida eterna, serão vindicação da palavra e do nome de Jeová. Com certeza os descendentes da “grande multidão” devem ser postos à prova, tal como os gerados do espírito estão sendo postos a prova semelhante; e a esta última classe são dirigidas estas palavras: “Olhai que ninguém vos sobressalte por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.” (Colossenses 2: 8, V.A.) Cairão alguns dos descendentes da grande multidão justa sob a prova? Isso é inteiramente provável. As crianças e os outros que morreram ignorantes da meiga provisão de Deus e que serão despertados da morte e julgados, precisam certamente ser submetidos a essa prova, antes que sejam “julgados dignos de alcançar [aquele] mundo” “sem fim”, e muitos deles serão certamente enganados; e a respeito dos que se voltam para o Diabo está escrito: “Desceu fogo do céu e os devorou [significando a muitos;

o que incluirá naturalmente todos os enganados que se unirem ao Diabo],” (Apocalipse 20: 9) Os habitantes de “Gog e Magog” (20: 8), e o próprio Diabo, serão destruídos, perecendo a memória de tais iníquos eternamente. —20: 10, 14.

DESTINO

Qual foi a sorte daquele trem, arrojando-se sôbre a ponte em chamas, e dos passageiros que nêle estavam? Salvou-se algum deles? Era impossível escapar! Aqueles que deixaram o trem na estação anterior escaparam e foram salvos. Assim também agora, todas as nações e povos da terra estão enfrentando a máxima emergência. Estão sendo avisados, por ordem de Deus, de que o desastre do Armagedon está pendente. Mas só um pequeno número, comparativamente falando, dá ouvidos a êsses aviso, e os que dão ouvidos estão deixando a organização do mundo, dirigida por Satanaz, e buscando refúgio no reino de Deus. Essas pessoas que continuarem fiéis doravante escaparão, encontrando proteção contra o Armagedon e sendo salvas.

Findo o Armagedon, prevalecerá o justo govêrno por toda a terra, e esta será gradualmente convertida numa condição de paraíso edênico, pois essa é a promessa do Deus Onipotente, que fez a terra para ser habitada por homens justos. A terra será gradualmente cheia de pessoas justas que serão vindicação do nome e da palavra de Jeová, o Altíssimo.

Tendo sido avisados, cada um dos que recebem assim o aviso devem escolher agora o caminho que querem seguir, quer seja o caminho da destruição eterna ou da salvação eterna, provida para os homens obedientes por Jeová, o Deus Todo-Poderoso, por meio de Cristo Jesús, o Filho amado do

“REI DA ETERNIDADE”.

SALVAÇÃO—onde encontrá-la?

no céu?
ou na terra?

Que significará deixar de obtê-la?

Onde está agora aberta a salvação? Quais são os requisitos em todo caso? Por que não pode nenhuma organização religiosa presentemente na terra conduzir para a salvação em qualquer parte; ao contrário, fazem perdê-la? Nada pode ser de importância mais vital do que a resposta correta destas perguntas.

Encontrará as respostas bíblicas, portanto corretas e fidedignas, estudando a Bíblia com a ajuda dos livros do Juiz Rutherford, escritos durante um período de mais de vinte anos de exaustivo estudo bíblico e repletos de provas escriturísticas e verdades. Os seus títulos são:

(Em português)

SALVAÇÃO
INIMIGOS

RIQUEZAS
CRIAÇÃO

(Em outras línguas)

VINDICAÇÃO (3 livros)

A HARPA DE DEUS

RECONCILIAÇÃO

PRESERVAÇÃO

LUZ (2 livros)

PREPARAÇÃO

LIBERTAÇÃO

PROFECIA

GOVERNO

JEOVA

Encadernados em percalina, cobertos com desenhos de alto relevo, com 252 páginas ou mais e ilustrações a cores. Uma contribuição de 20\$000 por quaisquer quatro [nos Estados-Unidos \$1.00], qualquer um 5\$000 [25c]; enviados livre de porte. Peça-os à

WATCHTOWER, 117 Adams St., Brooklyn, N.Y.
Brasil: Rua Eça de Queiroz 141, S. Paulo.

SINAIS de parada para antes do ARMAGEDON!

A organização do mundo está preparada para ser mergulhada na destruição no Armagedon, seu fim mortal! É melhor SAIR DELA AGORA, antes que seja mergulhada.

Para ver o que está para vir na certa e como ser salvo da sorte do resto do mundo, leia os seguintes livretos, escritos pelo Juiz Rutherford. Ainda há um pouquinho de tempo neste "dia da salvação".

ESCAPE PARA O REINO	GOVÊRNO E PAZ
RECOBRO DO MUNDO	DESCOBERTAS
ENCARE OS FACTOS	ESCOLHENDO
CÊU E PURGATÓRIO	JULGAMENTO
JUSTO GOVERNADOR	ARMAGEDON
O REINO DE DEUS	PROTEÇÃO
DIVISÃO DO POVO	A CRISE
OS ÚLTIMOS DIAS	AVISO
GUERRA UNIVERSAL PRÓXIMA	
QUEM GOVERNARÁ O MUNDO?	
CERTEZA DE PROSPERIDADE	
ONDE ESTÃO OS MORTOS?	
FASCISMO OU LIBERDADE	

Cada um de 64 páginas de suma importância, em capas atraentes, em ampla série de assuntos, muitos rasgos em irradiações mundiais. Uma contribuição de 10\$000 [nos Estados Unidos 50c] dar-lhe-á direito a quaisquer treze; 5\$000 [25c] quaisquer seis; 1\$000 [5c] o exemplar; livre de porte. Escreva à

WATCHTOWER, 117 Adams St., Brooklyn, N.Y.
Brasil: Rua Eça de Queiroz 141, S. Paulo.